



III SIED

**III SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ESTUDOS DISCURSIVOS**

Humanidade(s) Dialógica(s)

Caderno de Resumos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Luciane de Paula (Coordenadora Geral – UNESP – Assis – Departamento de Linguística e Programa de Linguística e Língua Portuguesa FCL Araraquara)
Odilon Helou Fleury Curado (Chefe do Departamento de Linguística – UNESP – Assis e Programa de Pós-Graduação em Educação FCT Presidente Prudente)
Sônia Regina Moraes (Coordenadora Administrativa – UNESP – Assis – Departamento de Linguística)

COMISSÃO DE TRABALHO

Daniela N. de Moraes Garcia (Coordenação de Monitoria – UNESP – Assis – Departamento de Letras Modernas e Profletras)
Eliane Ap. Galvão Ribeiro Ferreira (Divulgação – UNESP – Assis – Departamento de Linguística)
Ester Myriam R. Osório (Coordenadora Cultural – UNESP – Assis – Departamento de Letras Modernas e Programa de Pós-Graduação em Letras)
Karin Henschel Pobbe Ramos (Secretaria – UNESP – Assis – Departamento de Educação e Profletras)
Kelly C. H. Pobbe de Carvalho (Administração – UNESP – Assis – Departamento de Letras Modernas e Profletras)
Lúcia Regina Lopes-Damásio (Tesouraria – UNESP – Assis – Departamento de Linguística)
Rozana Aparecida Lopes Messias (Audiovisual – UNESP – Assis – Departamento de Educação e Profletras)

COMITÊ CIENTÍFICO

Adail Sobral (UCEPel)
Ana Flora Brunelli (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)
Antônio Fernandes Junior (UFG Catalão)
Bénédictte Vauthier (Universidade de Berna, Suíça)
Fabiana Cristina Komesu (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)
Federico Pellizzi (Universidade de Bolonha, Itália)
Galina Tihanov (Queen Mary, Universidade de Londres)
Ida Lúcia Machado (UFMG)
João Bôscio Cabral dos Santos (UFU)
João Marcos Matheus Kogawa (UNIFESP)
João Vianney Cavalcanti Nuto (UNB)
Luciano Novaes Vidon (UFES)
Marco Antonio Villarta-Neder (UFLa)
Marina Célia Mendonça (UNESP Araraquara)
Nilton Milanez (UESB)
Pampa Olga Arán (UNC - Universidad Nacional de Córdoba)
Renata M. F. Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)
Rosineide de Melo (Fundação Santo André)
Susan Petrilli (Universidade de Bari, Itália)
Tatiana Bubnova (Universidade Autônoma do México – UAM)
Valdemir Miotello (UFSCar)

REALIZAÇÃO



PARCERIAS



Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem UFG/Catalão



Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa FCL/Araraquara



Grupo de Estudos Teletandem & Transculturalidade



Departamento de Letras Modernas
Departamento de Educação

APOIO



PATROCÍNIO



Sumário

26 de novembro de 2014	4
09h – 12h Apresentações dos Convidados	4
09h – 12h Conferências	4
14h – 16h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações	6
16h30 – 18h Minicursos	34
16h30 – 18h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações	36
20h – 21h30 Apresentação Artística	52
27 de Novembro de 2014	53
08h30 – 10h Apresentações dos Convidados	53
08h30 – 10h Conferência	53
10h30 – 12h Mesas Redondas	53
14h – 16h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações	55
16h30 - 18h Minicursos	87
16h30 – 18h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações	87
28 de Novembro de 2014	103
08h30 – 12h Apresentações dos Convidados	103
08h30 – 10h Mesas Redondas	103
10h30 – 12h Conferência	104
14h – 16h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações	104
16h30 - 18h Minicursos	133
16h30 – 18h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações	133
20h – 21h30 Apresentação Artística	150

26 de novembro de 2014

8h – 8h30 Entrega de materiais e atividade musical

8h30 – 9h Abertura Oficial

09h – 12h Apresentações dos Convidados

09h – 12h Conferências

09h – 10h CONFERÊNCIA 1: VOCES EN EL UMBRAL: HISTORIAS DE VIDA EN TORNO AL PENSAMIENTO DIALÓGICO

Ramón Alvarado
UAM Xochimilco, México

A través de una serie de relatos testimoniales que recuperan la voz, los gestos, en suma, el *ethos* de destacados estudiosos de la obra de M. Bajtín y su círculo, me he propuesto trazar una cartografía de las lecturas y apropiaciones del pensamiento dialógico a través de diversas culturas y lenguajes. A lo largo de un período sabático de investigación, en 2012, tuve la oportunidad de realizar una serie de entrevistas video-filmadas con diversos colegas y destacados estudiosos de la obra de Bajtín en Francia e Italia (T. Todorov, N. Lapierre, A. Ponzio, C. Segre, F. Pellizzi, S. Sini). Esta iniciativa de registrar “Relatos de vida intelectual” en torno al pensamiento dialógico, se ha prolongado a través de los años recientes y se ha extendido a países como Suecia y Alemania, en torno a colegas de lengua francesa como Claude Calame (2013), y de lengua alemana como R. Lachmann, (2014) por ofrecer algunos ejemplos. Otros colegas de Europa central como G. Tihanov, se han expresado en inglés a lo largo de nuestros registros videofilmados: la lengua materna de Caryl Emerson, Craig Brandist y Ken Hirshokph, otras voces que estarán presentes en mi presentación mediante secuencias videogradas. El eje de los relatos testimoniales que he propuesto a los diversos colegas entrevistados es relativamente simple: todos y cada uno de ellos narran el recorrido de sus respectivas formaciones intelectuales y señalan, de un modo destacado, sus encuentros con la obra de M. Bajtín. Cesare Segre, nos ofrece un ejemplo del lugar central que ocupó en sus propios estudios la noción de polifonía de Bajtín y el enorme paralelismo que podemos establecer con sus trabajos (*vid: Intrecci di voci: la polifonia nella letteratura del Novecento*, Einaudi, Torino, 1991); Tsvetan Todorov, narra sus primeros encuentros con la obra de Bajtín a partir de uno de sus ilustres contemporáneos, Roman Jakobson: es la figura del Tercero en sus encuentros con los textos bajtinianos plasmados en su libro *M. B. Le principe dialogique* (Paris, Seuil, 1981). Una obra que, de acuerdo a su propio testimonio, representa un “giro ético” en su trayectoria intelectual. Mediante estas voces testimoniales intentaré recrear la *episteme* y el *sensorium* prevalecientes, en los marcos de recepción del pensamiento dialógico y en diversos cronotopos y culturas académicas.

10h – 11h CONFERÊNCIA 2: BAKHTIN E SEU CÍRCULO: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO

A partir da experiência de tradução do russo de “O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica” (MEDVIÉDEV, Contexto, 2012), “Questões de estilo no ensino de língua” (BAKHTIN, Editora 34, 2013) e do trabalho em curso de “Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem” (VOLOCHINOV, Editora 34, em preparo), todos eles realizados a quatro mãos com Ekaterina Vólkova Américo, meu objetivo é discutir as traduções como enunciados, ou seja, como elos na cadeia da comunicação discursiva da esfera científica. Esse conceito de enunciado norteará a abordagem dos seguintes aspectos: a importância da tradução do original e não de traduções de “segunda mão”; a tensão entre a fidelidade aos termos russos e o contexto de recepção na língua portuguesa; e por fim, a recuperação do contexto acadêmico em que as obras foram produzidas. Em relação às traduções do original, vamos recuperar brevemente a história das traduções da obra de Bakhtin e do Círculo no Brasil. Em seguida, discutiremos as dificuldades de tradução dos termos “rietch”, “kultura rietchi”, “pismennaia rietch”, “iazyk” e “bessoiúznoie slojnopodtchniónio”, respectivamente para “linguagem”, “bem falar”, “produção escrita” e “período composto sem conjunção”. No que se refere ao contexto acadêmico, refletiremos sobre a importância e o conteúdo dos ensaios introdutórios na contextualização das obras já traduzidas e em curso.

Palavras-Chave: Tradução, Círculo De Bakhtin, Enunciado.

11h – 12h CONFERÊNCIA 1: MIKHAIL BAKHTIN AND THE NOTION OF CRISIS

Anthony Wall
University of Calgary – Canada

It is interesting to compare Mikhail Bakhtin’s notion of crisis, especially as it appears in the Dostoevsky book, to certain currents of contemporary theorists who analyse at great length the ideas of crisis and risk, scholars such as Patrick Lagadec and Thierry Libaert. What is striking about Bakhtin’s notion of crisis is its indelible link to particular types of time and space configurations which, in the Dostoevsky book, are discussed under the rubric of thresholds. The Russian thinker attaches great importance to chronotopes of crisis where a great event or turning point is about to occur almost as if this event-to-be were inscribed in space. Indeed, Bakhtin suggest a very rich discussion of the notion of *becoming* within these passages. Using Bakhtin’s notion of threshold, and more specifically turning towards those instances where the threshold is linked to the idea of crisis, I propose in this paper to discuss the great Eighteenth-Century French landscape artist, Hubert Robert, best known for his depictions of ruins. Concentrating on some of Robert’s numerous representations of passageways and bridges of many sorts, we are to use Bakhtin’s notion of *crisis in the threshold* to cast new light of Bakhtinian analyses of pictorial art. This paper formulates the hypothesis that the idea of crisis, as sketched

by Bakhtin, is perhaps his most effective tool for using Bakhtin for the study of visual languages.

Keywords: Threshold, Chronotope, Crisis, Risk, Becoming, Ruins, Visual Languages

14h – 16h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações

**14h – 16h - Grupo de Estudos Discursivos sobre o Círculo de Bakhtin – GEDISC
Sala 01- Prédio 1**

**OLHARES EM DIÁLOGO: ALTERIDADES E SENTIDOS SOB UM VIÉS
BAKHTINIANO**

Marco Antonio Villarta-Neder (Universidade Federal de Lavras)
marcovillarta@yahoo.com.br

Luís Eduardo Santos Pereira/Leonardo de Oliveira (Universidade Federal de Lavras)
l.edupereira@hotmail.com/loliveira@lavras.mg.gov.br

Túlio Sousa Vieira/Mateus Silveira Bello (Universidade Federal de Lavras)
tuliofraga@gmail.com/mateussbello@gmail.com

O GEDISC tem como proposta analisar, discutir, estudar e pesquisar aspectos de diversas linguagens sob o ponto de vista dos estudos discursivos. A base para isso são os trabalhos do Círculo de Bakhtin, que podem ser tomados como referencial-base ou ser analisados como *corpus* sob o ponto de vista de outros vieses discursivos. É constituído por alunos de pós-graduação, alunos de graduação, ex-alunos de graduação da Universidade Federal de Lavras, alunos do Ensino Médio das escolas públicas municipais e/ou estaduais do município de Lavras/MG que fazem parte do programa BIC-JR. Representa um espaço aberto também para professores da rede pública e outros interessados. É coordenado pelo Prof. Marco Antonio Villarta-Neder. O GEDISC vai estabelecendo uma trajetória que se consolida por projetos de iniciação científica (PIBLIC/UFLA, PIBIC/UFLA, PIVIC/UFLA, PIBIC/Fapemig e PIBIC/CNPq) e um projeto de extensão (UFLA). Atual mente, o grupo tem se concentrado prioritariamente na análise de textos não-verbais. Esse escopo abrange trabalhos baseados em *corpora* de Histórias em Quadrinhos, desenhos animados, games, filmes em longa-metragem, filmes em curta-metragem. Recentemente, tem-se focado mais especificamente na semiótica cinematográfica, perfazendo uma trajetória analítica que chega ao cinema brasileiro contemporâneo e no teatro como atividade de extensão na rede pública municipal de ensino de Lavras/MG.

Palavras-Chave: Círculo de Bakhtin; diálogo; alteridade; linguagens não-verbais; discurso

**VOZES DO DIZER E DO NÃO DIZER: UMA LEITURA EXOTÓPICA DO
SILÊNCIO NO FILME *O SACRÍFICIO*, DE ANDREI TARKOVSKI**

Marco Antonio Villarta-Neder (Universidade Federal de Lavras)
marcovillarta@yahoo.com.br

Último filme do diretor russo Andrei Tarkovski, *O Sacrifício* (1986) constitui-se de um coro de vozes que se entremeiam pela escatologia de uma suposta guerra nuclear entre as superpotências da Guerra Fria e por uma tessitura de personagens que se realocizam nos seus lugares singulares no mundo enquanto sujeitos pela execução de um ato de fé do protagonista. A narrativa fílmica perfaz uma trajetória pendular que oscila entre um discurso verborrágico sobre a vida, a arte, o ser-no-mundo e o silêncio enquanto renúncia que reordenaria a ordem das coisas. O propósito deste trabalho é analisar como essa transição entre o dizer, o não-dizer e o não-sentido - categorias de silêncio de Villarta-Neder (2010), nas personagens *Alexander* e *O Menino* (e na relação dialógica entre eles) constitui um movimento exotópico e um excedente de visão que se complementam. Para Bakhtin (2000), "ser significa comunicar-se pelo diálogo". Pretende-se discutir como esse diálogo se constitui nas relações múltiplas, recíprocas e intercomplementares do dizer excessivo e da cessação do dizer, bem como as refrações instauradas pelos sentidos produzidos nesse campo. Para isso, será utilizado um viés bakhtiniano em inter-relação com o conceito de silêncio de Villarta-Neder (2014): relação dialógica entre ausência e presença, constitutiva dos movimentos de alteridade recíprocos e complementares entre sentidos e sujeitos, dentro de esferas de atividades.

Palavras-Chave: Círculo de Bakhtin; exotopia; silêncio; discurso; sentidos

AS VOZES DO INFINITO NO *ALEPH*, DE JORGE LUÍS BORGES

Luís Eduardo Santos Pereira/Leonardo de Oliveira (Universidade Federal de Lavras)
l.edupereira@hotmail.com
loliveira@lavras.mg.gov.br

O presente trabalho representa um desdobramento da trajetória de pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Letras presencial da Universidade Federal de Lavras, em Lavras/MG. Enfocada, naquele contexto, de maneira secundária e em um *corpus* de três textos do escritor argentino Jorge Luís Borges (*Evangelio según Marcos*, *El Aleph* e *El libro de arena*), neste trabalho pretendemos discutir a questão do infinito no conto *El Aleph*, de Borges. Para realizarmos tal proposta, tomaremos os conceitos de polifonia e de exotopia, advindos do Círculo de Bakhtin. Assim, a discussão tratará de analisar como os sentidos de infinito. Para isso, pretendemos discutir como tais sentidos são alegorizados/desalegorizados na categoria de um *Aleph* (ponto de onde se sabe de todos os pontos, lugar de onde se conhece todos os lugares, de maneira não-linear e absoluta), se deslocam e realocam, multiplicando-se e deslocando igualmente o lugar do leitor. Com isso pretendemos, também, discutir o fenômeno estético como processo contínuo e infinito de refração de sentidos, em uma relação de alteridade com a história dos sentidos e com a história dos sujeitos que os(se) produzem (por eles). Finalmente, como essa infinitude se recorta em uma esfera de atividades que circunscreve o sujeito.

Palavras Chave: Círculo de Bakhtin; Jorge Luís Borges; estética; literatura; infinito

O SERTÃO VAI VIRAR MAR: LUGARES E VOZES DE UTOPIA EM *DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL*, DE GLAUBER ROCHA

Túlio Sousa Vieira/Mateus Silveira Bello (Universidade Federal de Lavras)
tuliofraga@gmail.com
mateussbello@gmail.com

O trabalho que propomos é fruto de discussões nas reuniões do Grupo de Estudos Discursivos sobre o Círculo de Bakhtin -GEDISC. O filme *Deus e diabo na terra do sol*, do cineasta brasileiro Glauber Rocha, constituiu um momento importante de reflexão sobre conceitos do Círculo de Bakhtin nessa trajetória. A partir da discussão sobre os conceitos de exotopia e excedente de visão, interessou-nos, inicialmente, explorar os deslocamentos de sentidos e sujeitos na narrativa fílmica, principalmente com relação à personagem Manuel, que constitui, junto com sua esposa Rosa, o casal protagonista do filme. Esses deslocamentos de lugares simbólicos, imaginários, culturais e intersubjetivos levou-nos, em seguida, a pensar sobre o papel da utopia como a singularidade de cada lugar ocupado pelo protagonista em sua trajetória de ressignificação constante de seu lugar marginal no contexto do sertão brasileiro. Passando pela atitude religiosa visionária, pelo cangaço e por uma relação heterogênea de vozes e lugares, Manuel se desloca miticamente por um espaço utópico que alude ao enunciado de Antonio Conselheiro: "o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão". O objetivo principal deste trabalho é analisar e discutir essa trajetória no filme de Gláuber Rocha, pontuando as relações intersubjetivas que os conceitos bakhtinianos utilizados permitem enfocar.

Palavras Chave: Círculo de Bakhtin; exotopia; cinema; utopia; cultura

14h - 15h30 – Grupo de Estudos Bakhtinianos – GEB - Sala 02 - Prédio 1

OS ESTUDOS BAKHTINIANOS NA SALA DE AULA

Ester Myriam Rojas (UNESP) – Coordenadora do Grupo de Estudos
estermym@assis.unesp.br

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (UNESP)
alianageorgia@hotmail.com

Érika Gomes Roberto de Menezes (UNESP)
gomeserika_letras@yahoo.com.br

Resumo do Grupo de Estudos

O Grupo de Estudos Bakhtinianos, vem já há alguns anos produzindo diálogos sobre ensino-aprendizagem de LM e LE, que até o presente momento renderam cinco livros como fruto dessas interlocuções, dois deles com avaliações L2 CAPES, sempre tendo como meta apontar caminhos para que a educação cumpra seu papel social enquanto formadora de sujeitos responsivos. Para este evento, traremos a luz da teoria bakhtiniana alguns trabalhos que incentivam a produção oral e escrita em sala de aula e auxiliam à formação docente. Lembrando sempre, que a língua é produto de uma atividade humana

coletiva e que é através da linguagem que entenderemos os processos históricos, sociais e culturais. Diante da crise que a educação brasileira enfrenta, não é segredo para ninguém que grande porcentagem dos alunos, da Rede Estadual de Ensino, apresentem dificuldades para compreender um enunciado simples, tanto na forma oral quanto escrita, e ainda dificuldades maiores ao produzir um texto escrito. E este fato tem uma estreita relação com a participação social integral desse aluno no contexto de ensino-aprendizagem. Nosso objetivo é o de contribuir para a construção social do sujeito professor, estagiário e aluno consciente de seus deveres e direitos e que vem a se completar através do diálogo com o outro.

Palavras Chave: Educação; Diálogo; Sujeito Social.

O DISCURSO HUMORÍSTICO COMO MOTIVAÇÃO PARA ARGUMENTAÇÃO EM LE

Ester Myriam Rojas (UNESP) – Coordenadora do Grupo de Estudos
estermy@assis.unesp.br

Propomos o uso do Discurso Humorístico como motivação na compreensão e produção de sentidos em contextos de Aprendizagem em LE. As atividades foram pensadas para ser aplicadas em grupos avançados de Letras. Não pretendemos resolver problemas, nem apresentar soluções, apenas, sugerimos utilizar um material autêntico que além de divertir os estudantes, apresenta problemas reais, atuais e provocadores, que inspiram os aprendizes para a produção de novos enunciados, novas argumentações, que mais tarde, devem resultar em novas produções orais e escritas, na Língua Meta. O uso de Gêneros Discursivos como motivação é facilitado graças a: texto autêntico, realidade cultural, alunos e professor. Como professores que observamos nossa prática dentro da sala de aula, vemos alguns temas facilitadores para a produção dos estudantes: situações do cotidiano, discussão sobre gênero, conflitos dos jovens, etc. Como objetivo geral, tentaremos facilitar o contato linguístico, ideológico e cultural apresentado no Discurso Humorístico. Concordamos com Lipovtsky (1986) que diz que o signo humorístico consegue mostrar claramente o devenir dos significados e valores da sociedade ocidental contemporânea, este autor contextualiza a palavra humor a través da história. Para Bakhtin (2006) o riso era um verdadeiro refúgio do homem medieval ante o temor ocasionado pelas formas de poder mantidas pela aristocracia que o oprimia e limitava.

Palavras Chave: Discurso Humorístico; Motivação; Argumentação.

ALUSÃO: UMA ESTRATÉGIA DE ESCREVER E DE LER O TEXTO LITERÁRIO

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (UNESP)
alianageorgia@hotmail.com

Propõe-se nesse trabalho repensar a prática do professor de literatura como mediador de leitura, tomando como perspectiva teórica a alusão. Tornou-se senso comum dizer que o

ato de ler pressupõe o uso das faculdades da memória, numa menção ao conhecimento prévio que se deve ter para compreender um texto. Porém, a memória pode ser mais que a propriedade de conservar informações e atualizar impressões que se apresentam como passadas. Ela é também uma das categorias da alusão, estratégia de leitura e escrita que, pela contradição, pode construir significados, sentidos, os quais a obra literária permite evocar no movimento dialético de produção e recepção da linguagem. Com base nos pressupostos bakhtinianos sobre interdiscurso, memória e dialogismo, temos a alusão como estratégia mediadora dos sentidos produzidos pelo autor e pelo leitor e que indicia as relações de simetria e assimetria que um e outro mantêm entre si. Ademais, a alusão, como estratégia de escrita/leitura, é mediadora entre as partes e o todo, na construção do “mosaico” que é o texto, indicia o movimento da construção de sentido, no jogo entre o mostrar e o esconder, com o qual o leitor empírico, seguindo o caminho traçado pelo autor, preencherá as lacunas para um possível acabamento desse texto. Assim, a memória no ato da leitura pode ser imprescindível para o preenchimento das lacunas deixadas no texto e fundamental ao comportamento narrativo, pois os sentidos aludidos constituem-se por filiação aos já-ditos, às redes de memória evidenciadas pelo discurso. O leitor é, desse modo, agente e parte do processo de escrita e leitura. Portanto, discutiremos a leitura como ato dialógico, no qual o jogo alusivo esconde/evidencia os sentidos do discurso e intenções daquele que escreve e daquele que ouve ou lê.

Palavras Chave: Produção Oral E Escrita; Dialogismo; Memória

O ATO RESPONSIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID/CAPES)

Érika Gomes Roberto de Menezes (SEE/SP)
gomeserika_letras@yahoo.com.br

Nos últimos anos a procura pelos cursos de licenciatura tem diminuído drasticamente em nosso país. Como resposta a esse problema, inúmeros programas governamentais de formação docente tem sido criados, um deles é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a CAPES. Este programa se caracteriza por um trabalho em conjunto entre a Universidade, formadora de futuros professores; e a escola, que entra com a experiência educacional cotidiana oferecida pelo professor em sala de aula. O diálogo gerado pela inter-relação social entre professores, estagiários e estudantes da Rede Pública Estadual, dada em um determinado espaço escolar, vem a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tanto do professor-supervisor, quanto estagiários e alunos, lembrando que segundo Bakhtin somos seres inacabados e que estamos sempre em busca de um valor que está por vir e nos complementar enquanto sujeitos socialmente responsivos. Desta forma, vendo a educação como um ato responsável e responsivo este trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências obtidas na implementação deste programa junto ao curso de Língua Espanhola, oferecido pelo Centro de línguas de Assis e no resultado da reflexão dialógica no ato de educar como um ponto importante na formação do docente. Não esquecendo, que o diálogo traz aos sujeitos a possibilidade de reavaliação de suas posturas através da experiência e da reflexão do outro.

Palavras Chave: Formação Docente; Diálogo; Responsividade

14h - 15h30 – Simpósio - Sala 03 - Prédio 1

VOZES SOCIAIS: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA

José Radamés B de Melo (UNESP/ FCL Araraquara) – Coordenador do Simpósio
radamesbenevides@hotmail.com

Jessica de Castro Gonçalves (UNESP /FCL Araraquara)
jesqueline@ig.com.br

Alexis Henrique Albuquerque Matarazzo (UNESP / FCL Assis)
alexis_matarazzo@hotmail.com

Resumo do Simpósio

Desde que Bakhtin e o Círculo publicaram suas obras a partir das primeiras décadas do século passado – principalmente se se pensar nos dois livros sobre a prosa de Dostoiévski, em cujo âmbito foi constatada a existência do romance polifônico, em que as vozes são plenivalentes, relativamente autônomas e imiscíveis; e, mais tarde, no ensaio O discurso no romance, em que as vozes aparecem associadas aos processos de estratificação da língua(gem) e ao plurilinguismo dialogizado –, muito se tem falado a respeito das vozes sociais. As pesquisas que mobilizam esse fenômeno dialógico como categoria dialógica são muitas, variadas e, quantitativamente, volumosas. Entretanto, poucas são as teorizações que se dedicam a pensar as vozes sociais enquanto categoria dialógica. Ela é aplicada, mas não teorizada. Nesse sentido, uma aparente obviedade conceitual paira sobre essa categoria: afinal, voz social é voz social. É precisamente aí, nesse lugar de certeza conceitual, que se inscreve este simpósio, cujo principal objetivo é discutir, teórica e analiticamente, o conceito de voz social na perspectiva bakhtiniana. Para isso, busca-se a reflexão acerca de seus elementos constitutivos/constituintes e de seus delineamentos na interação dialético-dialógica com a malha conceitual do Círculo. O aparato teórico-metodológico que dá sustentação às discussões neste simpósio é a filosofia da linguagem postulada por Bakhtin, Medviédev e Volochínov e seus desdobramentos (poética sociológica, método sociológico, Metalinguística), entre os quais se pode, também, situar o que, hoje no Brasil, tem se chamado de análise dialógica do discurso. As discussões visam, ao promover reflexões sobre a categoria dialógica vozes sociais em termos de constituição interna e de relações com o todo da teoria do Círculo, contribuir com o debate teórico-metodológico em torno dessa categoria no que diz respeito, principalmente, a seu caráter operacional.

Palavras Chave: vozes sociais; dialogismo; categoria dialógica.

VOZ SOCIAL COMO FENÔMENO E CATEGORIA DIALÓGICOS

José Radamés B de Melo (UNESP/ FCL Araraquara) – Coordenador do Simpósio
radamesbenevides@hotmail.com

No âmbito dos estudos bakhtinianos, tanto no Brasil quanto no exterior, voz social tem constado de muitas pesquisas acadêmicas, artigos científicos e reflexões teóricas

fundamentadas ou acerca do pensamento de Bakhtin e do Círculo. No entanto, o que se tem visto é um emprego, por assim dizer, “automático” ou automatizado dessa categoria. Isso significa que, nesses trabalhos, não há seções dedicadas à definição de voz social enquanto fenômeno socioideológico e da linguagem, nem como categoria dialógica de análise; que se referem a fenômenos distintos. Assim, trata-se com frequência de vozes sociais neste ou naquele romance, neste ou naquele enunciado, como se o conceito estivesse já dado, e não necessitasse de delineamento e teorização. Tendo isso em vista, nesta comunicação, o objetivo central é analisar a concepção de voz social como fenômeno e categoria dialógicos, tendo em vista sua constituição e suas relações dialéticas com outros dois fenômenos/categorias do pensamento bakhtiniano: o plurilinguismo dialogizado e a polifonia. O aporte teórico-metodológico norteador da análise está fundado sobre as bases conceituais, categoriais e procedimentais da filosofia da linguagem, da poética sociológica e da metalinguística, como compreendidas e postuladas, respectivamente, por Volochínov (2006 [1930]), Medviédev (2012 [1928]) e Bakhtin (2010 [1963]). Espera-se, com essa análise, contribuir com o processo de superação da lacuna teórica acima apontada.

Palavras Chave: voz social; dialogismo; categoria dialógica; plurilinguismo dialogizado; polifonia.

VOZES EM EMBATE: ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DE ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS SOBRE AS TIRAS DE HUMOR DA MAFALDA

Jessica de Castro Gonçalves (UNESP /FCL Araraquara)
jesqueline@ig.com.br

O presente trabalho surge da existência de discursos de alunos pré-vestibulandos sobre o gênero tiras de humor. Muitos afirmam serem estas, quando em leituras no contexto escolar/avaliativo, de difícil compreensão e não possuidoras de humor. No entanto, fora desse espaço, esse discurso, muitas vezes, altera-se, e as tiras passam a ser algo interessante e utilizado em redes sociais para confirmar algum ponto de vista do aluno/usuário. Além disso, as opiniões se modificam dentro da própria sala de aula, nas diferentes interações estabelecidas com os outros sujeitos. Com o objetivo de investigar essas relações de alunos pré-vestibulandos com esse gênero e a constituição de seus enunciados, em meio às diversas interações das quais eles participam no ambiente escolar, selecionou-se onze tiras de humor de uma das personagens mais presentes em seus discursos de amor e ódio: a Mafalda. Estas foram trabalhadas como atividades de leitura em uma turma do terceiro ano do ensino médio, de uma escola particular, em Tupã-SP. Por focalizar enunciados em formação, nas diversas relações entre sujeitos, socialmente organizados e hierarquizados, este trabalho dialoga com as ideias de enunciado, signo ideológico, sujeito, ato, alteridade e voz, discutidas pelo Círculo de Bakhtin/Medviédev/Voloschínov. As tiras de humor da Mafalda são tomadas como signos ideológicos, pois ali se apresentam embates entre diferentes vozes e posicionamentos ante à realidade. A leitura pelos alunos constitui-se um diálogo com as vozes presentes nas tiras e também dos sujeitos que com elas dialogam (no caso, no campo escolar). Gera-se, neste trabalho, a partir dos diálogos entre os enunciados dos alunos sobre as tiras, uma discussão sobre a constituição da voz do aluno como sujeito de leitura que se posiciona diante do mundo. Além disso, por se voltar à escola, esta

pesquisa também reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua e linguagens.

Palavras Chave: tiras de humor; leitura; enunciado; voz; sujeito.

A SUBVERSÃO DISCURSIVA EM MAFALDA: A PLURIVOCALIDADE FEMINISTA

Alexis Henrique Albuquerque Matarazzo (UNESP / FCL Assis)
alexis_matarazzo@hotmail.com

O movimento feminista, na América Latina, surge num período sombrio da história. Em meio a regimes ditatoriais militares que reprimiam movimentos progressistas, o feminismo se caracterizou como movimento de oposição a discursos tradicionais. O feminismo dialogava com os movimentos de esquerda socialista e lutava contra regimes conservadores. Denominado como “segunda onda”, o feminismo latino-americano propunha, além de participação política, uma redefinição ideológica, ao desvincular o feminino do sujeito submisso. Nesse contexto, uma obra de humor aparece como contestadora. A tira da Mafalda, composta pela síncrese do verbal e do não verbal, por meio de ironias e sátiras, flagra o caráter reprimido e reacionário da sociedade. As tiras de Quino criam um ininterrupto diálogo com a realidade, não apenas da época, mas também a contemporânea. Esta pesquisa propõe analisar, sob à luz da filosofia da linguagem bakhtiniana, a construção discursiva da obra de Quino, a partir de dez tiras de Toda Mafalda (2011). O intuito é verificar se e como as personagens, em embate, trazem à tona valores que semiotizam vozes feministas tanto como contrapalavras às vozes machistas e femininas submissas quanto como palavras subversivas. Para isso, pretende-se investigar, sob o prisma da alteridade, a fim de demonstrar a plurivocalidade do movimento instaurado nas tiras, o jogo social vivo nelas refratado. A hipótese é a de que as personagens da obra representam tanto a face liberal favorável quanto a conservadora desfavorável a dado sistema da sociedade. Pela interação entre as personagens, orquestrada pela voz do autor-criador, acredita-se chegar à relação autor e herói, bem como entender como as perspectivas feministas são retratadas pela voz masculina e como cada personagem das tiras reflete e refrata pensamentos sociais de diferentes momentos e grupos históricos, assim como refletir-se-á acerca da significação do signo ideológico e da importância da linguagem na semiose da vida.

Palavras Chave: Feminismo; Círculo de Bakhtin; Mafalda; vida e arte.

14h - 15h30 – Simpósio - Sala 05 - Prédio 1

ANÁLISE DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS PELA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Bárbara Melissa Santana (UNESP/FCL Assis) – Coordenador do Simpósio
dnbarbara@hotmail.com

Ana Paula Lopes Cardoso (UNESP/FCL Assis)

Resumo do Simpósio

A proposta deste simpósio é por em diálogo as pesquisas “Ecologicamente Ideológico: a ideologia da sustentabilidade nos discursos da *Natura*”, “*Natura Chronos e Avon Renew*: a conquista do telespectador por meio de discursos opostos” e uma análise do discurso das marcas *Duloren* e *Agent Provocateur* com o objetivo de abordar o conceito de gênero discursivo peça publicitária televisiva e seus domínios mediante a perspectiva bakhtiniana, bem como os estudos do Círculo. O objetivo é analisar o caráter ideológico que perpassa esses discursos e configuram as estratégias discursivas utilizadas para o convencimento ou manipulação de seus públicos-alvo. Pretende-se discutir sobre as construções de imagens identitárias de cada marca em seus discursos, nas relações dessas construções com os sujeitos envolvidos e as convenções sócio-culturais que os contextualizam, vistos pela perspectiva bakhtiniana como responsivos, responsáveis e sem álibi da existência. A proposta tem caráter interpretativo, com etapas de análise que partem e se fundamentam no texto, mas o vêem sempre no âmbito de sua mobilização pelo gênero, dialogicamente, mediante o discurso. A proposta de simpósio aqui apresentada justifica-se pela importância atribuída aos estudos do gênero discursivo publicitário na contemporaneidade, por se tratar de um corpus em constante diálogo com as questões sócio-culturais de seu tempo.

Palavras chave: Discurso; Círculo de Bakhtin; gênero discursivo; signo ideológico; publicidade.

O DISCURSO DA NATURA EKOS PELA PERSPECTVA BAKHTINIANA

Bárbara Melissa Santana (UNESP/FCL Assis)
dnbarbara@hotmail.com

Com o objetivo de analisar a construção discursiva da *Natura Ekos*, assim como a utilização da imagem de empresa “ecologicamente correta” como estratégia discursiva utilizada na elaboração da imagem de marca sócio e ecologicamente responsável, propõe-se, neste trabalho, a análise de peças publicitárias televisivas da empresa brasileira de cosméticos *Natura* a partir do *corpus* composto por seis peças da linha *Ekos* (“Capim Limão”, “Garrafas”, “Ekos Pitanga e Castanha”, “Óleos Trifásicos”, “Somos Produto da Natureza” e “Poderes da Natureza”). A proposta de trabalho apresenta caráter interpretativo, com etapas de análise que partem e se fundamentam no texto, mas o vêem sempre no âmbito de sua mobilização pelo gênero, dialogicamente, mediante o discurso. Utiliza-se como fundamentação teórica os estudos do Círculo de Bakhtin e os conceitos de Ideologia, Gêneros Discursivos, Sujeito, Dialogia, Ética e Estética, com o respaldo dos quais efetua-se a reflexão sobre o gênero e a construção discursiva. A hipótese inicial do projeto empreende-se no estudo da ideologia presente e difundida nas peças publicitárias da marca *Natura*, vista como um artifício de persuasão publicitária, em que o discurso da sustentabilidade é imposto como item principal na

elaboração do discurso da empresa e de tal modo estrutura-se como característica principal da publicidade da marca. Há, como resultados de pesquisa, a confirmação da hipótese inicial da construção da imagem de uma empresa ecologicamente correta, sustentável e ativa na valorização e preservação da cultura e das comunidades tradicionais e a confirmação do uso de tal imagem no contexto propagandístico com a finalidade de apresentar seus produtos como detentores dos valores propagados pela marca, o que se percebe desde o seu nome (Natura).

Palavras Chave: Círculo de Bakhtin, signo ideológico, gênero discursivo, sujeito.

RESPONSABILIDADE IDEOLÓGICA EM *NATURA CHRONOS* E *AVON RENEW*

Ana Paula Lopes Cardoso (UNESP/FCL Assis)
analopescardoso@hotmail.com

Este resumo baseia-se na pesquisa de iniciação científica de caráter analítico-descritivo intitulada “Natura Chronos e Avon Renew: a conquista do telespectador por meio de discursos opostos”, a qual se propõe à análise de seis peças publicitárias televisivas, sendo três (3) da linha Chronos, da Natura, e três (3) da linha Renew, da Avon. Fundamentada nos estudos do Círculo de Bakhtin, em especial, nos conceitos de sujeito, diálogo, discurso, enunciado e signo ideológico, objetiva esta comunicação, a partir de uma análise dialógica do *corpus*, compreender a constituição do gênero a que ele pertence (o gênero publicitário), o qual é responsável por gerir os enunciados, bem como comprovar a hipótese inicial de que as peças publicitárias televisivas da *Natura Chronos* e da *Avon Renew* pertencem aos chamados gêneros secundários, constituídos, de maneira complexa, por forma, conteúdo e estilo. Além disso, a pesquisa possibilitará reflexões acerca dos discursos veiculados pela *Natura* e pela *Avon*, consideradas sujeitos responsáveis por seus atos. Entende-se que ambas as marcas apropriam-se de e encarnam os discursos representativos das classes sociais que pretendem atingir (isto é, seus públicos-alvo), de modo a promover, no discurso, reflexo e refração de suas ideologias. Ao final da pesquisa, pretende-se refletir sobre a existência ou não de um discurso ética e ecologicamente responsável, criativo, de respeito aos consumidores e às suas diversidades, por parte de *Natura Chronos*, assim como um outro, imediatista, “repressor” e machista, que estimula a moldagem da sociedade feminina segundo a ditadura da moda contemporânea, em se tratando de *Avon Renew*. Entende-se, pelas análises realizadas, que as marcas não vendem simplesmente produtos, mas que esses, antes de tudo, compõem-se como signos ideológicos que enunciam valores ideológicos por meio dos quais as marcas pretendem conquistar seus públicos-alvo e se instituir como marcas a partir de determinados valores.

Palavras Chave: discurso; signo ideológico; sujeito; *Natura*; *Avon*

PUBLICIDADE CORPORAL: RELAÇÕES DE GÊNERO ENUNCIADAS EM PEÇAS DE LINGERIE

A proposta desta comunicação é refletir sobre as imagens estereotipadas de feminino e masculino construídas em peças publicitárias de lingerie. Pensar sobre como a composição dos sujeitos é enunciada pela publicidade, em especial ao se considerar marcas e produtos específicos, é o intuito desta apresentação. A reflexão fundamenta-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, em especial, nas concepções de enunciado, sujeito e signo ideológico. A importância se volta à reflexão acerca das relações de gênero na contemporaneidade, semiotizadas pela e na linguagem publicitária. A hipótese é a de que as peças partem do pressuposto do que significa saciedade de necessidades, tanto do homem quanto da mulher, ambos, tomados como sujeitos-objetos. Os desejos inseridos nos enunciados são tomados como “universais” (estereótipos). O corpus da pesquisa se volta a peças das marcas Duloren e Agent Provocateur, ambas consideradas polêmicas pela mídia. As propagandas giram em torno da sexualidade e foram retiradas de circulação pelo mesmo motivo: “causar ofensa ao público”. Que público? Que ofensas? Tanto a DuLoren quanto a Agent Provocateur exploram a sensualidade e a sexualidade como tom de imagens publicitárias de suas empresas. Apesar da construção de uma imagem de mulher extremamente sexy e, de certo modo, até um pouco intimidadora, dada a sua atitude ativa, as propagandas sempre associam o ato feminino à ação de sedução, voltada a uma imagem de masculino receptivo. Tanto um quanto o outro são “agentes” que atuam de acordo com determinados axiomas, colocados como “universais”. As questões que se tenta responder aqui são: que imagens de sujeitos femininos e masculinos são refratadas e que valores estão em jogo? Tocar em tais questões, vistas por meio do escopo dos estudos da linguagem, numa sociedade que cultua e reprime o corpo, leva a pensar as relações de e entre gêneros na contemporaneidade.

Palavras Chave: enunciado; signo ideológico; Bakhtin; sujeito.

14h – 16h – Simpósio - Sala 09 - Prédio 1

A CONSTITUIÇÃO DA CANÇÃO: GÊNERO E MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Schneider Pereira Caixeta (FCLAr – UNESP - CNPq) – Coordenador do Simpósio
spcaixeta@gmail.com

Gabriela Magossi Mainardi (UNESP ASSIS)
gabrielamaianardi@hotmail.com

Patrick Paiva de Oliveira – FCLAr/UNESP
patrickpaiva@yahoo.com.br

Rafael Marcurio da Cól (UNESP/FCLAr)
rafaeldacol@hotmail.com

Resumo do Simpósio

Para o Círculo de Bakhtin, os gêneros são compostos por conteúdo temático, forma composicional e estilo. O filósofo russo os divide em: primários, a comunicação verbal cotidiana; e secundários, como as situações comunicativas mais complexas, os quais tem um acabamento ético e estético mais elaborados. Um se nutre do outro e, de certa forma, desse último grupo faz parte o gênero canção, ainda que, conforme sua constituição arquitetônica, possui um efeito de sentido de primário. A canção é entendida como signo ideológico que possui uma dupla materialidade (pelo menos) – a verbal (letra) e a musical (concretizada pelos elementos musicais que a constituem: melodia, harmonia, ritmo, acompanhamento, etc.). Sob a perspectiva teórica da Análise Dialógica do Discurso, este simpósio visa, por meio de trabalhos que analisam canções brasileiras distintas (o rock nacional contemporâneo da trupe O Teatro Mágico, canções para canto e piano de Waldemar Henrique, canções tropicalistas gravadas pela banda Os Mutantes e canções do estilo Sertanejo Universitário), abordar a constituição do gênero canção, a partir de sua produção, circulação e recepção. Pretende-se, com esse simpósio, refletir se e como a canção popular brasileira refrata um ethos nacional e, por meio das contribuições dadas pela variedade dos trabalhos que o compõem, contribuir para os estudos da Análise Dialógica do Discurso no que concerne ao verbo-voco-visual.

Palavras Chave: Círculo de Bakhtin, Gênero canção; Música Popular Brasileira.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS NO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

Schneider Pereira Caixeta (FCLAr – UNESP - CNPq) – Coordenador do Simpósio
spcaixeta@gmail.com

Este trabalho visa analisar o discurso das letras de canções do Sertanejo Universitário, no que tange ao uso de veículos automotores como representação de status social. É notável, no Sertanejo Universitário, a recorrência de temas que envolvem carros e a relação deles com o status social dos sujeitos. Uma vez que os jovens sertanejos têm, hoje, a experiência de um mundo intensamente globalizado e encontram amplas condições de pertencerem a esse mundo de forma plena, a forma como eles percebem a si mesmos nesse contexto lhes proporciona um maior sentimento de pertencimento e aceitação. O reflexo dessa nova situação dos sertanejos é notável nas letras de suas canções. Tendo consciência de que nas letras de canções encontramos “concepções de enorme importância para os ouvintes como meio de transmissão de novos ou tradicionais valores em curso” (MEDINA, 1973, p. 22 apud ROCHA; FERNANDES, 2009, p. 1224), é possível afirmar que, ao analisar as canções, entra-se em contato com alguns valores sociais vigentes. E mais: em se tratando de cultura de massa, como é o caso do Sertanejo Universitário, essa exposição da “realidade” se dá de forma ampla. Tendo a Análise Dialógica do Discurso como embasamento teórico, adentra-se o universo do discurso e entende-se o enunciado como signo ideológico, a cultura e o(s) sujeito(s) expressos nas letras das canções que constituem o corpus da pesquisa aqui apresentada, formado por uma canção do Sertanejo Universitário e uma do Sertanejo Raiz em que a temática carro se faz presente.

Palavras Chave: Discurso; Sertanejo Universitário; Canção.

O TEATRO MÁGICO: CANÇÃO E ESPETÁCULO

Gabriela Magossi Mainardi (UNESP ASSIS)
gabrielamaianardi@hotmail.com

A trupe O Teatro Mágico, criada por Fernando Anitelli, em 2003, na cidade de Osasco/SP, reúne elementos de circo, teatro, canção e literatura, bem como mescla estilos musicais que vão da MPB ao indie rock com influências do folk rock. O intuito da pesquisa é refletir sobre a constituição dessa trupe alternativa, ao mesmo tempo, popular e “cult”. Nesta comunicação, trabalhar-se-á com o álbum Grão do Corpo (2014) que, segundo Anitelli, em entrevista (2014), reflete uma fase amadurecida do grupo. Será? Em que sentido? Responder a essas indagações é o que se pretende. Sob a perspectiva teórica do Círculo de Bakhtin, pensar-se-á acerca da constituição fluida e, ao mesmo tempo, estável do gênero canção. O álbum é voltado para a urbanidade e instiga a reflexão sobre o que é o grão e corpo. Ater-se-á ao clipe da canção “O Sol e a Peneira” (2014). A letra retrata a Copa do Mundo, as manifestações ocorridas em 2013, dentre outros temas. A música e as imagens remetem ao alternativo. Pretende-se pensar, a partir do referido videoclipe musical, nos desdobramentos do gênero canção, ao se considerar o contato com o seu contexto de produção e circulação. Mais do que letra e música, é vinculada a performance ao gênero canção e, mais especificamente, técnicas de filmagem do videoclipe. Assim, ao tratar da canção entoada e encenada, percebe-se uma ruptura com o, no e do gênero canção, espetacularizado em imagens cênicas, uma vez que, para compreender o sentido do vídeo, impossível separar a canção de sua encenação. Trata-se de um vídeo porque a trupe apresenta-se de maneira performática – mesmo fora das telas, em seus “shows” espetaculares. Com isso, pretende-se colaborar com os estudos discursivos do gênero canção, vista também como performance.

Palavras Chave: Gênero canção; O Teatro Mágico; Bakhtin; Canção; Performance.

CANTANDO CAUSOS: LENDAS E CANÇÕES

Patrick Paiva de Oliveira – FCLAr/UNESP
patrickpaiva@yahoo.com.br

Ao mobilizar conceitos que integram a malha teórico-reflexiva desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, o presente trabalho visa compreender como se constituiu a canção brasileira, enquanto gênero lítero-musical no início do século XX, por meio da análise das canções “Uirapuru” e “Curupira”, de Waldemar Henrique. As canções, para canto e piano, estão registradas em partituras e integram a série “Lendas Amazônicas”. Foram produzidas entre as décadas de 1930 e 1940, momento em que as manifestações artísticas e culturais são fomentadas pela política econômica instaurada pela Era Vargas e servem de propaganda para a consolidação de um discurso nacionalista. Pretendemos, ainda, compreender de que modo os mitos e lendas da literatura oral são incorporados e reelaborados na produção das canções, a partir da relação recíproca estabelecida entre os gêneros primários e secundários. Nossa metodologia de trabalho é de caráter qualitativo e visa (por meio da abordagem dialético-dialógica) descrever, analisar e

interpretar as canções. Uma vez que nosso objeto de pesquisa é composto por planos semióticos heterogêneos, nossas análises serão realizadas em dois grandes níveis: o verbal e o musical, apenas por caráter metodológico, uma vez que compreendemos a canção como um objeto ético e estético que situa-se histórica e socialmente por meio da mescla simultânea de seus dois planos. A canção será entendida como um enunciado que possui uma dupla materialidade sógnica (pelo menos) – a verbal (letra) e a musical (concretizada pelos elementos que a constituem: melodia, harmonia, ritmo, acompanhamento, etc.). Acredita-se, com este trabalho, contribuir para o estudo do discurso da canção, especialmente ao que confere à abordagem bakhtiniana verbo-musical.

Palavras Chave: Gêneros discursivos; Música brasileira; Canção; Bakhtin.

AS REVERBERAÇÕES DA CANÇÃO TROPICALISTA: AS RESSIGNIFICAÇÕES DE “BABY”

Rafael Marcurio da Cól (UNESP/FCLAr)
rafaeldacol@hotmail.com

Pretende-se, com essa comunicação, pensar o gênero canção constituído por, pelo menos, letra e música, em específico, duas versões da canção tropicalista “Baby” (1968), originalmente composta por Caetano Veloso, gravada pela banda Os Mutantes em português e em inglês para compor o álbum *Tecnicolor* (1970), assim, verificar-se-á a importância do arranjo para constituição da canção tropicalista. Parte-se da hipótese de que o diferencial, destas versões, está no arranjo, de modo que os diversos instrumentos são dispostos da seguinte forma: experimentais, uma vez que produzidos para/pela a banda, para ser utilizado em determinada canção, de maneira rudimentar, beirando ao artesanal; psicodélicos, geralmente instrumentos trazidos de outros campos musicais, além das distorções, guitarras, efeitos de sonoplastia e abertura de vozes; e instrumentos da cultura popular brasileira, que configuram leveza e ambientam as letras tropicalistas. Dessa maneira, a banda revoluciona não apenas a canção popular brasileira, mas também o modo como o rock é visto na década de sessenta, momento em que a banda o traz para o âmbito popular de maneira antropofágica e circense. As considerações serão feitas a partir da perspectiva teórica da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medvedev, Voloshínov. Assim, toma-se a canção como gênero secundário por sua elaboração ética e estética, portanto, por ter uma forma relativamente estável, baseada nos seguintes pilares: a forma, o modo como esse gênero se propaga (no caso, a canção pela palavra cantada), a semiose entre letra e música além do arranjo; o conteúdo ou tema que será abordado na canção, já que os temas das canções d’Os Mutantes são ressignificados por meio da interação com o arranjo; e o estilo, que é o modo específico remetendo ao sujeito que o produz. Espera-se, com a análise do gênero canção, apontar materialidades discursivas para além do verbal.

Palavras Chave: Círculo de Bakhtin; Gêneros do discurso; Os Mutantes; Canção.

14h – 16h – Simpósio - Sala 10 - Prédio 1

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PELO VIÉS DIALÓGICO III: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS CONTADORES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONTANDO CONTOS”

Ana Suellen Martins (UNESP/ Assis)
suellen.asm@gmail.com

Jucilene de Fátima Rodrigues (UNESP/ Assis)
jfr.jucilene@gmail.com

Graziela Angelita Scalabrin (UNESP/ Assis)
grazielascalabrin@gmail.com

Jamille Cláudia da Silva (UNESP/ Assis)
jamille.letas2012@gmail.com

Resumo do Simpósio

Este simpósio tem por objetivo ampliar as reflexões acerca da importância da contação de histórias na mediação de leituras em âmbito escolar, com base na atuação dos contadores do Projeto de Extensão Universitária “Contando Contos e Amarrando Pontos”. Para tanto, parte-se do pressuposto de que a explicitação da dialogia entre textos favorece o prazer na leitura e amplia a capacidade de perceber a citação intertextual presente no jogo ficcional. Os trabalhos apresentados no Simpósio discutirão o dialogismo bakhtiniano desdobrado tanto no diálogo verbal em sala de aula, entre contador de histórias e público infantil, como no diálogo entre obras. Constrói-se a hipótese de que esse dialogismo entre textos, uma vez detectado pelas crianças e manifesto em sala de aula, pode transformar esse espaço em local de expressões, debates e interpretações diversas. Desse modo, os participantes poderão relatar suas experiências na mediação de histórias para o público infantil, refletindo sobre a recepção de textos, por natureza, dialógicos, tais como *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque, o conto “...das saudades que não tenho”, de Bartolomeu Campos de Queirós, ou o conto “A Peste que eu Fui ou... Ai, que Falta de Saudades dos Meus Oito Anos!”, de Sylvia Orthof, ou o poema “Ai que saudades.”, de Ruth Rocha, entre outros. A eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se pelo incentivo à leitura plurissignificativa, instaurada pelo diálogo entre textos diversos de um mesmo autor ou de diferentes autores, no interior de cada texto.

Palavras Chave: Dialogia; Contação de Histórias; Mediação de Leituras.

A DIALOGIA ENTRE *SANGUE FRESCO*, DE JOÃO CARLOS MARINHO, E *GARGANTUA*, DE FRANÇOIS RABELAIS.

Ana Suellen Martins (UNESP/ Assis)
suellen.asm@gmail.com

João Carlos Marinho se destaca pela sua produção infantojuvenil em que o estilo adotado revela a postura inovadora do autor. Criador da *Turma do Gordo*, que atualmente compreende 12 narrativas, Marinho já recebeu vários prêmios pelas obras da série. Um dos aspectos que se destaca na produção do autor é o humor, principal característica apontada como inovação na sua produção para crianças e jovens, ressaltando o exagero empregado para descrever as cenas de violência, além do nonsense. Homenageando grandes nomes da literatura nacional e internacional, tanto as do universo adulto quanto do infantil, Marinho incorpora em suas histórias personagens, situações, expressões dos autores consagrados no cenário literário, conferindo grande valor estético à sua obra. Neste trabalho, será analisado *Sangue Fresco*, publicado em 1982, sendo possível identificar o intertexto com a obra do escritor francês Francois Rabelais, *Gargantua*, escrita originalmente em 1534. Além da referência direta ao personagem Frère Jean e de suas ações, Marinho cria o Frade João, descendente do clérigo francês, possuindo características semelhantes como a gula, a força e o humor. O estilo adotado por Marinho se assemelha ao de Rabelais ao adotar o grotesco, o exagero na descrição das ações dos personagens. Mesmo abordando a questão da violência, Marinho a apresenta de forma inusitada e exagerada, o que confere humor à sua obra. Desse modo, destaca-se o caráter dialógico da obra de Marinho e como ele é apresentado ao longo da narrativa.

Palavras Chave: *Sangue Fresco*; João Carlos Marinho; *Gargantua*; dialogia; literatura infantojuvenil.

MONSTROS NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA CONTAÇÃO DE O GRÚFALO, DE JÚLIA DONALDSON, E ONDE VIVEM OS MONSTROS, DE MAURICE SENDA

Jucilene de Fátima Rodrigues (UNESP/ Assis)
jfr.jucilene@gmail.com

Este texto tem por objetivo, a partir dos princípios dialógicos bakhtinianos, refletir acerca da importância da contação de histórias para crianças. Mais especificamente, visa-se analisar como se instaura entre determinadas obras o dialogismo com outros textos de autores diversos. Como desdobramento deste objetivo, a partir dos princípios da Estética da Recepção, pretendemos elaborar estratégias de contação de histórias em âmbito escolar. Para tanto, realizaremos uma análise comparativa entre *O Grúfalo*, de Júlia Donaldson, e o famoso *Onde Vivem os Monstros*, de Maurice Sendak. Nesta análise, refletiremos acerca das personagens, do narrador enquanto ente ficcional e do leitor implícito. Para a consecução desse objetivo, utilizaremos o estruturalismo na análise dos operadores de ambas narrativas. Também, trataremos da importância e do significado dos monstros nas tramas e nas ilustrações, buscando observar sua importância na recepção pelas crianças. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que esse dialogismo entre textos, uma vez detectado e vivido pelas crianças, pois manifesto em sala de aula, pode transformar esse espaço em local de expressões, debates e interpretações diversas. A eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se, pelo incentivo à leitura plurissignificativa. Justamente, este tipo de leitura faculta a formação do leitor crítico e estético, que se indaga sobre como um texto é construído.

Palavras Chave: Contação de histórias, literatura infantil, formação do leitor, dialogismo.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A DIALOGIA: ANÁLISE DO CONTO DE FADAS *OS TRÊS PORQUINHOS*, DE JOSEPH JAKOBS, E DA OBRA *A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS*, DE JON SCIESZKA

Graziela Angelita Scalabrin (UNESP/ Assis)
grazielascalabrin@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo, a partir dos princípios dialógicos bakhtinianos, analisar o conto de fadas inglês *Os três porquinhos*, de Joseph Jakobs, e a obra *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. Temos por conhecimento dois pequenos porcos que, com suas limitações, fazem suas moradias, as quais são derrubadas com um sopro do Lobo Mal. Desamparados, os porquinhos fogem para a casa de seu irmão mais velho, o qual havia com muito esforço feito sua casa de concreto. Por fim, o Lobo não consegue derrubar a casa e os porquinhos vivem felizes para sempre. Contudo, o intuito de Jon Scieszka é contar a visão do lobo que não é mal e que seus sopros são, na verdade, espirros e que não teve intenção de derrubar a casa de ninguém, foi um acidente. As duas obras contam de maneira extrovertida e entusiasmada um mesmo acontecimento, que deve servir de estímulo para que crianças do mundo todo tomem suas próprias conclusões: afinal o LOBO é LOBO ou LOBO MAL? Como desdobramento da análise dessas obras, ampliaremos nossas reflexões acerca da importância da contação de histórias na mediação de leituras em âmbito escolar, com base na atuação dos contadores do Projeto de Extensão Universitária “Contando Contos e Amarrando Pontos”.

Palavras Chave Dialogia; Contação de Histórias; Mediação de Leituras.

O DIÁLOGO COM OS CONTOS DE FADAS: ANÁLISE DA OBRA *ATÉ AS PRINCESAS SOLTAM PUM*, DE ILAN BRENMAN, ILUSTRADA POR IONIT ZILBERMANT

Jamille Cláudia da Silva (UNESP/ Assis)
jamille.lettras2012@gmail.com

Este texto tem por objetivos, a partir dos princípios dialógicos bakhtinianos, analisar a obra de Ilan Brenman, *Até as princesas soltam pum*, ilustrada por Ionit Zilbermant, e refletir acerca da intertextualidade que esta estabelece com os contos de fadas. Este livro narra as dúvidas e descobertas da personagem Laura, instigada pela sua curiosidade acerca do comportamento das princesas. Questão que surgiu após uma discussão na escola quando o amigo da protagonista alegou para as meninas da sala que “Cinderela era uma peidona”. O pai resolve, então, tratar o assunto com naturalidade apresentando à Laura um livro sobre os segredos das princesas, em especial, um capítulo chamado “Problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo”. Desta forma, o pai da menina vai contando cada história já conhecida dos contos de fada, como a “Cinderela”, “A Pequena Sereia” e “A branca de Neve”, relacionando-as

com a dúvida da filha. Mais especificamente, na análise, busca-se observar como se apresenta o projeto gráfico editorial da obra e se há um trabalho linguístico elaborado que corresponda às expectativas de seu público-alvo. Pretende-se, ainda, notar como se estabelece o diálogo entre texto verbal e não-verbal, se há emprego de ludismo ou não na obra. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que a leitura desse livro ativa a memória transtextual da criança leitora, pois seu enredo lhe permite expandir seus horizontes, pela retomada de histórias já conhecidas. Assim, durante a leitura, seus conhecimentos acumulados anteriormente associam-se ao tempo presente, acionando sua chamada "biblioteca vivida". A dialogia, portanto, assegura o prazer na leitura, permitindo às crianças que a obra se torne mais interessante.

Palavras Chave Dialogia; mediação de leitura; contos de fadas.

14h – 16h – Simpósio - Sala 01 - Prédio Central

LINGUAGENS EM DIÁLOGOS: ANÁLISE DE ENUNCIADOS VERBAIS E VERBO-VOCO-VISUAIS EM PERSPECTIVA BAKHTINIANA

José Cezinaldo Rocha Bessa (UNESP/FCLAr)
cezinaldobessauern@gmail.com

Eneida Gomes Nalini de Oliveira (UNESP/FCLAr)
eneidanalini@yahoo.com

Simone Cristina Mussio (UNESP/FCLAr)
simussio@yahoo.com.br

Resumo do Simpósio

Este simpósio pretende ser e propiciar um espaço de debate e reflexão sobre as contribuições do Círculo de Bakhtin para a compreensão de enunciados produzidos e em circulação em diferentes esferas da comunicação humana. O simpósio visa também a perceber o alcance teórico-metodológico da perspectiva bakhtiniana, na medida em que traz para debate tanto enunciados materializados em uma única linguagem (que podemos chamar de enunciados verbais – artigo científico e crônica, por exemplo) como enunciados que conjugam mais de uma linguagem (que se pode denominar de enunciados verbo-voco-visuais – vídeoaula do *youtube*, por exemplo). Nesse sentido, os trabalhos que congregam este simpósio não se prendem ao estudo de um objeto de análise ou a um viés temático específico, mas se unem pela preocupação comum de: i) compreender diferentes formas de materialização da linguagem (verbais e verbo-voco-visuais) em enunciados produzidos em contextos específicos de uso da língua; ii) explorar diálogos – em sentido amplo – na constituição dos enunciados selecionados para estudo. O que nos move, antes de tudo, é o interesse de olhar para enunciados recorrentes em seus contextos de uso em nossos dias, centrando-nos no exame da constituição dialógica desses enunciados. Dessa forma, esperamos, de um lado, descrever e compreender a constituição dialógica de tais enunciados, e, de outro, visualizar como a perspectiva bakhtiniana tem sido mobilizada e contribuído para o estudo de enunciados que se materializam de diferentes formas do ponto de vista de mobilização da linguagem (do enunciado estritamente verbal ao enunciado verbo-voco-

visual), cotejando, assim, a vitalidade e também o alcance da proposta teórico-metodológica do Círculo em nossos estudos.

Palavras Chave: linguagens; diálogos; enunciados; esferas; Círculo de Bakhtin

VOZES NO TEXTO CIENTÍFICO DO PESQUISADOR INICIANTE: UM ESTUDO EM PERSPECTIVA BAKHTINIANA

José Cezinaldo Rocha Bessa (UNESP/FCLAr)
cezinaldobessauern@gmail.com

Neste trabalho, focalizamos o exame das relações dialógicas no texto científico do pesquisador iniciante. Objetivamos analisar especificamente as vozes que constituem esse texto, observando o encontro do dizer do pesquisador com o dizer do seu outro em relação às formas e à natureza das relações dialógicas estabelecidas, e como, a partir desse encontro, o pesquisador iniciante constrói uma voz autoral na escrita científica. Como aporte teórico-metodológico, adotamos a perspectiva dos estudos bakhtinianos, no que se convencionou denominar, aqui no Brasil, de análise dialógica do discurso, explorando conceitos como diálogo/dialogismo, discurso citado, discurso citante, enunciado, compreensão responsiva, gênero do discurso, estilo e voz autoral. Nesse sentido, além de percorrermos os escritos dos pensadores do Círculo de Bakhtin, fundamentamo-nos também em textos de estudiosos e comentadores das obras desse Círculo (BUBNOVA, 2011; CASTRO, 2009; FARACO, 2009; PONZIO, 2009, 2010, 2011, BRAIT, 2006, 2010, 2012; AMORIM, 2002, 2004, 2009), entre outros. Orientando-nos por essa perspectiva teórico-metodológica e também por contribuições sobre discurso citado/reportado postuladas por Maingueneau (1996, 2002) e Authier-Revuz (1990, 2004, 2011, 2013), analisamos um corpus constituído por artigos científicos da subárea de Linguística (de acordo classificação de áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq) produzidos por estudantes de mestrado (tomados aqui como pesquisadores iniciantes) e publicados em anais de evento da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

Palavras Chave: vozes; dialogismo; texto científico; pesquisador iniciante; Círculo de Bakhtin.

A TRADUÇÃO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Eneida Gomes Nalini de Oliveira (UNESP/FCLAr)
eneidanalini@yahoo.com

Além de cronista, romancista e dramaturga, Clarice Lispector trabalhou também como tradutora. O objetivo central deste trabalho é analisar a tradução da peça *The Member of the Wedding* (1946), de Carson McCullers estabelecendo o possível diálogo entre a tradução realizada, o texto original e suas correções com a crônica escrita pela tradutora: Traduzir procurando não trair. A investigação se dará por meio da intertextualidade e inter-relação ideológica existente entre as obras. Averiguaremos também como a

formação de uma nova consciência dos procedimentos literários da autora pode possibilitar a interação e mistura não só de ideologias como de culturas variadas. A crônica de Clarice Traduzir procurando não trair, publicada na Revista Jóia em 1968, tem importância fundamental no processo dos estudos da tradução e da criação de Clarice Lispector, pois nela a autora demonstra a preocupação em manter-se fiel as intenções do autor e expõe algumas opiniões pessoais sobre o trabalho de tradução. As traduções de Clarice Lispector compõem o acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa e, se há trabalhos científicos sobre os mesmos, não há ainda um estudo sobre os procedimentos de tradução adotados pela autora, explícitos, por exemplo, na tradução ainda em processo de *The Member of the Wedding* em que inserções manuscritas misturam-se às datilografadas. Esse trabalho torna-se relevante na medida em que pretende verificar quando se estuda o comportamento e a evolução da produção artística de Clarice Lispector, buscando os elementos intertextuais e comparativistas, que contribuíram para a cristalização de uma estética inovadora aliada a uma força comunicativa expressiva. Além disso, a contribuição teórica se dá também no campo da tradução vista sob a perspectiva bakhtiniana.

Palavras Chave: gênero; diálogo; produção; estilo.

TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO VIDEOAULA

Simone Cristina Mussio (UNESP/FCLAr)
simussio@yahoo.com.br

Em razão do desenvolvimento das sociedades e da influência de outras culturas, ou mesmo diante de tantos outros fatores com que a língua possui relação direta, podemos observar como as mudanças históricas dos estilos da língua são indissociáveis das mudanças que se efetuam nos gêneros do discurso. Por esse motivo, estes são meios de transmissão que levam a história da sociedade à história da língua, pois como estão relacionados às práticas sociais, quaisquer mudanças na vida social implicam alterações e mudanças nos gêneros. Nesse sentido, este trabalho, ancorado em uma análise bakhtiniana do discurso, tem como objetivo perceber o gênero videoaula youtubiana de escrita científica como um produto social, e como tal, desuniforme e suscetível a mudanças. Sendo os gêneros dotados de imensa heterogeneidade, cada esfera de atividade humana os produz de acordo com as suas necessidades. Assim, eles se ressignificam para se amoldarem aos novos tempos e situações e, por existirem novos propósitos, ampliam-se à medida que a esfera vai se tornando mais complexa. Se cada indivíduo enuncia a partir de uma dada esfera de atividade, o seu discurso será demarcado por esta esfera, ou seja, o discurso proferido estará em conformidade com as pretensões e finalidades específicas deste meio, logo, a variedade dos gêneros é infinita. Todavia, cabe lembrar que a constituição de um gênero ocorre em um determinado tempo e espaço, de forma que as mudanças sempre ocorrerão, pois as esferas alteram-se para cada contexto sócio-histórico. Como cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve, as videoaulas surgem devido às complexidades e particularidades do mundo atual. Em razão dos gêneros emergirem juntamente com as

necessidades e atividades socioculturais, podemos notar, desse modo, que o desenvolvimento tecnológico, dominado por uma “cultura eletrônica”.

Palavras Chave: gêneros do discurso; videoaulas youtubianas, esferas; desenvolvimento tecnológico.

14h – 16h – Comunicações Individuais - Sala 03 - Prédio Central

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O TRABALHO NO CONTO O TREM, A ESTAÇÃO... TODOS OS DIAS, DE JATOBÁ

Carla Prado Lima Silveira Vilela (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
carlaprado2000@gmail.com

Guiosepphe Sandri Marques (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
guiosepphe@hotmail.com

Este artigo analisa as construções discursivas sobre o mundo do trabalho no conto O trem, a estação... todos os dias, de Roniwalter Jatobá (1979). O olhar para o mundo do trabalho na literatura é um tema não muito comum na Academia brasileira, o que configura este artigo como material de caráter inovador. A linguagem literária caracteriza-se como um “microcosmo” que se espelha, de maneira refratada, na realidade sócio-ideológica da vida real. É para ali que adentram as falas, as ideologias cristalizadas, os discursos canônicos e não canônicos, as conversações cotidianas do mundo empírico, a compor, de uma forma singular, a originalidade do romance. Roniwalter Jatobá tem-se destacado como um escritor marcadamente preocupado com o universo laboral. Muitas de suas obras abordam o trabalhador individualizado, migrante e sufocado na grande São Paulo das décadas de 1960 e 1970, como se verifica no conto em análise, narrado em primeira pessoa. As construções discursivas ali dialogam com grandes acontecimentos no Brasil do século XX, como o processo de modernização e industrialização a partir da década de 1950 e o paralelo processo de abandono de certas regiões do Nordeste. O embasamento teórico para o universo laboral pauta-se nas obras de Marx, Engels e Lukács, para se analisar as especificidades do trabalho na sociedade capitalista. Já para o campo da linguagem adota-se o princípio dialógico do Círculo de Bakhtin, o qual é concepção axial do pensamento do autor russo e seus pares. A linguagem e suas mediações, que efetuam a interposição entre o homem e a realidade, constituem aspecto importante nas pesquisas de Bakhtin, sobretudo no universo romanesco. É por meio dela que o humano se relaciona com o mundo, e é no embate discursivo que se dão as significações.

Palavras Chave: literatura brasileira; universo do trabalho; linguagem; dialogismo; Roniwalter Jatobá.

“MOÇA NA CHUVA”: A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA NA CRÔNICA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Mayara Yukari Kato (UEL)
mayara.yk@gmail.com

De acordo com Jacqueline Authier-Revuz, autora que desenvolveu a teoria da heterogeneidade enunciativa constitutiva e mostrada (marcada e não marcada), pode-se afirmar que a primeira forma de heterogeneidade diz respeito à presença do outro no interdiscurso, ou seja, não depende de uma abordagem linguística para que tal forma ocorra. Além disso, é necessário recuperar o conceito de dialogismo, de Bakhtin, partindo-se do pressuposto de que a linguagem implica, necessariamente, um outro, pois esta é interação. Recupera-se, também, a noção de descentramento do sujeito, proveniente da psicanálise, que não considera o sujeito o dono do próprio dizer, assim, ao enunciar, o sujeito, mesmo que inconscientemente, revela a presença do outro em seu discurso. Em relação à heterogeneidade marcada, afirma-se que a presença do outro é recuperável no fio do discurso, sendo essa marcada quando encontra-se explícita no discurso (as aspas, por exemplo, marcam o outro de forma visível), e não marcada quando não se dá de maneira clara, como a ironia, o discurso indireto livre, entre outros. O presente trabalho trata desses dois conceitos, pois, apesar de diferentes, as duas formas são correlativas e, portanto, importantes para os estudos referentes à formação/constituição do sujeito. Assim, além da heterogeneidade, são analisados, também, indícios das ideologias presentes e as condições de produção da crônica “Moça na chuva”, de Carlos Drummond de Andrade, disposta no livro *De notícias e não notícias faz-se a crônica*, uma compilação de crônicas publicadas no *Jornal do Brasil* de 1969 até 1987, ano da morte do poeta e cronista mineiro. Esse estudo está vinculado ao projeto de pesquisa PAD – Pesquisas em Análise do Discurso, da Universidade Estadual de Londrina.

Palavras-Chave: Crônica; Heterogeneidade Enunciativa; Interdiscurso; Ironia.

O POEMA CONCRETO NO VIÉS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DIALÓGICA PARA A SALA DE AULA

Igor Augusto Leite (UNESP/Assis)
igorAugustoLeite@yahoo.com.br

O Concretismo foi um movimento de descoberta, experimentação, renovação na criação literária da era vanguardista. Depois do seu início na década de 50, o movimento foi reconhecido mundialmente e se estendeu pelos anos 60, ganhando novos integrantes, como Ferreira Gullar, por exemplo. A poesia concreta fugia do tradicional ao proporcionar novos recursos de sintaxe e ao apelar para a comunicação não-verbal e a uma leitura não-linear. Propõe-se, portanto, a discussão do despertar de alunos-leitores para o poético, a partir de uma experiência de professor em formação desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Letras-Português da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP. As atividades propostas para os alunos de uma escola pública visam projetá-los através e além da poesia e de sua concretude, pretendendo resgatar a sensibilidade e experienciar a leitura dos poemas concretos como direcionamento para que se desenvolva um repertório linguístico do “sujeito social”, assim como suscitar o hábito da leitura com prazer, facilitando a compreensão conteudística da vida escolar. Para a aplicação desta proposta, toma-se a perspectiva da pesquisa qualitativa, conforme Lüdke & André permeado pelas noções de diálogo bakhtinianas. Tendo como base o círculo de Bakhtin,

Marchezan reitera que “o diálogo, de maneira recursiva, é identificado na ação entre interlocutores, entre autor e leitor, (...) entre diferentes sujeitos sociais”, o que nos garante que a proposta dialógica em sala de aula permite que os alunos-leitores se construam enquanto sujeitos de ação do/no mundo. A contribuição desta proposta é ramificada: ora para os estudos do discurso, ora para o ensino de língua portuguesa, esperando que na prática, os alunos constituam repertório linguístico-discursivo para ressignificá-los ao longo da vida.

Palavras Chave Ensino-aprendizagem, Discurso, Bakhtin, Dialogia , Concretismo

DIÁLOGOS (IM)POSSÍVEIS ENTRE MEMES DO STJ E SAGA STAR WARS: UMA ANÁLISE DO VERBO-VOCO-VISUAL

Loraine Vidigal Lisboa (Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão)
loraine_vidigal@yahoo.com.br

As mídias virtuais têm possibilitado a interação entre os sujeitos sociais de forma bastante visual e, como consequência, a emersão de gêneros que vão além do verbal tem sido uma constante. Mesmo que Bakhtin não tenha sido um estudioso da verbo-visualidade em si, sua obra nos deixou aparatos para analisarmos, a partir de seus conceitos e categorias, o que hoje a internet nos permite utilizar ao interagir por meios virtuais em um campo tão instigante e desafiador ao mesmo tempo, o campo da verbo-voco-visualidade. Em momento de ascensão tecnológica, que mescla, na virtualidade, inúmeras esferas de atividade, temos gêneros discursivos que englobam, não mais e somente o texto verbal mas também sons, cores, imagens fazendo com que as interações entre os sujeitos sociais ocorram de maneiras nunca antes imaginadas. O acesso a um mundo virtual tão imagético provê interações entre enunciados e discursos em formato muito mais dinâmico que o indivíduo já experienciou um dia. Inserida em uma dessas esferas possíveis reconhecemos o facebook como uma plataforma mediadora de discursos e diálogos que veem à tona por meio de gênero constituído por registros verbo-voco-visuais. Assim, nosso trabalho diz respeito à análise de discursos disseminados em memes jurisprudenciais veiculados em página pública na rede social facebook do Superior Tribunal de Justiça que estabelecem diálogos com episódios da saga Star Wars ao verificarmos recorrências temáticas e imagéticas da série nos memes analisados. Para isso, nos pautaremos na Análise Dialógica do Discurso (ADD) desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, refletindo, especialmente, sobre as noções de signo ideológico, sujeito, gênero discursivo e dialogismo, visando verificar como se dá a construção desse gênero e como os discursos nele propagados dialogam, pois acreditamos que o sujeito social se constitui ao ter contato com esses signos assim como com seus discursos.

Palavras Chave: dialogismo; gêneros do discurso; verbo-voco-visualidade; memes; Star Wars;

14h – 16h – Comunicações Individuais - Sala 04 - Prédio Central

UM ESTUDO SOBRE AS VOZES QUE EMERGEM DOS ENUNCIADOS DE SUJEITOS-PROFESSORES SOBRE LEITURA

Mary Rodrigues Vale Guimarães (UFG REGIONAL CATALÃO – GO)
maryrodvale@hotmail.com

Propomos uma comunicação que parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que visa refletir sobre a memória de leitura do professor de língua portuguesa do ensino médio das escolas públicas estaduais de Catalão-GO. Para coletarmos o corpus discursivo, elaboramos um questionário semiestruturado contendo trinta (30) questões sobre reminiscências, práticas de leitura e percorremos as sete (7) escolas que oferecem o ensino médio para propormos aos sujeitos-professores que participassem da pesquisa respondendo às perguntas propostas. As respostas foram gravadas pelos sujeitos de pesquisa, posteriormente transcritas para concebermos o nosso micro corpus composto de sequências discursivas que foram agrupadas a partir de recorrências que nos remetem aos interdiscursos postos em análise. A partir desse corpus discursivo pretendemos responder as nossas seguintes questões de pesquisa: i) Quais são as leituras legitimadas nos dizeres dos professores de língua portuguesa dos professores pesquisados? ii) Quais são as histórias de leitura dos professores de língua portuguesa do ensino médio pesquisados? iii) Quais são as concepções de leitura que emergem dos dizeres dos professores de língua portuguesa pesquisados? Esse trabalho fundamenta-se no aporte teórico da Análise de Discurso Francesa (ADF), a partir dos estudos de Michel Pêcheux (2009, 2012) sobre memória discursiva e interdiscurso e Pierre Achard (2010) com o tema o Papel da Memória. Pretendemos também, estabelecer diálogos teóricos com o Círculo de Bakhtin e a concepção dialógica da linguagem. Ainda buscamos em Roger Chartier (1998, 2009) contribuições para pensarmos sobre a prática cultural da leitura a partir dos sujeitos discursivos participantes da pesquisa.

Palavras Chave: Memória discursiva; Leitura discursiva; Sujeito professor; Círculo de Bakhtin

ESTRATÉGIA DISCURSIVA? A RENOVAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA PRIMÁRIA DE SANTA CATARINA

Ana Paula Silva Freire (UFSC)
anabrandd@yahoo.com.br

Rogério Luiz de Souza (UFSC)
rogerklaumann@gmail.com

O estudo questiona o alcance dos propósitos de renovação educacional em Santa Catarina com base na Escola Nova, observando a elaboração de estratégias discursivas para o enaltecimento de projetos educacionais, tanto no sentido de exaltação e para modernização, quanto na tentativa de desqualificar o que antecedeu. Buscamos discutir o impacto das propostas escolanovistas que inspiraram reformas em Santa Catarina, orientando-se pela análise das relações entre a “mudança da lei” e a “mudança social” (CURY, 2010) e pelos conceitos de “finalidade de objetivo” e “finalidades reais”

(CHERVEL, 1998; 1990). A metodologia é embasada na legislação, ofícios da Diretoria de Instrução Pública e relatórios de inspeção escolar, que podem transparecer elementos para a caracterização dos discursos reformistas. Neste sentido, pergunta-se: Até que ponto a legislação possibilitou uma base normativa suficiente para transformação da “realidade escolar”? No intuito de problematizar esse embate histórico, nossa pesquisa objetiva demonstrar como aparecem nos documentos oficiais às estratégias discursivas que serviram para a exaltação de projetos de renovação educacional na escola primária de Santa Catarina. Estabelecemos como marco histórico de análise as reformas de 1911 e 1935. Os resultados indicam a ação do Estado e sua influência na ênfase do cumprimento das Reformas expressas nos discursos produzidos no período anunciado. Neste sentido, alertamos para o ufanismo historiográfico que traz à tona apenas os feitos reformadores alinhados às concepções de modernização e “republicanização” da escola, numa escrita que, conforme buscamos demonstrar, ignora o que o perscrutar nas fontes nos possibilita afirmar: as instituições escolares, naquele período, foram marcadas por um hibridismo nutrido por práticas e estratégias discursivas que geraram um embate entre o que se pretendeu instituir no cenário educacional e o que se concretizou no espaço escolar pelos ditames reformistas.

Palavras Chave: Estratégia Discursiva; Reformas; Escola Primária; Santa Catarina.

ANÁLISE DIALÓGICA DAS REDAÇÕES MAIS BEM AVALIADAS DO VESTIBULAR DE MEIO DE ANO DA VUNESP 2010

Marcel Innocenti Cassettari (UNESP/ FCLAR)
marcelcassettari@gmail.com

A pesquisa tem como objetivo caracterizar e demonstrar a ocorrência da autoria nas Redações de Vestibular, por meio da análise do corpus, consistente das noventa e quatro melhores redações produzidas no Vestibular de meio de ano da Vunesp 2010. A autoria é demonstrada por meio da forma arquitetônica, guardando indissolúvel relação com a capacidade de articular outras vozes. A análise das relações dialógicas constitui objeto secundário do trabalho, assim como a caracterização da Redação de Vestibular como um gênero do discurso secundário, sofrendo coerções da esfera escolar e dos vestibulares. São utilizados conceitos extraídos da obra do Círculo de Bakhtin, em especial o de gênero do discurso, dialogismo, enunciado, ideologia, signo e autoria. Não obstante, por tratar-se de uma proposta de vestibular e de redações efetivamente produzidas em um contexto de avaliação, conceitos de alguns autores vinculados ao ensino de redação também são utilizados. Estabelecidas as relações necessárias e as características do gênero Redação de Vestibular, buscou-se descrever e analisar as relações dialógicas existentes entre as redações, a proposta e a esfera escolar. Observam-se, ainda, os indícios de autoria existentes nas redações, procurando descrevê-los e analisá-los. Busca-se a comprovação da tese de que toda Redação de Vestibular tem autoria própria.

Palavras – chave: Autoria; Dialogismo; Redação; Vestibular.

NA ESCUTA: ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DE CRIANÇAS PEQUENAS SOB A ANÁLISE DOS ESTUDOS DE BAKHTIN

Vanessa Alves do Prado (UNESP)
bivaprado@hotmail.com

Com este texto, tenho o objetivo de divulgar dados gerados em uma entrevista realizada com uma professora do Ensino Fundamental, ciclo 1, de uma escola estadual do interior paulista como parte da pesquisa de doutorado em educação e em andamento sobre o Programa estadual paulista intitulado *Ler e escrever* e os conceitos de forças centrípetas e centrífugas de Bakhtin que rondam este programa. A entrevista a ser apresentada trata da formação de professores no Estado de São Paulo e dos guias impressos *Ler e escrever* (material obrigatório nas escolas estaduais paulistas); foi registrada em áudio e vídeo com duração de sessenta e cinco minutos e cinquenta e sete segundos e contou com vinte e cinco questões abertas, algumas questões acrescentadas e outras modificadas. Após a transcrição da entrevista, de acordo com as Normas para Transcrição, de Castilho e Preti (1986), alguns trechos selecionados foram analisados segundo os estudos bakhtinianos de forças centrípetas e centrífugas, plurilinguismo, responsividade, alteridade, interação e signo ideológico, fundamentados pelos seguintes títulos: *Estética da criação verbal* (2003), *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* (2010a), *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (2010b), *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação* (2011), *Marxismo e filosofia da linguagem* (2012) e em autores contemporâneos que se debruçam sobre os estudos do Círculo de Bakhtin. Pela geração de dados, é possível afirmar que as ações de formação de professores e os guias impressos atuam como meios para homogeneizar o trabalho docente e instaurar a obrigatoriedade e a fiscalização como forças centralizadoras e autoritárias. Mas, apesar disso, há professores que encontram, em diferentes vozes, ajuda para libertar o ensino da língua materna das amarras do Programa estabelecido.

Palavras Chave voz do professor; formação de professores; material didático; Bakhtin; análises.

14h – 16h – Comunicações Individuais - Sala 05 - Prédio Central

TRANSPORTE PÚBLICO: O EXTRAORDINÁRIO NO COTIDIANO DO GRANDE OBESO

Claudia Almada Gavina da Cruz (PUC- Rio de Janeiro)
claudia.almada3@gmail.com

Em nossas interações cotidianas, um dos mecanismos mais usados para fazer sentido no mundo à nossa volta e no lugar que ocupamos nele é o ato de narrar. Assim, diferentes autores destacam a centralidade das narrativas na vida social com foco nas relações criadas e mantidas quando se conta uma história ou no ato de observar tal uso discursivo na sua dimensão dialógica, o que torna a narrativa uma arena privilegiada para o estudo de nossas construções identitárias. Orientados pela relação entre as histórias que

contamos e o modo como nos constituímos, analisamos duas narrativas geradas na ONG GRACO, no Rio de Janeiro, que fornece apoio médico e psicológico a pacientes portadores de obesidade mórbida. Nesses trechos discursivos, Marta e Odete relatam um momento de dificuldade para o grande obeso – o uso dos transportes públicos – e, nesse processo, reivindicam diferentes sentidos sobre quem são. Os dados, gravados em áudio, foram gerados em uma entrevista individual (Marta) e em uma entrevista com foco no grupo (Odete) e foram transcritos segundo as convenções adaptadas dos estudos da Análise da Conversa (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974). Como ferramenta teórico-metodológica, usamos categorias Labovianas clássicas para o estudo das narrativas, mas propomos uma ampliação desse modelo, a fim de atender à dimensão da narrativa como prática discursiva (De Fina e Georgakopoulou, 2008; entre outros). Trata-se de uma investigação de cunho interpretativista, cujo objetivo é gerar maior compreensão sobre o que significa ser um grande obeso no mundo.

Palavras Chave: Narrativas, identidades sociais e obesidade.

RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO E PENSAMENTO CRÍTICO EM LEITURAS RESISTENTES DO COTIDIANO

Simone Reis (UEL)
simonereiss@gmail.com

Esta comunicação trata de percepção, verdade e realidade. Ela possui objetivos descritivo, explanatório e normativo e é movida também pelos interesses cognitivos de caráter técnico, prático e emancipatório. Primeiramente, descreve-se base teórica sobre percepção oriunda da Psicologia, para fins de descrição de material publicitário de jornal holandês distribuído em ambiente acadêmico daquele país. Isso serve a interesse técnico, no sentido de possibilitar conhecer as qualidades materiais dos objetos de análise. Ao fazê-lo, apresentam-se ilustrações a que têm acesso pessoas que frequentam ambientes de elevado nível de letramento. Essas ilustrações servem para posterior argumento de que experiências sensoriais perceptivas situam-se entre fatores físico-biológicos e mentais-cognitivos, experiências tais que podem ser vividas e não necessariamente relatadas; seja porque relatar não é preciso, seja porque podem faltar palavras para descrevê-las. Elas podem também ser descritas na(s) língua(s) que falamos, revelando as cognições humanas sobre suas percepções. A análise é multimodal do discurso publicitário, feita com interesse explanatório e baseada em contribuições da Psicologia da Gestalt, da Teoria da Informação Psicodélica, da Análise Crítica do Discurso; da Linguística Sistêmico Funcional, da teoria do design gráfico e da teoria da argumentação. Finalmente, apresenta-se argumento de que percepção pode ser entendida na Linguística Aplicada, pela contribuição da Psicologia, com extensão ao domínio linguístico e, mais especificamente, ao terreno da linguagem. Nesta etapa de elaboração, o interesse é normativo, visando, paradoxalmente, à emancipação, com base em fundamentos que terão sido compartilhados. A estudiosos dos campos da leitura crítica, do letramento crítico e da análise (crítica) do discurso, possíveis benefícios desta comunicação são oferecidos em formas de leituras resistentes do cotidiano e de argumento em favor da percepção como foco e unidade de análise de pesquisas qualitativas na área da Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Pensamento crítico; percepção; leitura resistente

UMA LEITURA DO PROGRAMA FEDERAL TERRITÓRIOS DA CIDADANIA PELA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: ENFOQUE NA REALIDADE DO CONE SUL DE RONDÔNIA

Lilian Reichert Coelho (Universidade Federal de Rondonia)
lilireichert@gmail.com

Apresenta resultados do projeto de pesquisa Gênero, Mídia e Políticas Públicas em Rondônia, desenvolvidas junto ao HIBISCUS, Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Comunicação, Discurso e Gênero na Amazônia Ocidental referente à análise dos documentos oficiais do Programa Territórios da Cidadania (2008-2014), uma das políticas públicas implementadas pelo governo federal por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Como baliza teórico-metodológica foi utilizada a Análise Crítica do Discurso, a partir de Fairclough (2005; 2008), Van Dijk (2008), Melo (2010) e Resende e Ramalho (2011). A leitura exposta concentrou-se na observação das propostas direcionadas pelo programa às trabalhadoras rurais. À análise da série textual constituída por documentos somam-se técnicas de pesquisa como entrevistas individuais focalizadas, semiestruturadas, realizadas com responsáveis locais pelo programa e observação não participante direta e pública com registro em diário de campo, efetuada em situação natural (FLICK, 2009) em reuniões de implantação e consolidação do Território da Cidadania Cone Sul de Rondônia e em reuniões de mulheres. O objetivo da coleta de informações junto a fontes humanas foi analisar a coerência como dimensão da prática discursiva (cf. FAIRCLOUGH, 2008), o que permitiu também verificar as condições da prática discursiva, pelo confronto entre os conteúdos oficiais e a interpretação dos sujeitos a quem se destina a política pública em apreço. O objetivo último foi identificar os efeitos ideológicos/políticos do discurso. Como resultados, obteve-se que o programa em tela constrói-se pelo movimento interdiscursivo, revelando avanços na área de atuação, em que pese a homogeneização das ações para todo os territórios da cidadania. No que diz respeito às questões de gênero, observou-se que as ações destinadas às mulheres contemplam demandas efetivas, porém imediatistas, com pouca eficácia para a construção de uma política clara de cidadania de gênero espacialmente localizada, que considere o contexto e os fatores que atravancam o empoderamento das mulheres.

Palavras Chave: Análise crítica do discurso; empoderamento de gênero; trabalhadoras rurais; Programa Territórios da Cidadania; Rondônia

O IMPEACHMENT PARAGUAIO: CENAS DE ENUNCIACÃO

Carolina Samara Rodrigues (UFGD)
carolina.rodrigues@ifms.edu.br

O objetivo desta comunicação é apresentar discussões decorrentes de uma pesquisa de mestrado em andamento na Universidade Federal da Grande Dourados, delimitada pelo acontecimento político Impeachment do ex-presidente paraguaio Fernando Lugo. Esse

evento gerou, tanto na imprensa paraguaia quanto brasileira, uma série de textos que circularam em forma de artigos de opinião, entrevistas, charges humorísticas, transformando o acontecimento político em um acontecimento midiático. Analisam-se, neste trabalho, a cena de enunciação, pois se entende que, pela construção da cenografia, é que se constroem condições convenientes para se enunciar (cena genérica), considerando o contexto de produção de onde se enuncia (cena englobante). É pela cenografia que se pode apreender uma imagem do sujeito enunciador, ou seja, um ethos discursivo. Na inter-relação enunciador e co-enunciador, o sujeito enunciador, ao produzir uma imagem de si e mobilizar um vocabulário apropriado, legitima o seu dizer provocando efeitos e, assim, suscitando a adesão do leitor. Como dado, elegeu-se o texto de Carlos de Figueiredo (2012), intitulado O golpe paraguaio nas revistas semanais, que faz uma análise desse fato histórico a partir da leitura de duas revistas: Carta Capital e Veja. Teoricamente, foram mobilizados Michel Pêcheux (2012), pela noção de “acontecimento discursivo”; Maingueneau (2008a), por trabalhar o conceito de cena de enunciação; Maingueneau (2005; 2008b) e Amossy (2005), por tratarem do noção de ethos discursivo. Baseando-se no texto analisado, observou-se que, ao construir uma imagem de si e escolher certo vocabulário, o sujeito enunciador sugere a adesão do leitor ao seu dizer, pois utiliza estereótipos sobre o Paraguai que não são mais questionados. E, ao enunciar sobre o acontecimento político impeachment do Fernando Lugo, construiu-se uma cenografia que serviu para falar sobre o evento em si, mas, também, para falar da situação política brasileira.

Palavras Chave: Análise do Discurso; cenografia; acontecimento; Paraguai.

16h – 16h30 Café

16h30 – 18h Minicursos

16h30 – 18h MINICURSO 1 – Anfiteatro Merisse

UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE A FALA DA CRIANÇA

Alessandra Del Ré (UNESP/FCLAr)

Rosângela Nogarini Hilário (UNIFESP-CAPES)

O presente mini-curso tem por objetivo discutir temas relacionados à Aquisição da Linguagem sob uma perspectiva dialógica e discursiva. Trata-se do resultado de uma parceria entre os grupos NALingua (CNPq-FCLAr) e GED (CNPq) que já tem em seu histórico a publicação conjunta dos livros *A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano* e *Explorando o discurso da criança*, ambos pela Editora Contexto. Olhar para a criança com “os óculos” de Bakhtin (e do Círculo) nos faz ver o estável atravessado pelo instável, bem como o novo produzido a partir do estável. As relações dialógicas entre sujeitos são constitutivas da subjetividade da criança, subjetividade esta que se produz em atividades languageiras, em um movimento que implica tanto *diferenciação* quanto *retorno*. Interação, alteridade, diálogo (em seu sentido amplo) e gêneros do discurso são, portanto, noções fundamentais nessa perspectiva. O curso se divide em três momentos: na primeira parte, daremos um panorama geral dos estudos em Aquisição da Linguagem a fim de situar a área. Na sequência, procuraremos mostrar

de que forma a perspectiva dialógica e discursiva nos permite compreender a entrada da criança na linguagem, com foco na interação verbal – lugar onde a linguagem acontece e onde os sujeitos se constituem *na* e *pela* linguagem. Enfim, compartilharemos os resultados de alguns estudos realizados pelo grupo NALíngua-GEALin (FCLAr), que investigaram fenômenos relacionados à aquisição da linguagem (humor e argumentação, aquisição morfológica, aquisição bilíngue, aquisição de língua escrita, entre outros) a partir das reflexões de Bakhtin e do Círculo.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Dialogismo; Discurso; Criança;

16h30 – 18h MINICURSO 2 – Salão De Atos

ANÁLISE DE DISCURSO: DA EPISTEMOLOGIA AOS DESDOBRAMENTOS

Dantielli Assumpção Garcia (FFCLRP/E-L@DIS/FAPESP)

O objetivo central deste minicurso é apresentar e discutir tópicos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, buscando compreender os principais conceitos e procedimentos metodológicos desse campo de saber. Além disso, objetiva-se discutir as consequências práticas dos estudos da área no Brasil. Dois autores serão tomados como referenciais teóricos para que esses objetivos sejam alcançados, quais sejam: Michel Pêcheux e Michel Foucault. Buscaremos compreender o modo como cada teórico desenvolveu uma reflexão sobre o discurso e propôs conceitos para sejam operacionalizados nas análises. Entendendo *discurso* como efeito de sentido entre interlocutores, Michel Pêcheux funda a Análise de Discurso em 1969 e propõe que uma reflexão sobre o sujeito, a linguagem e os sentidos seja trabalhada. Para isso, desenvolve conceitos como: *discurso*, *sujeito-interpelação ideológica*, *formações imaginárias*, *formações discursivas*, *condições de produção*, *esquecimentos*, *interdiscurso*, *memória*, *acontecimento discursivo*. Já para Foucault, o *discurso* não é visto como mero reflexo ou mera expressão de algo, mas como uma prática, um acontecimento em que as relações de poder são colocadas em funcionamento. Farão parte das discussões desse teórico as noções de *formação discursiva*, *sujeito*, *práticas discursivas e não discursivas* e *relações de poder*. Este minicurso, dividido em quatro partes, trabalhará em (1) com as ideias pecheuxtianas; em (2) com as ideias foucaultianas; em (3) com estudos desenvolvidos no Brasil que tomam como referencial teórico a Análise de Discurso, seja pela leitura de Pêcheux, seja pela leitura de Foucault e, por fim, em (4) analisaremos algumas materialidades simbólicas, mobilizando os conceitos apresentados.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Michel Pêcheux; Michel Foucault; epistemologia.

16h30 – 18h MINICURSO 3 – Mini Anfiteatro De História

ANÁLISE SEMIÓTICA DE TEXTOS VISUAIS E SINCRÉTICOS

Rubens César Baquião
UNESP - FCLAr

Este minicurso fundamenta-se na teoria semiótica greimasiana, que A. J. Greimas criou ao ampliar as teorias de F. de Saussure e L. Hjelmslev para a análise de textos verbais e não-verbais (visuais, áudio-visuais), e destaca como objetos de análise textos visuais e sincréticos. A semiótica greimasiana concentra-se no desenvolvimento de conceitos e formalizações para examinar as diversas manifestações da linguagem. O minicurso baseia-se na semiótica *standard*, desenvolvida nas décadas de 1960 e 1970, e também nos trabalhos atuais da semiótica discursiva, que assimilam os conceitos filosóficos da fenomenologia da percepção de M. Merleau-Ponty. A vertente fenomenológica da semiótica entende a enunciação como um processo sensorial, como uma práxis enunciativa, que é um conceito introduzido em semiótica no final da década de 1980. J. Fontanille define a práxis enunciativa como um “conjunto aberto de enunciações encadeadas e sobrepostas no interior do qual se introduz cada enunciação singular” (2007, p. 109). Compreende-se que toda enunciação integra elementos de outras enunciações, mas cada enunciação se caracteriza por uma particularidade que a diferencia das enunciações com as quais se relaciona. É na instância da práxis enunciativa que ocorrem as mudanças nos enunciados que compõem os discursos, mudanças dinâmicas que acontecem na linguagem. É a práxis que remodela os elementos discursivos ao recuperar figuras e temas já conhecidas ou ao apresentar figuras e temas novos. A práxis apresenta os enunciados do modo como já são conhecidos em seu uso ou os altera para que adquiram novas significações.

Palavras – chave: Enunciação; figuratividade; plasticidade.

16h30 – 18h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 01 Prédio 1

ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA EM FOCO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Letícia Santos da Cruz (UFRJ)
leticiaeduc@yahoo.com.br

A pesquisa, resultado do Mestrado em Educação, teve como objetivo pensar a escrita docente como um caminho que possibilite o professor a repensar suas práticas, levando-o a se perceber como autor de seus próprios textos e como sujeito histórico de saberes que reverberam em sua trajetória e profissional. Fundamentou-se no princípio de que a formação continuada pode ser um espaço em que o professor pense suas práticas e suas relações cotidianas como possibilidade de ver-se inserido em um processo formativo do qual ele é realmente parte fundamental. Assim como seus alunos que estão no dia a dia da escola, podendo criar recursos para enxergar as várias formas de falar sobre sua prática e levar outros, as crianças, a também falarem de si e de seus saberes a partir da aquisição da linguagem escrita. Tomou como metodologia a Análise Documental de monografias elaboradas por professoras alfabetizadoras, de um Curso de Especialização de uma Universidade Federal e a Análise do Discurso tendo o enunciado como forma de se dizer, a partir do momento que é visto não como o pronunciamento de palavras ou

expressões, mas também como as vozes de muitos que o constituem. Esse trabalho propõe-se a uma análise a partir das leituras de Bakhtin e de autores pesquisadores, tomando o conceito de que o professor incorpora diferentes vozes sociais, constituindo-se assim autor de seus próprios textos. Foram observadas como pontos relevantes nas monografias as marcas do gênero acadêmico na escrita das alunas-professoras, as reverberações que apontam as influências das professoras formadoras no discurso das alunas-professoras e por fim, como o olhar sobre a criança tem importância na constituição do discurso das alunas-professoras sobre a sua prática.

Palavras-Chave: Escrita Docente; Formação de Professores Alfabetizadores; Formação Continuada.

ALÉM DA DESIGNAÇÃO, O PAPEL DO NOME PRÓPRIO NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS DE *PÉ NA COVA*

Lívia Maria Turra Bassetto (UNESP/ Ibilce)
liviamtb@hotmail.com

A visão tão arraigada nos estudos linguísticos acerca do nome próprio é de que esse exerce apenas a função designativa, não cabendo a ele a função atributiva. Essa concepção acabou por influenciar também os estudos na área da referenciação, de modo que o nome próprio não seja considerado como recurso capaz de promover a categorização e recategorização referencial, uma vez que esses processos referenciais requereriam o emprego de uma expressão atributiva. Assim, muitos estudos na área da referenciação relegaram o nome próprio como recurso de construção referencial, sendo citado, em alguns poucos casos, apenas como recurso de progressão referencial. Neste trabalho, no entanto, pretende-se avançar nessa perspectiva, não tomando apenas a oposição nome próprio – designativo X nome comum – atributivo, mas considerando a possibilidade da função atributiva do nome próprio. Assim, busca-se analisar o funcionamento dos nomes próprios empregados em diferentes contextos de interação verbal, como estratégia de construção referencial. Neste caso específico, optou-se por analisar o papel do nome próprio numa obra ficcional, o humorístico *Pé na cova*, visando a demonstrar como os antropônimos, selecionados pelo autor, contribuem para a construção de suas personagens. Para tanto, valer-se-á, como aparato teórico, da teoria da Referenciação, da Linguística Textual de linha sócio-cognitivo-interacionista, para a qual a referenciação é uma atividade de construção de referentes realizada no interior do discurso em situação de comunicação, ou seja, a construção dos objetos enunciados pelo autor do discurso é dada na relação que este estabelece com o seu interlocutor por meio da linguagem. Nesse viés, passar-se-á a pensar o nome próprio a partir dessa perspectiva sócio-cognitivo-interacionista, de forma que ele não seja tomado sempre por um único olhar, mas seja considerado o seu papel de acordo com questões sociais, culturais, históricas e interacionais.

Palavras Chave: referenciação; nome próprio; texto ficcional.

TRABALHO COM SINÔNIMOS EM SALA DE AULA: AMPLIANDO HORIZONTES DISCURSIVOS.

Aime Neize dos Reis (UNESP ASSIS)

Este trabalho visa apresentar resultados obtidos através da realização de uma oficina desenvolvida em uma sala do 9º ano de uma escola pública, localizada em um bairro periférico da cidade de Assis/SP. Esta oficina foi pensada como forma de trabalhar com sinônimos em sala de aula, através da abordagem de um gênero textual conhecido por eles, mas diferenciado daquilo comumente apresentado em ambiente escolar, fornecendo recursos para que possam se expressar nos diferentes contextos de uso da língua escrita e oral. Nessa oficina foi proposto aos alunos que substituíssem palavras da música “Beijinho no Ombro”, da artista Valesca Popozuda, por sinônimos. A letra da música foi levada a sala de aula com algumas palavras destacadas, em sua maioria gírias, que seriam substituídas por outras gírias ou palavras mais formais, à escolha do aluno. O *funk* carioca, segundo Paula (2007), é uma produção cultural na qual encontramos elementos como a ironia, o deboche e a sensualidade, sendo consumido, principalmente, por “sujeitos periféricos” que querem ser vistos e ouvidos. É um gênero cancionero conhecido e consumido direta ou indiretamente por todos os alunos da sala. A escolha foi feita de forma que os alunos pudessem se reconhecer na atividade proposta, criando empatia e uma pré-disposição a realizar o exercício. A opção por um gênero com o qual os alunos se identificaram permitiu minimizar problemas indisciplinares e garantir o engajamento dos alunos na realização da atividade e de seus posteriores desdobramentos. Essa atividade propiciou a discussão a respeito do uso de sinônimos, ampliando o repertório do alunado, o que enriquece a formação dos diferentes discursos que a ser utilizado ao longo da vida.

Palavras Chave sinônimos, funk carioca, discurso, produção textual

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 02 Prédio 1

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA DÉCADA DE 1940

Ana Lúcia Furquim Campos Toscano (Uni-FACEF Centro Universitário De Franca)
anafurquim@yahoo.com

O presente trabalho é uma análise discursiva de anúncios publicitários veiculados na década de 1940, na Revista Seleções, do *Reader's Digest*, uma publicação norte-americana que promovia, por meio de seus artigos e propagandas, o *American Way of life*, ou seja, incentivava o estilo de vida capitalista americano em todas as Américas. Esses anúncios refletem o contexto sócio-histórico da época – a Segunda Guerra Mundial - e também a expansão da economia industrial decorrente da chamada “Segunda Revolução Industrial” ou “Revolução Científico-Tecnológica”. O aparecimento, por exemplo, de veículos automotores, transatlânticos, navios, da eletricidade e, conseqüentemente, dos aparelhos eletroeletrônicos domésticos, do rádio, telefone e televisão, entre outros produtos alteraram o cotidiano das pessoas, exigindo uma nova maneira de ver e estar no mundo. Como sabemos, os gêneros publicitários são enunciados que buscam atender a finalidade de uma das variadas esferas das práxis

humanas, veiculando ideologias e axiologias representativas da sociedade. Nesse contexto, entendemos que os anúncios em questão não somente refletem, mas, principalmente, refratam a realidade da época, divulgando valores, como também, pela característica dialógica da linguagem, apresentam vozes sociais dissonantes, que acabam por construir novos sentidos. Assim sendo, neste trabalho, utilizamos como referencial metodológico os estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin, na perspectiva dialógica, sobre os enunciados concretos constituintes dos gêneros do discurso a fim de compreendermos a construção discursiva desses anúncios como forma de dar sentido à realidade de uma determinada época.

Palavras Chave: anúncios publicitários; dialogismo; enunciado concreto; ideologia.

A RELAÇÃO INTERGENÉRICA NO TEXTO PUBLICITÁRIO: UMA QUESTÃO TEXTUAL E PRAGMÁTICA

Marta Aparecida Broietti Henrique (Faculdade de Presidente Prudente)
broietti@uol.com.br

O presente trabalho apresenta a relação entre diferentes gêneros textuais/discursivos (intergenericidade) em suas construções, inaugurando novas perspectivas a fim de instigar a leitura/escuta de textos. O estudo visa primeiramente apontar como se constitui um determinado gênero, contando com os aspectos linguísticos, textuais, pragmáticos para a produção de sentido e desse modo identificar as relações intergenéricas nos casos em análise. Sabe-se que a definição e nomeação de um gênero dependem de uma relação histórica e social dos sujeitos em um grupo ou comunidade. Os gêneros se estabelecem em uso e são formas sociais de linguagem, bem como se compõem a partir de certas estruturas que o falante/escritor ou ouvinte/leitor reconhecem em condições de interlocução. Nesse sentido, os interlocutores já sabem, antes de ouvir/ler, o que irão encontrar ao se deparar com um determinado gênero. Em geral, um gênero é caracterizado com base em seu modo composicional, finalidade comunicativa, conteúdo, canal de transmissão, função de interlocutores e contexto situacional. Contudo, por vezes, um gênero pode conter funções e estrutura composicional de outro e até mesmo estar em um suporte que por vezes não é habitual. Em geral, isso ocorre propositadamente e objetiva causar impacto no ouvinte/leitor do texto. Mostra a capacidade de inovar daquele que fala e escreve e, muitas vezes, desperta o interesse do ouvinte/leitor pela originalidade. Neste trabalho, serão, pois, mostrados exemplos de relações intergenéricas em anúncios publicitários cujas características são utilizadas para destoar de um padrão convencional do gênero. A análise parte dos estudos baseados na linguística textual e também em noções do interacionismo sócio-discursivo.

Palavras-chave: Gêneros; intergenericidade; texto publicitário.

BLOG PARA A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE UNVERSITÁRIOS INDÍGENAS E ESTRANGEIROS

Monica Filomena Caron (UNICAMP)
monicacaron@yahoo.com.br

No trabalho, pretende-se apresentar o resultado da criação de um blog por alunos indígenas e estrangeiros, levada a cabo no desenvolvimento de uma atividade curricular de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Entende-se que um fato positivo que vem mudando no cenário da educação brasileira são os debates sobre o acesso diferenciado de grupos socialmente desfavorecidos ao Ensino Superior. Soma-se a isso a questão da permanência desses indivíduos na universidade, assegurada pelas medidas de Ações Afirmativas, cuja implementação no cenário brasileiro é recente, sendo que no ano de 2000 foi promulgada a primeira lei referente a reservas de vagas nas Universidades Públicas. Iniciativa que se multiplicou de distintas maneiras, direcionadas ao público-alvo, definido a partir de critérios socioeconômicos ou segundo critérios étnico-raciais. No Brasil, as desigualdades socioeconômicas mantêm os negros e os indígenas presos nos baixos patamares da escala social. O conformismo ou a violação das regras sociais (como a violência) são os produtos dessa inércia, gerando preconceitos sobre esses indivíduos, estigmatização e a manutenção de estereótipos. Para dar voz a esse grupo, ensinou-se aos alunos a montagem de um blog e os mesmos o alimentam com textos que contam sobre suas culturas, tradições, interesses, crenças, desafios e experiências. A vontade de mostrar às pessoas que dentro da universidade existe uma vasta diversidade cultural foi o motor dessa iniciativa. Somado a isso, entende-se que o domínio do uso de computadores e suas ferramentas auxiliará na inclusão digital, essencial na graduação e na vida profissional e pessoal nos dias hodiernos, sendo esse um objetivo a ser, também, atingido com a proposta.

Palavras Chave ações afirmativas; inclusão; indígenas e estrangeiros

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 03 Prédio 1

A REPRESENTAÇÃO IDEOLÓGICA DA MULHER EM *PRIDE AND PREJUDICE*: O DIALOGISMO ENTRE LITERATURA E CINEMA

Catharine Piai de Mattos (UNESP Araraquara)
catharine.mattos@msn.com

Alguns filmes e minisséries foram produzidos, em sua maioria, no século XXI, a partir da obra da escritora Jane Austen, *Pride and Prejudice* (1813). Partindo dessa retomada constante de uma obra escrita há 200 anos, propõe-se uma pesquisa cuja finalidade é, a partir da perspectiva bakhtiniana, analisar discursos presentes em cenas do filme *Pride and Prejudice*, dirigido por Joe Wright e baseado na obra da escritora inglesa. Quer-se, com esse estudo, analisar se a diferença sócio-histórica, e, portanto, diferenças ideológicas, refratadas na obra modificam a representação da mulher. Para isso, deve-se considerar que qualquer obra é uma nova obra, assim como todo discurso é um eco (positivo ou negativo) dos discursos anteriores, mais ainda um discurso único. Parte-se do pressuposto de que a obra de Jane Austen foi desenvolvida a partir de seus valores (em oposição aos valores predominantes na época), a partir de sua ancoragem sócio-histórica, a partir de sua própria bagagem cultural e para o tipo de leitor de sua época, enquanto o filme dirigido por Joe Wright é produzido sob outras condições. Tendo em vista que esses discursos são refrações da realidade, é importante estudar o contexto

dessas obras. Com este estudo, pretende-se contribuir para a compreensão da relação entre ideologia e a linguagem, assim como aprofundar a pesquisa acerca de transcrições cinematográficas, onde o autor-criador mantém uma estreita relação com a obra base, mas produz uma nova obra, para outros destinatários e a partir de outro contexto sócio-histórico. Deve-se considerar, ainda, que as obras de arte, como a literatura (ou o cinema), são formas privilegiadas de refração de ideologias (MEDVIÉDEV, 2012). A hipótese levantada é de que tanto o destinatário quanto o contexto sócio-histórico de cada autor faz com que as obras refratem ideologias diversas, representando a mulher (o que se quer observar) de formas diferentes.

Palavras-chave: Teoria bakhtiniana; cinema; literatura; ideologia; *Pride and prejudice*

NOS ENTREMEIOS DA LINGUAGEM, DA CULTURA E DA IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ENQUANTO OBJETO DE PESQUISA

Antoniél Guimarães Tavares Silva (Universidade Estadual de Goiás)
gui.antoniel@gmail.com

O principal objetivo deste trabalho é propor uma reflexão - sob a fundamentação teórica da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nos trabalhos de pesquisadores brasileiros - sobre a construção do discurso da crítica literária universitária enquanto objeto de pesquisa dentro da área de conhecimento dos estudos da linguagem. Para tanto, inicialmente conduz-se os dizeres de Grenissa Stafuzza e Marcos Góis (2014) para pensar um breve panorama do percurso histórico e epistemológico da Análise do Discurso desde o início da Linguística Moderna postulada por Ferdinand Saussure (2003) até os trabalhos de Michel Pêcheux (1990). Em seguida, evidencia-se a relação que a linguagem, a cultura e a identidade mantêm com o discurso sob o olhar dos pesquisadores da obra do Círculo de Bakhtin: Rosineide de Melo (2010), Luciane de Paula e Stafuzza (2010) e Maria Freitas (2013). Subsequente, aborda-se a interface dialógica entre texto e discurso pautado na perspectiva de Mikhail Bakhtin (1981). Por último, convalida-se um caminho para se pensar um método de análise do discurso da crítica literária universitária, em diálogo com a noção de gênero do discurso secundário em Bakhtin (1992). Este trabalho busca reunir posicionamentos distintos de diferentes pensadores, suficientes para reafirmar a possibilidade de se trabalhar com discursos enquanto objeto de pesquisa a partir da materialização no texto.

Palavras Chave: Linguagem. Cultura. Identidade. Objeto. Discurso.

CINEMA E FANTASIA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA DE ENSINO DE LITERATURA

Patrícia Vieira Lochini (UNESP)
patluchini@gmail.com

Segundo Cândido (1972), o ser humano, em sua formação, possui a necessidade de consumir ficção e fantasia. A fantasia está tanto presente no cotidiano sob a forma de

palpite de loteria, devaneios, entre outros, como também pode ser manifestada na condição de literatura e cinema. A partir das ideias sistematizadas por Cândido (1972), o presente painel tem como objetivo apresentar uma proposta desenvolvida por bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID. A atividade aborda a literatura fantástica dentro do cinema e foi aplicada em uma sala de oitavo ano de uma escola da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, como forma de aproximação dos alunos para com o texto literário. Para realização dessa experiência foi utilizado o filme Percy Jackson e o ladrão de raios, do diretor Chris Columbus, inspirado na série literária Percy Jackson e os Olimpianos, escrita por Rick Riordan. Inicialmente, os alunos do oitavo ano demonstraram bastante interesse e conhecimento prévio sobre o filme. O que mais chamava a atenção dos adolescentes eram os momentos que usufruíam de ficção, fugindo parcialmente da realidade com a fantasia inserida dentro de um cenário real. O trabalho com um filme comercial resultou em um forte interesse da parte dos alunos para com o livro que serviu de inspiração para o mesmo, consequentemente demonstraram interesse pela mitologia grega e por obras que tratam do mesmo tema. Logo, foi possível iniciar, de forma descontraída e diferenciada, um trabalho em sala de aula com abordagem em obras clássicas, tais como: *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero e *Eneida*, de Virgílio. Com isso abre-se a possibilidade dos alunos buscarem, por interesse próprio, o conhecimento de obras fundamentais a partir da interação com obras literárias de entretenimento, despertando a curiosidade na temática da literatura clássica e dos cânones em geral.

Palavras-Chave: PIBID; Cândido; Cinema; Literatura Fantástica

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 05 Prédio 1

O DISCURSO PUBLICITÁRIO: FEITO PRA VOCÊ!

Rossana Martins Furtado Leite (UFES)
rossanafurtado@hotmail.com

Zirlene Effgen (Faculdade do Centro Leste – UCL)
profzirlene@gmail.com

Em uma sociedade espetacularizada, na qual os sujeitos se multiplicam em identidades para se adequar aos variados contextos aos quais são expostos, o discurso publicitário se faz presente em todos os espaços e momentos. Desacreditados com a política e as instituições e a insatisfação com a participação democrática fizeram com que a sensação de cidadania se deslocasse para a esfera do consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa. As formas de exercer a cidadania estão diretamente ligadas às maneiras de consumir. Neste sentido, nossa pesquisa visa analisar como a publicidade tem como característica intrínseca de sua constituição o atravessamento de vários discursos, tanto em uma heterogeneidade mostrada, como em uma heterogeneidade constitutiva. A publicidade traz para si os discursos de outros campos discursivos de modo a ganhar autoridade, se legitimar e/ou apreender a atenção do leitor. Esse tipo de discurso está recheado de recursos polifônicos, intertextuais e interdiscursivos, os quais constituem fontes inesgotáveis de alternativas argumentativas para elevar a figura do enunciador à de fiador, o que deve ser reforçado pela cenografia, extremamente rica neste gênero. O ethos discursivo, o poder de influência que o fiador precisa conferir ao

seu enunciado para garantir a adesão do interlocutor e este se encantar pelo anunciante é o fio condutor da pesquisa. A metodologia utilizada foi analisar o corpus, 2 anúncios do Banco Itaú publicados na revista Veja em 2013, sob a ótica da Análise do Discurso Francesa, com embasamento teórico em Maingueneau, Possenti, Brandão, Bakhtin, Sodré, Canclini e Baumam. A conclusão a que se chegou foi que este tipo discursivo se apega a discursos já validados pela sociedade com o objetivo de projetar um ethos socialmente engajado e preocupado com as questões sociais, através de uma cenografia encantadora.

Palavras Chave: Análise do Discurso; Publicidade; Ethos; Interdiscurso.

A PESQUISA EM LA E CONCEITOS BAKHTINIANOS - ENTRE O OBJETO E O SUJEITO: O SILÊNCIO E A PALAVRA

Klebia Seliane Pereira de Souza (ETSC – UFCG)
klebia.souza@hotmail.com

O presente trabalho apresenta algumas reflexões acerca da realiza o de pesquisa nas ciências humanas, mais especificamente em Linguística Aplicada (LA). Haja vista essa ser uma área transdisciplinar, multidisciplinar e Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), cuja empiria analisada  , sempre, o texto, o discurso, se faz necessário um estudo sobre a rela o existente entre o pesquisador e o pesquisado, ou seja, entre quem ouve e quem fala, ou mesmo entre quem se propõe a ouvir o que pode ou não ser dito no momento do dizer. A rela o pesquisador e pesquisado   um envolvimento discursivo e não acontece de qualquer forma, pois ambos são sujeitos sociais e, por esse motivo, são constitutivos e constituídos social e historicamente. Nas ciências humanas essa rela o vem sendo discutida com intuito de se compreender como   possível o pesquisador ouvir o outro e entender o que ele diz, bem como dar voz ao dito pelo outro sem tornar esse dito-do-outro em seu-dito. Assim, partimos das formula es bakhtinianas acerca do silêncio, da palavra, do enunciado, da historicidade, sujeito e objeto dentre outras, para discutirmos como o tais elementos se articulam em uma pesquisa em LA. Essa investiga o   do tipo bibliográfica, e tem como conclusão que as pesquisas surgem de momentos de audi o do mundo (ou da presença do silêncio sobre um determinado tema), e que a rela o estabelecida entre o pesquisador e pesquisado   complexa, pois   conflituoso respeitar a voz do sujeito da pesquisa, ou seja, deixar o sujeito falar por ele mesmo e não pelo pesquisador, embora seja o pesquisador quem fale no momento de expor a pesquisa.

Palavras Chave: Linguística Aplicada; Bakhtin; Pesquisa; Discurso

CONSTRU ES DISCURSIVAS SOBRE O TRABALHO E A PROFISSÃO NOS CAPÍTULOS GENEALOGIA E ALMOCREVE DO ROMAN

Marcia dos Santos Lopes (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
marcialopes_1@hotmail.com

Este estudo analisa as construções discursivas sobre o valor da profissão na constituição da identidade do homem e a centralidade do trabalho, a partir dos capítulos Genealogia e Almocreve, da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (1881). Machado de Assis é um autor muito presente em pesquisas acadêmicas, no entanto, quanto à simbologia do universo do trabalho e da profissão, ainda são poucas as pesquisas visando apresentar esse panorama na obra do autor e, conseqüentemente, na literatura brasileira. Essa obra, especificamente, apresenta um diálogo com os grandes acontecimentos do Brasil do final do século XIX, como o fim da escravidão e o surgimento de novas classes sociais e relações de trabalho. Machado de Assis materializa, no nível ficcional, o não-trabalho, a vida nos padrões burgueses, a herança familiar e, ao mesmo tempo, a importância que a sociedade dá para o fato de se ter uma profissão como forma de conquistar respeito. O trabalhador braçal, como o tanoeiro e o lavrador; o almocreve, o agregado; o bon vivant, o intelectual formado em universidades estrangeiras estão presentes nos capítulos mencionados, com um discurso que representa o seu tempo. A análise dialógica se baseará nas contribuições do Círculo de Bakhtin, para o qual a linguagem tanto reflete como refrata a realidade. Assim, fundamentar-se-á no caráter dialógico do texto, buscando as vozes que ecoam desse universo. Considerando o trabalho com o texto literário, que assume valores e cria tensões, serão analisados os enunciados a partir da arquitetura do texto e dos elementos composicionais que formalizam uma perspectiva dialógica acerca da questão do trabalho. Tratando do trabalho propriamente dito, não há como evitar autores da relevância de Karl Marx e George Lukács, para fazer a reflexão em torno do que é o trabalho e suas especificidades na sociedade capitalista.

Palavras Chave: Literatura brasileira; análise dialógica; profissão e trabalho; Machado de Assis.

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 09 Prédio 1

**BLAU NUNES E SEUS PATRÍCIOS: UM ESTUDO DO UNIVERSO DO
HOMEM RURAL EM J. SIMÕES LOPES NETO, COELHO NETO,
MONTEIRO LOBATO E GUIMAR**

Kátia Cilene Silva Santos Conceição (Instituto Federal do Paraná)
katia.conceicao@ifpr.edu.br

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar que o escritor João Simões Lopes Neto foi pioneiro na apresentação do narrador como membro da cultura que narra, como protagonista de um povo que representa e um dos primeiros que conseguiu equacionar a problemática da representação do ambiente rural na literatura brasileira sem a mediação de um narrador culto. As obras Contos Gauchescos e Lendas do Sul são unificadas e os contos e lendas transformados em uma só narrativa quando o narrador Blau Nunes, através do recurso da memória, revive a história do Rio Grande Sul, no período que coincide com sua própria biografia. Todavia, esse narrador torna-se plural por falar não somente do gaúcho, mas das inquietações do povo brasileiro que representa. Para tal demonstração, recorri a obras de Coelho Neto, Monteiro Lobato e Guimarães Rosa, que também versam sobre o tema do homem rural, mas sob a ótica de um narrador culto, com uma visão de fora do universo narrado, com o objetivo de diagnosticar e solucionar os problemas do campo e de sua gente. Analisei as obras à luz da teoria do discurso de Mikhail Bakhtin, que vê no narrador elemento fundamental na construção dos discursos

que transitam na obra literária. Assim, procurei demonstrar que o narrador Blau Nunes, criação de João Simões Lopes, é uma instância narrativa de caráter “essencialmente social, historicamente concreto e definido e seu discurso é uma linguagem social e não um dialeto individual”. (BAKHTIN, 2010, p. 135).

Palavras Chave: J. Simões Lopes Neto; Homem Rural; Análise Do Discurso; Narrador.

RELEITURAS SOBRE O CAIPIRA: UM ESTUDO DISCURSIVO

Maria Sueli Ribeiro da Silva (Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP)
mssuribeiro@yahoo.com.br

A cultura é composta de discursos que retêm a memória coletiva discursos em relação ao que cada sujeito é obrigado a se situar. O termo discurso, para Bakhtin (2006), pode ser definido como aquilo que pretende significar algo a outro, com a intenção de lhe transmitir um conjunto de informações coerentes, e essa coerência é uma condição essencial para que o discurso seja entendido. Recentemente, reportagens têm abordado a cultura caipira, de modo a valorizá-la mais e a desfazer preconceitos. Os veículos de comunicação de massa, como o rádio e a TV, vem mostrando um discurso menos preconceituoso, abordando a cultura caipira de modo valorativo. Por muitos anos, a essa cultura foi discriminada e marginalizada pelo homem urbano. Hoje, com a propagação de conceitos, como multiculturalismo e diversidade cultural, a cultura caipira passa a ter outro valor discursivo. A partir disso, o presente estudo pretende mostrar as releituras da cultura de caipira, em três gêneros musicais: a moda de viola, o sertanejo e sertanejo universitário. Utilizando-se conceitos da análise do discurso da teoria bakhtiniana, foram analisados vídeos e letras de cantores de música raiz, como Tião Carreiro e Pardinho, da música sertaneja, como Chitãozinho e Xororó e do sertanejo universitário, como Jads e Jadson. Verificou-se um novo discurso tem sido veiculado sobre o “caipira” nesses gêneros, de modo a valorizar sua contribuição social e linguística do sujeito “caipira” na cultura de nosso país.

Palavras Chave: Análise do Discurso; Cultura Caipira; Música Raiz; Música Sertaneja; Releitura.

THE DISCOURSE OF FUNDRAISING IN UK UNIVERSITIES: A CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS

Terkimbi Atonde (University of Birmingham)
tfa250@bham.ac.uk

The economic and financial crises of 2008-09 had a grave impact on the economic, political and educational systems of many nations. This impact has brought some

structural and institutional changes. The educational system in the United Kingdom has had its share of it in the form of a progressive decline of government's funding of universities. Universities are therefore increasingly devising alternative fundraising strategies, and their direction is towards a market mode of operation. The language of universities is also changing towards a corporate direction in response to this commercial encroachment. This emerging trend has been criticised by some scholars like Fairclough (2010) who believe that the marketisation of universities has the tendencies of affecting the quality of standards of higher education since the goal of universities is not profit making. The objective of my paper therefore is to show how the discourse (language) of fundraising is constructed in UK universities. The theoretical approach adopted is Critical discourse Analysis (CDA) based on the ideas of Fairclough (1993, 2000, 2010, 2012, 2013) and his contemporaries (Blommaert, 2000, Wodak, Meyer 2001, Bloor 2007, van Leeuwen, 2008) but drawing closely on argumentation theory. The data is based on research grant applications, alumni websites and congregation speeches from selected Russell Group universities. The paper seeks to answer the following research questions: a) how is the discourse of fundraising constructed in UK universities and b) how does the discourse relate to the economic and political realities of Britain? It is hoped that this research will help inform practice on fundraising in universities as university administrators will find it most useful. It will also contribute to the ongoing discourse on the current state of high education in Britain.

Palavras Chave: critical discourse analysis; fundraising; argumentation; marketisation

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 10 Prédio 1

LEITURA E ENSINO – GÊNERO CRÔNICA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ÊNFASE NA TEMÁTICA “AMOR”

Angélica Faversani (UENP/PDE, UEL/PROFLETRAS)
angelfaversani@gmail.com

Este projeto pretende discutir a importância das práticas de leituras no Ensino fundamental II, e tem como objetivo propor reflexões sobre a importância do ensino de leitura com o intuito de motivar e desenvolvê-la de forma humanizadora e significativa em sala de aula, utilizando o gênero textual – Crônica. Correlacionar os conceitos de interacionismo sócio discursivo e a eficácia do uso de sequências didáticas nas aulas e propor uma sequência didática utilizando este gênero, com ênfase na temática: *Amor*. Terá como suporte para elaboração da Sequência Didática os referenciais: Bronckart (1999), Dolz e Schneuwly (2004), Bakhtin (2003), Marcuschi (2005). A metodologia utilizada obedecerá à concepção de leitura chamada sociointeracionista preconizada pelas DCE – Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Estado do Paraná (2008), nas quais “entende-se a leitura como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre o texto e o leitor” (DCE, 2008). Espera-se despertar e ampliar o horizonte de expectativas dos alunos, enquanto leitores reflexivos em busca de sua formação social e crítica, aprofundar conhecimentos sobre o ensino de leitura e provocar reflexões sobre o papel do leitor como agente de interação no processo de leitura e nas diferentes situações de interpretação e escrita.

Palavras-Chave: Leitura e Ensino. Sequência Didática. Crônica.

TRABALHANDO COM O GÊNERO CONTO NA SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jade Cristina da Silva Piva (UNESP ASSIS)
jade_piva@hotmail.com

Este estudo tem por objetivo apresentar algumas atividades de trabalho com o texto literário na sala de aula, desenvolvidas no Subprojeto Letras Português da UNESP de Assis, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), além de criar um contexto de reflexão a respeito do ensino de literatura nas escolas públicas. As atividades que compõem o corpus deste trabalho foram desenvolvidas por uma dupla de bolsistas que acompanham, desde o início de 2014, uma turma de 8º ano. As atividades desenvolvidas levaram em consideração uma visão dialógica da linguagem, tomando o gênero como objeto de ensino (PCN, 1990), visando incentivar a leitura de textos literários, por meio de dinâmicas e atividades lúdicas, pois acredita-se que o letramento literário capacita o aluno a refletir sobre suas práticas sociais, ampliando seu conhecimento de vida e aprimorando seu pensamento crítico. Desse modo, constitui-se um leitor não ingênuo, mas autônomo. Procura-se, também, nas atividades realizadas mobilizar os alunos a uma leitura mais profunda e prazerosa por meio de contações de histórias que visam a intensificar a polifonia do texto literário (Bakhtin, 1979/2010). O gênero conto, mais especificamente o conto fantástico, foi o escolhido para nortear o trabalho e, por esse motivo, as atividades voltaram-se para as características desse gênero, no qual os alunos primeiramente levaram suas próprias histórias de terror e contaram para seus amigos, tentando utilizar todos os recursos possíveis para a criação de tensão na história. Essa atividade foi fundamental para compreenderem os processos dialógicos da produção de sentidos, assim como para cada gênero narrativo há uma estrutura própria.

Palavras Chave: PIBID; literatura; contos fantásticos; letramento literário; gêneros narrativos

RETÓRICA: A PERSUASÃO AXIOLÓGICA NEGATIVA NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Luciano Aparecido Borges Almeida (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
lb.letras@gmail.com

A partir das contribuições do Círculo de Bakhtin, o estudo examina a relação dialógica entre o artigo de opinião “Manual de Picaretagem Intelectual” e o conceito de retórica de Aristóteles, tomando como fundamento a concepção dialógica da linguagem. A análise entende como relevante o conceito axiológico aplicado à retórica. O estudo tem por objetivo geral examinar a relação dialógica entre o texto “Manual de Picaretagem Intelectual”, selecionado de uma publicação de jornal (Estadão), e o ideal de retórica compreendido por Aristóteles. O objetivo específico é examinar o conceito axiológico

do referido artigo de opinião, bem como identificar as vozes que dele participam. A perspectiva de análise é a bakhtiniana, em que pensar o gênero é refletir sobre a forma, o material e o estilo. A esfera de atividade em análise é o artigo de opinião como produto ideológico materializado, enunciado esse que propõe um conjunto de valores ideológicos marcadamente construídos, cujo intuito é o de persuadir uma certa sociedade (os seus leitores) num determinado momento histórico (o contemporâneo), o que leva este estudo a considerar a produção, a circulação e a recepção deste enunciado. Almeja-se uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo, composta por etapas de análise. O percurso basilar passará pelos conceitos de gênero, diálogo, juízo de valor e entoação. A importância de se realizar este estudo se encontra na contribuição que se pretende para o entendimento da questão axiológica na retórica, ao analisar o enunciado veiculado por um artigo de opinião, a sua entoação, o seu poder argumentativo, cujo intuito é o de influenciar a consciência individual (do leitor), ao utilizar do discurso de outrem.

Palavras Chave: retórica; gênero; juízo de valor; entoação.

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 01 Prédio Central

INCOMPETÊNCIA LEITORA DOS JOVENS? REPENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE E OS MODOS DE ENSINO DA LEITURA DE DIFERENTES DISCURSOS.

Lucilene dos Santos Silva Pupim (Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE)
lucilene_pupim@hotmail.com

Zizi Trevizan (Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE)
zizi@unoeste.br

A presente pesquisa objetivou identificar, descrever analiticamente e interpretar o perfil da competência leitora de 17 sujeitos (alunos da Educação Fundamental II, 8º ano) de uma escola pública do interior do Estado Paulista. O estudo, de natureza qualitativa, centrou-se na identificação e análise do perfil dos leitores pesquisados, por meio da aplicação de uma Antologia de diferentes textos/discursos (organizada pelas pesquisadoras). O objetivo da análise se limitou às respostas dadas pelos alunos às questões de interpretação dos textos. A elaboração dos questionários para identificação de três níveis de leitura (leitura referencial do contexto; leitura literal do texto e leitura estética do texto) e também para identificação dos conceitos de leitura revelados nos modos de recepção (completa ou incompleta) dos sujeitos da pesquisa. Ela foi pautada na concepção dialógica do enunciado. Assim, pressupostos teóricos da Análise de Discurso Bakhtiniana nortearam a interpretação dos dados, confirmando-se, nos resultados obtidos, a “incompetência” leitora da maioria (15) dos sujeitos pesquisados e comprovando-se, ao mesmo tempo, que o ensino da leitura continua a desafiar os educadores universitários para uma formação docente adequada do formador de leitores. Alcançou-se uma contribuição no debate acadêmico para a estimulação de outras pesquisas, voltadas para a qualificação das licenciaturas, sobretudo de Pedagogia e de Letras.

Palavras-chave: competência leitora; níveis de leitura; educação fundamental II; formação docente.

A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS EM *O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA*

Pedro Chiqueto Garcia (UNESP)
pedrochiqueto@gmail.com

Com base nos estudos bakhtinianos, a presente comunicação irá fazer uma contraposição imagética e cinematográfica com a virilidade e a sexualidade masculina existente no objeto representado: exemplos de vários filmes de suspenses e terror, nos quais alguns sujeitos se munem de uma arma pontiaguda ou até mesmo de uma motosserra para aterrorizar, perfurar e até mesmo matar a sua vítima. O manuseio do objeto em questão, por quem e como ele é usado traz uma representação simbólica voltada ao órgão genital masculino e, em certos casos, ao ato sexual. Tal representação retrata o arquétipo de sexualidade violenta, criminosa e perigosa (daí o pavor, em especial, das “vítimas”). O objeto fálico é construído por meio de relações entre o eu e o outro, nas quais o eu é central ao ocupar um lugar de domínio com relação ao outro. Uma hierarquia se estabelece e a luta de classes se instaura ao longo desse tipo de filme, que se caracteriza pela perseguição (e conseqüente fuga). A significação é construída por meio da visão de mundo dos sujeitos nessa relação tensa de conflito. Esse ponto de vista é primordial para a criação estética fílmica em questão. Para Bakhtin, a dialogia é um embate entre dois sistemas de valores que posicionam à sua maneira, com diferentes visões. Pensar sobre as relações que se estabelecem entre os sujeitos e analisar os valores ideológicos de poder masculino (o falo violento, monstruoso e invasor) veiculados nesses filmes é o intuito desta apresentação.

Palavras Chave: Sujeito; signo ideológico; discurso; diálogo.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Vanessa Pansani Viana (UNESP/FCL ASSIS)
vanessa_pansani@yahoo.com.br

O projeto faz um levantamento dos materiais didáticos mais utilizados nas aulas de língua espanhola, com a finalidade de produzir um dossiê crítico acerca dos textos literários selecionados para estes manuais. Sua justificativa baseia-se na constatação de que, com o novo programa implantado ao currículo do Estado de São Paulo, o “São Paulo faz escola”, houve um empobrecimento nos critérios de escolha e diminuição de publicação de textos literários nos materiais didáticos utilizados, além disso, resulta que os exemplares enviados para escolha entre os docentes da rede pública são muito restritos. Por isso, um estudo que investigue as causas dessa mudança e seus possíveis desdobramentos para o cotidiano escolar, assim como para a influência na formação do

público leitor que advém desse currículo, pode apontar para rumos que está tomando a nossa literatura no cenário da sociedade. O objetivo principal é reconhecer se a seleção da literatura está devidamente presente e inserida no contexto sociocultural dos educandos e se conseqüentemente está auxiliando no processo de ensino-aprendizagem presente nas diversas instituições de ensino. Além disso, o estudo questiona de modo crítico, baseado em teorias de autores consagrados como as de BAKHTIN, AUERBACH, WELLEK, WARREN, ROSENFELD, BARTHES, CÂNDIDO, etc., a metodologia predominante nos materiais, acerca do trabalho feito com os textos literários nessas instituições de ensino.

Palavras Chave: Literatura, Língua Espanhola, Materiais Didáticos, Ensino.

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 03 Prédio Central

MEMÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA: A "ESPERTOCRACIA" DE O GLOBO

Khal Rens Cândido (Universidade Federal de Uberlândia)
khalrens@hotmail.com

O trabalho que apresentaremos é parte do projeto de pesquisa, finalizado em agosto de 2014, Memória e Língua Portuguesa: analisando O Globo, no qual, baseados nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa (AD), mais especificamente, nas noções de memória discursiva, buscávamos descrever e analisar o posicionamento do jornal O Globo em relação à língua portuguesa. Recortamos para análise o texto A “espertocracia” educacional, de Gaudêncio Torquato, publicado na seção blogs da edição on-line do jornal O Globo. A razão pela qual escolhemos textos de O Globo, deve-se ao fato de esse ser um dos jornais de maior circulação no Brasil e de estar ligado à emissora de televisão com o maior índice de audiência nacional, segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2012), o que, em certa medida, poderia indicar uma transferência de credibilidade, por parte dos leitores, da emissora de TV ao jornal em questão. O que nos motivou a escolher um texto da Seção Blogs, foi o fato de que o tipo de texto publicado nessa seção oferecer liberdade de expressão ao seu escritor, tendo a aparência de não se vincular à opinião e ao discurso do veículo de comunicação em questão. Apesar de O Globo afirmar que “os conteúdos publicados não expressam a opinião d’O Globo” (O GLOBO, 2011), acreditamos que tudo que é difundido nesse veículo de comunicação é constitutivo de seu posicionamento e contribui para a construção de sentidos que emergem a partir daí. Nesse sentido, nosso trabalho consistia em verificar, por meio da análise do corpus, se “o posicionamento conservador que parece marcar as Organizações Globo ao longo do tempo” (SKIDMORE, 1988) é transferido a discursos relacionados à língua portuguesa, e como esse discurso se materializa no gênero texto de blog.

Palavras Chave: Discurso; Memória; Jornal; Blog

AS FIGURAÇÕES SOCIAIS DO DISCURSO NA MICROBARRATIVA

Larissa Sigulo Freire (Universidade Estadual de Londrina)

A micronarrativa apresenta características únicas que a tornam um gênero que instiga a curiosidade, não somente dos leitores, como também daqueles que buscam desenvolver um processo enunciativo mais aprimorado de seus caminhos discursivos. Verifica-se, além da estrutura diminuta, a construção de sentidos pautada no intenso e fundamental interdiscurso. O simbólico, no caso da micronarrativa, ao se fazer pouco abundante, deixa evidente e confirma a opacidade da língua. Dessa forma, para que haja a apreensão dos sentidos, por meio do estudo do gênero, optaremos pelo aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa (AD). Para tanto, utilizaremos como recurso teórico os estudos de Foucault (1971), Maingueneau (2008), Courtine (1984) etc. Focaremos nos conceitos de condições de produção, memória discursiva, cenas da enunciação entre outros, visto que eles são responsáveis pela constituição dos sentidos. Como objeto de estudo, apresentaremos algumas micronarrativas com a temática de marginalização e, a partir da exclusão socioeconômica dos sujeitos, analisaremos os processos de construção dos sentidos, bem como a relação dos sujeitos com os seus entornos sócio-históricos. O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “PAD – Pesquisas em Análise do Discurso”, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujo objetivo é refletir a respeito dos processos discursivos envolvidos na produção/apreensão dos sentidos e sua relação com os sujeitos do discurso, nos diversos gêneros.

Palavras Chave: Micronarrativa; interdiscurso; exclusão do sujeito.

O ARTIGO DE OPINIÃO E A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO ALUNO

Daniel Vieira dos Santos (UNESP ASSIS)
danielvieira1994@hotmail.com

Daniella Marcolino (UNESP ASSIS)
danemarcolino@gmail.com

Grande parte dos alunos da rede pública de ensino têm demonstrado não possuir senso crítico, isto é, seu ponto de vista sobre determinado assunto se baseia vagamente nas experiências dentro de seu meio e na forma que ele recebe a informação. Prova disso é que o aluno, quando questionado sobre o porquê tem certa opinião, dá uma resposta inconclusiva e, em alguns casos, contraditória. Isto se agrava quando se leva em consideração a falta de interesse dos discentes em buscar mais fontes de informação, além das que estão mais acessíveis, como os telejornais (*Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Band, etc.*) e os portais de notícias na internet (globo.com, UOL, R7, entre outros). Segundo Zanchetta (2005), a possibilidade de reflexão, por parte do aluno, existe a partir do interesse e acesso cada vez mais constante à informação, sendo esse contato de observação histórica e da socialização da informação. Portanto, o projeto visa, por meio de artigos publicados através de meios que subvertam a forma como se absorve a informação, como blogs, vlogs, redes sociais entre outras plataformas digitais, que os alunos passem a questionar o modo como eles recebem a informação. Subvertendo o modo de recepção da notícia, os alunos poderão analisar de várias

formas, um mesmo assunto que esteja em voga na imprensa. Como resultado, o aluno mudará o modo como compreende as experiências e as informações que recebe. Usando do artigo de opinião, publicado em editoriais de jornais, revistas, blogs entre outros meios de imprensa escrita ou falada, o aluno entra em contato com formadores de opinião de diversas vertentes e, assim, passa a construir sua própria opinião, baseando-se em argumentos contundentes.

Palavras Chave formação; opinião; reflexão; artigo; análise;

18h – 20h Intervalo

20h – 21h30 Apresentação Artística

PALESTRA MUSCAL: MELODIA, HARMONIA, TIMBRE: QUEM MANDA NA CANÇÃO E A CANÇÃO MANDA NO QUE?

Túlio de Abreu Ceci Villaça

A palestra consiste numa conversa participativa com a plateia sobre dois assuntos paralelos e fundamentais para a compreensão da constituição da canção brasileira: 1. as modificações e possibilidades estruturais da canção ao longo do tempo e das sucessivas ondas que aportaram e aportam nela. Esta parte possui um roteiro dividido em cinco partes: Primado da melodia - Chegada da harmonia (estendida) - Canção idiomática - Arranjo também é canção - O protagonismo do timbre. São propostas duas canções para cada subtítulo, a serem analisadas em conjunto, de modo a se verificar a mudança de protagonismo entre seus elementos internos, como fatores estruturadores. Desse modo, será possível avaliar como a produção atual da canção brasileira dialoga e contrasta com o repertório tradicional que a constituiu; 2. as relações da canção com o contexto social, econômico e político. Como o roteiro cobre também algumas décadas da produção canção nacional, é possível ter uma visão ampla de como essa produção se relaciona com o meio que a cerca. Também será foco a diferença entre a relação direta com o meio, no caso da canção que se pretende política ou engajada; e a canção que atua sobre a realidade por meio da estética – como sua própria construção e estrutura musical podem conter em si um posicionamento político, tanto quanto sua letra.

Palavras-Chave: música; letra; canção; constituição; história.

27 de Novembro de 2014

8h – 8h30 Atividade musical

08h30 – 10h Apresentações dos Convidados

08h30 – 10h Conferência

08h30 – 10h CONFERÊNCIA 1: HASTA DONDE LLEGA LA CRÍTICA: SIGNO, DISCURSO E IDEOLOGIA SEGÚN DIFERENTES ESCUELAS DE ANÁLISIS

Alejandro Raiter
Universidad de Buenos Aires

Las formas lingüísticas de las lenguas particulares, y el uso de esas formas lingüísticas están sujetas a una serie de restricciones y posibilidades que son – al menos de modo parcial - ajenas al sistema de la lengua, ya que dependen de las condiciones de su conformación, cambio y variación, así como de procesos sociales y de las condiciones en que los enunciados concretos son producidos. En otros términos, las formas lingüísticas no son transparentes en cuanto a las referencias y predicaciones posibles acerca de sucesos y situaciones en el mundo ni están libremente disponibles en un reservorio para que algún hablante haga un uso eventual de ellas. El Análisis del Discurso se ha ocupado desde sus inicios de estos problemas con una orientación clara: es necesario que los análisis lingüísticos sean acompañados de una crítica de las producciones efectuadas así como de las condiciones que les dieron lugar. Sin embargo, desde hace algunos años, una corriente autodenominada Análisis Crítico del Discurso (Ruth Wodak (2002); Fairclough (1995); Van Dijk (1999, 2003) entre otros autores y trabajos) se viene proponiendo como *la* corriente académica que tiene como meta realizar análisis críticos a partir de la relación entre lenguaje y sociedad y la delimitación de algunas situaciones sociales que consideran “injustas”. En este trabajo nos proponemos repasar las principales propuestas de trabajo y presupuestos teóricos planteados en su momento por Voloshinov/Bajtín, por la denominada Escuela Francesa, por la Lingüística Crítica y el Análisis Crítico del Discurso con el objeto de realizar una comparación y balancear el aporte que pudieran realizar a una crítica de las formas lingüísticas. Intentaremos demostrar que lo que el Análisis Crítico del Discurso entiende como crítica se limita a una denuncia de situaciones decididas de antemano, al margen de cualquier estudio científico, sin considerar la crítica como un método de investigación en ciencias sociales, a diferencia de la postura de Voloshinov y de la Escuela Francesa. De esta forma la tan proclamada crítica no logra otra cosa que naturalizar lo que pretende denunciar.

Palabras clave: crítica, análisis del discurso, signo ideológico, escuela francesa.

10h – 10h30 Café

10h30 – 12h Mesas Redondas

NÃO HÁ DISCURSO SEM IDEOLOGIA(S)

Falar sobre a epistemologia da Análise do discurso é sobretudo falar do próprio lugar de onde enunciamos. Isso porque o campo do discurso é heterogêneo, funciona como um sistema de dispersões, onde diferentes correntes teóricas concorrem. Mesmo quando se fala em AD (de linha) francesa, isso já não é suficiente, pois os pesquisadores e os trabalhos que se filiam a essa tradição encontram-se em posições teóricas mais ou menos divergentes. De minha parte, enuncio teórica e politicamente a partir da tradição pecheuxtiana em AD, a qual pode ser identificada como a “expressão do althusserianismo em linguística”, segundo o historiador François Dosse. Tal designação nos parece justa, na medida em que o pensamento filosófico de Louis Althusser (1918 - 1990) oferece as bases epistemológicas para a teoria pecheuxtiana do discurso. Sendo assim, buscaremos neste trabalho explicitar como a noção althusseriana de Ideologia permite não apenas compreender a singularidade epistemológica da teoria de Michel Pêcheux no campo dos estudos discursivos, mas também como tal noção - aliada às de interpelação, assujeitamento, imaginário - demonstra-se profícua em/para análises discursivas. Para tanto, cotejaremos algumas materialidades discursivas (textos, enunciados, etc.), procurando explicitar o funcionamento da ideologia na linguagem, segundo um viés althussero-pecheuxtiano, para o qual podemos dizer que não há discurso sem ideologia(s).

Palavras-chave: Análise do discurso; Ideologia; Michel Pêcheux; Louis Althusser.

O DISCURSO CIENTÍFICO RUSSO CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE UMA LÍNGUA FALANTE

Maria Glushkova
(Universidade Estatal de São Petersburgo)

O estilo científico funcional da fala não tem uma localização fixa e é utilizado em outros tipos de discursos relacionados com o científico. A descrição científica da realidade é uma combinação da visão objetiva sobre o mundo e a subjetividade do pesquisador com o seu modo individual de apresentação dos fatos, explicação deles, uma escolha da argumentação etc. Nos nossos estudos, foram considerados diálogos entre os representantes do mundo científico. Os materiais de pesquisa foram baseados em gravações de áudio e vídeo realizadas durante eventos científicos acontecidos entre 2010 e 2014 em cidades diferentes da Rússia (em total, mais de 60 horas). A atenção máxima foi dada às situações de debates e as discussões sobre os temas científicos. Seguindo as ideias de estudo dos estilos da fala funcionais na Rússia (Pechkovsky A.M., Scherba L.V., Vinogradov V.V., Kozhina M.N.), o estilo da fala científico tem as seguintes características: a lógica, a abstração, a generalização, a coerência e a composição integral do pensamento do pesquisador. Além dos parâmetros mencionados, há também o dialogismo e a tonalidade. Um estilo de fala científico regulado é um modelo para a organização de um texto concreto, incluindo os textos falados. Como resultado da análise do material, concluímos que o discurso científico no tempo atual não é representado somente pelo discurso científico tradicional, mas é

representado por outros tipos de discurso: o discurso científico-educacional; o discurso científico-televisual; o discurso científico-negociável (ou científico-negociável-político) e o discurso científico-cotidiano. Esses tipos vão ser representados durante esta fala.

Palavras-chave: estudos discursivos; análise discursiva; discurso científico.

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DO CÍRCULO DE BAKHTIN PARA OS ESTUDOS DISCURSIVOS CONTEMPORÂNEOS: O DISCURSO MACHISTA NA MÍDIA HUMORÍSTICA

Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG-Regional Catalão)

A presente fala intenta refletir sobre algumas contribuições teórico-metodológicas do Círculo de Bakhtin para a análise de discursos. A obra do Círculo tem como contribuição primordial, não apenas para a filosofia da linguagem, mas também para a área das ciências humanas em geral, a reflexão sobre a natureza dialógica da linguagem. Isso significa dizer que ao considerar o outro como instância de interação verbal, social e ideológica em uma dinâmica de embates, conflitos e contradições para a constituição do sujeito dialógico, a obra do Círculo estabelece uma abertura na tradição do campo da História das Ideias de como se pensar o sujeito e sua relação com a sociedade. Nesse sentido, ao trazer para o debate a análise de discursos à luz da concepção dialógica da linguagem do Círculo, as pesquisas desenvolvidas podem dialogar com diversas áreas do conhecimento como a Linguística, a Psicanálise, a Filosofia da Linguagem, as Ciências Sociais, a História, a Comunicação, a Música, a Semiótica, dentre outras, para pensar a instância de interação dialógica dos discursos. Diante disso, podemos observar como são construídos os dizeres e discursos verbo-voco-visuais que das mídias emergem e quais sentidos podem ser produzidos em suas enunciações. Assim, trataremos como objeto de debate o discurso machista na mídia humorística com a pretensão de analisar uma mídia humorística brasileira veiculada pelo canal da rede social Youtube denominado “As Olívias”, vídeo intitulado “Hora da Quentinha”, em que, da voz da mulher enunciada, ecoa a voz do homem machista. A noção de réplica do diálogo, aqui, apresenta-se como uma construção social e, neste trabalho, podemos observar como a noção funciona quando tratamos de discursos verbo-voco-visuais midiáticos. Chamamos de réplica do diálogo machista na mídia humorística o todo arquitetônico dialógico que se estabelece no discurso machista enunciado pela mulher, uma vez que ao posicionar-se no lugar do homem machista, a mulher denuncia a violência verbal e emocional que sofre cotidianamente em uma espécie de machismo às avessas. Logo, os diálogos teóricos interdisciplinares apresentam-se como constitutivos da análise em questão, pretendendo ser ilustrativa de pesquisas de discursos contemporâneos midiáticos que trazem para o debate as contribuições do pensamento dialógico do Círculo de Bakhtin para a análise desses discursos.

Palavras-chave: Machismo, Bakhtin, mídia humorística

12h – 14h Intervalo

14h – 16h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações

**14h – 16h GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ANÁLISE DO DISCURSO E
IMAGENS - Sala 01 Prédio 1**

**DA LEITURA INTERPRETATIVA DE NARRATIVAS: EFEITOS DE SENTIDO
NAS MATERIALIDADES VISUAIS**

Roselene de Fatima Coito – (UEM- Gpleiadi – CNPq)
roselnfc@yahoo.com.br

Hugo Hajime Kimura (UEM/Capes-DS)
hajimekimura3@hotmail.com

Verônica Braga Birello (UEM)
ve_mione@hotmail.com

Jaqueline Aparecida Campos - (PG - UEM)
jaque767@hotmail.com

Resumo do Grupo de Estudos

O propósito do Grupo de Pesquisa em leitura, análise do discurso e imagens (Gpleiadi – CNPq), é refletir e discutir, a partir dos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, a leitura interpretativa do verbal e do imagético. Diante disso, propomos para esta discussão em específico, a leitura interpretativa de narrativas, quais sejam, a leitura do cine de animação *Chicken Run*, traduzido como *A fuga das galinhas*, produzido pela *Aardman Animations*, em uma produção britânico-americana, dirigida por Peter Lord e Nick Park, que circulou no Brasil, por volta dos anos 2000, com o objetivo de discutir e analisar este filme a partir da angulação das imagens, levando-se em consideração a questão técnica e estética das imagens na construção da narrativa e nos efeitos de sentido a partir dessa construção. Também, propomos aqui, a partir dos filmes *Ganjin: caminhos da liberdade* e *Gaijin: ama-me como sou*, ambos de Tizuka Yamasaki, a análise do processo de construção da identidade do sujeito nipo-brasileiro, com o objetivo de discutir essa identidade subjetivada no entre-lugar. Outrossim, discutimos a tradução do verbal para o imagético como uma (re)organização do discurso, em que o diretor do filme de animação *Hauru no Ugoku Shiro*, o japonês Hayao Miyazaki, a partir do texto *Howl's moving castle*, de Diana Wynne Jones, ocupa a função-autor ao produzir efeitos de sentido outros. E, por fim, apresentamos a análise dos contos *The black cat* e *The red masque of death*, ambos de Edgar Allan Poe, para uma série de TV brasileira, série intitulada “Contos de Edgar”, com o objetivo de discutir tais contos como acontecimento midiático, que, devido às condições de produção do dizer, ressignificam-se.

Palavras Chave: materialidades visuais; leitura interpretativa; narrativas

**O PANÓPTICO: SENTIDOS OUTROS NA CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS EM
A FUGA DAS GALINHAS**

Roselene de Fatima Coito – (UEM- Gpleiadi – CNPq)

O presente trabalho tem como corpus de reflexão e análise o filme de animação *Chicken Run*, que foi traduzido para o português como *A fuga das galinhas*. Produzido pela *Aardman Animations*, em uma produção britânico-americana, dirigida por Peter Lord e Nick Park, esse filme circulou no Brasil, por volta dos anos 2000. A história se passa em uma granja em que as galinhas, lideradas por Ginger, tentam fugir da exploração do senhor e da senhora Tweedy (seus proprietários) e da morte. Na construção dessa narrativa, as imagens visuais vão sendo construídas de forma que materializam a relação técnica e estética numa espécie de panóptico do olhar, ou seja, um panóptico não de vigilância, controle e punição, como traz Michel Foucault ao abordar o panóptico de Bentham, em *Vigiar e Punir* (1987), mas daquele olhar que, na visão geral da sintaxe poética cinematográfica, que está mais propensa a mobilidades e deslocamentos (Lèvy, 1998), pontua, na visibilidade geral, ângulos que produzem sentidos. Então, o objetivo deste trabalho é analisar a técnica e a estética desse filme de animação, considerado como um “gênero” de *stop motion*, a partir da angulação das imagens, tendo em vista que elas, as imagens, também significam (Graça, 2006) e que, dependendo do ângulo em que são focalizadas, podem produzir novos sentidos. Outrossim, outro dos objetivos é trazer à percepção que a estética do filme, com suas cores, sua luz e sua dimensão, promove uma rede de sentidos em que há um jogo entre o dizer, o ver e o mostrar.

Palavras Chave: panóptico; imagens; produção de sentidos.

A IDENTIDADE SUBJETIVADA NO ENTRE-LUGAR EM “GAIJIN”

Hugo Hajime Kimura (UEM/Capes-DS)
hajimekimura3@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de construção de identidade do sujeito nipo-brasileiro retratado no filme *Gaijin: caminhos da liberdade* e *Gaijin: amame como sou*, ambos de Tizuka Yamasaki. Dessa forma, por meio da análise do discurso e de teóricos acerca da identidade, este trabalho tem como foco discutir a identidade que é marcada no imigrante japonês que se instala no Brasil; a identidade plural que carregam os seus filhos; a refração identitária dos descendentes ao traçarem o caminho contrário de seus pais ou avós. Com isso, temos a questão de uma memória coletiva afetando o indivíduo, a identidade fragmentada que se dá no entre-lugar, o que se perde e se ressignifica na mudança de território, por meio do envolvimento com o outro. Observa-se a preocupação dos imigrantes japoneses no manutenção da cultura, preservação da língua, nacionalismo em que o interesse cultural é negociado por sobreposições e deslocamentos que, ao longo das gerações, sofrem uma nova refração identitária. Para tanto, será feita uma leitura interpretativa dos filmes, obras que retratam o processo de imigrantes japoneses que saíram de sua pátria e vieram para o Brasil, nele se fixando. Passados alguns anos, são os descendentes que voltam à terra de seus antepassados para trabalharem como empregados de fábricas.

Palavras Chave: japonês; nipo-brasileiro; identidade.

HOWL'S MOVING CASTLE E HAURU NO UGOKU SHIRO - A ANÁLISE DO DISCURSO - DO VERBAL AO IMAGÉTICO

Verônica Braga Birello (UEM)
ve_mione@hotmail.com

Nesta pesquisa, pensamos a autoria enfocando a função autor, um conceito proposto por Foucault (2000), que caracteriza um lugar vazio que um dado sujeito pode assumir ao realizar a complexa tarefa de (re)organização discursiva. Sendo assim, nossa proposta visa a compreender o funcionamento discursivo dessa função na tradução para uma materialidade diferente de uma obra literária. A literatura possibilita uma pluralidade de olhares que nos permite articular teorias e conceitos em busca da compreensão de fenômenos presentes no cotidiano. No início do século XXI, as narrativas representativas do gênero maravilhoso ganham destaque proporcionando a publicação e reedição de históricas como Harry Potter de J. K. Rowling, O Senhor dos Anéis de J. R. R. Tolkien, As Crônicas de Nárnia de C. S. Lewis. Todas essas obras de sucesso foram produzidas cinematograficamente e têm um lugar de origem comum, o Reino Unido, local onde podemos encontrar o livro Howl's Moving Castle, de Diana Wynne Jones, que constitui parte do corpus de análise desse trabalho juntamente com sua tradução para o cinema, intitulada Hauru no Ugoku Shiro, do diretor japonês Hayao Miyazaki. Diante disso, buscamos construir um percurso que unisse a teoria e a análise, o que nos possibilitou expandir nosso foco não sendo limitado à função autor, mas tratando ainda da tradução, com enfoque na caracterização das personagens e a mudança de materialidade, além de discutirmos o processo de interpretação do diretor e a caracterização de uma nova obra, por meio da tradução. Mostrou-se possível dizer, em nosso percurso teórico-analítico, que efeitos de sentido diferentes são produzidos nesse processo, ou seja, além de transformações, temos inserções e exclusões que podem significar diferentemente para o público espectador que, no ato e no gesto do interpretar, pode corroborar com o status de autor do diretor.

Palavras Chave: análise do discurso; função autor; tradução; materialidades

EDGAR ALLAN POE NA TV: UM ACONTECIMENTO MIDIÁTICO

Jaqueline Aparecida Campos - (PG - UEM)
jaque767@hotmail.com

Partindo do pressuposto de que há rarefação do discurso e que uma obra literária pode dar lugar a tipos de discurso bem distintos, segundo Foucault, em A ordem do discurso (1999), propõe-se uma breve análise sobre o acontecimento midiático presente na tradução dos contos The black cat (O gato preto) e The Red Masque of Death (A máscara rubra da morte), de Edgar Allan Poe, para a série de TV "Contos de Edgar", em que os episódios inspirados neles são: Lenora e Cecília. O trajeto feito desde os textos em inglês para a adaptação televisionada em português permite que se faça uma análise sobre os discursos circundantes nas duas épocas e cenários realizados: a cena

norte-americana do século XIX do texto de partida e a cena brasileira do século XXI do texto de chegada. Esses discursos serão discutidos no “jogo de sua instância”, ou seja, no acontecimento que se dá na quebra. Esta, que em dadas condições de produção do dizer, ao mesmo tempo em que repete o discurso dado, ressignifica-o. Além disso, nesse movimento de tradução, percebem-se os deslocamentos e deslizamentos de sentido como uma provocação ao leitor/telespectador, já que na materialidade visual os recursos imagéticos e sonoros corroboram para um possível novo dizer, que, no acontecimento de sua volta enquanto outra linguagem, produz efeitos de sentido outros.

Palavras Chave: acontecimento; movimentos da tradução; TV.

**14h – 16h LEDUC - LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM,
LEITURA, ESCRITA E EDUCAÇÃO - Sala 02 Prédio 1**

**ESCRITA DE PROFESSORES E ESCRITA DE ALUNOS EM PROCESSOS
HOMOLÓGICOS**

Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ)
lud@litura.com.br

Bruna Molisani Alves (UFRJ)
bmolisani@gmail.com

Maria Cristina de Lima (UFRJ)
mcristinadelima@gmail.com

Renata Gondim e Beatriz Donda (UFRJ)
gondim.re@gmail.com/biadondinha@hotmail.com

Resumo do Grupo de Estudos

O grupo de pesquisa conglomerava doutorandos e mestrandos trabalhando individual e coletivamente em torno do tema da escrita docente e discente. Na pesquisa que nos reúne, pesquisa maior, consideramos que para estabelecer processos de formação continuada de professores alfabetizadores atuantes em redes públicas no município do Rio de Janeiro, sobre o tema da aquisição infantil da língua escrita, os formadores-pesquisadores investiram prioritariamente em situações de formação que propiciaram a produção de textos de autores professores, nos quais estes descreveram, relataram, narraram e argumentaram sobre suas práticas alfabetizadoras efetivamente desenvolvidas. Resultado de um processo longo de formação continuada em moldes dialógicos, um conjunto de artigos docentes compõe um livro a ser editado, que inaugura uma linha editorial docente, onde escreverão prioritariamente autores formadores (professores formados). A abordagem dialógica (Bakhtin, 1988, 2002, 2013) desta pesquisa espraia-se por suas diversas dimensões de planejamento: desde a implementação de situações em que os debates possam fazer as tensões aparecerem, entre as posições defendidas pelos professores; passando pela concepção de alfabetização, discutida como mais interessante a ser implementada na escola; até a forma de orientação para que os textos docentes sobre as práticas decorrentes da formação recebida sejam construídos. O dialogismo entre formadores e professores, professores entre si, professores e alunos e suas múltiplas realizações têm enriquecido o

contexto desta pesquisa. O trabalho de Bruna Alves descreve analiticamente as relações de imbricação discursiva entre vozes elaboradas por sujeitos professores de Educação Infantil, na produção de textos sobre suas práticas. Maria Cristina de Lima apresenta uma concepção dialógica de aquisição da língua escrita pelas crianças, demonstrada pela sua observação etnográfica em contexto escolar. Renata Gondim e Beatriz Donda, por sua vez, apresentam dados sobre textos infantis observados como resultado de um trabalho docente dialógico que avalia-se ao avaliar os sentidos impressos pelos escreventes em textos escolares.

Palavras Chave Formação de Professores; Textos Docentes, Escrita discente

TEXTOS SOBRE TEXTOS EM RELAÇÕES DIALÓGICAS CONSTITUTIVAS DE ENUNCIADORES DOCENTES E DISCENTES

Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ)
lud@litura.com.br

Nesta pesquisa, os formadores-pesquisadores investiram em situações de formação que propiciaram a produção de textos de autores professores. O planejamento de estratégias didáticas propiciadoras de uma produção textual esbarrou em análises do letramento profissional docente, especificamente no que concerne a identidade de professores alfabetizadores ou que se afinam com a realização de práticas pedagógicas voltadas para a linguagem (professores de Educação infantil foram frequentes). Um total de 63 professores frequentaram os Encontros de Professores para estudos de letramento, leitura e escrita (EPELLE), semanalmente, oferecidos durante quatro anos. Nos textos produzidos como um dos resultados de estratégias para estabelecer processos de formação de professores da rede pública carioca, sobre o tema da aquisição infantil da língua escrita, os docentes escrevem teoricamente sobre suas práticas alfabetizadoras. Resultado de um processo em moldes dialógicos, um conjunto de textos, gênero discursivo artigos docentes, compõe um livro, a ser editado, que inaugura uma linha editorial docente, na qual escreverão prioritariamente autores professores, que se tornam formadores ao fazerem circular suas produções de reflexões. A abordagem dialógica (Bakhtin, 1988, 2002, 2013) espraia-se desde a implementação de situações em que as tensões aparecem; passando pela concepção de alfabetização mais interessante dentre outras; até as orientações para que se construíssem textos docentes sobre as práticas decorrentes da formação. O dialogismo entre formadores e professores, professores entre si, professores e alunos e suas múltiplas realizações têm enriquecido o contexto desta pesquisa. Neste trabalho, apresento a pesquisa que engloba as demais presentes neste GE, ressaltando um dos núcleos conceituais constituídos internamente ao trabalho desenvolvido e que propiciam a continuação de novos projetos a partir do próximo ano, com seu término: a relação intertextual de historicidade, ou text's histories (LILLIS, 2012; FIAD, 2013), que se pode analisar nos textos dos docentes.

Palavras Chave Text's history; escrita docente; formação docente;

LINGUAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE ENUNCIADOS DOCENTES

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de análise de enunciados docentes produzidos em um espaço de formação continuada. A perspectiva teórico-metodológica adotada baseia-se na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin (2003, 2009, 2010, 2011), considerando-se, especialmente, os conceitos de enunciado e enunciação, gêneros do discurso, dialogismo, polifonia, discurso autoritário e discurso internamente persuasivo. Buscando responder à questão “Como se constituem os discursos de professoras de Educação Infantil sobre o trabalho com a linguagem?”, analiso os enunciados produzidos por seis professoras de Educação Infantil para apresentar suas práticas durante os Encontros de professores para estudos sobre letramento, leitura e escrita (EPELE) realizados na universidade no âmbito do projeto “As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública”, ao qual minha pesquisa de doutorado está vinculada. As análises mostram que os enunciados das professoras se constituem a partir do diálogo entre suas práticas pedagógicas e os temas e autores discutidos durante os encontros de formação continuada. Os enunciados que circulam nos encontros de formação são retomados pelas professoras, evidenciando movimentos de compreensão acerca dos conceitos abordados nos encontros, de produção de sentidos em relação às próprias práticas pedagógicas, refletindo e refratando os discursos das formadoras, bem como dos autores lidos. As teorias abordadas nos encontros ganham vida no existir-evento de cada professora, na medida em que encontram possibilidades de se constituírem como autoras de seus discursos e de suas práticas.

Palavras Chave Linguagem; Discurso docente; Formação de professores

GÊNEROS DISCURSIVOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS EM SEUS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO NUMA ESCOLA PÚBLICA CARIOCA

Maria Cristina de Lima (UFRJ)
mcristinadelima@gmail.com

Investigando os discursos orais e escritos produzidos por crianças em seus processos de apropriação da leitura e da escrita, numa turma durante o primeiro e o segundo ano do Ensino Fundamental, a pesquisa de doutorado realizada trabalha com uma compreensão de alfabetização numa dimensão discursiva (SMOLKA, 1991). Identifica nos gêneros discursivos analisados (BAKHTIN, 2012) relações intergenéricas (Corrêa, 2004), sua constituição e os processos de continuidade e ruptura entre o modo oral e o modo escrito da linguagem. O trabalho insere-se nas investigações das formas de organização do modo oral e do escrito da linguagem infantil, como um espaço de produção e circulação de gêneros. Discute as relações entre o oral/falado e o lido/escrito uso os estudos de Corrêa (2004), sobre um modo heterogêneo de constituição da escrita, e a pesquisa de Luria (1991), para refletir sobre o processo de desenvolvimento da escrita infantil, no seu percurso de uma escrita não diferenciada para uma escrita simbólica e instrumento da cultura. Procuro, nesse movimento, compreender o percurso das crianças

na apropriação da linguagem escrita e suas relações com a linguagem oral durante o processo de alfabetização na escola. Trabalho com uma visão de língua como constituidora do sujeito (BAKHTIN, 2012), que encontra nos estudos dos gêneros discursivos um espaço importante para entender os processos de elaboração conceitual da palavra e pela palavra, como um espaço importante para entender como a criança organiza seus modos de falar e assim utiliza esses modos para apreender a linguagem escrita na escola.

Palavras Chave gêneros discursivos – alfabetização - criança - escola

O QUE NOS REVELAM OS DISCURSOS INFANTIS EM SITUAÇÕES DE REESCRITA NA ESCOLA?

Renata Gondim e Beatriz Donda (UFRJ)
gondim.re@gmail.com/biadondinha@hotmail.com

No universo das interações dialógicas, os sujeitos produzem linguagem e interligam discursos, buscando produzir sentidos. A linguagem ancora-se em contextos históricos, sociais e ideológicos, compostos por situações enunciativas que interferem nas formas de seu uso. Nossa questão comum de pesquisa decorre da observação de momentos em que a criança coloca-se na posição de autor/escritor/leitor. Este artigo objetiva refletir sobre os modos de pensar do aluno, entendendo-o como sujeito de discurso, que apresenta sua palavra em constante tensão e interação com outras vozes (BAKHTIN, 2010). Perguntamo-nos: Que experiências e conhecimentos revela em seus textos? A análise centra-se em textos produzidos por alunos do segundo ano, de uma escola pública federal, em situação em que foram solicitados a reescrever seus textos. Consideramos e descrevemos as práticas discursivas na sala de aula das séries iniciais atentando para os processos de aprendizagem da leitura e escrita e os sentidos postos em circulação. Buscamos a compreensão de como a criança significa a escrita, na sua relação com as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita instauraram-se movimentos em que estão presentes deslocamentos entre “quem ensina” e “quem aprende”. O professor, do lugar que ocupa, olha para os processos de aprendizagem e (re)conhece no ensino as possibilidades de alterá-lo, redimensionando suas ações a partir dos discursos produzidos pelas crianças. Coloca-se como alguém que busca na resposta dada pelo outro um caminho a seguir e se modifica no diálogo. A discussão proposta neste trabalho situa-se no interior de uma concepção de linguagem (BAKHTIN) que é vista como um lugar de interação humana, e está apoiado pelos pressupostos da concepção de ensino e aprendizagem sócio-histórica (VYGOTSKY) e nos estudos ensino e aprendizagem da leitura e escrita (GERALDI).

Palavras Chave discurso; ensino-aprendizagem; reescrita

14h – 16h – Comunicações Individuais - Sala 03 Prédio 1

O ROCK NACIONAL DA DÉCADA DE 1980: CULTURA, LINGUAGEM E HISTÓRIA

O presente trabalho consiste em uma análise de letras de música do rock brasileiro produzido na década de 1980, observando como determinados aspectos histórico-culturais, materializados no discurso das canções, possibilitam a apreensão de uma identidade jovem construída no período supracitado. Essa problemática é recorrente em textos de várias bandas, mas, para o presente estudo, serão selecionados textos das bandas/autores Cazuza, Titãs e Legião Urbana. Dentro dessa emergência do rock, percebe-se que ocorre, nessa época, uma abertura política, uma expansão da indústria fonográfica e um consumo mais significativo dessa cultura musical. Como aporte teórico, serão citados vários autores, abordando várias vertentes relacionadas com o discurso do rock: Albuquerque Júnior (2007), sobre cultura; Brandini (2007), sobre o cenário do rock nacional da década de 1980; Foucault (2009); Gregolin (2008); Orlandi (2007) e Pêcheux (1995), sobre elementos discursivos, possibilitando, inclusive, estabelecer uma relação sobre linguagem e identidade; e Silva (2000), abordando aspectos sobre a identidade pela diferença. Nessa perspectiva, observaremos como determinadas construções linguístico-discursivas sinalizam para a criação de uma identidade jovem, buscando pensar o lugar do jovem naquele contexto fortemente marcado, ainda, pelos efeitos da ditadura militar no Brasil. Nesse sentido, os conceitos de discurso, sujeito, cultura e identidade serão mobilizados como ferramentas teórico-metodológicas para o estudo que ora se propõe.

Palavras Chave: rock nacional dos anos 1980; cultura, linguagem e história; identidade jovem; Cazuza, Legião Urbana e Titãs.

ENTRE A LITERATURA E A HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO EM GUERRA E PAZ, DE LIEV TOLSTÓI

Carolina Ramos de Souza (Universidade de São Paulo)
souza.carolinaramos@gmail.com

A intenção do presente artigo consiste em apresentar breves apontamentos quanto ao estudo do romance histórico de Liev Tolstói, Guerra e Paz (1865-1869), estabelecendo uma contraposição entre a análise do contexto histórico, no qual sua narrativa foi produzida, e dos elementos que o próprio texto tem condições de fornecer ao seu pesquisador. Cabe ressaltar que a preocupação com o estudo do contexto não é de exclusividade dos historiadores, em outras palavras, Stephen Greenblatt e outros precursores do movimento conhecido como Novo Historicismo, que ocorreu durante as décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos, tinham a preocupação de inserir em suas pesquisas outros objetos culturais à análise do discurso além dos próprios textos. Com isso, é plausível verificar que esses críticos literários já acrescentavam ao centro de suas pautas discussões quanto à importância de se ponderar sobre a relação dialética entre o texto e o contexto para um melhor entendimento do todo. Deve-se ressaltar que a premissa fundamental que norteará este artigo baseia-se na crença de que um diálogo interdisciplinar entre Literatura e História é possível e enriquecedor para as investigações de cunho acadêmico no campo das ciências humanas, isso sem perder de

vista as peculiaridades que tornam cada uma destas disciplinas singulares, como, por exemplo, a questão do compromisso com a verdade – pois, enquanto a História deve ter como foco central a busca pela verdade dos fatos, à Literatura é dada a liberdade criadora, sem ter que se comprometer com a veracidade. Sendo assim, intenciona-se averiguar em que medida uma investigação sobre os pressupostos que permeiam um texto literário podem colaborar para uma compreensão mais profunda às pesquisas referentes à análise do discurso.

Palavras Chave: Análise do Discurso; Literatura; História; Guerra e Paz; Tolstói.

CONTRIBUIÇÕES DA AD PARA OS FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS

José Carlos Leandro (UFPE)
jleandrus@yahoo.com.br

O presente estudo propõe apresentar o estabelecimento de relações as mais estreitas possíveis entre as condições de produção e as determinantes ideológicas constitutivas das formações discursivas (FD) na apresentação das teorias nos Manuais de Introdução à Linguística. Dessa forma, com base em Pêcheux e outros teóricos da Análise do Discurso, podemos inferir dentro da complexidade da apresentação das teorias aquilo que pode e deve ser dito numa certa posição em que o sujeito estar inscrito em uma FD específica em relação à outra existente (Pêcheux, 1969). Ou seja, a ideologia que interpela e se projeta em uma FD a partir das materialidades linguísticas são condicionadas pela formação social que estão inseridas. Dessa forma, o contexto sócio histórico das formações discursivas está relacionado com um continuum entre a formação social e as condições sociais, pois, para Pêcheux (1998) “as palavras, expressões, recebem seus sentidos da formação discursiva à qual pertencem”. Instaura-se, assim, a conversão dos indivíduos em sujeitos falantes, sujeitos de seu discurso a partir da inscrição em FD representante de uma dada formação ideológica que corresponda [...] a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se realiza pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (Pêcheux, 1997, p.214). Veremos de que maneira ocorreu o deslocamento dos pressupostos da Análise do Discurso de tradição pechetiana e as principais correntes teóricas da Linguística. Nesse aspecto, discutiremos por quais razões e em quais circunstâncias se adotara determinada teoria nos Manuais de Introdução à Linguística e qual foi o critério assumido por seu autor e ou organizador. Assim, buscaremos responder à hipótese de que a maioria dos autores dos Manuais de Linguística adota o desenvolvimento da teoria que apresenta ou aborda a Linguística como uma acumulação de conhecimentos ou na perspectiva de ruptura e/ou falseamento.

Palavras Chave Discurso; Teorias Linguísticas; Epistemologia

O DIALOGISMO RELIGIOSO EM O ANJO DO QUARTO DIA, DE GILVAN LEMONS

Samuel Lira de Oliveira (Faculdade Luso Brasileira – FALUB)

O presente resumo tem como objetivo geral trabalhar a dialogicidade, polifonia e sua relação com a Bíblia Sagrada, sendo analisadas as relações que há entre alguns personagens do romance, do livro 'O Anjo do Quarto Dia' do escritor pernambucano Gilvan Lemos, com algumas personagens da Bíblia Sagrada, sendo assim, realizado um paralelo entre os dois temas, a partir do estudo de elementos linguísticos e discursivos dos domínios da literatura e religioso, analisando também as relações lexicais e sua associação com a dialogicidade, as quais foram criadas em torno dessas palavras. Este estudo terá como fonte de apoio os seguintes livros da Bíblia Sagrada: Velho Testamento: Gênesis, Êxodo, Deuteronômio, 1 Samuel, 1 Reis, Jó, Salmos, Eclesiastes, Cânticos dos Cânticos de Salomão, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Jonas, Habacuque. Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1ª Coríntios, Gálatas, Colossenses, 1ª Timóteo, Hebreus, Apocalipse. Dessa forma, buscou-se identificar várias passagens de dialogicidade, que existem nas personagens no livro O Anjo do Quarto Dia do escritor pernambucano Gilvan Lemos e alguns personagens da Bíblia Sagrada. Como se pode observar, a pesquisa sobre o discurso bíblico como um discurso fundador para a obra literária a qual será analisada é de grande relevância para este resumo. É também de extrema relevância nos estudos linguísticos pela sua natureza constitutiva de toda produção textual desde os estudos de Bakhtin e Julia Kristeva. Sabe-se que Bakhtin defende a ideia de que um texto tem sua feitura a partir de outros textos, anteriores a ele. Esses textos podem ser na modalidade falada ou escrita. Um enunciado estará sempre completando outro enunciado que foi dito anteriormente.

Palavras Chave: Dialogicidade, intertextualidade, romance, Bíblia

14h – 16h – Simpósio - Sala 05 Prédio 1

MATERIALIDADES DISCURSIVAS CONTEMPORÂNEAS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA ANÁLISE DE FILME E SERIADO

Glauca Mirian Silva Vaz (UNESP/FCL Araraquara) – Coordenador do Simpósio
glauca.mirian@outlook.com

Marcela Barchi Paglione (UNESP/FCL Assis)
mabpaglione@hotmail.com

Nicole Mioni Serni (UNESP/FCL Araraquara)
nicole_brass2@yahoo.com.br

Tatiele Novais Silva (UNESP/FCL Assis)
tatiele_ns@hotmail.com

Resumo do Simpósio

A preocupação com a heterogeneidade das materialidades dos discursos é de interesse da Análise do discurso em suas diversas filiações teórico-metodológicas. Este simpósio

busca abrir espaço para discussões, abrangendo e analisando distintos *corpora*, acerca de enunciados que se caracterizam não apenas pela forma verbal como também pelo audio-visual. Visamos aos seguintes objetivos: a) analisar valores ideológicos e como estes influenciam a construção estética e o estilo constituintes dos discursos de diferentes gêneros discursivos, isto é, do romance *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, e de duas adaptações cinematográficas de título homônimo da referida obra, sendo uma de 2009, de Oliver Parker, e outra de 1945, de Albert Lewin; b) analisar a constituição arquitetônica do filme musical *Across the Universe* (2007), de Julie Taymor constituída pela intergenericidade, e sua relação com *The Beatles* e o contexto dos anos sessenta e setenta; c) analisar a construção do seriado *Sherlock*, especificamente do episódio *The Reichenbach Fall* (2012), pensando-o enquanto enunciado verbo-voco-visual dialógico, arquitetonicamente constituído por outros discursos como *O silêncio dos inocentes*, contos de fadas, *Sonata n°1*, de Bach e *Sinnerman*, de Nina Simone; d) e analisar a constituição do sujeito discursivo no seriado *Dexter* (2006-2013), tomando o enunciado como unidade de análise semiológica. Para tanto, partiremos, para as três primeiras pesquisas, da análise dialógica do discurso, a qual tem por base as concepções de linguagem do Círculo de Bakhtin, Volochinov e Medvedev, cujo conceito de diálogo é fundamental para a reflexão discursiva; já para a quarta pesquisa, partiremos do conceito arquegenealógico de enunciado, ou seja, de uma análise do discurso com Foucault. Portanto, intentamos refletir sobre as possibilidades teórico-metodológicas para o estudo das materialidades contemporâneas, como o filme e o seriado, considerando sua construção sincrética de enunciados verbo-voco-visuais.

O SUJEITO DISCURSIVO NO SERIADO *DEXTER*: O MATADOR EM SÉRIE NA FICÇÃO TELEVISIVA

Gláucia Mirian Silva Vaz (UNESP/FCL ARARAQUARA) – Coordenador do Simpósio
glauca.mirian@outlook.com

Partindo do objetivo maior de analisar, em termos de discurso, a constituição do fascínio pelo matador em série na ficção, a partir do seriado estadunidense *Dexter* (2006-2013), iniciaremos um percurso pela construção discursiva do sujeito nessa narrativa seriada. Questionamo-nos sobre o fato de que há um estereótipo do matador em série cunhado em uma dada configuração histórica, mais especificamente, em discurso médico que tem sido propagado por meio (também) da exibição de séries e filmes. Há uma maneira bastante específica para se falar desse sujeito: geralmente, um psicopata cujos impulsos de matar decorrem ou de um trauma de infância (vitimização) ou de necessidades biológicas (desumanização). Vejamos que existe um processo de produção e circulação de conceitos entre humano (vítima) e desumano (assassino). Tal produção/circulação de dizeres movem a construção da identidade do matador em série. Queremos refletir sobre o lugar do qual emerge uma construção identitária desse sujeito (e que é transposto para a ficção). Lembramos que a criação de personagens fictícias não se trata de representação de uma realidade social, mas que essa mesma criação só é possível porque inserida e regida em discursos. Portanto, não olhamos para o seriado como representação comparando-o com o que se chamaria real, mas visamos a compreender o sujeito discursivo. Encontramos respaldo para nossa proposta no aparato teórico e metodológico da Análise do discurso de linha francesa. De modo geral,

analisaremos enunciados, pela perspectiva foucaultiana (e aqui tomamos imagens e formulações verbais como enunciados), procurando regularidades que constituem a identidade desse sujeito matador em série.

Palavras Chave: Seriado; Matador em série; Sujeito discursivo; Enunciado; Foucault

REFRAÇÕES DE VOZES OUTRAS: A ARQUITETÔNICA DIALÓGICA DE *SHERLOCK* (BBC)

Marcela Barchi Paglione (UNESP/FCL ASSIS)
mabpaglione@hotmail.com

Marco na cultura ocidental, o detetive Sherlock Holmes e suas aventuras, que datam do século XIX, são mundialmente conhecidos, sempre se renovando e se ressignificando, conforme sua reavaliação por sujeitos outros, manifesta na escolha temática, conteudística e estilística (genérica). Segundo os conceitos do Círculo de Bakhtin, os enunciados são prenes de resposta de outros, da compreensão ativa dos ouvintes que tomam a palavra e se tornam falantes, por sua vez, no diálogo. Segundo Bakhtin, os enunciados e seus tipos relativamente estáveis, os gêneros discursivos, estão dispostos à compreensão e reavaliação do outro e, portanto, compreendem em si vozes outras que constituem seu discurso, tanto de enunciados passados quanto de enunciados que virão. *Sherlock* (2010) é um dos elos na cadeia enunciativa em que se inserem os discursos holmesianos. Trata-se de um discurso concretizado no gênero seriado e ambientado em um cronotopo contemporâneo, de forma que esse fator mobiliza os outros elementos do gênero, como o tema e a forma. Com base nos conceitos do Círculo de Bakhtin, analisar-se-á a construção arquitetonicamente dialógica do seriado *Sherlock*, pensado enquanto enunciado verbo-voco-visual, ou seja, como outros discursos são parte de sua construção, tais como *O silêncio dos inocentes*, contos de fadas, Sonata nº1, de Bach e Sinnerman, de Nina Simone, constitutivos para a construção arquitetônica do seriado e do episódio *corpus* desta pesquisa, “The Reichenbach Fall” (2012). Compreenderemos, assim, que os supracitados discursos outros constroem dialogicamente o discurso de *Sherlock*, fragmentado em diversas frações, refratárias e refletoras dos outros que a constituem, de forma interdiscursiva/intertextual, e contribuem para a construção dos sentidos no embate ideológico entre vozes dos sujeitos enunciadoreis.

Palavras Chave: Bakhtin; Sherlock Holmes; Enunciado; Intertextualidade/Interdiscursividade.

FILME MUSICAL: ANÁLISE DIALÓGICA DE *ACROSS THE UNIVERSE*

Nicole Mioni Serni (UNESP/FCL ARARAQUARA)
nicole_brass2@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta discussões que integram uma dissertação de mestrado, a qual reflete acerca do filme musical *Across the Universe* (2007), de Julie Taymor, em sua

arquitetônica, tendo como base teórica os estudos do Círculo de Bakhtin, Medvedev, Volochinov. O filme escolhido possui apenas canções da banda britânica dos anos sessenta e setenta, The Beatles, e a escolha por este tipo de filme apareceu em função do questionamento acerca de como ocorre a sua constituição, uma vez que existe a presença marcante do gênero canção em seu interior, como elemento essencial de sua arquitetura. O interesse pelo objeto desta pesquisa se estabeleceu por sua intergenericidade e acredita-se que *Across the Universe* seja um bom exemplo de constituição desse tipo de filme, uma vez que, mais que trilha sonora, as canções de The Beatles presentes na trama são parte essencial do filme em si. A pesquisa tem como objetivo geral refletir, por meio de uma análise dialógica específica (do filme-corpus), acerca da constituição da arquitetura do filme musical, composto como intergenérico e interdiscursivo/intertextual; assim como tem, como objetivo específico, analisar como o filme incorpora as canções de The Beatles como tema de seu discurso, bem como compreender, por meio da análise dialógica discursiva, as relações existentes no filme com as questões políticas, históricas, culturais e sociais norte-americanas dos anos sessenta e setenta. Na análise do *corpus*, os diálogos ocorrem, principalmente, entre o filme musical e as canções de The Beatles nele incorporadas, assim como a situação histórica vivida pela banda britânica dialoga com a época dos Estados Unidos retratada na obra cinematográfica. Ainda que, obviamente, existam outros diálogos no discurso em análise, deve-se levar em conta que diálogos existentes num dado enunciado não podem ser esgotados, principalmente, ao se considerar a concepção de diálogo do Círculo, adotada nesta pesquisa.

Palavras Chave: Diálogo; Canção; Filme musical; Gênero discursivo.

O DISCURSO DA VAIDADE NA LITERATURA E NO CINEMA

Tatiele Novais Silva (UNESP/FCL ASSIS)
tatiele_ns@hotmail.com

Esta comunicação propõe apresentar os resultados da pesquisa em desenvolvimento, intitulada *A vaidade de Dorian Gray: análise dialógica entre gêneros – o romance e o cinema no centro da cena*. O objetivo é estudar a questão dos valores ideológicos e como estes influenciam a construção estética e o estilo constituintes dos discursos que se manifestam por meio de diferentes gêneros discursivos. Para tanto, são analisados o discurso romanesco de *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde; e duas adaptações cinematográficas de título homônimo ao da referida obra, sendo uma de 2009, de Oliver Parker; e outra de 1945, de Albert Lewin. As obras em questão abordam a temática da vaidade humana como central, vista como um dos assuntos representativos da sociedade contemporânea e como importante elemento de estudo para a compreensão dos discursos estéticos que representam tal valor. Para o estudo da organização dos elementos linguísticos e translinguísticos dos gêneros fílmico e literário, a pesquisa está calcada na análise dialógica do discurso e tem por base os conceitos de diálogo, discurso, sujeito, cronotopo, signo ideológico e gênero, conforme as concepções de linguagem do Círculo de Bakhtin, Volochinov e Medvedev, que considera o diálogo como fundamental para a reflexão discursiva. O estudo das diferentes formas de representação por meio dos gêneros romanesco e fílmico justifica-se por possibilitar maior compreensão acerca da forma específica de realização de atos discursivos estilísticos de cada obra e de suas relações dialógicas, como também a formação de um

gênero a partir de outro. Por meio das relações situadas no discurso é cabível entender a linguagem em sua multiplicidade e pensar como as representações são valorativas e refratam imagens sociais. Este é o intuito da pesquisa.

Palavras Chave: Círculo de Bakhtin; Gêneros discursivos; Diálogo; Dorian Gray.

14h – 15h30 – Simpósio - Sala 09 Prédio 1

O DISCURSO NA/DA PRÁTICA E SOBRE A PRÁTICA NO CONTEXTO PIBID

Rozana Aparecida Lopes Messias (UNESP/Assis) / Daniela Nogueira de Moraes Garcia
(UNESP/Assis)
romessias@assis.unesp.br/dany7garcia@gmail.com

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (UNESP/Assis)
kellychpc@gmail.com

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos (UNESP/Assis)
karin.ramos1@gmail.com

Resumo do Simpósio

O projeto PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) configura-se como uma iniciativa do governo federal, vinculada à CAPES, que possibilita a alunos de licenciatura e professores da Educação Básica o recebimento de bolsas para o desenvolvimento de atividades conjuntas no contexto das práticas pedagógicas no espaço do ensino público. No campus da FCL-Assis são desenvolvidos três projetos PIBID vinculados ao curso de Letras, a saber: Letras/Português, Letras/Inglês e Letras/Espanhol. No âmbito de tais projetos ocorrem diálogos entre os diversos segmentos que compõem o fazer pedagógico, desde o processo de formação inicial até a formação continuada. Na esfera da universidade acontecem reuniões conjuntas entre os professores universitários coordenadores, os professores da Educação Básica supervisores e os alunos de graduação bolsistas. As discussões empreendidas nesse espaço desembocam em ações que refletem na escola de Educação Básica, nas salas de aula em que esses agentes, alunos e professores, atuam conjuntamente e, assim, agregam novos protagonistas ao processo, quais sejam, os alunos da Educação Básica. Esse complexo cenário coloca em diálogo interesses e ideologias muitas vezes conflitantes e a busca por soluções que impactem na formação dos envolvidos é, no nosso entender, o maior desafio enfrentado no dia a dia das práticas do PIBID. O presente simpósio tem como escopo refletir sobre os primeiros impactos da implementação do projeto PIBID/Letras (português, espanhol, inglês) na FCL-UNESP/Assis, tendo como fundamento o olhar dialógico das relações entre os agentes do projeto e suas práticas nos diversos ambientes que constituem as ações docentes e discentes.

Palavras Chave PIBID; Formação de Professores; Dialogismo; Análise Crítica do Discurso

O DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DE ALUNOS E PROFESSORES DO PROJETO PIBID/LETRAS-INGLÊS FCL-UNESP/ASSIS

Rozana Aparecida Lopes Messias (UNESP/Assis)/ Daniela Nogueira de Moraes Garcia (UNESP/Assis)
romessias@assis.unesp.br/dany7garcia@gmail.com

O projeto PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à docência), financiado pela CAPES, permite a alunos de cursos de licenciatura a realização de um estágio acompanhado por professores universitários e da Educação Básica. Esse “estágio” permite ao grupo envolvido, professores e alunos, a convivência em diversas instâncias importantes para a sua formação docente. Sendo assim, os alunos transitam por todas as instâncias da escola pública e, na universidade, passam a conviver em novos espaços propiciados pelos encontros mensais com os colegas bolsistas, os professores universitários coordenadores e seus supervisores, professores da Educação Básica. Essa última atividade, as reuniões mensais, representam um espaço de compartilhamento das experiências da prática e leituras sugeridas pelos professores da universidade. Pautados nas teorias que sustentam a concepção de professor como um profissional reflexivo e de espaços híbridos de formação docente (ZEICHNER, 2010) e no conceito de dialogismo bakhtiniano que prega a constituição do sujeito por meio do diálogo com o outro (BAKHTIN, 1995), buscaremos a compreensão dos embates empreendidos nas relações entre os interagentes desse projeto de Iniciação à Docência (PIBID/Letras-Inglês). Buscaremos, assim, compreender como os discursos do campo educacional que, cristalizados pela repetição do senso comum, tornaram-se verdade irrefletida verbalizada e praticada pelos agentes que transitam o espaço da escola pública brasileira. Para tal, analisaremos as discussões empreendidas no facebook do grupo PIBID/Letras-Inglês (onde todos possuem acesso) e os relatórios produzidos pelos alunos bolsistas e pelos professores da Educação Básica.

Palavras Chave Formação de Professores; Dialogismo; PIBID

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL NO CONTEXTO PIBID LETRAS/ESPAÑHOL

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (UNESP/Assis)
kellychpc@gmail.com

Neste trabalho, apresentamos algumas reflexões sobre o desenvolvimento das ações no contexto do subprojeto PIBID Letras/Espanhol - FCL Assis/UNESP. No âmbito das políticas de investimento na formação de professores, o PIBID constitui iniciativa do MEC juntamente com a CAPES, como “uma proposta de rompimento de barreiras que separam a universidade da escola” (MATEUS, 2013). Dessa forma, o projeto abre espaço para inserir bolsistas de iniciação à docência, em nosso caso, alunos da graduação em Língua Espanhola, no cotidiano da escola parceira. A partir desse

contexto, a presente comunicação tem como objetivo investigar as representações discursivas que emergem dessa relação de parceria universidade/escola e suas implicações na formação do professor e no ensino de espanhol/LE da Educação Básica. Os pressupostos metodológicos que fundamentam essa investigação estão ancorados no modelo da pesquisa qualitativa, de caráter socioconstrutivista, uma vez que todos os participantes trabalham engajados na produção de sentidos sobre a prática pedagógica (TELLES, 2002). Como forma de desenvolver essas ações, realizamos reuniões de supervisão com os participantes (bolsistas e professores da EB), as quais constituem um contexto de reflexão acerca dos questionamentos referentes às especificidades do ensino-aprendizagem de E/LE e seus desdobramentos. Para a análise dos dados, oriundos das reuniões e diários reflexivos, nos pautamos nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso Crítica (ADC, Fairclough, 2001), que prevê uma abordagem tridimensional para o estudo dos eventos da linguagem, nas dimensões textual, discursiva e social. Com essa proposta, buscamos construir um espaço de ensino-aprendizagem dialógico e, assim, contribuir para a formação reflexiva e emancipadora de professores de E/LE, incentivando o papel educativo do ensino do espanhol.

Palavras Chave ensino do espanhol; formação docente; Análise do Discurso Crítica; PIBID.

POR UMA PRÁXIS DIALÓGICA NO ENSINO DE LITERATURA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos (UNESP/Assis)
karin.ramos1@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo discutir, a partir do referencial teórico da Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 1995, 2001; Ramalho, Resende, 2011), os relatos dos participantes do subprojeto Letras/Português da UNESP de Assis, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), uma iniciativa governamental que visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a Educação Básica, num esforço conjunto entre universidade e escola. No subprojeto em questão, as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas tem como meta proporcionar um contexto de trabalho com a literatura, compreendendo-a em sua função humanizadora (Cândido, 1970, 2004; Eco, 1969, 2004), no sentido de que pode atuar diretamente na formação do sujeito, tanto no que diz respeito às questões psicológicas de capacidade ou necessidade de fantasiar, como no que tange aos aspectos de formação educativa e também no que concerne à dimensão social de identificação do sujeito com o universo representado na obra literária. O corpus é constituído pelos relatórios apresentados pelos alunos bolsistas, professores em formação, e pelos professores em exercício, após um semestre de participação no subprojeto. A análise tem sido norteadas pelas seguintes perguntas: a) como se constitui o discurso dos professores em formação no que tange ao ensino da literatura; b) como se constitui o discurso dos professores em exercício com relação ao ensino da literatura; c) de que forma as atividades com textos literários desenvolvidas evidenciam elementos de uma Conscientização Crítica da Linguagem (Fairclough, 1992, 2001) no discurso dos participantes do subprojeto em estudo. A análise revela que as ações empreendidas até o presente momento têm contribuído para que os participantes desenvolvam uma visão

dialógica da práxis docente, podendo vir a produzir mudanças sociais significativas no que diz respeito ao ensino da literatura nesse contexto específico.

Palavras Chave formação de professores; práxis dialógica; Análise do Discurso Crítica

14h – 16h – Simpósio - Sala 01 Prédio Central

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PELO VIÉS DIALÓGICO II: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS CONTADORES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONTANDO CONTOS, AMARRANDO PONTOS”

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP/Assis)
eliane@assis.unesp.br

Cecília Barchi Domingues (Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA)
cecilia_barchi@msn.com

Érica Carvalho Pires (Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA)
ericacarvalhopires1@gmail.com

Camila Natália Pires da Silva (UNESP/Assis)
mila.piressilva@gmail.com

Resumo do Simpósio

Este simpósio tem por objetivo ampliar as reflexões acerca da importância da contação de histórias, na mediação de leituras em âmbito escolar, com base na atuação dos contadores do Projeto de Extensão Universitária “Contando Contos e Amarrando Pontos”. Para tanto, parte-se do pressuposto de que a explicitação da dialogia entre textos favorece o prazer na leitura e amplia a capacidade de perceber a citação intertextual presente no jogo ficcional. Os trabalhos apresentados no Simpósio discutirão o dialogismo bakhtiniano desdobrado tanto no diálogo verbal em sala de aula, entre contador de histórias e público infantil, como no diálogo entre obras. Constrói-se a hipótese de que esse dialogismo entre textos, uma vez detectado pelas crianças e manifesto em sala de aula, pode transformar esse espaço em local de expressões, debates e interpretações diversas. Desse modo, os participantes poderão relatar suas experiências na mediação de histórias para o público infantil, refletindo sobre a recepção de textos, por natureza, dialógicos, tais como Chapeuzinho amarelo, de Chico Buarque, o conto “...das saudades que não tenho”, de Bartolomeu Campos de Queirós, ou o conto “A Peste que eu Fui ou... Ai, que Falta de Saudades dos Meus Oito Anos!”, de Sylvia Orthof, ou o poema “Ai que saudades..”, de Ruth Rocha, entre outros. A eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se, pelo incentivo à leitura plurissignificativa, instaurada pelo diálogo entre textos diversos de um mesmo autor ou de diferentes autores, no interior de cada texto.

Palavras Chave Dialogia; Contação de Histórias; Mediação de Leituras.

A DIALÓGICA NO CENTRO DO DEBATE: ANÁLISE DA OBRA O REI DAS PEQUENAS COISAS, DE CELSO SISTO

Este texto tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da dialogia que se estabelece na obra *O rei das pequenas coisas*, de Celso Sisto. Mais especificamente, visa-se analisar como se instaura na obra o dialogismo com outros textos de autores diversos; entre personagens; e entre narrador e leitor implícito. Como desdobramento deste objetivo, a partir dos princípios da Estética da Recepção, pretende-se elaborar estratégias de contação desta obra em âmbito escolar. Para tanto, parte-se do pressuposto de que a explicitação da dialogia entre textos, e entre narrador e leitor implícito favorece o prazer na leitura e amplia a capacidade de perceber a citação intertextual presente no jogo ficcional. Como aporte teórico, serão também considerados os princípios dialógicos bakhtinianos desdobrados tanto no diálogo verbal em sala de aula, entre contador de histórias e público infantil, como no diálogo entre obras e no centro desta: entre personagens. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que esse dialogismo, uma vez detectado e vivido pelas crianças, pois manifesto em sala de aula, pode transformar esse espaço em local de expressões, debates e interpretações diversas. A eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se, pelo incentivo à leitura plurissignificativa. Justamente, este tipo de leitura faculta a formação do leitor crítico.

Palavras Chave Dialogia; Contação de Histórias; Mediação de Leituras.

A LEITURA EM ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE PESQUISA DE CAMPO

Cecília Barchi Domingues (Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA)
cecilia_barchi@msn.com

No século XVIII, a burguesia investiu no desenvolvimento intelectual da população e apoio à família, acreditava-se que a escola era um investimento a longo prazo que aumentaria a produção de capital. Contudo, com o passar dos anos, a escola sofria com a falta de materiais de fomento à leitura. Sendo assim, em 1997, foi instituído o Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, cujo objetivo é democratizar o acesso a obras de literatura infantis e juvenis, nacionais e estrangeiras, bem como o acesso a materiais de pesquisa e de referência para professores e alunos das escolas públicas brasileiras. Em síntese, visava-se ao diálogo bakhtiniano na escola entre produção cultural, leitor e mediador, assim, desdobrado no âmbito da obra e no centro do debate da sala de aula. Pelo exposto, este texto tem por objetivo relatar a pesquisa de campo realizada em cinco escolas no município de Assis. O intuito dessa pesquisa foi o de diagnosticar se esse diálogo desdobrado de fato ocorria nessas escolas. Se suas bibliotecas e/ou salas de leitura asseguravam o acesso ao aluno do acervo disponibilizado pelo PNBE, e se este acervo fazia parte do imaginário dos jovens leitores. Desse modo, entrevistamos esses jovens acerca da realidade de acesso a livros em suas escolas, bem como de seu gosto por leituras. Construimos a hipótese de que somente a disponibilidade de livros nem sempre assegura o diálogo entre leitor e obra. Partimos do pressuposto de que a existência de um mediador é fundamental para que o diálogo e o debate entre obras e sobre obras se estabeleça.

Palavras Chave Leitura; dialogia; PNBE; acervo escolar; leitor.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM PROJETO DE SOCIALIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE TEXTOS E SUJEITOS

Érica Carvalho Pires (Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA)
ericacarvalhopires1@gmail.com

Neste trabalho, constrói-se a hipótese de que o Direito e a Literatura são dois ramos que caminham juntos e são indispensáveis para a formação intelectual do homem, principalmente daquele que pretende seguir a carreira jurídica. Embora tenhamos no Brasil um Estatuto da Criança e do Adolescente, nem sempre este se efetiva socialmente, assegurando direitos mínimos a esses sujeitos. Além disso, apesar de existir escolarização pública em nosso país, notamos pelos índices de desempenho dos jovens em provas como ENEM e exames vestibulares que estes não possuem o hábito da leitura. Pelo exposto, desenvolvemos um Projeto de Iniciação Científica, em que utilizamos a leitura de textos literários, seguida do debate e do elucidar da dialogia entre textos, com o fito de assegurar a formação do leitor crítico. Desse modo, este texto tem por objetivo relatar as experiências com a contação de histórias para crianças e jovens assistidos pela ONG – Comunidade Braços Abertos. A partir do estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente, observamos quais princípios são feridos e denunciados em cada uma das tramas contadas. Em um desdobramento de nossa pesquisa, trabalhamos com o livro *Que História é Essa?*, de Flávio de Souza, com o intuito de despertar o interesse pela contação, de forma lúdica, através de adivinhações, já que este livro narra contos de fadas conhecidos, mas escritos de forma diferente. Na sequência, fizemos a contação do livro *Tchau*, de Lygia Bojunga. Na ocasião, verificamos, se notavam o caráter de denúncia social presente na obra e, pela leitura, conseguiam ampliar seus horizontes de expectativa, bem como sua capacidade de reflexão crítica.

Palavras Chave Contação de histórias; formação do leitor crítico; dialogia.

CHAPEUZINHO NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA CONTAÇÃO DE CHAPEUZINHO AMARELO, DE CHICO BUARQUE, E “CHAPEUZINHO VERMELHO”, DOS IRMÃOS GRIMM

Camila Natália Pires da Silva (UNESP/Assis)
mila.piressilva@gmail.com

Este texto tem por objetivo, a partir dos princípios dialógicos bakhtinianos, refletir acerca da contação de histórias para crianças em âmbito escolar. Mais especificamente, visa-se analisar como se instaura nas obras o dialogismo com outros textos de autores diversos; entre personagens; e entre narrador e leitor implícito. Como desdobramento deste objetivo, a partir dos princípios da Estética da Recepção, pretende-se elaborar estratégias de contação destas obras em âmbito escolar. Para tanto, realizaremos uma análise comparativa entre *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda, e o famoso conto de fadas “Chapeuzinho vermelho”, dos irmãos Grimm. Para a consecução

desse objetivo, utilizaremos o estruturalismo na análise dos operadores de ambas narrativas. Também, trataremos da importância e do significado das cores nas tramas e nas ilustrações, buscando observar sua importância na recepção pelas crianças. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que esse dialogismo entre textos, uma vez detectado e vivido pelas crianças, pois manifesto em sala de aula, pode transformar esse espaço em local de expressões, debates e interpretações diversas. A eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se, pelo incentivo à leitura plurissignificativa. Justamente, este tipo de leitura faculta a formação do leitor crítico e estético, que se indaga sobre como um texto é construído.

Palavras Chave Dialogia, Contos de fada, Obra narrativa, Contação de histórias.

14h – 16h – Simpósio - Sala 03 Prédio Central

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HoL): PERTINÊNCIA, ABORDAGENS, MÉTODOS E PRÁTICA

Alessandro Jocelito Beccari (UNESP/ASSIS)
jbeccari1@yahoo.com.br

Gabriel Costa Jaloto (UNESP/ASSIS)
gc.jaloto@gmail.com

Cláudia Valéria Penavel Binato (UNESP/ASSIS)
cbinato@assis.unesp.br

Bruna Kaori de Almeida (UNESP/ASSIS)
bka.nebs@yahoo.com.br

Resumo do Simpósio

A Historiografia Linguística (doravante HoL) tem como principais objetivos: preservar a memória sobre os caminhos da linguística; desenvolver a familiaridade com os conceitos e métodos da área; estimular a flexibilidade perante problemas de pesquisa; mostrar o caráter aproximativo das teorias; apontar para a unidade das várias especificidades. Sua função é “(...) resgatar o sentido histórico das várias formas de percepção e representação do conhecimento linguístico” (COELHO; HACKEROTT, 2012, p. 392). Segundo Swiggers (2004) a HoL deve analisar, descrever e interpretar as diferentes formas de conhecimento linguístico produzidos ao longo da história. Para isso, segundo Auroux (1992, p. 32), colocam-se duas perguntas: 1) sob que formas o conhecimento linguístico constitui-se no tempo? 2) Como esse conhecimento é criado, evolui, transforma-se e desaparece? Neste simpósio discutiremos as variantes que determinam o modo de responder a essas perguntas, os princípios nos quais a HoL baseia-se para fazer esse trabalho, os conhecimentos necessários e as exigências para sua prática. Além disso, serão apresentadas diferentes possibilidades de enquadramento teórico-metodológico para os objetos de estudo (dados) selecionados de segmentos da história da linguística: Kuhn (1962), Swiggers (2004), Koerner (2014). Nesse sentido, serão apresentadas algumas diferenças entre os “três estágios” (ciência normal, crise, revolução) de Thomas Kuhn (1962) e o “Modelo do Progresso Relativo e das Influências Extralinguísticas para a HoL” de Konrad Koerner (1989). Como exemplos

de trabalho na disciplina, serão apresentadas três pesquisas em HoL: uma concluída recentemente (2013) e duas em estágio inicial.

Palavras Chave Historiografia Linguística; Dados; Teorias e Métodos; Trabalhos de Pesquisa

ESTUDO INTERPRETATIVO E TRADUÇÃO DA GRAMMATICA SPECULATIVA DE TOMÁS DE ERFURT (ca. 1310)

Alessandro Jocelito Beccari (UNESP/ASSIS)
jbeccari1@yahoo.com.br

Esta apresentação versará sobre uma pesquisa que teve como objetivo geral a produção de um estudo introdutório, um glossário e uma tradução anotada de uma obra relevante para a história do pensamento ocidental e que ainda estava inédita no mundo lusófono: a Grammatica speculativa de Tomás de Erfurt, escrita no início do séc. XIV. O objetivo específico do estudo introdutório era responder a uma série de perguntas sobre a especificidade da gramática de Tomás de Erfurt, tais como seu impacto e as maneiras como antecipou escolhas teóricas que a linguística ocidental faria nos séculos que se seguiriam ao fim da Escolástica medieval. O instrumental teórico utilizado na busca por essas repostas proveio principalmente da Historiografia Linguística (HoL) de Konrad Koerner (1989), da teoria para a formação de grupos de pesquisadores de Stephen Murray (1998) e da hermenêutica de Michael Covington (1984). De acordo com Koerner (1989, p. 55-6), o estudo da história de uma teoria linguística deve levar em conta tanto fatores externos, chamados coletivamente de “clima de opinião”, quanto fatores teóricos ou internos. Esta pesquisa assumiu como premissa a necessidade de contemplar essa dupla dimensão da história das teorias linguísticas. Nesse sentido, houve uma tentativa não apenas de localizar alguns dos desenvolvimentos mais relevantes feitos pelos antecedentes históricos da Grammatica speculativa, mas também uma busca de explicações acerca do contexto dos debates teóricos em que os modistas estavam envolvidos no final do séc. XIII e do fim repentino da fase produtiva da teoria modista por volta de 1350. Em suma, esta pesquisa quis resultar em uma ferramenta interpretativa para uma compreensão abrangente de uma obra escrita há mais de 700 anos em um contexto muito diverso do atual, mas que parecia revelar antecipações e particularidades consideráveis.

Palavras Chave História e Filosofia da Linguística; Historiografia Linguística; Gramáticas Especulativas; Tomás de Erfurt

DE REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS A DESCONTINUIDADES TEÓRICAS: A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA SEGUNDO E. F. K. KOERNER

Gabriel Costa Jaloto (UNESP/ASSIS)
gc.jaloto@gmail.com

Baseando-nos nas noções de “paradigma”, “revolução científica”, “ciência normal” e “clima de opinião” do livro sobre a história da ciência *A estrutura das revoluções científicas* de Thomas Kuhn (KUHN, 1962), apresentaremos a *Historiografia Linguística* como proposta por Konrad Koerner em livro organizado por ele e recentemente traduzido para o português: *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados* (KOERNER, E. F. K., 2014). Em sua proposta, Koerner apresenta aspectos teóricos e práticos da *Historiografia Linguística* (doravante HoL). Com base nas ideias de Koerner, responderemos perguntas como: qual a importância de se estudar as antigas teorias sobre a linguagem, por exemplo, gregas e romanas? É frutífera a discussão sobre estas ideias ou pode-se considerar seu estudo uma “perda de tempo”? De acordo com o autor, quatro motivos podem justificar o estudo da história da linguística pelos linguistas: em primeiro lugar, a perspectiva histórica pode fornecer um distanciamento crítico das teorias atuais e ajudar a distinguir se houve ou não avanços na ciência; em segundo, fornece, também, o material para a distinção entre avanços e retrocessos; em terceiro, unindo os pontos anteriores, permite exercitar o senso crítico do cientista, auxiliando na valoração de teorias novas ou opostas e se devem ou não ser aceitas; por fim, embora aparente ser a menos “técnica” das justificativas, o estudo historiográfico da linguística amplia as experiências pessoais do cientista e o pode remeter às situações enfrentadas pelos antigos pesquisadores quando estudavam seus problemas.

Palavras Chave História da Ciência; *Historiografia Linguística*; Thomas Kuhn; Konrad Koerner.

PARA UMA ANÁLISE DO ARCHIVUM GENERALE POETARUM BRASILIENSIS DO PONTO DE VISTA DE SUAS VIRTUALIDADES PARA A HISTÓRIA DA LINGÜÍSTICA

Cláudia Valéria Penavel Binato (UNESP/ASSIS)
cbinato@assis.unesp.br

Segundo Swiggers (2004), a *Historiografia Linguística* (doravante HoL) deve analisar, descrever e interpretar as diferentes formas de conhecimento linguístico produzido ao longo da história. Portanto, antes de ser uma disciplina que “descreve e interpreta como o conhecimento linguístico foi obtido, formulado e comunicado e como se desenvolveu ao longo do tempo” (COELHO; HACKEROTT, p. 392, 2012) a HoL propõe-se, como tarefa inicial, analisar dados que serão posteriormente descritos e interpretados por meio de quadros teórico-metodológicos satisfatórios. Na HoL, os dados são entendidos como provenientes de três tipos de saberes linguísticos: o conhecimento prático, que aparece, por exemplo, nas obras literárias em que há reflexões isoladas sobre a natureza e o funcionamento da linguagem; reflexões linguísticas não especializadas, como as que se encontram em tratados sobre retórica e lógica; o trabalho especializado que tem como resultado a composição de gramáticas, tratados ou textos que se ocupem especificamente de temas linguísticos. Esta apresentação consiste nas impressões iniciais de um projeto desenvolvido como parte do grupo de pesquisa “História e Filosofia da Linguística” e objetiva a recuperação de obras de um acervo que possui documentos dos três saberes linguísticos supramencionados e que fazem parte do *Archivum Generale Poetarum Brasiliensium* da Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho, Câmpus de Assis/SP, e da biblioteca particular do já falecido Professor Dr. Enio Aloísio Fonda. Esses importantes acervos, que, no passado, foram fonte de diversos estudos, têm grande potencial para um trabalho profícuo no âmbito da Historiografia Linguística.

Palavras Chave Historiografia Linguística; Latinidade Pós-clássica; Análise e Descrição de Dados; Archivum Generale Poetarum Brasiliensium

PERCURSOS DOS ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM: DA GRAMÁTICA ROMANA À ANGLO-SAXÃ

Bruna Kaori de Almeida (UNESP/ASSIS)
bka.nebs@yahoo.com.br

Esta apresentação consiste nas impressões iniciais de um projeto de iniciação científica desenvolvido como parte do grupo de pesquisa “História e Filosofia da Linguística”. Tendo em vista seu caráter inicial, esta fase da pesquisa tem como primeiro objetivo investigar, por meio de fontes secundárias, as Excerptiones de arte grammatica anglice e de outras obras de Aelfric de Eynsham (ca. 955-1010). Essa abordagem buscará entender como a tradição gramatical greco-romana foi adaptada para o ensino de língua latina em um contexto germânico, a Inglaterra do final do séc. X, e para o ensino de uma língua germânica, o Anglo-saxão, nesse mesmo contexto. Descreveremos, em linhas gerais, o percurso dos estudos da linguagem partindo da tradição romana, na Antiguidade Tardia (séc. II-VI d.C.), até Aelfric, na Inglaterra do final do séc. X. Essa descrição dará enfoque aos principais gramáticos romanos da Antiguidade Tardia: Donato (século IV d.C.), que, com suas Ars minor e Ars maior foi muito influente na produção de gramáticas nas ilhas britânicas (LUTHALA, 1997) e Prisciano (século VI d.C.), o qual, na obra conhecida como Excerptiones de Prisciano, foi a fonte tardo-antiga imediata para a gramática de Aelfric. Nossa abordagem enfatizará apropriações de estudos sobre a linguagem produzidos por pensadores inseridos em um contexto cristão, com motivações e objetivos próprios e dedicados ao estudo do latim como língua estrangeira. Em nome da clareza, dividimos o período estudado em pré-Carolíngio (cerca de 600 d.C. à 800 d.C.) e pós-Carolíngio (800 d.C. à 1100 d.C.). Com relação à nossa orientação teórico-metodológica, evitaremos os problemas decorrentes de uma visão cumulativa e linear da história da linguística, que pressupõe que teorias mais recentes são mais completas e melhores (KOERNER, 1989), desqualificando deste modo o trabalho de pensadores de épocas anteriores.

Palavras Chave Historiografia Linguística; Historiografia da Gramática; Antiguidade Tardia; Alta Idade Média.

14h – 16h – Simpósio - Sala 04 Prédio Central

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PELO VIÉS DIALÓGICO I: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS CONTADORES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONTANDO CONTOS, AMARRANDO PONTOS”

Sandra Aparecida Ferreira (UNESP/ Assis)

san@assis.unesp.br

Natani Franco Gonçalves (UNESP/ Assis)
natinhagon@hotmail.com

Tatiane do Nascimento Santos (UNESP/ Assis)
tati2015santos@gmail.com

Thaís da Silva Nunes (UNESP/ Assis)
thaisnunes7410@gmail.com

Resumo do Simpósio

Este simpósio tem por objetivo ampliar as reflexões acerca da importância da contação de histórias na mediação de leituras em âmbito escolar, com base na atuação dos contadores do Projeto de Extensão Universitária “Contando Contos e Amarrando Pontos”. Para tanto, parte-se do pressuposto de que a explicitação da dialogia entre textos favorece o prazer na leitura e amplia a capacidade de perceber a citação intertextual presente no jogo ficcional. Os trabalhos apresentados no Simpósio discutirão o dialogismo bakhtiniano desdobrado tanto no diálogo verbal em sala de aula, entre contador de histórias e público infantil, como no diálogo entre obras. Constrói-se a hipótese de que esse dialogismo entre textos, uma vez detectado pelas crianças e manifesto em sala de aula, pode transformar esse espaço em local de expressões, debates e interpretações diversas. Desse modo, os participantes poderão relatar suas experiências na mediação de histórias para o público infantil, refletindo sobre a recepção de textos, por natureza, dialógicos, tais como *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque, o conto “...das saudades que não tenho”, de Bartolomeu Campos de Queirós, ou o conto “A Peste que eu Fui ou... Ai, que Falta de Saudades dos Meus Oito Anos!”, de Sylvia Orthof, ou o poema “Ai que saudades..”, de Ruth Rocha, entre outros. A eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se pelo incentivo à leitura plurissignificativa, instaurada pelo diálogo entre textos diversos de um mesmo autor ou de diferentes autores, no interior de cada texto.

Palavras Chave PALAVRAS-CHAVE: Dialogia; Contação de Histórias; Mediação de Leituras.

AMOR PELA LITERATURA: O CONVITE DE COTRONEO À LEITURA

Sandra Aparecida Ferreira (UNESP/ Assis)
san@assis.unesp.br

Esta comunicação considerará a obra *Se uma criança, numa manhã de verão: carta para meu filho sobre o amor pelos livros*, do crítico literário italiano Roberto Cotroneo. Seu filho Francesco conta dois anos quando Cotroneo, em 1994, publica uma extensa carta acerca do amor pelos livros, intitulada *Se una mattina d'estate un bambino (Lettera a mio figlio sull'amore per i libri)*. Essa obra, despreziosa e erudita, guarda duas declarações de amor: uma, mais recente, por Francesco, e outra antiga, pela literatura, na esperança de legar a paixão pela segunda ao filho. O prenome do rebento

torna-se codinome dos leitores interessados pela fruição e/ou mediação de leitura, os quais encontram, na obra em pauta, amostra estimulante de como vincular literatura à vida. Cotroneo elege quatro autores (Robert Louis Stevenson, J. D. Salinger, T.S. Eliot e Thomas Bernhard) para, amorosamente, discorrer sobre o que um ser humano sempre poderá experimentar e aprender com o grande diálogo entre livros que constitui a literatura. Um capítulo é dedicado a cada um dos autores selecionados, por meio da correlação com uma nota subjetiva dominante na interpretação feita pelo crítico italiano das obras para as quais convida o leitor. A comunicação tratará das atitudes sugeridas por Roberto Cotroneo diante dos livros, as quais, embora apaixonadas, passam ao largo da reverência ("Fique sabendo que os livros podem até ser jogados fora") e ancoram na leitura ativa: explorar e brincar com os livros para ganhar familiaridade e alcançar uma relação saudável – desprovida de temor e rica em questionamento – com a literatura, considerada por ele "a única maneira de compreender o mundo".

Palavras Chave Literatura; Roberto Cotroneo; Mediação de Leitura; Dialogismo

CHAPÉU DE CORES DIVERSAS NA SALA DE AULA: A CONTAÇÃO DE *FITA VERDE NO CABELO*, DE GUIMARÃES ROSA, E *CHAPEUZINHO VERMELHO*, DOS IRMÃOS GRIMM

Natani Franco Gonçalves (UNESP/ Assis)
natinhagon@hotmail.com

Este texto tem por objetivo, a partir dos estudos dialógicos bakhtinianos, refletir acerca da contação de histórias para crianças em âmbito escolar. Mais especificamente, visa-se analisar como se instaura o dialogismo entre obras diversas, de diferentes autores. Como desdobramento deste objetivo, pretendemos apresentar uma análise comparativa entre o conto de fadas *Chapeuzinho vermelho*, dos Irmãos Grimm, e a obra *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa. Nessa análise, visamos refletir acerca da dialogia que uma obra clássica estabelece com a produção literária brasileira, aproximando o texto dos Grimm da narrativa de Rosa em suas semelhanças e diferenças. Para tanto, personagens, narrador, entre outros elementos serão considerados como estruturais típicos de categorias de análise de cada texto e, ao mesmo tempo, que relaciona um ao outro, vislumbrado pelo leitor, de acordo com seu repertório, no ato de leitura. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que o contato do leitor com esses textos conduz à reflexão acerca da intertextualidade. Partimos também, neste texto, do pressuposto de que a dialogia favorece a formação do leitor, pois este passa a refletir sobre o diálogo que se estabelece entre textos diversos, mesmo distantes no tempo. Assim, a eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se pelo incentivo à leitura plurissignificativa.

Palavras-chave: Contação de histórias, Literatura, Dialogia.

A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA EM TEXTOS POÉTICOS E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ANÁLISE DOS POEMAS “MEUS OITO ANOS”, DE CASIMIRO DE ABREU E “AI QUE SAUDADE DOS MEUS OITO ANOS”, DE RUTH ROCHA

Este trabalho tem como objetivo, a partir dos princípios bakhtinianos dialógicos, refletir acerca da contação de histórias para crianças em âmbito escolar. Mais especificamente, visa-se analisar como se instaura entre obras o dialogismo com outros textos de autores diversos. Como desdobramento deste objetivo, a partir dos princípios da Estética da Recepção, pretende-se realizar uma análise comparativa entre os poemas “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, e “Ai que saudade dos meus oito anos”, de Ruth Rocha. Para tanto, contextualizaremos cada texto, bem como buscaremos identificar como se realiza o diálogo entre eles, se pela paródia ou pela paráfrase. Para as análises, utilizaremos os princípios estruturalistas. Em seguida, apresentaremos uma proposta de contação desses textos em sala de aula para crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que o contato do leitor com os poemas de Casimiro e Rocha tanto elucidam a dialogia entre eles, como conduz à reflexão acerca da representação da infância marcada por visões bem diversas, inclusive distantes no tempo. Parte-se também, neste texto, do pressuposto de que a dialogia favorece a formação do leitor, pois este passa a refletir sobre o diálogo que se estabelece entre textos diversos. Assim, a eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se pelo incentivo à leitura plurissignificativa.

Palavras Chave Dialogia, paródia, paráfrase, contação de histórias.

O DIÁLOGO ENTRE TEXTOS: ANÁLISE E CONTAÇÃO DE “A FESTA NO CÉU”, DE ÂNGELA LAGO, E “UMA FESTA NO CÉU”, DE GERUSA RODRIGUES PINTO

Thaís da Silva Nunes (UNESP/ Assis)
thaisnunes7410@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo, a partir dos princípios bakhtinianos dialógicos, refletir acerca da contação de histórias para crianças em âmbito escolar. Mais especificamente, visa-se analisar como se instaura o dialogismo entre obras de autores diversos. Como desdobramento deste objetivo, a partir dos princípios da Estética da Recepção, pretende-se realizar uma análise comparativa entre o conto “A Festa no Céu”, de Angela Lago, cujo protagonista é uma tartaruga; e a peça de teatro “Uma Festa no Céu”, de Gerusa Rodrigues Pinto, cujo protagonista é um sapo. Nessa análise, observamos como se estruturam os seguintes operadores da narrativa: personagens, narrador, espaço, tempo, focalização e enredo. Esses textos serão apresentados na contação de histórias para crianças de 3º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de estimulá-las na percepção do diálogo que se estabelece entre textos de diferentes gêneros literários. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que o dialogismo entre textos, uma vez detectado e vivido pelas crianças, pois manifesto em sala de aula, pode transformar esse espaço em local de expressões, debates e interpretações diversas. A eleição pelo caminho da dialogia como princípio metodológico justifica-se, pelo incentivo à leitura plurissignificativa. Justamente este tipo de leitura facilita a formação do leitor crítico e estético, que se indaga sobre como um texto é construído.

Palavras Chave Contação de histórias; Dialogia; Formação do leitor.

O USO DA FIGURA DO ESTEREÓTIPO NOS PROGRAMAS DE HUMOR NA TELEVISÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA

Priscilla Chantal Duarte Silva (Universidade Federal de Itajubá)
priscillachantal@unifei.edu.br

Os estereótipos são formas de pressupostos linguístico-discursivos mais ou menos padronizados que circulam na sociedade, orientados pela cultura. Em geral, aparecem nas práticas de humor por ser uma modalidade na qual o jocoso permite que o discurso seja livre e aberto a quaisquer colocações semânticas. É nesse sentido que os estereótipos compreendem as formas humorísticas, a fim de retratar o ridículo ou o diferente em vários aspectos. A importância deste estudo se dá pela investigação de como esses estereótipos apontam o humor ao mesmo tempo em que se consolidam como preconceitos na sociedade. Sendo assim, realizou-se uma investigação para a apreensão da construção e divulgação dos estereótipos e a influência desses na produção de humor da mídia nacional, em programas televisivos de humor, e evidenciar a influência dessa imagem na sociedade brasileira. Como aporte teórico, utilizou-se a teoria da semântica do humor de Raskin (1944), os postulados de Bobbio (2011), referente aos mais diversos tipos de preconceitos, defendendo a ideia de que há duas formas de preconceito: o individual e o coletivo, sendo este último o objeto de investigação deste estudo, pois pretende explicar por que o humor é construído sobre alguns estereótipos que são compartilhados socialmente e o discurso das mídias como mecanismo de persuasão, na obra de Charaudeau (2006). Foram feitas transcrições dos programas televisivos e análise discursivas para verificar a incidência da crítica humorística respaldada nos moldes estereotipados. Como resultado, pode-se constatar que, em todos os programas selecionados, a presença do estereótipo se fazia presente considerando os modelos: pobre, gay, gago, gordo e deficiente. Observou-se, pois, um modelo socialmente constituído dentro dos estereótipos clássicos, o que permitiu concluir que o humor é também cercado de preconceitos, um reflexo da visão da sociedade, que embora perceba esses modelos, ri e se diverte de tais condições.

Palavras Chave: Estereótipo. Humor. Mídia brasileira. Semântica do humor. Discurso das mídias.

ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO E O DISCURSO ANTIFEMINISTA

Rafael Praciél Costa (Universidade Federal Grande Dourados)
rafael_praciél@hotmail.com

Marcos Lúcio de Sousa Góis (Universidade Federal Grande Dourados)

Este trabalho tem por objetivo principal analisar os aspectos de constituição do discurso antifeminista do *blog Woman Against Feminism* (“Mulheres Contra o Feminismo”) e confrontá-los com os aspectos de constituição do discurso antifeminista proferido por homens na página do *Facebook* intitulada *Antifeminism* (“Antifeminismo”), em que há um conjunto de relatos de homens que se constituem como sujeitos subalternos da

mulher e apresentam, desde relatos de abusos de autoridade até violência doméstica, cujos agentes são mulheres. Para isso, além da descrição das páginas como processo de constituição estrutural/composicional do gênero *blog*/página do *Facebook*, serão analisados: 1. o discurso autenticamente antifeminista com autoria de várias mulheres (autoras do *blog*), levando em consideração as duas postagens mais visualizadas da página; e 2. a manifestação misândrica (desprezo ao sexo masculino) e misógina (desprezo ao sexo feminino), cujos sujeitos-enunciadores são homens. As duas visões são importantes, principalmente para verificar como é construído o discurso misândrico, a partir de relatos da página. Também serão consideradas as duas postagens com maior número de curtidas/comentários/compartilhamentos. Serão levados em consideração na análise, as respostas dos leitores aos textos – comentários. Este trabalho insere-se no compêndio teórico da Análise do Discurso Crítica, cujo principal diferencial teórico-metodológico é a compreensão do discurso numa dimensão tridimensional e a relevância social do discurso em análise.

Palavras Chave Discurso; Feminismo; Antifeminismo; Misandria; Misoginia.

O POLITICAMENTE CORRETO E A PRÁTICA DISCURSIVA

Shirleide Bezerra da Silva (UFPE)
shicbz@gmail.com

Em alguns momentos o “outro” é hostilizado pela resalta de suas diferenças de forma grosseira, ou em outros casos, com eufemismos pejorativos. Ao se utilizar certas palavras e expressões no nosso cotidiano, colaboramos, mesmo que inconscientemente, para a disseminação de alguns preconceitos e discriminação contra indivíduos ou grupos sociais. Por um lado, temos o direito assegurado por lei da liberdade de expressão e, por outro a limitação imposta por um eufemismo que tenta “neutralizar” a linguagem, mas que não devolve às pessoas o sentido pleno de cidadania. Este artigo se propõe a apresentar uma reflexão sobre a cartilha “Politicamente Correto e Direitos Humanos” na tentativa de relacioná-la com os diferentes usos linguísticos em que o efeito de sentido suscitado desses usos resulta no menosprezo/discriminação de pessoas ou de grupos sociais. Procuraremos também analisar como a construção da identidade se dá nesses espaços discursivos. Para fundamentar os estudos contamos com os pressupostos teóricos de Possenti (1995), Rajagopalan (2000), Hall (2002) entre outros. O objetivo é levantar uma discussão a respeito do uso de determinada linguagem e de palavras que tiveram seus sentidos construídos em diferentes contextos históricos e discursivos, e que constam na cartilha. Procuramos analisá-las a partir do aporte teórico supracitado, se há de fato alguma mudança no comportamento da sociedade ao se trocar termos ou expressões na produção de discurso por outros termos ou expressões na concepção da linguagem categorizada como Politicamente Correta.

Palavras-Chave: Discurso; Politicamente correto; Preconceito; Prática discursiva

COTISTAS COMO ATORES SOCIAIS - MARCAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Fernando Cezar Melo de Oliveira (UNB)

Argumentamos como identidades negras podem ser (re) construídas por meio da inserção de afrodescendentes em programas de inclusão racial no âmbito educacional a partir da implementação do sistema de cotas para negros na Universidade de Brasília e Universidade Estadual do Rio de Janeiro. A partir de uma abordagem sócio-cognitivista da Análise Crítica do Discurso adotada por T. A. van Dijk (2000a, 2006b), com base na tríade *discurso, cognição e sociedade* analisamos como as representações sociais desses estudantes passaram a mudar o cenário educacional da sociedade brasileira, aliando-as a outros estudos sobre representação social também desenvolvidos por Van Leeuwen (1997, 2009) a fim de observarmos como os cotistas dessas instituições se representam. Nessa direção, tomamos por base a análise estrutural dos textos escritos produzidos por esses alunos utilizando o modelo de interação proposto por van Dijk (2008), no qual marcas-linguísticas discursivas podem ser observadas direta ou indiretamente por meio de categorias analíticas que revelam práticas sociais discriminatórias. Os dados empíricos coletados foram gerados por meio de questionário *on-line* e nos permitem apontar, assim como sugeridos nos trabalhos de Bourdieu (2004), Fernandes (1978), Hasenbalg (1979) e Munanga (1999) o despertar para o engajamento político e o nascimento de um senso de solidariedade como elementos importantes na (re) constituição identitária desses sujeitos, tomados a partir do seu posicionamento como atores sociais que encontraram nos programas de inclusão, formas de se posicionarem contra discursos hegemônicos que tentaram mitigar a fala desses sujeitos ao longo do percurso sócio-histórico no cenário da educação brasileira.

Palavras Chave: Identidades, cotistas, discurso

14h – 16h – Comunicações Individuais - Sala 06 Prédio Central

O DISCURSO JURÍDICO SOBRE ADULTÉRIO: MACHISMO E MUDANÇA SOCIAL

Alexandre Luís Gonzaga (UFGD)
alexandre_gonzaga@hotmail.com

Neste estudo propomos rever a concepção de adultério como referência para mudança na sociedade. O adultério, no Código Penal de 1830 era categorizado como crime contra a segurança do estado civil e doméstico; setenta anos depois passou a ser classificado como crime contra a segurança da honra e honestidade das famílias e do ultraje público e pudor. Atualmente no C.P. promulgado em 2005 o adultério não é mais tido como crime levando ao estado a não mais interferir na esfera privada, mas apenas enseja indenização a favor do cônjuge traído. Nesta perspectiva, percebemos que nos textos da lei, o adultério era imputado principalmente à mulher, e ao homem somente de modo indireto, deixando transparecer a ideologia da dominação masculina (Bourdieu, 2002). Partindo da concepção de que a dominação masculina influencia no fazer jurídico, passamos a examinar o discurso jurídico que refletiria valores masculinos iminentemente. O Direito é um fenômeno social, histórico e concreto que só pode ser entendido analisando-se a realidade social e o processo histórico onde se manifesta. Nesse sentido, o Direito vai refletir, como sistema de regras, os valores vigentes e as

vontades do grupo social dominante. Wolkmer (2003, p.156) defende que, quando um grupo ascende ao poder e de fato o exerce (definido como controle efetivo sobre determinado território), sua ideologia nada mais será que a própria lei. A busca da verdade que o juiz pretende deve passar ao largo de influências ideológicas que contradigam aquela que predomina no Estado. Quanto mais aderente ao que diz a lei estiver a sentença, mais próxima da justiça estará. O machismo é uma forma ideológica que se sobrepõe ao fazer jurídico e que pode direcionar as decisões tomadas em julgamentos de primeira e segunda instâncias. As conclusões permite-nos perceber que o machismo ainda polariza muitas decisões jurídicas.

Palavras Chave: discurso jurídico, análise do discurso, machismo, adultério

SITE DE RELACIONAMENTO: UM LUGAR PARA SE FALAR SOBRE O AMOR

Andrea Volpato Wronski (Universidade do Sul de Santa Catarina)
andrea.wronski@unisul.br

O objetivo deste trabalho é analisar a posição sujeito daquele que fala de amor no site de relacionamento *ParPerfeito*. Tomando-o como condição de produção (Pêcheux, 2012), os discursos que circulam no *site*, exigem novos gestos de análise. Recorremos a AD (de Michel Pêcheux) e a Psicanálise (representada por Lacan) como aportes teóricos para compreender o discurso sobre o amor, que, para Couto (2012, p. 16) “já não importa o que é o amor, mas aquilo que falamos sobre ele”. A AD dá conta de compreender, a partir de seus dispositivos teóricos, a opacidade desses discursos. A AD vem desfazer a ilusão de que o sujeito controla seu dizer, verificando que o que é dito nesses discursos é dito em outros, levando em conta outras condições afetadas por diferentes memórias discursivas (Orlandi, 2010). Isto acontece porque o recalque inconsciente e o assujeitamento ideológico estão materialmente ligados, sem estar confundidos. Para Lacan (1992), a ideia da constituição desse sujeito do inconsciente passa pela questão do desejo. Para Lacan (2012), o amor está situado no campo do desejo e, por isso, os discursos sobre ele carregam a marca da incompletude. Estabelece, assim, a posição do amado e do amante ao falar de amor. O amante é aquele que está em falta pelo amor. O amado é aquele que, aos olhos do amante, tem o que lhe preenche, mas como amado nunca sabe o que tem. De alguma forma, no contexto do *site*, o amante (sujeito da falta), assume, simultaneamente, a posição de amado (sujeito que ilusoriamente preenche a falta) e é na análise desses discursos que iremos pautar nossa apresentação. A importância desse estudo justifica-se à medida que essa realidade digital se constitui como novos espaços de subjetivação, exigindo novos gestos de interpretação.

Palavras Chave: site de relacionamento; amado; amante; condição de produção; posição-sujeito;

QUANDO O "VERBO" SE FAZ CARNE NO MEU TEMPO, NO MEU CONTEXTO E NA MINHA GERAÇÃO

Delba Tenório Lima Patriota Villela (Universidade Estadual Do Norte Do Paraná)
douglassdelba@gmail.com

Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP - Cornélio Procópio)
edeganutti@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão, à luz da Análise do Discurso francesa (AD), da obra *Lavoura Arcaica* (1975), do escritor brasileiro Raduan Nassar. Para tanto, a pesquisa se pautou nas análises do Interdiscurso e da Dialogia existentes no romance, tomando como intertexto *A Parábola do Filho Pródigo*, (Lucas:15, Bíblia). O enfoque ao qual se propôs a pesquisa baseou-se nas prerrogativas teóricas da AD, instituída por Michel Pêcheux, apontada em obras como *Análise do Discurso: reflexões introdutórias* (FERNANDES, 2008), *Introdução à Análise do Discurso* (BRANDÃO, 1994) e *Análise de Discurso: princípios e procedimentos* (ORLANDI, 2002), como recursos para se trabalhar a questão da formação discursiva dos sujeitos, levando em conta, seus aspectos sociais, históricos e ideológicos, já que o romance de Nassar transita por diversos contextos, culturas e línguas. Assim, ao refletir sob a perspectiva da AD, levantou-se a questão da possibilidade do diálogo entre as vozes do passado e do presente, considerando os multicruzamentos dos aspectos sociais, históricos e ideológicos, sem que haja no entanto, renúncias e conflitos. Objetiva-se, dessa forma, analisar como se dá o efeito de sentido do texto, levando em conta os conceitos de discurso, contexto de produção, enunciação e formação discursiva. A pesquisa também destacou através dos discursos de *Lavoura Arcaica*, como se dá os efeitos de sentidos produzidos pelo sujeito-pesquisador, enquanto receptor de enunciados elaborados aquém de seu tempo, contexto e geração.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Vozes discursivas. *Lavoura Arcaica*.

SANTA CULPA: ANÁLISE DOS SENTIDOS SOBRE O ABUSO SEXUAL NA FALA DO PAPA FRANCISCO

Heitor Messias Reimão de Melo (Universidade Estadual do Norte do Paraná)
heitorletras@gmail.com

Este trabalho parte de uma pesquisa analítica e está pautado em uma abordagem qualitativa, visando a investigar sequências discursivas sobre o abuso sexual, sob a luz da Análise de Discurso. A contribuição da teoria francesa se torna imprescindível na medida em que possibilita compreender efeitos de sentido presentes na materialidade selecionada, percebendo nuances e contradições discursivas, que se relacionam às formações discursivas e ideológicas as quais constituem o sujeito. Este trabalho tem como objetivo analisar uma homilia do Papa Francisco, em uma missa realizada com algumas vítimas de abusos sexuais por parte do clero. No que diz respeito ao abuso sexual, não há uma tolerância por parte da sociedade, e supostamente não haverá. Pensar no abuso sexual já é muito ofensivo, ainda mais quando esse ato é sobre menores e, ainda, causado por um clerical. Quanto mais esse assunto é exposto, seja por meio da mídia ou ainda pela própria Igreja, surgem discursos da (i)moralidade, do pecado e da descrença dos fieis com a Igreja. Pretende-se, como resultado da análise proposta,

buscar perceber quais sentidos estão presentes na materialidade selecionada, de que forma outros discursos ecoam na voz do Papa Francisco e como a memória discursiva está cristalizada nas sequências discursivas. Este artigo utilizará como fundamentação teórica, principalmente, as obras de Pêcheux (1997), Orlandi (2001) e Lagazzi (1988).

Palavras Chave: Abuso Sexual; Papa Francisco; Análise Do Discurso; Ideologia.

16h – 16h30 Café

16h30 - 18h Minicursos

Sala	Minicurso	Docente
Anfiteatro Merisse	Um olhar bakhtiniano sobre a fala da criança	Alessandra Del Ré e Rosângela Nogarini Hilário
Salão de Atos	Análise de Discurso: da epistemologia aos desdobramentos	Dantielli Assumpção Garcia
Mini de História	Análise semiótica de textos visuais e sincréticos	Rubens César Baquião

16h30 – 18h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações

16h30 – 18h – Simpósio - Sala 01 Prédio 1

DIALOGIA ENTRE CAMPOS CULTURAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS PRINCÍPIOS BAKHTINIANOS

Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)
ricardoufms1@gmail.com

Marcela Rulfini Barbosa (IMESA/FEMA)
marcelarulfini@hotmail.com

Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringueti (UNESP/ASSIS)
lucas.stringueti@hotmail.com

Resumo do Simpósio

A partir das contribuições de Bakhtin (1999), sobre dialogia e polifonia e em Sandra Nitrini em torno dos conceitos de confluência, este simpósio tem como objetivo facultar o debate e a reflexão acerca da dialogia que se estabelece em diferentes campos culturais, entre obras, filmes, músicas, peças publicitárias, livros, entre outras manifestações provenientes da produção artística. No cenário contemporâneo, quando se reflete acerca da produção dos novos romancistas, um dos aspectos reiteradamente observados é o fato de que tais obras revelam-se como pós-modernas, híbridas, interativas e, muitas vezes, paródicas. Caracterizam-se, portanto, pela polifonia, pois,

além do intertexto com o cânone, dialogam também com a adaptação cinematográfica, músicas, óperas, teatro etc. A inumerável quantidade de filmes, peças publicitárias, peças teatrais, músicas “baseados” em obras literárias é naturalmente o sinal mais evidente de tal interesse. E isso acontece desde que o cinema “descobriu” que renderia ao se dedicar à narrativa de ficção, no que poderíamos chamar de pré-cinema, ele recorre à literatura, sobretudo ao conto e ao romance. Para a consecução do objetivo, utilizaremos além dos princípios dialógicos bakhtinianos e dos conceitos de confluência, as contribuições de Linda Hutcheon sobre o romance e a produção cultural pós-modernos, a fim de verificar como na transposição da narrativa verbal para a imagética ou midiática, ou ainda verbo-vocal, se resolvem questões como a interatividade com o leitor, o posicionamento do narrador, enfim, a linguagem estética.

Palavras Chave cinema, romance, dialogia, mídia, cultura.

CINEMA E ROMANCE EM DIALOGIA: UMA REFELXÃO ACERCA DA OBRA *VESTIDO*, DE PAULO THIAGO E DO POEMA *CASO DO VESTIDO*, DE CARLOS DRUMMOND

Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)
ricardoufms1@gmail.com

Ancorando-se nas contribuições de Bakhtin (1999), sobre dialogia e polifonia e em Sandra Nitrini em torno dos conceitos de confluência, este trabalho, a ser desenvolvido no Estágio Pós-Doutoral, tem como objetivo apresentar um percurso de leitura da obra *Vestido*, romance argumento para o filme de Paulo Thiago, baseado no consagrado poema *Caso do Vestido*, de Carlos Drummond de Andrade. No cenário contemporâneo, quando se reflete acerca da produção dos novos romancistas, um dos aspectos reiteradamente observados é o fato de que tais obras revelam-se como pós-modernas, híbridas, interativas e, muitas vezes, paródicas. Caracterizam-se, portanto, pela polifonia, pois, além do intertexto com o cânone, dialogam também com a adaptação cinematográfica. A inumerável quantidade de filmes “baseados” em obras literárias é naturalmente o sinal mais evidente de tal interesse. E isso já faz muito tempo, ou seja, desde que o cinema “descobriu” que renderia ao se dedicar à narrativa de ficção, no que poderíamos chamar de pré-cinema, ele recorre à literatura, sobretudo ao conto e ao romance. Para a consecução do objetivo, utilizaremos além dos princípios dialógicos bakhtinianos e dos conceitos de confluência, as contribuições de Linda Hutcheon sobre o romance pós-moderno, a fim de verificar como na transposição da narrativa verbal para a imagética se resolvem questões como a interatividade com o leitor, o posicionamento do narrador, enfim, a linguagem estética.

Palavras Chave cinema, romance, dialogia.

O INCENTIVO À LEITURA EM SUA FUNÇÃO SOCIAL: CASO ITAÚ

Marcela Rulfini Barbosa (IMESA/FEMA)
marcelarulfini@hotmail.com

Este texto tem por objetivo apresentar os meios de incentivo à leitura proporcionada pela empresa Itaú, tanto por distribuição gratuita de livros infantis à população, como por ajuda de custo em produtos culturais para seus colaboradores e mobilizações sociais. Para isto, um levantamento das estratégias de marketing do Itaú foi realizado. Também, buscou-se, pela contação de histórias para crianças, observar se as obras atendem aos seus anseios de imaginário, ou seja, obtêm boa recepção junto a esse público. Para tanto, realizamos leituras teóricas sobre a formação do leitor e a função social da literatura, bem como sobre o dialogismo bakhtiniano. Também, rastreamos a história da literatura infantil como gênero e sua formação no Brasil. Elegemos como objeto de estudo o acervo disponibilizado pelo Itaú Cultural, em sua segunda edição, constituído pelas seguintes obras: Lino, de André Neves; O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado, de Don e Audrey Wood; e Poesia na Varanda, de Sonia Junqueira. A partir da recepção dessas obras junto às crianças, que conciliam texto verbal e não-verbal, refletimos sobre a importância da contação de histórias na formação do leitor. Também, buscamos compreender como se efetiva o diálogo no âmbito do texto entre texto verbal e imagético, bem como instauram efeitos de sentido. Durante as contações de história, verificamos se as crianças ampliavam seus horizontes de expectativa. Em resumo, buscamos compreender a política de leitura e distribuição de obras infantis realizada pelo Itaú Cultural.

Palavras Chave Itaú Cultural. Literatura. Formação do Leitor. Contação de histórias. Incentivo à leitura. Aplicativo Itaú Criança.

A POESIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: ANÁLISE DAS MARCAS DA ESCRITA FEMININA NO ACERVO DO PNBE 2013

Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti (UNESP/ASSIS)
lucas.stringuetti@hotmail.com

Nesta comunicação, procura-se refletir a respeito do projeto "A poesia na biblioteca escolar: análise das marcas da escrita feminina no acervo do PNBE 2013", que está em andamento. Assim, nossa proposta é compreender a leitura disponível que circula em âmbito escolar, pela biblioteca escolar de rede pública, composta pelos acervos literários do PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola, destinadas as séries finais do Ensino Fundamental. Mais especificamente, visa-se refletir sobre o discurso feminino presente nas obras literárias que compõem o acervo PNBE 2013, buscando detectar como as escritoras representam sua enunciação destinada ao público jovem. Como objetivo geral, pretende-se apresentar uma listagem das obras de autoria feminina que compõem o acervo do PNBE 2013, direcionado às séries finais do Ensino Fundamental. Nessa classificação, busca-se observar quanto por cento do acervo essas obras representam, ou seja, será que o discurso de autoria feminina aparece em mesmo número de obras que o discurso de autoria masculina? Quanto às obras de autoria feminina, pretende-se dividi-las em gêneros, observando qual deles predomina. Nessa definição, buscar-se-á as semelhanças paradigmáticas que permitiram aproximá-las e enquadrá-las no mesmo gênero literário. Como objetivos específicos, busca-se contribuir para o avanço das reflexões acerca da formação do leitor e da produção de autoria feminina, em especial, de obras poéticas. Concomitantemente, como referencial

metodológico, tal pesquisa será desenvolvida por meio de leitura bibliográfica e análises das obras que compõe o acervo do PNBE 2013.

Palavras Chave obras de autoria feminina; poema; PNBE 2013.

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 02 Prédio 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO DISCURSO DA PUBLICIDADE: O IMAGINÁRIO DISCURSIVO SOBRE O ALUNO

Isabel Cristiane Jerônimo (UEL)
cristianejeronimo@terra.com.br

O modelo de ensino-aprendizagem mediado pelo computador tem angariado cada vez mais adeptos em nosso país. Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), os dados do Censo da Educação Superior divulgado em 2013 mostram que o EAD no Brasil encerrou 2012 com 1,2 milhão de alunos matriculados. Levando-se em conta esse crescimento efetivo da educação a distância, especificamente nos níveis de graduação e de pós-graduação em nosso país, é compreensível que os responsáveis pelo marketing institucional encontrem maneiras de seduzir esse público a optar por uma das várias instituições existentes. Nesta pesquisa, tem-se como objetivo investigar de que forma é construído o imaginário discursivo a respeito do aluno em propagandas produzidas por instituições de ensino superior responsáveis por promover essa modalidade de ensino, a fim de satisfazer os anseios do aluno em potencial. Tal imaginário está implicado num processo sócio-histórico-tecnológico bastante complexo, oriundo da heterogeneidade discursiva, em que se cruzam várias vozes para gerar efeitos de sentido que traduzem as relações sociais contemporâneas. Para a investigação desse imaginário e de seus efeitos de sentido em seu contexto de produção, serão analisados os excertos linguísticos mais significativos de propagandas de Instituições de ensino superior veiculadas na internet. O enfoque teórico para essa investigação está centrado na Análise do discurso de vertente franco-brasileira.

Palavras Chave discurso; ensino a distância; aluno; publicidade.

PIBID DE INGLÊS IFPR/PALMAS: LABORATÓRIO AUDIOVISUAL DE ESTUDOS DO DISCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Débora Luiza Portela Santos (Instituto Federal do Paraná)
debora_portela1987@hotmail.com

Este trabalho trata do projeto de criação de um documentário para registro audiovisual das atividades propostas pelo Subprojeto PIBID de Inglês do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Palmas. O documentário destaca as ações dos dez bolsistas do projeto tanto nas atividades de orientação e planejamento, quanto na atuação nas escolas onde o subprojeto de inglês está alocado. Para a realização do trabalho na escola, foram gravadas em vídeo com alguns dos representantes de cada setor das escolas como, por exemplo, diretora, secretários, professores de língua inglesa, estudantes, coordenadora

pedagógica, merendeiras e responsáveis pelos serviços gerais. O conteúdo das entrevistas compôs-se por questões relativas ao ambiente escolar, as funções dentro do colégio, pontos positivos e negativos, desafios enfrentados na prática diária de suas atribuições, convivência com os diferentes profissionais e com os alunos. Por meio destes registros visuais e das transcrições orais das entrevistas, os bolsistas estão sendo orientados no trabalho de análise dos discursos que permeiam os entendimentos sobre educação dos diferentes grupos representados. Em suma, o objetivo deste projeto consiste em entender os encontros e desencontros causados por estes diferentes discursos e como eles também podem afetar diretamente o aluno em sua processo de aprendizagem em sala de aula.

Palavras Chave: Documentário, PIBID/CAPES, Análise do Discurso.

PRODUÇÃO DE MEMORIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA DE ALGUNS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Djenane Sichieri Wagner Cunha (PUC/SP)
djenane.wagner@gmail.com

Este trabalho é fruto de parte de um capítulo de nossa tese de doutoramento em Língua Portuguesa, em que pesquisamos as produções autobiográficas de professores e os processos de desenvolvimento da autoria nelas envolvido. Abordamos aqui, como fundamentação teórica, a questão da escrita autobiográfica em cursos de formação de professores como um recurso de autoconhecimento e de reflexão para o profissional da educação. Vemos na produção de Memoriais uma oportunidade para que os sujeitos se posicionem diante do discurso autoritário imposto institucionalmente, ao permitir que ele escreva sobre si mesmo, responsabilize-se por sua escrita e seja ouvido. Além da pesquisa bibliográfica, apresentamos como metodologia a análise dos depoimentos dados por alguns alunos de Pedagogia Unesp/Univesp sobre os Memoriais que produziram durante o primeiro ano do curso. Selecionamos dez Memoriais para essa análise e observamos os relatos de como eles avaliaram a experiência de escrever sobre si mesmos e quais foram as impressões deles ao tornarem público, no memorial, os julgamentos que fazem do ambiente escolar (de que participam em diversas fases da vida), da sua formação profissional e de sua prática docente. A contribuição de nosso estudo está em demonstrar o quanto a escrita autobiográfica se apresenta como um recurso a ser usado na formação de professores para oportunizar momentos de reflexão sobre a constituição identitária do professor e sua prática docente.

Palavras Chave: memoriais; formação de professores; escrita autobiográfica

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 03 Prédio 1

O DISCURSO SOBRE A AULA DE MATEMÁTICA: ARTICULANDO VOZES NA REVISTA "NOVA ESCOLA"

Carlos Eduardo Silva Ferreira (UNESP/FCLAr)
karloseduardoo@yahoo.com.br

Partindo das discussões de ensino/aprendizagem abordadas por Geraldi (2010), a respeito da concepção sobre a movimentação da prática do gênero do discurso aula, propomos analisar dialogicamente como são construídas as compreensões sobre o movimento de circulação e emergência de vozes que ressignificam o conceito de ‘aula de Matemática’ na revista educacional Nova Escola. A questão central que mobiliza essa pesquisa é: como o discurso do professor de matemática sobre aula de matemática se manifesta ao longo da história desta revista? O objetivo é verificar se há movimentação na concepção de sentidos sobre a noção de aula de matemática produzidos ao longo da história deste material, a fim de investigar o diálogo que vozes de professores de matemática produzem na revista e como se procede a relação destas vozes com o discurso oficial da Educação brasileira, com o discurso científico e com o senso comum produzido na mídia. Como corpus utilizamos edições de 1986 a 2012 da seção ‘Retratos’, selecionando temas ligados ao ensino de Matemática, haja vista uma hipótese relacionada à modificação de um projeto de dizer, onde de um caráter mais depoimental, ligado à voz do professor, o periódico desliza para um caráter mais informativo-midiático, ligado à voz do jornalista/da instituição. Utilizamos, também, capas de Nova Escola referentes ao ensino de matemática para dar base à voz da instituição. Este trabalho tem como base teórico-metodológica os estudos desenvolvidos no/por meio do círculo bakhtiniano, focando a noção do acontecimento, da movimentação, a fim de aprofundarmos discussões que nos levem a lugares que dinamizem os processos intersubjetivos e nos proporcionem reflexões sobre o estar, o ser e o vir a ser no mundo, permitindo ampliar as discussões sobre formação de professores e sobre a produção de identidade(s) na escola.

Palavras Chave: Análise dialógica do discurso; ensino/aprendizagem de matemática; aula de matemática; vozes; revista "Nova Escola"

O DISCURSO HUMORÍSTICO NA IMPRENSA POTIGUAR DA BELLE ÉPOQUE

Cellina Rodrigues Muniz (UFRN)
cellina.muniz@bol.com.br

O período histórico de transição entre os séculos XIX e XX no Brasil foi marcado, sumariamente, pelo entusiasmo com os avanços técnico-científicos e as ideias positivistas e evolucionistas importadas da Europa. Foi particularmente no modelo francês que se expressou o sonho de progresso e de civilidade, sendo assim esse período conhecido por Belle Époque. O advento e desenvolvimento da imprensa tiveram papel determinante na divulgação desse ideal. Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, não foi diferente. Com A República, a oligarquia que ascendeu ao poder, o grupo Albuquerque Maranhão, empreendeu uma série de transformações urbanísticas e sociais, com medidas de aformoseamento e higienização que permitissem à cidade civilizar-se. E a elite letrada, ressentida com a velha condição de terra do gerimú, empenhou-se nesse processo por meio dos periódicos natalenses, inclusive os jornais considerados como humorísticos. Esta comunicação – fruto de uma pesquisa de pós-doutoramento em andamento – tem por objetivo, portanto, mostrar a constituição do discurso humorístico na imprensa potiguar daquele período. A partir dos dados coletados (jornais de humor), observa-se que esse discurso, ao enunciar-se naquelas

condições de produção, constituiu-se predominantemente de um posicionamento civilizador, reunindo basicamente dois semas: um de caráter reivindicatório e outro de caráter disciplinador, ambos baseados fundamentalmente no apelo ao riso de zombaria (PROPP, 1992). A pesquisa se apoia tanto no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 2010a, 2010b) quanto na História Cultural do livro e da leitura (DARNTON, 2010).

Palavras Chave: Imprensa; Humor; Natal; Belle Époque.

O DISCURSO DA MÍDIA JORNALÍSTICA SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: SUJEITOS, SENTIDOS E IDEOLOGIAS

Fábio Márcio Gaio de Souza (UFG)
fabio gaio@yahoo.com.br

A proposta de nossa pesquisa é refletir acerca do discurso da mídia jornalística sobre a Universidade Federal de Goiás. Temos assim em um aspecto que chamamos de discurso midiático universitário institucional o Jornal UFG e em outro que chamamos de discurso midiático comercial o jornal O Popular. O jornalismo é compreendido por nós como gênero discursivo, que possui características próprias, sendo uma prática discursiva articulada por diferentes sujeitos, dentre eles o jornalista, o público, a fonte, o veículo de comunicação e o anunciante. A universidade, por sua vez, é o espaço do ensino, da pesquisa e da extensão, da construção coletiva, dos debates e das ideias, onde se articulam uma diversidade de discursos, de vozes, de sujeitos e de ideologias, presentes na pessoa jurídica e nas pessoas físicas que integram a instituição. O discurso do movimento estudantil, o discurso governamental, o discurso científico, o discurso sindical e tantos outros, formam a multiplicidade de vozes, com diversidade de sentidos, em um universo heterogêneo, onde se situa o discurso sobre a universidade. Nossa reflexão procura verificar em uma perspectiva discursiva, a partir do contexto que envolve os dois veículos de comunicação e a própria universidade, quais discursos serão passíveis de coberturas jornalísticas, como se dará a construção da notícia, a partir de cada veículo de comunicação, a posição ocupada pelos sujeitos, tanto jornalistas, quanto entrevistados, elencados nas notícias, o posicionamento ideológico dos sujeitos e dos discursos e a própria construção dos sentidos sobre a universidade. Entendemos assim que no discurso da mídia, inúmeros dizeres e sujeitos são evocados. São discursos que se confrontam, ressignificam e atualizam, onde encontramos sujeitos que enunciam a partir de posicionamentos, interações e ideologias acerca da Universidade Federal de Goiás.

Palavras Chave: discurso; mídia; universidade.

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 05 Prédio 1

O DISCURSO CONTEMPORÂNEO DO NOVO E DA NOVIDADE: MEMÓRIA, ACÚMULO E REPETIÇÃO

Rodrigo Daniel Sanches (FFCLRP/USP)
rodrigo.dsa@gmail.com

Este trabalho busca investigar os sentidos produzidos pelo discurso midiático contemporâneo do novo e da novidade, através do referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso de matriz francesa. À análise da memória discursiva ou interdiscurso na criação e reprodução do novo e da novidade soma-se a análise do que Orlandi (2010) denomina “memória metálica”. Esta, produzida pela mídia e pelas novas tecnologias de linguagem, é uma memória da máquina, da circulação, que não se produz pela historicidade, mas por um constructo técnico. Forma-se na adição, no acúmulo, na repetição. Ao ser alicerçada na quantidade, e não na historicidade, a memória metálica é um dos arcaços onde repousa o discurso do novo e sua repetição frenética e alucinante. Nosso tempo revela uma cultura que não apenas consome muita informação, mas uma “cultura que se consome em informação” (Postman, 1994), que circula de forma indiscriminada, em enorme volume e em alta velocidade. Consumimos o discurso do novo e da novidade em todas as suas formas: marcas, modas, tendências, atributos, adjetivos, figuras, ídolos, símbolos, ícones, logomarcas (Sanchez e Sousa, 2014). O discurso midiático do novo pode ser observado em diversos produtos, desde cosméticos a produtos esportivos, de carros a remédios e, claro, em dispositivos tecnológicos. Anúncios descrevem produtos como possuindo “nova fórmula, nova embalagem e novos formatos”, ou “uma nova linha com tecnologia (...), uma novidade com microesferas que disfarçam as imperfeições da pele”. São vetores simbólicos que se destacam nos anúncios pelas maravilhas que oferecem aos consumidores, muitas vezes em uma linguagem de difícil acesso ao público, mas carregada de simbolismos. Suspeitamos que a repetição do novo e da novidade e os discursos que apregoam os seus benefícios acabam por legitimar a nova “coisa”: portanto, investigaremos a possibilidade do discurso (e sua prática simbólica) se legitimar pela saturação que se dá pela repetição.

Palavras-Chave: Discurso; memória; repetição; novo.

A FORMAÇÃO DISCURSIVA NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS E DOS POSSÍVEIS EFEITOS DE SENTIDOS

Rosemeri Passos Baltazar Machado (Universidade Estadual de Londrina)
rosemeri@sercomtel.com.br

Dayane Caroline Pereira (Universidade Estadual de Londrina)
dayane.caroline@sercomtel.com.br

A Formação Discursiva (doravante FD) é um conceito-chave dentro do aporte teórico da Análise do Discurso. No entanto, essa noção sempre foi alvo de polêmicas e alguns teóricos acabaram deixando-a de lado. A proposta desta comunicação é traçar um breve panorama sobre o surgimento da Formação Discursiva, desde Foucault até a sua retomada na atualidade, principalmente, na denominada quarta fase da Análise do Discurso e aplicá-la a um corpus, explicitando o funcionamento da FD no processo de discursivização dos sentidos e de constituição dos sujeitos, tendo em vista que esse conceito possui uma relação estrita com o sujeito e, conseqüentemente, com os aspectos que o constitui, como por exemplo, a língua, o sócio-histórico, a ideologia. O corpus

selecionado é composto por algumas tiras do designer Carlos Ruas e aos comentários dos internautas a respeito delas, cuja temática central é sempre relacionada a aspectos ligados à religião. Dessa forma, buscar entender os processos de significação dos discursos é apreender a forma como nos inscrevemos no mundo e como nos constituímos enquanto sujeitos, por meio da linguagem. Esta comunicação está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “PAD - Pesquisas em Análise do Discurso: o processo de significação em diversos gêneros”, coordenado pela professora Rosemeri Passos Baltazar Machado, na Universidade Estadual de Londrina, o qual o principal objetivo é analisar, nos mais variados gêneros, os processos discursivos de produção e apreensão dos efeitos de sentidos e sua relação com os sujeitos do discurso.

Palavras Chave: Formação Discursiva; Efeitos de sentido; Constituição do sujeito.

ETHOS DISCURSIVO E ETHOS INSTITUCIONAL: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IMAGENS EM GÊNERO MIDIÁTICO

Gisely Gonçalves de Castro (Universidade Federal do Espírito Santo)
giselydecastro@gmail.com

No quadro de uma análise argumentativa próxima da Análise do Discurso, Amossy (2013) procura articular o ethos em sua dimensão discursiva e institucional, o que permite trabalhar a materialidade do discurso e analisar a construção do ethos termos de enunciação e de gênero discursivo ao mesmo tempo em que se pode destacar a dimensão social do ethos discursivo, mas também sua relação com posições institucionais exteriores. Partindo dessas considerações, esta comunicação tem por objetivo refletir sobre o processo de construção de imagens em um gênero midiático: o artigo de opinião. Sabendo que, geralmente, o articulista conta com uma imagem prévia positiva de si, uma vez que tem discurso autorizado por uma mídia, busca-se, aqui, compreender por que o articulista do texto selecionado para análise abre mão de seu próprio ethos para confirmar o ethos institucional de outra personagem em seu discurso. O referencial teórico desta comunicação é formado, portanto, por estudiosos que se dedicam aos conceitos de ethos, como Amossy (2013), Maingueneau (2013) e Haddad (2013). Uma vez que esta comunicação aborda o ethos em suas perspectivas discursiva e institucional, ressalta-se, pois, as contribuições que pode oferecer para os estudos de ordem discursiva, especialmente no que diz respeito à ampliação desses estudos.

Palavras Chave: ethos discursivo; ethos institucional; gênero midiático.

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 09 Prédio 1

AS DIFERENTES POSIÇÕES-SUJEITO DE TORCEDORES ORGANIZADOS EM AMBIENTES VIRTUAIS NA INTERNET

Luiz Carlos Carvalho de Castro (SEE/PE)
luladecastro@gmail.com

Em ambientes virtuais, configurados nesta comunicação como redes sociais na internet, proliferam os mais diversos tipos de discurso, dentre os quais o discurso de “torcidas organizadas”. Nesta comunicação, discute-se como o torcedor se subjetiva no discurso cotidiano das torcidas organizadas. Tem-se como objetivo analisar a construção identitária de torcedores organizados. Para tanto, utilizou-se do conceito de formações imaginárias por designar o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, isto é, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro, acrescido do conceito de identidade, a partir do desdobramento da forma-sujeito na perspectiva da Análise do Discurso pecheutiana. Na metodologia, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa a partir de sequências discursivas extraídas de sites de torcidas organizadas, entre outros, disponíveis na Internet. Os resultados obtidos na pesquisa apontaram para a heterogeneidade constitutiva da construção de identidade do torcedor organizado, uma vez que a identidade perpassa pelas representações que cada um tem de si e do outro, e pelo deslocamento da posição-sujeito. Assim, chegou-se à conclusão de que a construção da identidade não pode mais ser vista pelo viés da unicidade, a partir dos movimentos de identificação, contraidentificação e desidentificação, a forma-sujeito passa a ser percebida como heterogênea.

Palavras-Chave: Discurso. Identidade. Torcida organizada.

MODOS DE LER NA/EM REDE: SENTIDOS E SUJEITOS-LEITORES DO CONTEXTO ACADÊMICO

Fernanda Correa Silveira Galli (IBILCE/UNESP)
fcsgalli@hotmail.com

Na presente discussão, temos como intuito apresentar uma reflexão acerca das práticas de leitura no contexto acadêmico, ou seja, refletir sobre modos de ler na/em rede e seus efeitos na formação do universitário na sociedade da informação e da comunicação. Da perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, a leitura pode ser entendida como um processo de produção de sentidos, os quais mudam “segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas [as leituras] adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às posições ideológicas...” (PÊCHEUX, 1997, p.160). Ao discutir a questão do letramento acadêmico, Corrêa (2011, p.335) propõe tomar o universitário como sujeito discursivo e destaca que “a observação das práticas discursivas registradas nos textos deve permitir reconhecer, por exemplo, a trama, ainda que não exaustiva, das relações intergenéricas na composição do texto e a história de sua produção.”. Desse modo, levar em consideração a constituição histórica do sujeito-leitor e dos sentidos é imprescindível para entender e refletir sobre práticas de leitura no contexto acadêmico, nas quais o sujeito – o universitário, futuro professor ou professor em exercício – se constitui. A partir do diálogo entre as teorias da Análise do Discurso de linha francesa e dos Estudos de Letramento, buscaremos compreender o conjunto do material – produzido em um curso de extensão universitário sobre leitura e ciberespaço – com a proposta de contribuir para uma discussão sobre a inscrição do sujeito-leitor nas/em redes de leitura e nas redes de (in)formação contemporâneas.

Palavras-Chave: leitura; sujeito-leitor; sentidos; ciberespaço; contexto acadêmico.

MARCADORES DISCURSIVOS DO DISCURSO RELIGIOSO FALADO

Letícia Jovelina Storto (Universidade Estadual de Londrina)
leticiajstorto@gmail.com

O presente trabalho tem como o objetivo analisar o emprego de marcadores discursivos no que tange ao discurso religioso, de modo a analisar as funções que esses elementos assumem e a maneira como se configuram. Os marcadores contribuem para o monitoramento da interação verbal falada, bem como para a organização do texto. Por apresentar caráter multifuncional, eles podem operar como organizadores e/ou articuladores textuais, indicadores de força ilocutória do discurso, planejadores verbais, atenuadores, dentre outras funções. Embora possam ser considerados semanticamente vazios, são muito relevantes na manutenção da interação. Desse modo, o objeto de pesquisa é o gênero textual oral pregação. Para análise, foram elencadas como corpus 27h de pregações dos seguintes pastores, os quais figuram entre os mais conhecidos e com maior número de igrejas e de adeptos: Edir Macedo, R. R. Soares, Silas Malafaia e Valdemiro Santiago. O aporte teórico está fundamentado na Análise da Conversação e na Linguística Textual. Por meio do exame do *corpus*, observou-se que o discurso religioso apresenta marcadores discursivos prototípicos, entre os quais o “amém”, o “aleluia”, o “glória (a Deus)” e o “em nome de Jesus”, os quais funcionam como recursos de busca de aprovação discursiva, de envolvimento dos interactantes e de exultação.

Palavras Chave: Marcadores discursivos. Língua Falada. Discurso Religioso. Pregações.

16h30 – 18h – Comunicações Individuais - Sala 01 Prédio Central

MEMES SPORT CLUBE *VERSUS* FUTEBOL BRASILEIRO: AS PIADAS DA INTERNET EXAMINADAS SOBRE O DIALOGISMO BAKHTINIANO

Cláudia Aparecida Dans Dias (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
claudiadans@yahoo.com.br

A partir da análise dos memes publicados na Internet, em especial, nas redes sociais, este estudo tem por objetivo geral examinar a configuração da paródia nestes textos. E de modo mais específico, que efeito de sentido tal recurso produz, além de identificar as vozes que participam da construção dessa piada virtual. Tomando como base teórica o dialogismo e, principalmente, a concepção de paródia elaborada por Mikhail Bakhtin, elegeu-se um exemplo de meme, cujo tema é o Campeonato Brasileiro 2014, com o intuito de observar quais os valores ideológicos se materializam neste tipo de texto. Criado para debochar do adversário, o meme transforma a situação do outro – último lugar no campeonato – em piada. Porém, por detrás do riso há também um juízo de valor por parte do autor do meme. Vale destacar ainda que será considerado o contexto de produção dessa piada, uma vez que sem estas referências o efeito de sentido não se realiza.

Em relação à metodologia, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo, passando pelas definições de meme, de discurso, de dialogismo e de paródia. Diante do que se argumentou, este trabalho se mostra significativo, pois contribui para compreender como a paródia aparece nos memes e em que medida essas piadas provocam não só o riso como também a crítica, o deboche. Além do que os memes surgem como uma nova forma de se veicular discursos na Internet.

Palavras Chave: memes, dialogismo, discurso, paródia.

O HIPERTEXTO E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO

Cristiane de S. Fleury Curado (UNESP/Assis)
cristiane-fleury@uol.com.br

Vivemos em uma época cujas inovações tecnológicas repercutem intensa e profundamente no modo de comunicação humana, como se destacam no ciberespaço os gêneros digitais, os hipertextos eletrônicos. Por um lado, considera-se a necessidade de a escola não ignorar essa realidade, além do impacto aí gerado sobre o imperativo de um novo modo de letramento (o digital); por outro, o enorme interesse que o jovem demonstra pelo mundo virtual. Nestes termos, e como alternativa a um ensino formal do português ainda muito influenciado por práticas marcadamente monológicas, responsáveis no estudante por representações da escrita que definem, na relação sujeito/linguagem, práticas de leitura (e mesmo de produção textual) caracterizadas por desempenhos deficientes (como revela, p. ex., o último PISA), pretendemos investir em procedimentos didático-pedagógicos articulados com a mídia eletrônica digital, na tentativa de construir bases de formação leitora, em uma turma do ensino fundamental de uma escola particular. Mais particularmente, nossa hipótese é a de que, se o conhecimento prévio (KLEIMAM, 2002) surge como pressuposto para a aplicação das chamadas estratégias de leitura (SOLÉ, 2007), propostas no desenvolvimento de uma competência leitora, poderemos alcançar a ampliação deste conhecimento, em uma etapa inicial do processo da formação leitora proficiente, pelo trabalho com os hipertextos.

Palavras Chave Hipertexto; estratégias de leitura; letramento

MARCAS CULTURAIS E IDEOLÓGICAS NO DISCURSO POLÍTICO

Rosemary Conceição dos Santos (USP)
cienciausp@usp.br

Marciel Aparecido Consani CCA-ECA/USP
mconsani@usp.br

É no discurso, com suas marcas culturais e ideológicas, que se materializam as representações sociais humanas. Os discursos, na medida em que contém significados incorporados pelos sujeitos que os constroem, ou que por eles são subjetivados,

provocam efeitos concretos tanto na forma das pessoas se relacionarem entre si, quanto nas formas como a história toma os seus rumos. Cabe ao analista de discurso “desconstruir” as indagações que vão surgindo pelo caminho, assim como, suas possíveis respostas. O objetivo deste trabalho é analisar a interpretação americana sobre as crises mundiais contemporâneas, expondo duas de suas linhas de reflexão, a saber, “a necessidade de uma política que abranja a todos, em que não haja vencedores nem vencidos”, bem como, “não poder fazer por alguém o que este alguém não está disposto a fazer por si”, afirmadas pelo Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, em entrevista ao *The New York Times*, com tradução publicada no jornal *O Estado de São Paulo* em 14.08.2014. Para tanto, utilizaremos considerações do antropólogo Roberto Damatta, sobre o indivíduo, a pessoa e a sociedade brasileira, bem como, de Fiorin, sobre marcas ideológicas enquanto visão do mundo que não existe desvinculada da linguagem, e de Foucault, sobre o poder de dizer/criar/fazer temíveis discursos como, não só, um refletir as lutas sociais pelo poder, mas, principalmente, um “poder dizer/escrever” discursos na ordem do que é possível dizer sobre as coisas. Assim empreendido, espera-se que este trabalho seja uma contribuição aos estudos das marcas culturais e ideológicas no contexto da teoria dos sentidos e das significações.

Palavras-Chave: Marcas Culturais; Marcas Ideológicas; Discurso Político.

16h30 – 18h – Grupo de Estudos de Discursos sobre trabalho, tecnologia e identidades nacionais - Sala 03 Prédio Central

ARTICULAÇÕES E DISJUNÇÕES ENTRE A LEITURA RESPONSIVA BAKHTINIANA E O MIRANTE DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Angela Maria Rubel Fanini (Bolsista Produtividade em pesquisa Cnpq), UTFPR
rubel@utfpr.edu.br

Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)
aliceamatsuda@gmail.com

Guilherme Magri da Rocha (PG-Unesp/Assis)
magri.guilherme@hotmail.com

Janaina Jenifer de Sales (PG-Unesp/Assis)

Resumo do Grupo de Estudos

O Grupo de estudos pretende agregar pesquisas em torno das relações, articulações e disjunções entre as ideias do círculo de Bakhtin e a perspectiva da estética da recepção. Para o Círculo a leitura é ato responsivo e ativo, significando e ressignificando o texto. O interlocutor externo lê de um certo modo, a partir de um repertório próprio e também de época, gênero, faixa etária e etnia. A leitura é sempre mediada por esses e outros vieses. Entretanto há também a situacionalidade histórica e contextual do texto que resiste ao leitor. Há também um interlocutor interno par ao qual o texto foi escrito. Assim, o ato de leitura é sempre dialógico, pois o leitor e o texto entram em uma

dialogia tensa, orgânica e em embate. A Estética da recepção, já na década de 60 em diante, centra mais proeminentemente seus estudos na recepção do texto, investigando a ressignificação do mesmo a partir de um histórico de leituras que se sucedem no tempo. O objeto deste grupo é pensar as convergências e os distanciamentos entre esses dois mirantes teóricos voltados para a prática da leitura. Também o estudo das relações entre autor externo e interno e leitor e autor e herói é investigado a partir dessas duas perspectivas. Para o Círculo, o ato de ler pressupõe sempre uma criação e produção do outro, ou seja, o leitor constrói uma identidade para o texto, para o autor e seus heróis. Já o texto resiste a essa construção visto que é sempre um outro, pois todo o pensamento do Círculo se volta para a questão da alteridade. O grupo convida a todos que se debruçam sobre essas questões a dialogar conosco sobre elas mediante variados corpora (literário, jornalístico, científico, histórico, publicitário etc) que serão objeto de apreciação.

Palavras Chave Leitura Responsiva; Embate Dialógico; Estética Da Recepção.

EMBATE DIALÓGICO ENTRE LEITURA E ESCRITA: CAMINHOS POSSÍVEIS A PARTIR DO CÍRCULO BAKHTINIANO

Angela Maria Rubel Fanini (Bolsista Produtividade em pesquisa Cnpq), UTFPR
rubel@utfpr.edu.br

Esta comunicação apresenta a discussão de alguns conceitos chaves do Círculo bakhtiniano como dialogismo e leitura responsiva do texto literário. Para os teóricos do Círculo, a leitura é processo essencialmente criativo e dialógico visto que o leitor, o texto e o autor entram em um profundo e orgânico diálogo em que posições muitas vezes díspares se confrontam. A noção de alteridade perpassa esse embate visto que entre o leitor e o autor há confronto de posições. O leitor ao ler um texto, o faz com seu repertório cultural, mediando a leitura por intermédio de vários vieses a saber: contexto, faixa etária, gênero, classe social, universo axiológico etc. Nesse processo, a leitura recria o texto a partir dos parâmetros do leitor. Entretanto, o texto resiste ao leitor visto que foi concebido por outrem, seu autor, cujo horizonte axiológico, temporal e contextual são outros. Nesse sentido, qual seria a possibilidade de convergência ou de discordância? Haveria uma imposição da leitura ou da escritura? Como ocorre esse embate? Além disso, todo texto cria um interlocutor interno para se configurar visto que não se escreve para um leitor genérico e abstrato. Qual a proximidade entre leitor interno e externo? Qual a proximidade entre autor externo e interno? Quem recria o texto, o modifica totalmente? Há como recuperar o dizer originário ou somente temos leituras possíveis e sempre relativas? Essas questões são de difícil fechamento e serão debatidas por intermédio de excertos extraídos das seguintes obras de Bakhtin (1988, 2003) e de Bakhtin e Volochinov (1986).

Palavras Chave Leitura Responsiva; Embate Dialógico; Leitor Interno E Externo; Autor Interno E Externo.

A FORMAÇÃO DO LEITOR À LUZ DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

A presente pesquisa objetivou identificar, descrever analiticamente e interpretar o perfil da competência leitora de 17 sujeitos (alunos da Educação Fundamental II, 8º ano) de uma escola pública do interior do Estado Paulista. O estudo, de natureza qualitativa, se centrou na identificação e análise do perfil dos leitores pesquisados, por meio da aplicação de uma Antologia de diferentes textos/discursos (organizada pelas pesquisadoras). O objetivo da análise se limitou às respostas dadas pelos alunos às questões de interpretação dos textos. A elaboração dos questionários para identificação de três níveis de leitura (leitura referencial do contexto; leitura literal do texto e leitura estética do texto) e também para identificação dos conceitos de leitura revelados nos modos de recepção (completa ou incompleta) dos sujeitos da pesquisa, foi pautada na concepção histórico-cultural, dialógica, intertextual e interdiscursiva do texto. Assim, pressupostos teóricos da Semiótica Bakhtiniana nortearam a interpretação dos dados, confirmando-se, nos resultados obtidos, a incompetência leitora da maioria (15) dos sujeitos pesquisados e comprovando-se, ao mesmo tempo, que o ensino da leitura continua a desafiar os educadores universitários para uma formação docente adequada do formador de leitores. Alcançou-se uma contribuição no debate acadêmico para estimulação de outras pesquisas, voltadas para a qualificação das licenciaturas, sobretudo de Pedagogia e de Letras.

Palavras Chave Teoria Da Estética Da Recepção; Papel Do Leitor; Formação Do Leitor.

DREI LHAMAS VA SAPO SAI LINCA: A DIALOGIA ENTRE CHAPELEIROS

Guilherme Magri da Rocha (PG-Unesp/Assis)
magri.guilherme@hotmail.com

Janaina Jenifer de Sales (PG-Unesp/Assis)

No século XIX, críticos compartilhavam a visão da importância da literatura infantil, mas o trabalho pioneiro que estudou esse conjunto de textos foi de F. J. Harvey Darton, que publicou *The story of English children's books in England: five centuries of social life* em 1932. Nesse texto, o autor afirma algo que é reafirmado desde então: o didatismo que controlava esse gênero é aliviado somente em 1865, quando Lewis Carroll (1832-1898), professor de matemática na Christ Church (Universidade de Oxford), publicou *Alice's Adventures in Wonderland* (As aventuras de Alice no País das Maravilhas). Nessa obra, o autor lança mão do sonho como artifício para criar um mundo em que não há nem bem, nem mal, e que parodia as convenções sociais vitorianas. É nesse sonho que Alice encontra The Hatter (O Chapeleiro), no episódio *A mad tea-party* (Um chá maluco), personagem fundamental na jornada da protagonista. Frequentemente presente nas adaptações do texto, literárias ou não, ele é conhecido na cultura popular como Chapeleiro Maluco, ainda que nunca tenha sido referenciado de tal forma em ambas as aventuras de Alice. Acusado de ter matado o tempo no texto original, ele ganhará uma nova história em “Drei lhamas va sapo sai linca ou o chapeleiro”, presente no terceiro volume de *Que história é essa?* (2009), escrito por Flávio de Souza e ilustrado por Jean-Claude R. Alphen. Embora sejam diversas as

relações entre narrador e narratário, a professora Kimberley Reynolds (2011) afirma que, longe de serem incapacitados por não usufruírem de amplo arcabouço de leitura, os jovens leitores são bastante inventivos e efetivos quando atribuem significados aos textos a que são apresentados. Refletindo sobre o que a criança traz à obra, essa comunicação tem como objetivo apresentar uma possibilidade de leitura do conto a partir do episódio de Alice do qual ele se nutre.

Palavras Chave Lewis Carroll; literatura infantil; recepção.

18h – 20h Intervalo

20h – 21h30 Assembleia e Banquete artístico com lançamento de livros

BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO, E. S. (Org.). *Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. São Paulo: Pontes, 2014

DEL RE, A; PAULA, L. de; MENDONÇA, M. C. (Orgs.). *A linguagem da criança - um olhar bakhtiniano*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. v. 1. 176p

DEL RE, A; PAULA, L. de; MENDONÇA, M. C. (Orgs.). *Explorando o discurso da criança*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. v. 1. 240p.

OSORIO, E.M.R. (Org). *Mikail Bakhtin Em Diálogos Entre Literatura e o Cinema Latino-Americano*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

PAULA, L. de (Org.). *Discursos em Perspectiva*. 1 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

PAULA, L. de (Org.). *Semiose Verbivocovisual*. 1 ed. São Carlos: Pedro & João, 2014.

PAULA, L. de (Org.). *Vozes Discursivas*. 1 ed. São Carlos: Pedro & João, 2014.

STAFUZZA, G. B. (Org.). *SLOVO - O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2011. 194p

STAFUZZA, G. B. *Análise do Discurso Literário: das vozes de Homero em Joyce*. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2011. v. 1. 180p

STORTO, L. J; NAKAYAMA, J. K; BURGO, V. H. (Orgs.). *Texto, Contexto e Discurso: Homenagem a Paulo De Tarso Galembeck*. Curitiba: Appris, 2014.

28 de Novembro de 2014

8h – 8h30 Atividade musical

08h30 – 12h Apresentações dos Convidados

08h30 – 10h Mesas Redondas

**ABORDAGEM À ANÁLISE SEMIÓTICA DE FENOMENO DE CULTURA NA
OBRA DE IÚRI LÓTMAN**

Elena Vássina (USP)

Nossa apresentação visa refletir sobre diferentes facetas do método da análise de cultura elaborado pelo semioticista russo Iúri Lotman (1922 – 1993). A abordagem semiótica de Lotman permite uma visão globalizadora de cultura, vista como um conjunto de informação coletiva que os diversos grupos de sociedade acumulam, conservam e transmitem. Entretanto, segundo Lótman, paralelamente à função comunicativa da cultura, não é menos importante sua possibilidade de criar nova informação, com seus novos códigos que os receptores devem decifrar e interpretar, e com os quais eles começam a dialogar. A linguagem cultural, assim como as línguas naturais, têm sua estrutura e suas regras, que podem ser modificados pelos receptores, ou seja, o texto de cultura é dinâmico, dialético e, ao mesmo tempo, dialoga com diferentes contextos artísticos e ideológicos. Sendo assim, o processo de decodificação do texto cultural se torna um processo “aberto” levando à geração de novos sentidos, o que representa, segundo a visão semiótica, “o aspecto dominante realizado pelo texto artístico no sistema de cultura”. Nossa apresentação ajudará a elucidar a abordagem de Lótman a uma complexa relação que se estabelece entre a análise sincrônica e a diacrônica do texto de cultura e de sua recepção. Um dos nossos objetivos é explicar os conceitos de “luta” e “conflito”, usados por Lótman na definição da tensão que se cria entre inovação e tradição na cultura, entre a estrutura do texto e seu contexto.

Palavras-chave: Iúri Lotman; semiótica de cultura; texto de cultura.

**IÚRI LOTMAN E MIKHAIL BAKHTIN: AS APROXIMAÇÕES HISTÓRICO-
TEÓRICAS.**

Ekaterina Vólkova Américo, USP - CAPES

Na presente comunicação objetivamos traçar algumas aproximações entre a obra de Mikhail Bakhtin e o fundador da Escola Semiótica de Tártu-Moscú Iúri Lotman, tanto no campo dos precursores comuns, tais como Aleksandr Potebniá, Aleksandr Vesselóvski, simbolismo, futurismo e formalismo russo; quanto na questão referente à

interação direta entre Bakhtin e a Escola Semiótica, cujos membros foram responsáveis inclusive pela descoberta da obra de Bakhtin e o Círculo que ocorreu na União Soviética nos anos 1960. Os conceitos de Mikhail Bakhtin são frequentemente citados e desenvolvidos nos textos de Lotman. Encontramos diversos pontos de convergência nas obras desses dois grandes pensadores do século XX: a importância da noção de texto, compreendido inicialmente como um sistema baseado na língua, e desenvolvido na obra de Lotman como um conjunto mais amplo: o texto de cultura; a questão do "outro", como uma condição imprescindível para a definição do limite do texto; o dialogismo como um dos principais mecanismos criativos da cultura, revisitado na obra lotmaniana como "poliglotismo essencial da cultura" e assim por diante. Tudo isso permite chamar Iúri Lotman, assim como outros participantes da Escola Semiótica, de herdeiros do conjunto teórico de Mikhail Bakhtin.

Palavras-chave: Iúri Lotman; Mikhail Bakhtin; semiótica da cultura; dialogismo; poliglotismo.

10h – 10h30 Café

10h30 – 12h Conferência

ESPAÇO SEMIÓTICO EM DIÁLOGOS E FRONTEIRAS

Irene Machado (USP/CNPq).

Nada traduz de modo mais efetivo a noção de ambiente cultural do que o processo de continuidade. Nada materializa de modo mais radical o *continuum* semiótico do que a fronteira que une e situa em diálogo os sistemas culturais em confronto. No contexto do pensamento semiótico da cultura, a dialogia se desenvolve na arena dos espaços de confronto em que os sistemas de signos se encarregam de promover os contatos e encontros culturais. Ainda que os conceitos de fronteira e dialogia, quando inseridos no processo da semiose cultural, explicitem potências de intensidades equivalentes, o ambiente conceitual de Lotman não conta diretamente com os pressupostos de Bakhtin para a conceptualização do espaço semiótico da semiosfera. Que linhas conceituais se encarregaram de aproximar e distanciar tais conceitos e até que ponto nos é lícito operar a continuidade? Tais são os pontos que se espera examinar na conferência.

Palavras-chave: espaço semiótico, dialogia, fronteira, semiosfera, confronto, semiose cultural.

12h – 14h Intervalo

14h – 16h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações

14h – 15h30 GRUPO DE ESTUDOS DISCURSIVOS - GED - Sala 01 Prédio 1

DO LINGUÍSTICO AO TRANSLINGUÍSTICO, A INTERAÇÃO SOCIAL

Luciane de Paula (UNESP Assis; PPGLLP Araraquara)
lucianedepaula1@gmail.com

Lúcia Regiane Lopes-Damasio (UNESP Assis)

O GED – Grupo de Estudos Discursivos é composto por pesquisadores (nacionais e estrangeiros) e estudantes (de graduação e de pós-graduação) da UNESP e de outras instituições (em cooperação e parceria). O grupo desenvolve pesquisas que resultam em publicações individuais e conjuntas, em pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado, bem como conglomeram as pesquisas dos docentes membros do Grupo. No momento, os componentes do GED articulam-se de forma sistemática em torno da Análise Dialógica do Discurso (Círculo de Bakhtin), da Análise do Discurso de linha francesa (Foucault) e do sociointeracionismo. O que congrega as pesquisas do grupo é o interesse pelo diálogo linguístico-discursivo, indissociável do ponto de vista dos estudos da linguagem. Nesse contexto, inserem-se as comunicações aqui reunidas, que buscam evidenciar, especificamente, a partir de *corpora* distintos, questões teórico-analíticas que convergem para uma abordagem translinguística ancorada no linguístico (especialmente ao que concerne aos mecanismos lexicais, fonológicos, sintáticos e semânticos). Dos doze pesquisadores e dos quinze estudantes vinculados ao GED, estão reunidas aqui as pesquisas de três docentes. As comunicações centram-se, respectivamente, no verbo-voco-visual, na justaposição oracional e na produção escrita. A interação entre o linguístico e o translinguístico é o elemento que reúne as pesquisas. O signo (ideológico) e a constituição do sujeito, vista como social e histórica, são as questões cruciais discutidas a partir e por meio de diversas concepções atreladas às abordagens interacional e bakhtiniana. As comunicações que aqui se apresentam são alguns exemplos de como o Grupo atua no âmbito discursivo. A preocupação central das pesquisas desenvolvidas no GED é a enunciativa. O enunciado é tomado como produção material viva da linguagem e esta, essencialmente humana.

Palavras-Chave: linguística; translinguística; enunciado; interação.

“EU SOU DO MAL, MAS EU NÃO COMO PESSOAS”, “QUE TRISTEZA, NÉ?!”: O VERBO-VOCO-VISUAL EM VÍDEOS CASEIROS

Luciane de Paula (UNESP Assis; PPGLLP Araraquara)
lucianedepaula1@gmail.com

O foco desta comunicação é refletir sobre a contribuição dos estudos bakhtinianos para analisar enunciados de materialidade sincrética, uma vez que termos como voz e entoação, entre outros, são tomados pelos componentes do Círculo como metáforas para o estudo da linguagem e, ao mesmo tempo, abrem possibilidades para análises de enunciados orais, musicais e visuais, ainda que o Círculo não tenha se voltado especificamente às materialidades enunciativas verbo-voco-visuais em suas obras. Acredita-se que os resultados contribuam para uma abordagem contemporânea dos estudos bakhtinianos. Esta apresentação pretende examinar como a organização dos elementos verbais, vocais e visuais revelam, por meio das entoações verbais e das expressões visuais, marcas de uma voz social específica, incorporada pela relação com o

outro, num ato vivo de comunicação. Para isso, à guisa de exemplificação, voltar-se-á a dois vídeos caseiros disponíveis no Youtube, conhecidos como “Eu sou do mal, mas eu não como pessoas” e “Que tristeza, né?!”, de uma criança, em diálogo com um adulto. A maneira como as vozes da criança e da mãe se constituem em interação ressoam e reverberam marcas axiológicas explicitadas por meio dos signos e também do tom da voz e da maneira de dizer da menina, bem como as interferências da mãe (suas reações responsivas) corroboram para a afirmação de certos valores. Trata-se de um discurso cotidiano, mas pode-se pensar, a partir dele, o quão elaborada é a questão verbal, vocal e imagética em discursos de diversos gêneros, inclusive os de maior acabamento estético (como o cancionero, o fílmico e publicitário, o literário, entre outros), de acordo com a pesquisa de Paula (2014), em desenvolvimento. O intuito é colaborar para a reflexão de uma abordagem de análise discursiva centrada em enunciados vivos, materializados de maneira sincrética (verbo-voco-visual) no âmbito cultural e midiático.

Palavras-Chave: Bakhtin; diálogo; ato; entoação; verbo-voco-visual.

PARA UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DA JUSTAPOSIÇÃO ORACIONAL

Lúcia Regiane Lopes-Damasio (UNESP Assis)
luregiane@assis.unesp.br

Para refletir sobre a relação entre os componentes de construções paratáticas justapostas, em textos produzidos por sujeitos em fase de aquisição de escrita, a partir da hipótese de que esses componentes devam ser analisados discursivamente, em associação com suas propriedades prosódicas, morfossintáticas e semânticas, assumo um modelo funcionalista de junção, fundado na não discretude das relações semânticas e táticas (RAIBLE, 2001); um entendimento da escrita como constitutivamente heterogênea e como modo de enunciação (CORRÊA, 2004); e uma concepção de aquisição de escrita que considera as tradições discursivas (KABATEK, 2006), com o intuito de lançar um olhar linguístico-discursivo para essas construções, em dados de aquisição desse modo escrito de enunciar. A partir de análises qualitativa e quantitativa, o trabalho confirmou a hipótese acima e mostrou que: (i) na composição sintagmática de uma dada tradição discursiva, atuam outras tradições, de forma dinâmica; (ii) são os propósitos discursivos do sujeito, segundo suas representações de um momento, do espaço de interlocução e do(s) outro(s)/destinatário(s), que determinam quais tradições atuam como matéria para a produção de uma tradição; (iii) nos dados investigados, a mescla do que é tradicional e as junções que ocorrem numa mesma tradição são recorrentemente empreendidas por justaposição, enquanto gesto que aponta, no espaço gráfico, para a situação concreta de enunciação.

Palavras-Chave: Tradição discursiva; Justaposição; Aquisição de escrita; Oralidade; Letramento.

A TEXTUALIDADE E O SUJEITO ESCRIVENTE: MARCAS DE UMA DISSOCIAÇÃO

Odilon Helou Fleury Curado (UNESP Assis)

Sob uma perspectiva notadamente dialógica, o estudo proposto pretende discutir, a rigor, a existência de certas dissociações manifestas na escrita, aqui concebida como instância de ação sobre a linguagem e constituição do sujeito. Plurais nessa constituição, as respectivas subjetividades parecem, entretanto, muitas vezes em prejuízo da clareza, circunstanciar-se em textos produzidos por professores de português em cursos de formação continuada. Assim problematizada, a estrutura morfossintática do enunciado traz determinadas marcas de configuração de dada textualidade e de dada discursividade nem sempre próprias à construção dos sentidos pretendidos. A dissociação pode ser observada na ausência ou nas limitações de elementos caracterizadores da diferenciação funcional da “escrita para si” em “escrita para o outro”. Essa diferenciação, conforme Vygotsky, é resultante do chamado “funcionamento individual” da escrita, ou seja, de uma interiorização da representação de sua funcionalidade sociointerativa, circunstância que pressupõe um elevado nível de consciência de procedimentos comunicativos e uma consequente “descentração do eu” (na medida em que privilegia o outro, seu leitor). Derivam-se daí duas importantes implicações de caráter dialógico do ato de escrever, precariamente identificadas no *corpus*: o dizer como objeto da atenção do locutor (sua voz) e, em sua contraparte, o leitor como sujeito que constrói sentidos a partir de pistas do texto.

Palavras-Chave: produção textual/discursiva; interação; subjetividade.

14h – 15h30 SLOVO – GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO - Sala 02 Prédio 1

Marina Célia Mendonça (UNESP)
marinamendonca@fclar.unesp.br

Camila Cristina de Oliveira Alves (UNESP/CNPq)
camila_oliveiralves@hotmail.com

Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNESP/CAPES)
assuncao.cristovao@gmail.com

Resumo do Grupo de Estudos

A presente comunicação apresenta resultados de três pesquisas desenvolvidas por docentes e alunos do SLOVO – Grupo de Estudos do Discurso, formado em 2006 sob liderança das professoras Renata Maria Facuri Coelho Marchezan e Marina Mendonça. Composto por 8 pesquisadores e 31 estudantes distribuídos entre os níveis de doutorado, mestrado e graduação, o Slovo é licenciado pelo CNPq e está sediado na Unesp de Araraquara. O interesse do grupo está centrado nas contribuições bakhtinianas aos estudos discursivos atuais e os projetos atuais têm como objetivos: (1) constituir e consolidar uma metodologia de análise discursiva por meio de estudos da obra do Círculo de Bakhtin e de análises efetivas de *cópus*; além desse objetivo mais amplo, outro mais circunscrito, mas também comum a todos os projetos do grupo cuida de (2) desenvolver caminhos de reflexão sobre a noção bakhtiniana de gêneros do discurso: um último objetivo é (3) analisar diferentes gêneros discursivos. Entre as atividades desenvolvidas pelo grupo destacamos: realização de colóquios, apresentações de

trabalhos em reuniões científicas e publicações em periódicos. Nos últimos dois anos, o grupo recebeu os professores estrangeiros: Craig Brandist, Galin Tihanov, Augusto Ponzio e Susan Petrilli. Para o III Sied, serão apresentados resultados de três pesquisas em andamento, relacionados aos seguintes projetos: “Pesquisas nos estudos bakhtinianos do discurso: considerações sobre a instabilidade do discurso”, de Marina Mendonça; “Tensões x estabilidades: jornais impressos e on-line na construção de novos gêneros” (PNPD Unesp-Capes), de Assunção Cristóvão; e “Estética(s) periférica(s) em diálogo: práticas discursivas na canção eletrônica”, de Camila Cristina de Oliveira Alves.

Palavras Chave: Estudos bakhtinianos; discurso; gênero discursivo.

TENSÕES E ESTABILIDADES: JORNAIS IMPRESSOS E ON-LINE NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS GÊNEROS

Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNESP/CAPES)
assuncao.cristovao@gmail.com

O advento de novas tecnologias foi responsável, por décadas a fio, pela morte anunciada do jornalismo tal como o conhecemos e como tem sido desenvolvido nos últimos dois séculos. Provavelmente nenhuma das novidades que decretaram precipitadamente o fim do jornal – cinema, rádio, televisão – teve um efeito tão devastador sobre essa atividade quanto a internet. Assim como o cinema e o rádio, a internet provocou mudanças profundas no jornalismo, tanto no campo empresarial quanto técnico, e o futuro da atividade ainda não se pode vislumbrar. Apesar de todas as suas potencialidades, porém, a internet, aparentemente, não alterou profundamente o que se conhece como texto jornalístico padrão. Muitos dos sites informativos exploram pouco as possibilidades de interatividade, som e imagem em movimento, além da integração com tablets e celulares, oferecidas pela web. No contexto das preocupações apresentadas, propõe-se uma pesquisa que observe as influências que os gêneros jornalísticos estão sofrendo bem como as soluções que estão sendo adotadas por cada suporte, isto é, no formato impresso e nos meios digitais, para responder às novas exigências e pressões, tendo em vista a concorrência cada vez maior no mercado jornalístico e na internet. Para estudar a necessidade de adequação das novas linguagens do jornalismo no suporte papel e virtual, a perspectiva teórica bakhtiniana revela-se de fundamental importância, em especial as noções de arquitetura, gênero do discurso e responsividade, esfera de atividade e enunciado concreto. Para a análise, será delimitado o seguinte corpus: versões on-line e impressa dos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo, além da versão on-line dos portais Último Segundo e Terra, a fim de que se possam comparar veículos com e sem tradição no meio impresso.

Palavras Chave Estudos bakhtinianos; jornalismo; internet; novas tecnologias

PESQUISAS NOS ESTUDOS BAKHTINIANOS DO DISCURSO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTABILIDADE DO DISCURSO

Este trabalho pretende apresentar alguns resultados de pesquisas desenvolvidas no interior do grupo de pesquisa SLOVO – Grupo de Estudos do Discurso. As pesquisas em foco foram desenvolvidas no interior do projeto de pesquisa “O discurso sobre as práticas de escrita na mídia brasileira contemporânea: o fazer artístico, o fazer pedagógico e a produção de sentido”. O suporte teórico-metodológico desses estudos está centrado em escritos de/sobre o Círculo de Bakhtin; tomamos como fundamentais para a pesquisa as noções de diálogo, enunciado concreto, esfera de atividade e gêneros do discurso. O procedimento metodológico básico adotado foi colocar em relação enunciados, materializados em gêneros do discurso, de forma a extrair deles, em atitude de compreensão responsiva, considerações sobre: a estabilidade e a instabilidade do sentido e dos gêneros do discurso; o sujeito e sua relação com o outro/Outro; a refração de valores ideológicos em sua relação com as esferas de atividades em que se materializam os discursos. Dessa maneira, o procedimento metodológico central, considerando os conceitos destacados, é cotejar enunciados e responder a eles em atitude responsiva; acrescenta-se a esse procedimento, no caso das pesquisas que expomos neste trabalho, a valorização, quando do cotejamento de enunciados, dos aspectos que desvelam a heterogeneidade do sentido e dos gêneros do discurso. Os resultados das pesquisas expostas neste trabalho apontam para caminhos promissores de investigação para os que se dedicam aos estudos bakhtinianos do discurso, caminhos esses relacionados à instabilidade do discurso: a resignificação discursiva em diferentes esferas de atividade e a heterogeneidade dos gêneros do discurso. O corpus se compõe de discursos acerca das práticas de escrita na Revista Língua Portuguesa (editora Segmento, São Paulo) e de discursos escritos em diferentes gêneros veiculados em outros veículos da mídia brasileira impressa e digital.

Palavras Chave: Estudos bakhtinianos do discurso; gêneros do discurso; práticas de escrita.

ESTÉTICA(S) PERIFÉRICA(S) EM DIÁLOGO: PRÁTICAS DISCURSIVAS NA CANÇÃO ELETRÔNICA

Camila Cristina de Oliveira Alves (UNESP/CNPq)
camila_oliveiralves@hotmail.com

A canção precisa conectar-se com um campo de experiências sonoras que leve em conta o sujeito em sua cultura, comunidade de ouvintes e seus valores estéticos. Considerando esses aspectos, nossa proposta é analisar os recursos de linguagem utilizados nos gêneros musicais: Rap, Funk e Technobrega, chamados aqui de estéticas periféricas, por darem voz em seus discursos a sujeitos pertencentes a grupos considerados ‘marginais’ socialmente e por utilizarem recursos estéticos de linguagem que burlam as regras de produção musical tradicional. Observamos nas formas de diálogo trazidas pela música eletrônica, destacando o modo de produção cultural em sua linguagem musical, as vozes sociais materializadas dialogicamente na canção. Nossa hipótese é que a música eletrônica, fazendo referência às que provêm do movimento Hip Hop num contexto de

criação brasileiro, pode ser analisada de acordo com o método de observação da arte proposto pelo Círculo de Bakhtin, levando em conta as reflexões de Bakhtin, Sollertinsky, Yudina e a ideia de Volochínov acerca da Sociologia da Arte. Por meio de um método qualitativo (descritivo, interpretativo e analítico), analisamos os recursos discursivos dessas canções (tal qual o sampler, o remix e a representação simbólica do download, enquanto cultura livre), observando como operam esses fatores na construção discursiva dentro de um processo de formação cultural. Selecionamos nosso corpus a partir de canções de alguns artistas contemporâneos brasileiros, pertencentes ao movimento cultural que recortamos para analisar nesta pesquisa, que conseguiram efetivamente alcançar visibilidade em meio a um grande público. São eles: RAPadura; Valesca Popozuda; Gaby Amarantos.

Palavras Chave Estudos bakhtinianos; canção; arte; cultura

14h – 16h GEALIN/NALINGUA - Sala 09 Prédio 1

MARCAS DE SINGULARIDADE NA FALA DE CRIANÇAS: UM OLHAR DISCURSIVO

Paula Cristina Bullio (UNESP/Araraquara)
pcbullio@gmail.com

Alessandra Jacqueline Vieira (UNESP/Araraquara)
lelejack@gmail.com

Rosângela Nogarini Hilário (UNIFESP)
ronogarini@gmail.com

Ananda Brasolotto De Santis (UNESP/Araraquara)
ananda.santis@gmail.com

Resumo do Grupo de Estudos

Este simpósio traz quatro trabalhos que se inserem em uma pesquisa mais ampla, que envolve uma colaboração entre os grupos NALingua (CNPq)/GEALin (FCLAr), coordenados pela Profa. Dra. Alessandra Del Ré (UNESP-FCLAr), DIAREF (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3), sob a responsabilidade de Anne Salazar-Orvig, e GED (Unesp - Assis), coordenado por Luciane de Paula. Tendo em vista tal colaboração e a perspectiva discursivo-dialógica que caracteriza os trabalhos do GEALin (Bakhtin, 1995, 1997; Del Ré, De Paula, Mendonça, 2014 a e b), nosso olhar volta-se para a constituição da subjetividade flagrada na singularidade da fala de crianças em situações cotidianas. Trata-se de situações de interação naturalísticas, cotidianas, que foram filmadas ao longo de pelo menos um ano, uma vez ao mês, e que foram transcritas a partir das normas CHAT do programa CLAN (CHILDES - Macwinney, 2000). Em um dos estudos (Hilário, 2013), são observados os enunciados de plural produzidos por duas crianças monolíngues brasileiras entre 1;11 e 2;11 anos, em situações dialógicas. Em outro estudo (Vieira, 2014), foram analisados os dados de G., selecionados dos 20 aos 33 meses de idade com o objetivo de verificar a relação entre a argumentação e a constituição da subjetividade na fala da criança, por meio das

marcas de singularidade presentes nos enunciados argumentativos. Os dois últimos trabalhos tratam dos dados de uma criança bilíngue (Mar.2;5-3;2) em interação com seus pais – a mãe falante de Português do Brasil e o pai falante de Francês. Em um dos trabalhos com Mar. trataremos do humor como dado de singularidade (Santis, 2014) e, no outro, do code-switching. Neste último, os resultados mostram que Mar. utiliza as duas línguas de maneira a se colocar na interação com os pais revelando sua subjetividade, por meio deste traço singular que o code-switching constitui na fala de Mar. (Bullio, 2014).

Palavras Chave Dialogismo; Singularidade; Aquisição de Linguagem

CODE-SWITCHING: TRAÇOS DE SINGULARIDADE NA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA BILÍNGUE

Paula Cristina Bullio (UNESP/Araraquara)
pcbullio@gmail.com

O presente trabalho pretende mostrar o *code-switching* como uma marca de singularidade (Bakhtin, 1997, Del Ré et al, 2011) na fala de uma criança bilíngue (Mar., 2;5-3;2), Diante das múltiplas possibilidades de compreensão do conceito de bilinguismo, entenderemos, neste trabalho, esse fenômeno como um processo comparável (mas não igual) ao de aquisição de duas ou mais Língua(s) Materna(s), simultaneamente, independentemente de seu nível de competência, “ quando a criança foi exposta a estas duas línguas desde o nascimento” (Houwer, 1990:3). Igualmente, o conceito de *code-switching* também varia dependendo da área de estudo. Aqui, entenderemos este conceito de maneira geral, ou seja, quando há o uso de outra língua, seja em todo o enunciado ou apenas palavras dentro do enunciado. Nossa pesquisa se baseia em uma abordagem dialógico-discursiva de aquisição da linguagem e considera que a criança adquire e entra na linguagem por meio dos diferentes gêneros (Bakhtin, 1997, François, 1994). O uso do *code-switching* foi estudado em um corpus longitudinal composto por 15 sessões de filmagem de uma criança bilíngue, em interação com os pais (8 sessões com a mãe – brasileira – e 7 com pai, que é francês). O que temos observado na literatura é que os estudiosos da área explicam o *code-switching* como decorrente de um conjunto de fatores: o interlocutor, o papel social, poder, o tópico da conversa, o lugar, o meio, o ambiente e o tipo de interação, entre outros. O que podemos dizer é que, no caso de Mar., é relevante o fato de que ela faz uso deste “recurso” em situações diversas, com ou sem interlocutores que sabem a língua, fugindo dos padrões estabelecidos por algumas pesquisas anteriores. Mais que isso, Mar. utiliza as duas línguas de maneira a se colocar na interação com os pais revelando sua subjetividade.

Palavras Chave: Aquisição de linguagem; Bilinguismo; *Code-Switching*

A ARGUMENTAÇÃO COMO MARCA DE SINGULARIDADE NA FALA DE UMA CRIANÇA

Alessandra Jacqueline Vieira (UNESP/Araraquara)
lelejack@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo tratar da argumentação, enquanto marca de subjetividade, analisando a sua contribuição para a constituição da subjetividade da criança. Para tanto, partimos de uma perspectiva dialógico-discursiva (Bakhtin, 1995, 1997) para tratar da linguagem, investigando os conceitos de interação, dialogismo, diálogo, gêneros do discurso etc. relacionados à aquisição da linguagem.. Analisar os recursos linguísticos utilizados pela criança ao argumentar pode nos revelar a importância da argumentação e sua relação com o desenvolvimento linguístico (além do cognitivo e intelectual da criança). Já no que se refere à nossa perspectiva sobre argumentação, partiremos das reflexões proposta por Selma Leitão (2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008) – e seu grupo NUPARG, cujas reflexões vão ao encontro dos trabalhos de Bakhtin e do Círculo –, segundo a qual a argumentação pode ser descrita como uma “atividade discursiva que se caracteriza pela defesa de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias”. Nesse viés, analisaremos os dados de G., selecionados dos 20 aos 33 meses de idade, gravados em situações naturais de interação entre os pais, a babá e a criança. Buscaremos, a partir desse referencial teórico, verificar em nossos dados a relação entre a argumentação e a constituição da subjetividade na fala da criança. A análise inicial dos dados revela que a criança desde muito pequena argumenta com seus interactantes, na tentativa de obter um determinado objeto ou objetivo e, ao argumentar, revela traços de sua singularidade enquanto sujeito falante e que já posiciona, a partir, por exemplo, da justificativa de seu ponto de vista.

Palavras Chave Dialogismo; Argumentação; Subjetividade

A AQUISIÇÃO DO PLURAL E DISCURSO: A SINGULARIDADE DA PRODUÇÃO DA CRIANÇA

Rosângela Nogarini Hilário (UNIFESP)
ronogarini@gmail.com

Nesse trabalho analisamos os primeiros empregos do plural nominal por crianças brasileiras. A maioria das pesquisas a esse respeito consideraram a produção de plural da criança como algo desconectado do discurso como um todo. Sendo assim, aspectos extralinguísticos (como a produção gestual que acompanha a produção linguística) e discursivos (como a sequência discursiva e o tipo de discurso) não foram levados em conta nas discussões até então propostas. Até mesmo as produções que, de certa forma, causavam algum estranhamento por se distanciarem da produção adulta, foram explicadas a partir de uma gramática adulta. Ao abordar o tema, buscamos observar esses enunciados de plural produzidos pela criança em um lugar mais amplo: no diálogo, no discurso, lugar onde o estável e o instável, o singular e o recorrente se encontram. Para tanto, nos baseamos nas reflexões de Bakhtin e o Círculo, bem como nos estudos de Vygotsky e Bruner. O corpus, longitudinal e naturalístico, é composto pelo registro em vídeo de duas crianças monolíngues brasileiras entre 1;11 e 2;11 anos e foi analisado a partir de categorias linguísticas, extralinguísticas e discursivas. As análises apontam três possibilidades de marcação de plural em PB: sintagmas compostos por Dplural+Nplural (por exemplo: as asas), sintagmas compostos por Dplural+Nsingular (por exemplo: os amiguinho) e sintagmas compostos por Dsingular+Nplural (por exemplo: a mãos). Os primeiros enunciados com sintagmas

nominais plurais (majoritariamente descritivos) se dão em situações de jogo ou leitura, acompanhados por gestos de apontar, pela manipulação ou observação imediata dos objetos. Esses resultados nos levam a questionar o que poderia ser chamado de gramatical (ou agramatical), se considerarmos a questão da marcação de plural na fala infantil e sua relação com a resposta do adulto a essa produção.

Palavras Chave Aquisição da linguagem; Plural nominal; Singularidade

A COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS HUMORÍSTICOS POR UMA CRIANÇA BILINGUE (FRANCÊS/PORTUGUÊS)

Ananda Brasolotto De Santis (UNESP/Araraquara)
ananda.santis@gmail.com

Considerando a importância de se constituir um material sobre o tema “humor e bilinguismo”, este trabalho de iniciação científica iniciado em agosto de 2014 objetiva investigar a compreensão do humor por uma criança bilíngue com uma análise longitudinal de dados (coletados ao longo de um ano) da criança (Mar.2;5-3;2) nas interações com a mãe, em português do Brasil, e com o pai, em francês. Os dados de fala de Mar., registrados em vídeo, foram transcritos a partir das normas CHAT do programa CLAN, fornecido gratuitamente pela base de dados CHILDES (MACWINNEY, 2000) e fazem parte de um banco de dados em Aquisição da Linguagem (Grupo NALingua-CNPq). A partir das análises dos dados e refletindo sobre a maneira como essa criança compreende o humor, pretendemos contribuir não apenas para os estudos da área, mas para futuras pesquisas que visem pensar o trabalho com textos humorísticos na Educação Infantil. Tendo em vista que a análise terá como foco apenas a compreensão do humor pela criança, partiremos de uma abordagem discursiva que nos possibilite desvendar os movimentos que proporcionaram à criança chegar – ou não – a tal compreensão. Nosso referencial teórico, portanto, ancora-se nos trabalhos de Bakhtin e do Círculo (Bakhtin, 1981, 1991, 1992, 1997), que levam em conta reflexões sobre a formação sócio-histórica da linguagem, o dialogismo, o sujeito e os gêneros do discurso (Del Ré et al, 2014). Servem de base para nosso trabalho igualmente autores do âmbito da Aquisição da Linguagem, que dialogam com os anteriores, a saber, Vygotsky (2001, 2007), Bruner (1973, 2004) e François (1994, 2004, 2006). Sobre o conceito de bilinguismo, adotaremos a definição de bilinguismo como um processo análogo ao de aquisição da língua materna, no qual o indivíduo adquire duas línguas simultaneamente desde o nascimento e independentemente de seu nível de competência (Houwer, 1990).

Palavras Chave Aquisição de linguagem; Bilinguismo; Humor

14h – 16h Simpósio - Sala 10 Prédio 1

LEITURA E ESCRITA: ESTUDOS DA LINGUAGEM ENVOLVENDO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISAS DO PROFLETRAS

Marjorie Agre Leão(UNESP/Assis)
marjorie.agre@bol.com.br

Queila da Silva Gimenez (UNESP/Assis)
queilagimenez@hotmail.com

Silmara Ribeiro (UNESP/Assis)
silmaracrib@hotmail.com

Adriana Aparecida da Silva (UENP)
adri.ours@bol.com.br

Resumo do Simpósio

Este simpósio apresenta experiências de pesquisas desenvolvidas através do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Unesp (Assis/ Araraquara) que englobam os estudos da linguagem, destacando a leitura/ escrita através de reflexões teórico-práticas sobre diferentes aspectos da linguagem, como: ensino/aprendizagem; aspectos fonológicos e morfológicos; aquisição de leitura/escrita. Essas pesquisas objetivam conciliar os aspectos teóricos estudados pelos discentes com sua prática pedagógica em sala de aula, na tentativa de compreender e analisar algumas questões presentes no cotidiano escolar, em busca de minimizar os problemas evidenciados na prática com o auxílio da teoria. A importância de tais pesquisas se dá pelo fato de estimular a formação e a reflexão dos professores participantes do programa, bem como, promover o desenvolvimento da Educação Básica, do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio, no âmbito da Língua Portuguesa, contribuindo assim, para uma educação com mais qualidade. Cabe ressaltar que as temáticas que envolvem os estudos da linguagem de uma maneira geral, como destacado anteriormente, enfocando algum aspecto em particular, surgiram das inquietações dos professores em relação às observações do contexto escolar e buscam contribuir com as práticas pedagógicas e reflexões linguísticas presentes tanto no cenário investigado como em outros cenários que possam utilizar os resultados das mesmas.

Palavras Chave PROFLETRAS; Experiências; Leitura; Escrita

AQUISIÇÃO DE ESCRITA: DESVIOS, ORALIDADE E JOGOS PEDAGÓGICOS

Marjorie Agre Leão(UNESP/Assis)
marjorie.agre@bol.com.br

Este trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) que busca investigar a aquisição de escrita com crianças da faixa etária de 9 a 11 anos, de ambos os sexos e que frequentam a Sala de Apoio Pedagógico em município do Norte do Paraná por apresentarem dificuldades de aquisição tanto da leitura quanto da escrita. A metodologia da pesquisa envolve a aplicação de teste inicial, análise dos dados (desvios de escrita) e categorização desses desvios. A aplicação de jogos pedagógicos que estimulem a consciência fonológica e o desenvolvimento das habilidades de leitura/ escrita consistirá na segunda etapa da investigação e para finalizar será aplicado o teste inicial novamente com o objetivo de comparar os dados iniciais com os finais e compreender o papel dos jogos na aquisição da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. A partir dessa pesquisa pretende-se compreender a

influência da oralidade e do “falar” do aluno na fase inicial de apropriação da escrita e em que medida os jogos pedagógicos que estimulam a consciência fonológica: jogos de rimas, letras e sílabas iniciais e outros jogos de linguagem contribuem de maneira lúdica e positiva para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, sobretudo, na modalidade escrita.

Palavras Chave Escrita; Aquisição; Desvios; Jogos Pedagógicos

O PROGRAMA SALA DE LEITURA E SEUS REFLEXOS NAS HISTÓRIAS DE LEITURA DE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL PAULISTA

Queila da Silva Gimenez (UNESP/Assis)
queilagimenez@hotmail.com

A pesquisa em desenvolvimento objetiva investigar as relações entre o Programa Sala de Leitura, implantado em 2009 numa escola estadual do interior paulista, pelo governo do Estado, e a formação leitora das professoras responsáveis pela Sala, na condição de mediadoras de leitura, e de três alunos que frequentam assiduamente esse espaço. Procuo compreender, por meio de uma análise qualitativa de dados, o funcionamento dessa Sala de Leitura, além de analisar o perfil da comunidade escolar em questão, considerando a constituição de sua identidade cultural e relacionando-a com a questão da leitura, enquanto produto cultural. Para desenvolver tal investigação, têm sido efetuadas interações, por meio de entrevistas gravadas, com as professoras responsáveis pela Sala de Leitura e com alunos selecionados pela assiduidade à Sala, indicados pelas professoras por ela responsáveis. Procedo a uma análise dessas entrevistas, investigando as histórias e experiências de leitura dos participantes, de forma qualitativa, fundamentada na concepção teórico-metodológica da pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2011). A fim de se chegar à compreensão a que se referem os autores canadenses, apoio-me na hermenêutica filosófica de Gadamer (1997), procurando analisar em que medida essas experiências de leitura podem (ou não) estar relacionadas à presença da Sala de Leitura no cotidiano da escola e de que forma elas contribuem (ou não) para a construção das identidades que se constituem dentro daquele espaço escolar. Apoio-me nos estudos sobre o letramento, desenvolvidos por Soares (2006; 2010) e Kleiman (2010), nos registros sobre experiências de leitura, da antropóloga Michèle Petit (2008; 2010) e nas contribuições de Roger Chartier (1996; 1999) sobre leitura, livros e práticas culturais. Quanto à questão da constituição das identidades e sua relação com o papel da leitura, recorro aos escritos de Bauman (2005) e Hall (2011; 2013), a respeito das concepções e deslocamentos de identidade nas sociedades pós-modernas.

Palavras Chave Leitura; Sala De Leitura; Escola; Cultura; Identidade

A SUBVERSÃO DA FORMA NO CONTO “NO CASTELO QUE SE VAI” (1992), DE MARINA COLASANTI (1937)

Silmara Ribeiro (UNESP/Assis)
silmaracrib@hotmail.com

A pesquisa em desenvolvimento objetiva investigar a subversão do conto de fadas tradicional no conto No castelo que se vai, de Marina Colasanti, do livro Entre a espada e a Rosa (1992), a fim de explicitar o modo como a autora narra sua história para, através da linguagem, construir seu tema. Além da análise do conto, também foi estudado um material de apoio à leitura, elaborado e oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em 2012, com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores, para que estes promovam uma leitura prazerosa e competente. Dessa forma, analisamos o material de apoio, para constatar se o mesmo contempla, por meio das estratégias de leitura propostas, um estudo da construção linguística do conto e da preparação de um simples leitor para o leitor-modelo, responsável e crítico, capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção. O procedimento metodológico consta de duas etapas: a primeira corresponde à revisão bibliográfica e ao estudo de pressupostos teóricos sobre a leitura, o texto literário e o papel do leitor no texto literário. Para tanto, a pesquisa se pauta principalmente nas teorias de Análise do Discurso Literário e na Estética da Recepção, difundidas por Umberto Eco e Wolfgang Iser. A segunda etapa se apoiará em um estudo de caso sobre a recepção do conto para alunos do 6º ano do ensino fundamental. Para tanto, decorro da aplicação de um questionário sobre os hábitos de leitura dos alunos que seguirá as estratégias de leitura propostas por Solé, encerrando essa investigação com outros dois questionários, um sobre o conto, e o último para que os alunos relatem a experiência dessa leitura. Assim, procuro analisar em que medida essas experiências de leitura podem (ou não) transformar um simples leitor em um leitor-modelo.

Palavras Chave Leitura; Conto Literário; Ensino Público; Competência Leitora; Análise Do Discurso; Estética Da Recepção.

AS ORAÇÕES PRINCIPAIS EM CONSTRUÇÕES COMPLETIVAS DO PORTUGUÊS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO

Adriana Aparecida da Silva (UENP)
adri.ours@bol.com.br

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta didático-pedagógica para o tratamento das orações principais em períodos compostos por subordinação (construções completivas). Inicialmente, será investigado o tratamento das Orações Principais em materiais didáticos, partindo-se da premissa de que há uma deficiência na abordagem destas orações, uma vez que são focalizadas apenas as orações subordinadas (quanto à função sintática que exercem em relação à oração principal). Para o desenvolvimento desta pesquisa serão consideradas algumas etapas, tais como um estudo de material bibliográfico acerca da gramática funcional e de sua aplicabilidade. Em seguida, realizar-se-á a seleção do corpus para desenvolvimento deste trabalho, considerando os materiais didáticos mais presentes no cotidiano do Ensino Fundamental, ou seja, os livros didáticos mais utilizados pelos professores em sala de aula. A motivação para esta pesquisa é a problemática que envolve o ensino de gramática, fortemente associado à estrutura e à classificação dos elementos linguísticos. Pretende-se, com base em uma abordagem funcionalista da língua, discutir o estatuto

semântico-pragmático dessas orações, a fim de se propor uma abordagem mais significativa da sintaxe. Acredita-se que o foco na funcionalidade das orações principais pode tornar a prática em sala de aula mais rica e eficiente, proporcionando o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos.

Palavras Chave Sintaxe; Orações Subordinadas; Ensino; Linguística Funcional

14h – 16h Simpósio - Sala 10B Prédio 1

**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROCESSOS DE EMPODERAMENTO
PRESENTE NO GÊNERO DISCURSIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

José Carlos de Almeida Garcia Ruiz (UNESP/ASSIS)
jcarlos.almeida@hotmail.com

Miriam Valéria Gomes Sabeh (UNESP/ASSIS)
miriansabeh@gmail.com

Maria Tereza Mazziero de Souza (UNESP/ASSIS)

Carla Andréia Thadei Nunes dos Santos (UNESP/ASSIS)
carlathadei.00@gmail.com

Resumo do Simpósio

O presente estudo alia as concepções de poder presentes no discurso em situações concretas de aprendizagem. Parte da perspectiva bakhtiniana de dialogismo e poder presente no discurso, da relação de desigualdade hierárquica no processo de construção da imagem feminina sob a masculina, por meio de análise do discurso dos cartazes dos filmes: *Sex and the City* I e II. Em que a mulher representada nos filmes aparenta manter uma busca constante de reforço de uma imagem de poder a partir de seus relacionamentos. Passando pela verificação da construção da representação funcional da língua materna sob circunstâncias formais, em contexto específico, numa perspectiva dialética, em que o sujeito e a linguagem se constituem em processos interlocutivos. Ou seja, a concretização da dialogia forneceria princípios e estratégias para a construção e o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva do locutor, frente à existência de padrões lineares de discursividade. Dessarte, refletir sobre a concepção de escola presente no discurso dos alunos de ensino fundamental, com o intuito de analisar se e como as relações de poder surgem nos discursos discentes em um espaço, onde ocorrem conflitos e interlocuções influenciadas por jogos hierárquicos de poder e práticas pedagógicas autoritárias. Bem como de que maneira as relações de poder penetram e influenciam o ensino-aprendizado nas relações professor e estudante, educando e escola, conhecimento institucionalizado e vivências sociais. Por fim, discutir o processo de didatização dos gêneros discursivos e o empoderamento proporcionado ou não pelas abordagens propostas no material didático. Visto que o gênero organiza socialmente a vida do indivíduo e o discurso lhe confere poder. Isto é, “o discurso educacional retira seu poder de sua enorme penetração”, pois “os livros didáticos são leitura obrigatória para muitas pessoas” (...) e “são usados amplamente por todos os cidadãos durante seu processo de educação formal” (DIJK, 2012, p. 82).

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PROCESSO DE DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

José Carlos de Almeida Garcia Ruiz (UNESP/ASSIS)
jcarlos.almeida@hotmail.com

O presente estudo parte da análise de livros didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, considerando o processo de didatização dos gêneros discursivos e o empoderamento proporcionado ou não pelas abordagens propostas no material. Visto que o gênero organiza socialmente a vida do indivíduo e o discurso lhe confere poder. Isto é, “o discurso educacional retira seu poder de sua enorme penetração”, pois “os livros didáticos são leitura obrigatória para muitas pessoas” (...) e “são usados amplamente por todos os cidadãos durante seu processo de educação formal” (DIJK, 2012, p. 82). O poder é tanto exercido quanto reproduzido no e pelo discurso (DIJK, 2012, p. 85). Como argumenta Bakhtin, quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (...), realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2006, p. 285). Assim, entender o processo de didatização do gênero discursivo nos livros didáticos possibilita construir colaborativa e gradualmente uma aprendizagem significativa e precursora de novos saberes. Este estudo adota como procedimentos a análise do material selecionado para compor o corpus, com ênfase no ensino do gênero discursivo numa perspectiva de análise baseada em Bakhtin, Fairclough e Dijk. A análise dos dados possibilita criar uma hipótese de que o processo de didatização dos gêneros discursivos tal qual proposto nos materiais, muitas vezes, confunde gênero discursivo com gênero textual, não ensinando nem um e nem o outro. Ou seja, não condiz com uma perspectiva dialógica, promissora, comprometida com a aprendizagem e formação sociocognitiva do cidadão, para a qual o conhecimento assume função precípua de inserção e interação sócio-histórica do indivíduo com as várias linguagens que o constitui, possibilitando mudanças sociais.

Palavras Chave Gêneros Discursivos; Livros Didáticos; Ensino de Língua Portuguesa.

O DISCURSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O OLHAR DO ALUNO

Miriam Valéria Gomes Sabeh (UNESP/ASSIS)
miriansabeh@gmail.com

O presente projeto pretende analisar o sentido da concepção de escola presente no discurso dos alunos de ensino fundamental, especificamente do 7º ano escolar. Para refletir acerca de suas aceções, antes de tudo, faz-se necessário dar voz aos alunos. Por isso, parte este projeto de uma pesquisa de campo realizada na cidade de Jaú, com uma sala de uma escola de ensino público periférica. O intuito é analisar se e como as

relações de poder surgem nos discursos dos alunos em um espaço onde ocorrem conflitos e interlocuções influenciadas por jogos hierárquicos de poder e práticas pedagógicas autoritárias. Com base na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nos estudos acerca da microfísica do poder de Foucault e nos estudos da linguagem do Círculo de Bakhtin, pretende-se pensar a relação entre macro e micropoderes, tendo em vista o institucionalizado hierarquicamente (inclusive como símbolo do Estado, segundo Althusser) e o periférico, considerado marginal. Para fomentar as discussões pretendidas, adotar-se-á o clipe da canção *Another brick in the wall*, da banda Pink Floyd, como mote e aporte significativo de identificação das relações entre instituição e comunidade discente, bem como de que maneira as relações de poder penetram e influenciam o ensino-aprendizado nas relações professor e estudante, educando e escola, conhecimento institucionalizado e vivências sociais. A hipótese da pesquisa é a de que as questões de poder e as relações dialógicas heterogêneas trazem à tona o embate entre vozes e valores comuns e díspares com relação ao processo ensino-aprendizagem e a convivência com a escola, tida como instrumento autoritário e artificial, com o qual a sociedade não se identifica, uma vez que não considera a heterogeneidade, a diferença e a relação com o mundo e os atos vividos. Lidar com tal situação é o desafio empreendido.

Palavras Chave Discurso; voz; Foucault; poder; escola.

COMPLEXO DE CARRIE BRADSHAW: CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER FEMININO SUBORDINADA AO GÊNERO MASCULINO

Maria Tereza Mazziero de Souza (UNESP/ASSIS)

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a desigualdade hierárquica no processo de construção da imagem feminina sob a masculina, por meio de uma análise do discurso dos cartazes dos filmes: *Sex and the City I e II*. Atrelamos a construção da imagem da personagem principal Carrie Bradshaw (tão bem expressa pelo discurso dos cartazes) aos dois principais relacionamentos amorosos de sua vida. A mulher representada nos filmes aparenta manter uma busca constante de reforço de uma imagem de poder a partir de seus relacionamentos. No primeiro filme, Bradshaw ainda sofre com as instabilidades de sua vida afetiva. Já no segundo, a protagonista finalmente está casada. Deste modo, pela comparação entre os dois cartazes, percebemos uma significativa mudança discursiva. A escolha do objeto se deu pelo grandioso sucesso das histórias da personagem, divididas em seis temporadas e dois filmes, por espectadores sem distinção de tempo e espaço geográfico, o que pode sugerir uma identificação pelo público. A relevância deste trabalho situa-se na ligação entre a construção do discurso de gênero feminino com base no status que lhe concedem os homens, apontando a hierarquia das relações entre os gêneros. Debruçamo-nos sobre o percurso de Carrie (de vítima à heroína) aliados, predominantemente, aos estudos discursivos do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin. Isso porque creditamos ao discurso a possibilidade de exteriorização de nossa autoimagem, ideologias e as relações (conscientes ou não), que permeiam essas construções.

Palavras Chave Análise do discurso; Mikhail Bakhtin; poder; feminino; Carrie Bradshaw.

A ESCRITA DIALÓGICA: investigando níveis de relacionamento do sujeito com o próprio texto

Carla Andréia Thadei Nunes dos Santos (UNESP/ASSIS)
carlathadei.00@gmail.com

O objetivo central de minha pesquisa é verificar a construção da representação funcional da língua materna sob circunstâncias formais, em um contexto específico. Basicamente a pesquisa propõe-se a investigar a natureza da relação que um grupo de estudantes, concludente do ensino fundamental, estabelece com os textos que produz no ambiente escolar, decorrentes de atividades oriundas das chamadas aulas de Redação. Teórico-metodologicamente fundamentado no aporte sociointeracionista vygotskiano e do dialogismo de Bakhtin, o estudo considera, em uma perspectiva dialética, que o sujeito e a linguagem se constituem mutuamente em processos interlocutivos. Sabe-se daí que o tipo de relação que o falante mantém com a língua será determinante do tipo da representação funcional construída. Assim, além da caracterização da relação estabelecida, importam-nos questões nela implicadas, como fatores que a provocam e os graus de textualidade e de discursividade resultantes. Vale analisar em que proporção o contexto de certa sala de aula configura-se como instância interlocutiva, dialógica, por meio da qual aquela construção dialética se dá, bem como o impacto disso na medida da constituição do sujeito discursivo. A resposta poderia refletir-se inclusive na natureza, na qualidade e no nível de comprometimento que o falante-aprendiz firma com o seu texto, definidos, tais níveis, por parâmetros dialógicos do ato de escrever, considerados na interação autor-texto-leitor.

Palavras Chave Dialogismo; Discursividade; Língua materna.

14h – 16h Simpósio - Sala 10C Prédio 1

RESPONSIVIDADE E DIALOGISMO: A OBRA DE ARTE COMO RÉPLICA DO DIÁLOGO

Francisco Cláudio Alves Marques (UNESP/Assis) - Coordenador do Simpósio
fransclau@gmail.com

Fabiano Cardoso (PPG-UNESP/ASSIS)
pr_fabianoc@hotmail.com

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UNESP/Assis - PDSE/CAPES)
eduardoamaro@globo.com

Natália de Barros Nascimento Unesp/Assis (Capes)
nataliabnasc@yahoo.com.br

Resumo do Simpósio

O Simpósio que ora propomos tem o propósito de estabelecer um diálogo entre os conceitos bakhtinianos de responsividade e dialogismo na compreensão da obra de arte – música, pintura, literatura etc – vista como discurso e réplica de discursos outros. Deve-se levar em conta a obra como um elo na esfera enunciativa, como quer Bakhtin: “Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma completa, baseia-se neles, subentende-os, de certo modo os leva em conta.” (BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*, 2003, p. 297). Além do mais, visitando os conceitos já mencionados, concebemos, com Bakhtin, a obra como réplica do diálogo: nessa condição, a obra está aberta para “a resposta do outro” (dos outros), “para a sua compreensão responsiva”, podendo assumir, nessa dinâmica, diferentes formas: “influência educativa sobre os leitores, sobre suas convicções, respostas críticas etc.”, podendo ainda determinar as posições responsivas dos outros nas complexas condições de comunicação discursiva de um determinado campo da cultura (BAKHTIN, Op. cit., p. 279).

Palavras Chave: Responsividade; Dialogismo; Bakhtin; Obra de Arte.

DIALOGISMO E RESPONSABILIDADE EM AS PELEJAS DE OJUARA, DE NEI LEANDRO DE CASTRO

Francisco Cláudio Alves Marques (UNESP/Assis) -
Coordenador do Simpósio
fransclau@gmail.com

Com base no pressuposto bakhtiniano de que a obra visa a “uma compreensão responsiva ativa”, exercendo “influência educativa sobre os leitores, sobre suas convicções, respostas críticas etc.”, e levando ainda em consideração o pressuposto de que a obra se constitui um elo na esfera enunciativa: “Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os, de certo modo os leva em conta”, pretendemos realizar uma leitura do romance *As Pelejas de Ojuara*, de Nei Leandro de Castro, no sentido de demonstrar que o sarcasmo presente na obra mantém uma relação dialógica com os discursos literário, jornalístico e televisivo que ajudaram a instalar no imaginário do Sul e Sudeste do país a imagem estereotipada de um Nordeste seco, miserável, despolitizado, sem cultura, sem perspectivas e sofrendo suas mazelas sociais decorrentes, sobretudo, das adversidades climáticas e não do descaso das autoridades governamentais. Essa estratégia, se levarmos em consideração a noção bakhtiniana de “compreensão responsiva ativa”, além de suscitar o riso no leitor, não se limitaria apenas à negação dos discursos instituídos sobre o Nordeste, mas operaria uma espécie de desconstrução desse discurso, aguçando a percepção e uma resposta crítica da parte do leitor.

Palavras Chave: Responsividade; Bakhtin; Sátira; *As Pelejas de Ojuara*; Nei Leandro de Castro.

A REPRESENTAÇÃO CRONOTÓPICA NA COLEÇÃO “O BAIRRO” DE GONÇALO M. TAVARES

Fabiano Cardoso (PPG-UNESP/ASSIS)
pr_fabianoc@hotmail.com

O presente trabalho analisa a coleção “O Bairro” do autor Gonçalo M. Tavares. Angolano de nascimento e português por ascendência dos pais Tavares alcançou notoriedade no começo do século XXI ao publicar inúmeras obras em um curto período de tempo. Autor que constrói complexas relações dos personagens com o espaço e o tempo criando uma narrativa que proporciona várias reflexões de seus significados para a trama. Nos romances que serão apresentados nesse trabalho Tavares constrói um lugar que abriga alguns dos grandes nomes da literatura e das artes de todos os tempos, dentre eles estão: Eliot, Brecht, Breton, Henri, Valéry etc., as relações entre esses personagens e o espaço em que vivem são singulares e intrigantes e, por isso, serão analisadas nessa pesquisa. A abordagem teórica, desse trabalho, será considerada a teoria do cronotopo desenvolvida pelo estudioso Bakhtin, nela o teórico analisa as relações tempo/espaço que produz movimentos diversos na estrutura narrativa e história dos personagens da trama em determinadas obras literárias e filmes. A coleção ora analisada apresentará um pouco da obra de Tavares e sua relação com a teoria bakhtiniana.

Palavras Chave: Bakhtin; Cronotopo; Gonçalo M. Tavares; “O Bairro”.

A PERSPECTIVA DIALÓGICA E A BIVOCALIDADE DO ROMANCE MALDITO SEJA DOSTOËVSKI DE ATIQ RAHIMI

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UNESP/Assis - PDSE/CAPES)
eduardoamaro@globo.com

Maldito seja Dostoèvski é uma metaficção do escritor, de origem afegã, Atiq Rahimi. Por trás do enredo, que intertextualiza o icônico *Crime e Castigo* de Dostoièvski, o autor revela as agruras de uma sociedade em que a lei religiosa impera sobre princípios morais, aludindo à perspectiva napoleônica, presente na obra do russo, bem como ao resgatar à memória do leitor as literaturas que versam sobre os conflitos bélicos. Neste sentido, o dialogismo do romance torna-se evidente, uma vez que todo enunciado existe em relação a outro enunciado, todo discurso traz em si algo de outrem e, neste caso em específico, Rahimi trouxe Dostoièvski como cerne, dentre outras vozes. A pluralidade dos discursos no sentido da bivocalidade também será abordada, pois em *Maldito Seja Dostoièsvki* percebemos que os enunciados, em muitas instâncias do discurso, são, na verdade, pertencentes ao meio social e que, muitos deles, inclusive, são criticados pela protagonista Rassul. Apresentaremos nossas interpretações a respeito do dialogismo e da bivocalidade, tendo como subsídio teórico principalmente os ensinamentos de Questões de Literatura e Estética, para, em seguida, detectarmos e explicarmos as principais passagens pertinentes à questão. Assim, demonstraremos a importância desta obra, tão pouco estudada, como uma metaficção pós-moderna, que resgata a construção de Dostoièvski, sob a luz das teorias de Bakhtin e colaboraremos para aumentar o pequeno acervo crítico existente sobre ela.

Palavras Chave: *Maldito Seja Dostoièsvki*; Atiq Rahimi; Bakhtin; dialogismo; bivocalidade.

O EXÍLIO DENTRO DE SI E NA ARTE: AS MANIFESTAÇÕES DO PÓS MODERNISMO NA FIGURA DO LOBISOMEM DO CONTO “A LONGA ESPERA DE LEONARD DE HENRY EVARISTO”

Natália de Barros Nascimento Unesp/Assis (Capes)
nataliabnasc@yahoo.com.br

A questão do exilado na literatura se tornou recorrente no pós-modernismo, fazendo com que o papel do intelectual fosse reavaliado, e o existir do homem moderno transfigurado para seres mitológicos. Neste âmbito pretendemos discutir as relações que existem entre a alteridade do homem pós-moderno, no que diz respeito ao exílio intelectual e geográfico, na perspectiva de Bakhtin, sem deixar de abordar os conceitos de Edward Said sobre o não-lugar e entre-lugares. Por meio do conto “A Longa Espera de Leonard”, do autor acreano Henry Evaristo, demonstraremos como o medo se modificou com a pós-modernidade. Será desenvolvido a partir do conto, alguns aspectos do exílio interior que se manifesta na figura do lobisOMEM narrada, analisando também as metáforas sociais e subjetivas que o mito trás. Ressaltaremos como a transmutação do medo na arte literária pós-moderna contribuiu para que o exílio se tornasse o ponto crucial das relações humanas. Será trazido também para a pauta que o autor viveu num estado que tem o estigma de ser um lugar isolado do país, o que nos oferece a discussão do exílio geográfico que os intelectuais também vivem, alguns por escolha, outros por exclusão e ainda aqueles como Henry por simples acaso. O ser exilado, já não é mais o refugiado de guerra, mas sim o intelectual que se perde em si mesmo, e se deixa ser dominado por sua fera interior.

Palavras-Chave: Literatura Fantástica; Bakhtin; Arte; Exílio; Alteridade

14h – 16h Comunicações Individuais - Sala 11 Prédio 1

O PERFIL FEMININO: UMA CONSTRUÇÃO/ DESCONSTRUÇÃO DISCURSIVA

Amanda Aparecida Rodrigueiro (UEM)
arodrigueiro@yahoo.com.br

A produção de discursos, segundo uma postura pós-estruturalista, está intimamente ligada ao poder: à sua imposição ou deslocamento. Nesse sentido, se nenhum discurso está livre do poder, é no seu interior que se deve combatê-lo. A literatura, pois, com seu caráter plurissígnico, exerce esse papel de deslocamento, podendo descentrar o discurso oficial. Desse modo, e pautando-se nas ideias presentes nos textos *A aula*, de Barthes (1978), e *Do positivismo à desconstrução*, de Perrone-Moisés, esse artigo pretende: fazer uma leitura dos discursos literários quanto à visão da mulher, tida nas poesias *Receita de mulher* de Vinícius de Moraes (1986) e *Receita Curitibana* de Dalton

Trevisan (1992); discutindo-os. As reflexões demonstram que o discurso daltoniano desconstrói a visão positivista e idealizada de Vinícius. Numa atitude de descentramento da mulher branca, culta, ocidental; Dalton propõe alternativas para a visão da mulher, além daquela posta pelo discurso oficial, num sentido bastante irônico e questionador; exercendo um deslocamento da verdade posta, ou um adiamento do sentido final.

Palavras-chave: Construção; Desconstrução; Discurso literário.

IMAGINÁRIO FEMININO NA PUBLICIDADE: REPRESENTAÇÃO DA MATERNIDADE

Aida Silva Penna (Universidade Federal de Viçosa)
aida.penna@ufv.br

No presente trabalho, tomo como foco o imaginário em torno da maternidade, atrelado à representação da mulher na mídia. Ao longo dos anos, se formos observar aspectos sociais (política, religião, cultura), o papel da mulher na nossa sociedade esteve sempre em segundo plano, como por exemplo: submissa ao marido, nascida do homem, responsável pelas tarefas domésticas, “objeto” de desejo, a que cuida dos filhos, etc. Encontrar anúncios publicitários que utilizam a imagem da mulher é muito comum, principalmente quando diz respeito aos papéis atribuídos à mulher no âmbito familiar. Dada a complexidade de fatores envolvidos na construção do imaginário social, muitas vezes, esses saberes que vão sendo construídos e partilhados pelos indivíduos de um determinado grupo social, não são identificados e tratados de forma minuciosa, o que dificulta a transformação das práticas sociais de uma sociedade, sobretudo na concepção do que seria o papel da mulher na contemporaneidade. Devido à capacidade de descrição, explicação e auxílio na interpretação das ações dos actantes em diferentes contextos, utilizarei o aparato teórico da teoria Semiolinguística, especificamente o estudo do Modo de Organização Descritivo do discurso de Charaudeau (2008), tendo como principal método a classificação/caracterização do anúncio quanto à sua situação de comunicação, modo de organização descritivo e gênero do texto. Assim, o objetivo principal desta comunicação é mostrar como ocorreu a quebra de paradigma sobre o âmbito familiar na constituição da família contra a hegemonia dos estereótipos produzidos socialmente na construção social da maternidade, bem como compreender os papéis que vêm sendo atribuídos à mulher na mídia. Para este fim, portanto, produzi imagens e transcrições a partir do vídeo de um anúncio publicitário que circulou na mídia visual às vésperas do dia das mães no primeiro semestre de 2014, para serem utilizadas como corpus de análise, privilegiando a análise midiática brasileira.

Palavras Chave: imaginário feminino; representação da maternidade; papel social da mulher; mídia

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER SEGUNDO NIETZSCHE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA NO DIÁLOGO COM OS ESTUDOS DE GÊNEROS

Camilla Ramos dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz)

Precursor de uma das principais correntes de pensamento do século XX, o existencialismo, Friedrich Nietzsche foi um filósofo alemão que viveu durante a segunda metade do século XIX. Nesse mesmo período, o movimento feminista surgia em sua “primeira onda”, engajando-se na luta pela conquista do direito ao sufrágio, formulando um discurso baseado em percepções alternativas acerca das características psicofisiológicas, sociais e política dos sexos. O movimento reivindicava o poder político, contestando as práticas discursivas idealizadas pelo pensamento iluminista, modelo mítico que inspira e sustenta o homem moderno. Forte crítico desse mesmo indivíduo modelar, Nietzsche propôs um novo modelo para um homem dotado do “espírito livre”, com virtudes originais mais próximas da transcendência do que aquelas defendidas pela sociedade dominante. A despeito disto, o filósofo compartilha dogmas dessa mesma sociedade, a qual critica, no que tange à mulher feminista, classificando o movimento social como uma “estupidez”. Paradoxalmente, o filósofo enuncia a equivalência simbólica entre o sentido real do conhecimento e a função sónica da palavra mulher. Com apoio em estudos da Análise do Discurso, Psicanálise, História, Sociologia, e Antropologia, este trabalho pretende analisar a representação da mulher segundo Nietzsche, por meio das obras *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*, e *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*, obras consideradas pelo autor como as suas principais, estabelecendo um diálogo com os Estudos de Gênero. O estudo busca articular o que é dito, com aquilo que é silenciado na formação discursiva, porém reverbera sentido nessa específica posição enunciativa de Nietzsche.

Palavras Chave: Nietzsche; feminismo; discurso; representação.

"DIA DE FORMATURA" - A MULHER NIETZSCHENEANA COMO TENTATIVA DE SUPERAÇÃO DA IMAGEM FEMININA NA MODA DE VIOLA

Aldenir Chagas Alves (UFG)
aldenirchagas@gmail.com

A proposta desse trabalho é, a partir da letra da canção, "Dia de formatura", de 1988, de Moacyr Franco, comparada às letras das modas de viola "Capricho do destino", de Belmont e Amaraí, de 1967; e "Vale de lágrimas", de Goiano e Paranaense, de 1996; apresentar a arena onde se digladiam vozes sociais, analisar algumas imagens construídas sobre o gênero feminino na moda de viola. A partir da noção de dialogismo, presente nas vozes dos sujeitos das letras abordadas, propomos pensar o sujeito-mulher enunciado na letra de "Dia de formatura", como tentativa de promover a construção da imagem feminina diante das vozes discursivas, encontradas nas letras selecionadas. A hipótese é que o discurso das letras abordadas, tratado a partir da perspectiva do Círculo de Bakhtin, dialoga com a enunciação trágica, sob o viés da filosofia do trágico, principalmente em Schopenhauer e Nietzsche. O discurso enunciado da mulher que recusa a paternidade para o filho, converte-se em um palco de lutas e a enunciação das vozes serve de trama nas relações sociais, além de produzir um ponto de tensão entre o

eu o outro, entre o círculo de valores e forças sociais. Dá-se o embate de valores, enuncia-se uma tentativa da promoção da imagem feminina que não necessita de marido para educar o filho. Pensar sobre as relações de gêneros significa expor a aceitação e a recusa, imbricadas de sentidos históricos, constitutivas de sentidos ideológicos. Resta saber se essas vozes discursivas legitimam, na mulher, o homem dionisíaco de Nietzsche e uma mulher nietzscheneana, como heroína na mais alta manifestação aparente da vontade ou uma demonstração de que as vozes discursivas estabelecem, a priori, a manutenção do discurso vigente, da sociedade patriarcal, em detrimento da imagem do gênero feminino nas esferas da linguagem verbal materializada na canção.

Palavras Chave Moda de viola; dialogismo; trágico; Bakhtin; Nietzsche.

14h – 16h Comunicações Individuais - Sala 12 Prédio 1

O FAZER TRADUTÓRIO EM *ABSTRACTS* DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA FRANCESA

Bruno Sampaio Garrido (UNESP/FCL Araraquara)
bgarrido@fc.unesp.br

Este trabalho tem como objetivo principal discorrer sobre alguns aspectos da teoria semiótica francesa que se convergem com os estudos da tradução, de maneira a alargar as perspectivas desse último campo de estudo e, assim, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas em semiótica na área tradutológica. O artigo em questão, além de seguir uma perspectiva analítico-descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica, pautou-se pela aplicação dos conceitos em um corpus pré-determinado – mais especificamente, quatro resumos e abstracts de artigos científicos da área de psicologia, coletados de periódicos bem avaliados pela CAPES. Mediante uma perspectiva enunciativa, o tradutor é compreendido como um agente copartícipe na construção de sentidos do enunciado traduzido, não se restringindo à transposição de significados já dados. A práxis enunciativa da tradução, sob esse ângulo, pode se pautar por uma orientação mais conservadora e literal, voltada especialmente para textos de cunho referencial, ou um posicionamento mais libertário, principalmente em textos literários e poéticos. No corpus analisado, percebe-se que a literalidade, apesar de configurar-se como prática predominante, se revelou entrecortada por gestos mais liberais, que exigiram modificações na estrutura léxico-gramatical do texto-fonte e, em certos casos, em reordenamentos semânticos mais significativos, embora o sentido global do texto original tenha sido preservado.

Palavras Chave: Tradução; Semiótica francesa; Enunciação; Práxis enunciativa; Tradução técnico-científica.

DOMINGO NO MINHOCÃO: O DIA QUE MUDA O SENTIDO DA VIDA NA CIDADE

Larissa Zuim Matarésio (PUC/SP)
larizuim@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de analisar, por meio do percurso gerativo de sentido, um dia de domingo no Elevado Costa e Silva, mais conhecido como Minhocão, localizado na cidade de São Paulo. O percurso gerativo de sentido se constitui dos três níveis de análise: fundamental, narrativo e discursivo, e o objetivo aqui é apreender os sentidos advindos da transformação que há na inversão dos valores determinados ao espaço nos dias da semana e no domingo – cujo dia é fechado para outras práticas discursivas diferentes daquelas que lhes são destinadas durante os demais dias – de segundas a sábados. Apresenta os sujeitos actantes (moradores e prefeitura municipal), para que, possa ser identificado o pretense regime de manipulação manifesto no discursivo de ambos e como passam a interagir com o espaço da cidade, para definir um dia da semana (o domingo) e dar a ele um novo sentido para o elevado, pois deixa de ser um local apenas para carros para se transformar na praça de lazer dos moradores da região central da cidade de São Paulo. A gestão municipal também inverte sua lógica, uma vez que foi por meio dela que o problema foi causado à cidade e aos seus habitantes.

Palavras Chave: São Paulo; Minhocão; Domingo; Discurso; Semiótica.

SINCRETISMO EM CAPAS DE REVISTA

Diego Henrique Alexandre (UNICOR)
diegaohenry@hotmail.com

Nesta comunicação, apresentamos nossa pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que procura analisar a construção do sentido, em ocasião do aniversário de 50 anos do Golpe de 64, nas capas das revistas *Veja*, *Isto é*, *Época* e *Carta Capital*, principais semanários de circulação nacional no Brasil. Por trabalharmos com textos verbo visuais, baseamo-nos no conceito de sincretismo. Além disso, considerando a capa de revista um gênero, valemo-nos nos pressupostos teóricos de M. Bakhtin acerca do conceito de gêneros do discurso. Outrossim, com base em Fiorin (2006), lançamos mão dos conceitos de discurso, temas e figuras, formações discursivas e formações ideológicas. O corpus de nossa pesquisa é composto pelas capas de *Época* (publicada em 31 de março de 2014), *Isto é* e *Carta Capital* (publicadas em 02 de abril de 2014) e de *Veja* (publicada em 26 de março de 2014). Objetivamos, assim, compreender como se constrói discursivamente o Golpe de 1964 nas capas das referidas publicações. Para tanto, procuraremos comparar as formações discursivas das capas e reportagens de capa de uma mesma publicação e verificar de que maneira se articulam a linguagem verbal e visual nos textos sincréticos em questão. Desse modo, propomo-nos a examinar os vários matizes do sentido dos textos sincréticos citados acerca de um fato histórico e, em última instância, perceber as diversas configurações discursivo-ideológicas por meio das quais o mundo é categorizado e percebido pelos grupos sociais.

Palavras Chave: Semiótica; Sincretismo; Capas de revista; Golpe de 1964.

LENDO UM FILME: *PINA*, DE WIN WENDERS

Roberto Mônaco (UFGD)

Em 2011, o cineasta alemão Win Wenders realiza o filme *Pina*, inicialmente planejado como um documentário sobre o estilo de trabalho e criação da coreógrafa e dançarina Pina Bausch. A súbita morte da artista durante o período de pré-produção do filme chegou a marcar o cancelamento do projeto, retomado meses depois por solicitação dos bailarinos do Tanztheater Wuppertal (Alemanha) - grupo criado e dirigido por P. Bausch. Assim, Wenders filmou cenas de coreografias consagradas do grupo, mesclando-as com depoimentos dos dançarinos. Minha análise foca-se nas cenas inicial e final do documentário, onde os bailarinos executam uma coreografia intitulada *Seasons March*, baseada em quatro palavras: verão, outono, primavera, inverno. Quatro palavras, quatro signos, ao som da música “*West End Blues*”, de Louis Armstrong. Encadeados e repetidos, os movimentos transformam-se num jogo semiótico de profundo significado emocional que, mais que uma homenagem dos discípulos à sua mestra, revelam o trabalho conciso e de caráter essencialmente pessoal da coreógrafa. Uma das proposições de Pina a seus dançarinos era propor-lhes uma interrogação, que deveria ser respondida com dança improvisada – ou por meio da linguagem corporal. Apoiando-me basicamente nos estudos de Iuri Lotman sobre a arte como linguagem, busco interpretar o conjunto de movimentos dessa coreografia que, em sua forma simples, transmite uma mensagem de saudades, de uma inevitável passagem do tempo e da força do trabalho de uma equipe.

Palavras Chave Dança-teatro, Pina-Bausch, Cinema, Signos

14h – 16h Comunicações Individuais - Sala 01 Prédio Central

ANÁLISE SEMIÓTICA DOS ASPECTOS MESTIÇOS DA TRADIÇÃO DO “BANHO DE SÃO JOÃO” DE CORUMBÁ-MS

Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi (PPG LETRAS UFGD)
giondas@hotmail.com

Nosso estudo busca semioticamente as características mestiças que constituem o manifesto popular do “Banho de São João”, de Corumbá, no Estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase particular na música e na performance do ritual. Para tanto nos valem da leitura de diferentes códigos e linguagens dentro do sistema cultural em que o fenômeno popular se encontra inserido. As análises da realização da composição, bem como a materialização instrumental, refletem momentos específicos da procissão, em que os aspectos dramáticos e performáticos da tradição ficam evidentes enquanto texto modelizante secundário e que funciona como um conjunto de diferentes textos e assim produz novas informações e processos significativos dentro de um espaço semiótico específico, a cultura sul-mato-grossense. Usamos como suporte de investigação a metodologia descritiva pois a pesquisa de cunho semiótico aponta na constituição do texto cultural à presença de um *corpus* de elementos mestiços e interculturais. O referencial de “mestiçagem” e “semiótica” alicerçam-se nos trabalhos de Laplantine e Nouss, de Gruzinski, Canclini, e Amálio Pinheiro e do semioticista russo Lotman.

Palavras-chave: Mestiçagem; Semiótica; Banho de São João.

INTERFACES SEMIÓTICA EM A *RETIRADA DA LAGUNA*: O TEXTO, O RELATÓRIO E O DIAGRAMA

Renan Aparecido Mota da Silva (PPG LETRAS/UFGD/CAPES)
rmartes_13@hotmail.com

Estudamos os elementos básicos da Semiótica da Cultura de origem Russa, com o intuito de investigar como essa vem sendo conduzida na linguagem teatral enquanto texto da cultura a partir dos elementos básicos da tradução intersemiótica. Nosso Trabalho objetiva investigar a “Passagem do Rio Apa. Primeiro embate. Ocupação da Machorra”, capítulo sete do livro *A Retirada da Laguna* e a estruturação da encenação desse episódio pelos militares do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada (10º R C Mec) unidade do Exército Brasileiro, localizado no município de Bela Vista, no estado de Mato Grosso do Sul, através de suas interfaces semióticas. Mostraremos como essas interfaces, o diagrama e o relatório, feitos pelo Regimento para a edificação do episódio funcionam enquanto partitura dramática e materializam essa passagem enquanto linguagem do sistema da cultura sul-mato-grossense. Na área dos estudos Semióticos, os desafios impostos pelos textos de caráter literário sempre mereceram especial destaque. A semiótica da cultura considera o texto como sendo a unidade mínima da cultura. Para tanto usamos como suporte teórico a Semiótica da Cultura de origem Russa e a Semiótica Peirceana, investigando a organização sígnica da linguagem teatral, entendendo-se o teatro enquanto um sistema cultural que gera comunicação a partir do diálogo estabelecido com outros sistemas ou textos da cultura.

Palavras-chave: Intersemiose, Teatro, Literatura

O JOGO DE SENTIDOS NA POÉTICA NEOBARROCA DE DOUGLAS DIEGUES: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE *LA XE SY*

Greissi Cristina Sousa (UFGD)
gre_perobafina@hotmail.com

Este trabalho propõe um estudo, pelo viés da Semiótica da Cultura, da poesia prosaica *La Xe Sy* do brasiguaiou Douglas Diegues. No plano de expressão do signo verbal artístico desta modelização secundária Douglas compõe versos em Português Selbaje, uma linguagem mestiça, transcrita, em grande parte pelo embricamento das línguas Portuguesa, Espanhola e Guarani. Em um lócus ambivalente por excelência, na fronteira do Brasil com o Paraguai, nos entre-meios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, *La Xe Sy* é a forma como o autor semiotiza seu mundo enquanto um fenômeno cultural. Um texto de cultura que expressa por meio da linguagem neobarroca o erotismo como um jogo com o objeto perdido através da desarmonia, uma metáfora que distorce formas na qual o sentido se dá na liberdade vivida. A poesia marginal dieguiana não o é apenas por ser fronteira, mas também por ser cartoneira. Esta edição é feita à mão, com textos fotocopiados, com capas de papelão reciclado pintadas com tinta a base de água e costuradas com barbante. Há que se refletir acerca do rompimento com o cânone

literário, com o cânone linguístico e com o cânone editorial que culmina no descentramento como a representação da “identidade” marginalizada fronteira.

Palavras-Chave: semiótica da cultura; mestiçagem; portuñol selbaje; literatura marginal; erotismo

UMA LEITURA SEMIÓTICA DE "O VERÃO" DE DELACROIX

Martinho Alves da Costa Junior (UNICAMP)
martinhoacjunior@gmail.com

Esta comunicação objetiva uma leitura possível do célebre quadro " O Verão - Diana Surpreendida por Acteão" de Eugène Delacroix pertencente ao Museu de Arte de São Paulo - MASP. Para tanto nos serviremos da semiótica de raiz francesa, especialmente Algirdas Julien Greimas e Jean Marie-Floch. De um lado "Da Imperfeição" em que o franco-lituano estabelece os alicerces de uma semiótica do sensível, que certamente é útil na análise do quadro em questão. Jean Marie-Floch, por sua vez, em seu estudo "Petites Mythologies de l'œil et de l'esprit" ensina o olhar com o estabelecimento da prática plástica em semiótica. A imagem que foi uma encomenda de Hartmann para decorar sua sala de jantar é importante para este trabalho pois possui elementos que deixam entrever não apenas o artista e sua história, mas também um modo muito peculiar que será analisada aqui sob o prisma destes teóricos. Um leitor voraz Delacroix fala ao mesmo tempo do tema em questão e de si próprio e da construção de sua identidade: um artista erudito com aspectos plásticos marcados também pela força das massas pictóricas. A leitura dos movimentos de debragem na obra serão ponto crucial na análise da construção da composição no quadro estudado neste trabalho.

Palavras-Chave: Delacroix, Semiótica, Greimas, Floch

14h – 16h Comunicações Individuais - Sala 03 Prédio Central

CONTRADIÇÃO DISCURSIVA: INDÍCIO EM UM ARTIGO DA REVISTA *TRIP GIRL*

Jussara Regina de Souza Lisboa (Universidade Federal de Goiás)
jussararss@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é apresentar reflexões acerca da contradição inerente ao discurso presente em um artigo publicado em abril de 2006 pela revista *Trip Girl*, cuja temática está relacionada à mulher e sua relação com o peso. A investigação sobre a contradição discursiva das discussões realizadas no projeto de doutorado que está sendo desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Letras Linguística da Universidade Federal de Goiás, cujo *corpus* são as produções textuais que alunos de graduação em Pedagogia da rede privada do DF realizam em sala de aula. O *corpus* deste trabalho diz respeito a uma entrevista intitulada “Na medida”, realizada com uma mulher de 30 anos, considerada fora de alguns padrões ressaltados por certos discursos midiáticos como adequados às pessoas públicas, como a entrevistada. Toma-se, portanto, essa entrevista como materialidade linguística e discursiva a partir da qual é possível identificar as

regularidades discursivas nas quais se observa a contradição de discursos. Partimos do pressuposto de que a contradição discursiva é a lei de existência do discurso e do sujeito. Pautamo-nos em pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francês e, em especial, às contribuições de Michel Foucault (2007, 2008) para as questões referentes ao discurso e ao sujeito, bem como as suas contradições discursivas. As observações apontam para a existência de diferentes posicionamentos assumidos pelo mesmo sujeito de discurso, dos quais se podem destacar uma ordem do discurso imposta à qual chamamos de dominante e outras às quais chamamos de acessórias, as quais carregam os indícios da contradição discursivas, que atuam sobre o sujeito, determinando sua posição.

Palavras Chave: Discurso, Contradição, Foucault

A ESTÉTICA E A ÉTICA NA PARÁBOLA DO *BOM SAMARITANO*

Marco Antônio Domingues Sant'Anna (UNESP)
marco_santanna@hotmail.com

Com esta proposta de trabalho, tentaremos verificar a pertinência da hipótese sobre a existência de uma inter-relação entre os conceitos de subversão de gêneros, cenografia e posicionamento, a partir do estudo do corpus bíblico de Lucas 10: 25-37. Nesse caso, um dos enunciadores assume e busca a adesão de um modo de ser, através de uma oposição entre um diálogo reacional e um diálogo emocional, instaurada por meio de um investimento genérico específico. Cabe-nos esclarecer que procederemos nossa discussão sob a perspectiva da Análise do Discurso, na linha de Maingueneau, que associa uma organização textual e um lugar social determinados, relacionando-se de maneira privilegiada, com os gêneros do discurso. Nosso foco incidirá, sobretudo, na análise da mudança do curso da enunciação, como uma possibilidade de subversão genérica, promovida pelo co-enunciador, com a finalidade de marcar seu posicionamento ético, a partir de sinais emitidos pelo seu ouvinte. Num dado ponto de radicalização de um diálogo tipicamente racional, surgem-nos as seguintes questões: realmente há uma subversão do gênero dialético da disputa, com a instalação de um diálogo emocional, por meio do gênero da parábola? Ocorre, de fato, uma quebra intencional do contrato de comunicação? A resposta de um dos enunciadores, fornecida não por meio de argumentos e refutações - típicos da disputa dialética - mas sim por meio de um discurso parabólico constitui uma forma de organização diferente da anterior? Existem elementos articulados para constituir uma cena de enunciação ou, mais especificamente, uma cenografia que, como tal, não é um simples alicerce, uma maneira de transmitir conteúdos, mas o centro em torno do qual gira a enunciação? Tornar-se-ia o gênero da parábola um legítimo componente do texto? A tentativa de respostas a essas e outras questões nortearão nossas reflexões sobre as relações existentes entre os conceitos de subversão de gêneros, cenografia e ética.

Palavras-Chave: Gêneros do discurso; cenografia; posicionamento ético.

AS INTERTEXTUALIDADES BÍBLICAS EM *O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA*, DE C.S LEWIS

O presente trabalho pretende detectar e analisar as intertextualidades bíblicas em "O leão, a feiticeira e o guarda-roupa", de C. S. Lewis. Logo de início, cremos ser importante um esclarecimento referente à questão das ressonâncias bíblicas nas narrativas das Crônicas de Nárnia. Há diferentes modos de se ler o objeto de nosso estudo, como por exemplo: uma história mitológica, uma grande parábola, um conto de fadas e, ainda, um, texto que remete, dentre esses aspectos, a temas cristãos. Entretanto, o próprio Lewis é bem aberto quanto a isso, deixando claro que, ao iniciar suas escrituras, não previra que um Aslam simbolizasse Jesus Cristo. Porém, a personagem insistiu em se comportar de seu próprio jeito e, assim, todas as Crônicas receberam esse matiz cristão. Mesmo admitindo essa interpretação, Lewis dá liberdade para que o leitor não estabeleça tais associações, ao afirmar que "se o leitor não estiver ciente disso, ele ainda pode apreciar as histórias em seu próprio termo; se tiver essa (in)formação, o significado das verdades cristãs de modo geral fica estranhamente vivo (DUREZ, 2005, p. 71). Assim sendo, faz-se importante deixar claro que, pelo fato de constituir um texto polifônico e dialógico, "O leão, a feiticeira e o guarda-roupa" permite uma série razoável de leituras, podendo-se citar, dentre elas, a filosófica, a pedagógica e a judaica. Todavia, já que trataremos das intertextualidades bíblicas, minha leitura é realizada a partir de uma perspectiva cristã, pretende-se demonstrar que ela é plenamente aceitável, como se verá no desenvolvimento da comunicação.

Palavras Chave: Intertextualidade; Bíblia; leitor

FORMAÇÕES DISCURSIVAS E RELIGIÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

André Luiz de Castro (UFU)
profalucastro@yahoo.com.br

O campo religioso neopentecostal brasileiro tem investido cada vez mais na mídia eletrônica - rádio e televisão - para levar aos sujeitos interpelados, a todo instante, mensagens que atinjam um número maior de pessoas que buscam "fortalecer o ser", ou seja, o emocional, resultando na concessão do bem estar. O objetivo deste trabalho é analisar o ethos e o pathos de trechos de mensagens apresentadas por uma das denominações que mais fomentam a paternalização mencionada por Charaudeau – a Igreja Mundial do Poder de Deus, liderada pelo "Apóstolo" Valdemiro Santiago. Desde a fundação da igreja em Sorocaba no ano de 1998 tal líder constrói, por meio de diferentes formações discursivas, determinados dizeres que podem ou devem ser apresentados, com o intuito de promover um feeling gerando maior visibilidade a denominação, aos seus feitos, suas conquistas, suas atividades, enfatizando inclusive as suas necessidades para, depois, destacar o nome da maior referência da religião cristã - Jesus Cristo. Neste campo está imbricada a busca por práticas discursivas voltadas para

um público cada vez mais necessitado em satisfazer anseios e desejos ou que buscam resolver os seus problemas através da ação dos sujeitos que reconstróem sentidos através de discursos do lugar em que falam.

Palavras Chave Formações discursivas, discurso, sentido, religião

16h – 16h30 Café

16h30 - 18h Minicursos

Sala	Minicurso	Docente
Anfiteatro Merisse	Um olhar bakhtiniano sobre a fala da criança	Alessandra Del Ré e Rosângela Nogarini Hilário
Salão de Atos	Análise de Discurso: da epistemologia aos desdobramentos	Dantielli Assumpção Garcia
Mini de História	Análise semiótica de textos visuais e sincréticos	Rubens César Baquião

16h30 – 18h Apresentações: Grupo de Estudos, Simpósios e Comunicações

16h30 – 18h Simpósio - Sala 01 Prédio 1

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: A ESPECIFICIDADE DO GÊNERO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (DC)

Edson Nascimento Campos (FASEH: Vespasiano - MG)
edncampos@gmail .com

Urbano Cavalcante Filho (USP/FAPESP-IFBA)
urbanocavalcante@usp.br

Artur Daniel Ramos Modolo (USP)
adrmodolo@gmail.com

Resumo do Simpósio

O gênero Divulgação Científica pode ser observado pela reflexão e refração de certas operações conceituais. É possível pensar gênero como construção de linguagem. Nisso, o Divulgador é aquele que diz “Eu falo pelo outro para o outro”. Tal direção institui a interação e, nisso, se estabelece a relação com o alocutário para quem o locutor propõe um projeto de dizer. Esse projeto, como constituição imaginária, pressupõe determinados conceitos: exterioridade, excedente de visão, completude, acabamento. Em decorrência, instaura-se a construção dialógica de uma enunciação que pressupõe a articulação imaginária da Ciência com o Público pela mediação discursiva do Divulgador. Constitui-se, assim, uma sintaxe semiótica particular: o Divulgador, dizendo eu, articula o dizer discursivo da Ciência com o do Público na perspectiva do outro: o Leigo. Constitui-se, pois, a narrativa da palavra reportante do Divulgador,

articulada à palavra reportada do Especialista e do Não-Especialista. Enfim, o gênero, como construção social de organização das experiências com a linguagem, acontece, semiótica e dialogicamente, com a sintaxe discursiva das enunciações. Assim, com a sintaxe das enunciações, se institui a interação de linguagem patrocinada pelo gênero da Divulgação Científica (DC) e se institui, nessa realização, o emblema que tipifica, socialmente, a ação de linguagem do Divulgador: eu falo pelo outro para o outro.

Palavras Chave: gênero; dialogismo; sintaxe; enunciação; divulgação científica.

A ESPECIFICIDADE DIALÓGICA DO GÊNERO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Edson Nascimento Campos (FASEH: Vespasiano - MG)
edncampos@gmail.com

A presente comunicação procurar caracterizar a especificidade do Gênero Divulgação Científica, observando o funcionamento de texto jornalístico, impresso, em publicação contemporânea da Folha de S. Paulo, em sessão dedicada a tal gênero. Nisso, tem-se, como propósito, a consideração da Divulgação Científica como construção dialógica: como construção de linguagem constituída com a posição de dupla exterioridade do locutor-divulgador - agente de produção - que se posiciona, enunciativamente, como palavra própria, articulando o seu projeto de dizer por um duplo excedente de visão. Tal excedente se constitui em relação à palavra outra da enunciação do Cientista, o Especialista, e em relação à palavra outra da enunciação do Público, o Não-Especialista. Ou seja, tal projeto de dizer se realiza, responsivamente, na relação com a dupla-alteridade constitutiva de tais vozes com o que se efetiva a configuração de uma enunciação ternária, de que resulta a completude relativa do sentido construído e o acabamento semiótico provisório, na perspectiva da compreensão responsiva do interlocutor-destinatário - agente de recepção. Nessa articulação enunciativa, a palavra-própria do Divulgador se estabelece sintaticamente como palavra reportante - viva - da alteridade reportada - viva - nas palavras da Ciência e do Público, com a materialidade linguística do discurso direto e do discurso indireto. Em outras palavras, a posição enunciativa do locutor, Divulgador, que se constitui como palavra própria, no lugar de UM, é marcada, na mediação das enunciações do Cientista e do Público, pela força constitutiva da palavra outra de tais enunciações, na qualidade de posições enunciativas do lugar que se figura como O OUTRO. Assim, com a sintaxe das enunciações, se institui a interação de linguagem patrocinada pelo gênero da Divulgação Científica (DC) e se institui, nessa realização, o emblema que tipifica, socialmente, a ação de linguagem do Divulgador: eu falo pelo outro para o outro.

Palavras Chave: gênero (DC); dialogismo; enunciação; palavra reportante/reportada

POR UMA ANÁLISE METALINGUÍSTICA DO DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL OITOCENTISTA

Urbano Cavalcante Filho (USP/FAPESP-IFBA)
urbanocavalcante@usp.br

A reflexão proposta nessa comunicação faz parte de resultados parcialmente obtidos com minha pesquisa de doutoramento em curso junto ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP), cujo objetivo geral é a análise da arquitetura da divulgação científica no Brasil no século XIX, materializada nos enunciados concretos das Conferências Populares da Glória. Adoto como aporte teórico-metodológico a teoria dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, entendendo que, embora o privilégio de Bakhtin tenha sido o estudo do discurso literário, com a análise de Rabelais, Goethe e Dostoiévski, interessou também ao filósofo russo o estudo do discurso cotidiano, filosófico, científico e institucional. Trata-se de um trabalho ancorado na Metalinguística, disciplina cujo objeto de análise pressupõe levar em consideração as dimensões linguística e extralinguística do enunciado, encarando-o não exclusivamente sob o prisma linguístico, com análise dos fenômenos puramente da língua; mas considerando, primordialmente, a relação desses enunciados com os horizontes sociais aos quais eles se inscrevem e com as condições concretas da existência e da vida dos discursos. Assim, meu objetivo específico nessa apresentação é analisar aspectos da sintaxe da enunciação de conferências ocorridas no Brasil na segunda metade do século XIX, acionando o zoom para a observação da propriedade de como esses enunciados são marcados por diversas modalidades de diálogo com os enunciados alheios, além de configurarem-se e manifestarem-se como resposta a outros enunciados, em circulação no contexto discursivo, no estabelecimento de relações axiológico-dialógicas, e marcados pelo tom emotivo-volitivo/entonação avaliativa na concretização do projeto de dizer de seu(s) autor(es). Esses aspectos da materialidade linguística e discursiva que serão observados nesse trabalho são essenciais na definição da arquitetura dos enunciados analisados.

Palavras Chave: análise dialógica do discurso; metalinguística; divulgação científica; Conferências Populares da Glória.

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE ESFERAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM REDES SOCIAIS

Artur Daniel Ramos Modolo (USP)
adrmodolo@gmail.com

A presente comunicação possui como objetivo central analisar, por um prisma bakhtiniano, a ligação entre diferentes esferas de atividade humana nas redes sociais, especialmente nas páginas relacionadas à divulgação científica. Para cumprir tal objetivo, selecionaremos enunciados provenientes das redes sociais de revistas como *Scientific American Brasil*, *Pesquisa FAPESP* e *Superinteressante no Facebook*, dando especial atenção aos comentários produzidos por usuários, trata-se de um tipo de enunciado capaz de abrir o elo de comunicação entre os usuários/internautas e os veículos midiáticos. Detalhar-se-á como os diversos gêneros do discurso são frequentemente mobilizados para concretizar tais enunciados, além de como eles operam na ligação entre as diferentes esferas (científica, jornalística, do cotidiano). A Internet e muitos gêneros digitais aceleraram e modificaram a maneira pela qual a divulgação científica e outras áreas jornalísticas interagem com seus leitores/interlocutores. Antes da popularização da Internet, a interação entre leitores e revistas estava relativamente restrita às cartas dos leitores. Entretanto, esse era um

espaço restrito e que passava pelo crivo das editoras que selecionavam quais cartas publicar. A partir do crescimento de redes sociais como o *Facebook* e o *Twitter*, houve a possibilidade que um maior número de pessoas interagissem verbalmente com revistas e jornais, criando consequências discursivas e alterações na maneira pela qual a responsividade se materializa. Objetiva-se, por fim, destacar tais particularidades da divulgação científica feita em redes sociais.

Palavras-chave: Gênero digital, esfera, relação dialógica, responsividade

16h30 – 18h Simpósio - Sala 02 Prédio 1

O ENSINO DE LÍNGUA ATRAVÉS DAS MÍDIAS

Rosenes Luzia de Souza (UNESP/ ASSIS)
rosenes.lsi@gmail.com

Regiceli Bento de Almeida Farizato (UNESP/ ASSIS)
regiceli.7@hotmail.com

Eloíza Martins Primo Capeloci (UNESP/ ASSIS)
eloizamp@gmail.com

Resumo do Simpósio

O grupo pretende apresentar seu trabalho de pesquisa na área do ensino de leitura e escrita por meio das mídias digitais. Não é de hoje que a preocupação acerca do ensino da Língua Portuguesa se encarrega de buscar maneiras mais eficientes de tratamento de seus temas por meio do trabalho com gêneros textuais. Mais recentemente a tecnologia veio acrescentar novas alternativas. O diálogo estabelecido pelo computador envolve todas as formas de comunicação e os gêneros peculiares que vem à tona nesse cenário. Embora o tema gêneros textuais não seja novo e venha sendo abordado desde os anos de 1960, os gêneros textuais no âmbito da mídia virtual ainda é assunto recente, conforme Marcuschi (2008) ainda requerem estudos específicos, sobretudo sobre essa nova maneira de gênero discursivo, chamado “discurso eletrônico.” Quanto mais afloram textos (literário, institucional, gráficos, diagramas, hipertextos, scraps, mensagens de celular, e-mails, blogs, twitter, etc), mais dificuldade a escola encontra em assegurar aos alunos as condições necessárias para a sua plena participação social nas diversas atividades da vida. É na disciplina de língua portuguesa que os alunos desenvolvem habilidades para a compreensão e atuação do contexto social, cultural e político em que eles vivem. Finalmente, o grupo pretende apresentar propostas de letramento literário para o ensino de língua portuguesa com base nos ambientes de aprendizagem que a internet oferece e criar ações para a formação leitora como ferramenta de inclusão social em contextos educacionais onde o estudo da língua portuguesa parece não avançar.

Palavras Chave gêneros digitais; hipertexto, práticas de leitura e escrita

REPOSITÓRIOS DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ALTERNATIVA PARA PROFESSORES

Minha pesquisa (e o assunto da apresentação no simpósio) pretende investigar alternativas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa através do uso da internet, mais especificamente, propõe-se a discutir e a desvendar possibilidades favoráveis de ação em meio a um ainda árido conjunto de ferramentas que o professor dispõe. Não é de hoje que a preocupação acerca do ensino da Língua Portuguesa se encarrega de buscar maneiras mais eficientes do ensino de seus temas através do trabalho com gêneros textuais, especialmente após a década de 1980, em que a concepção de se ensinar gramática começa a valorizar a reflexão a partir do texto. Mais recentemente a tecnologia veio acrescentar novas alternativas. A pesquisa ainda pretende analisar o que se tem em termos de opções na web e a antecipar a necessidade de um levantamento minucioso de sites e ambientes de aprendizagem que não simplesmente transcrevam páginas de livros didáticos para a internet, mas que se comprovem como métodos eficazes de auxílio ao professor. A formação dos professores de Língua Portuguesa em geral privilegia aspectos linguísticos e literários específicos e fragmentados, descontextualizados do ambiente e identidades das turmas onde o profissional irá atuar e os estágios pouco fazem nesse sentido, já que desconsideram a escolha do local de trabalho do professor e temos de convir, o sistema educacional, do jeito que está estruturado, não permite essa possibilidade. O aluno dispõe de celular e outros aparelhos eletrônicos, que o mantem conectado a maior parte do tempo. Considerar essa realidade e utilizar a mídia internet para ensinar leitura e escrita pode auxiliar o trabalho do professor.

Palavras Chave Letramento digital; Práticas de Leitura; Práticas de Escrita.

CIBEREDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA LETRAMENTO DIGITAL

Regiceli Bento de Almeida Farizato (UNESP/ ASSIS)
regiceli.7@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades do uso das redes sociais, especificamente o *Facebook*, como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa para promoção de habilidades da leitura e da escrita através do acesso e produção de gêneros textuais/digitais que permeiam esse espaço virtual. A proposta metodológica utiliza o *Facebook* como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem para contribuir com o desenvolvimento da competência da leitura e da escrita dos alunos da Educação Básica priorizando os discentes do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de Catanduva do Estado de São Paulo, especificamente alunos do 9º Ano, possibilitando o letramento digital e a formação de estudantes multiletrados para que possam participar de forma ativa da sociedade em que se encontram inseridos. A escola possui uma estrutura física ampla e o espaço utilizado para a atividade será a sala de informática que possui computadores com acesso a internet. Os alunos terão uma aula semanal no ambiente virtual com atividades de leitura e de escrita através do acesso e produção de gêneros textuais/digitais. A professora postará atividade no grupo

que possa envolver a diversidade dos gêneros textuais/digitais que permeiam o mundo digital buscando assim a integração efetiva do letramento impresso (inclusive o literário) e o letramento digital. Também observará como os alunos se portarão fora do ambiente escolar, pois muitos têm acesso à rede social através dos celulares.

Palavras Chave Tecnologia; Redes Sociais; Multiletramentos

O HIPERTEXTO NA ESCOLA: A RETEXTUALIZAÇÃO DIGITAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Eloíza Martins Primo Capeloci (UNESP/ ASSIS)
eloizamp@gmail.com

Este projeto propõe como objeto de estudo os gêneros digitais e o hipertexto na sala de aula e como estes propiciam ao aluno uma interação com suas vivências no seu grupo social. Entendemos que proporcionam múltiplas semioses (textos, imagens e sons) em relação à natureza dos recursos linguísticos utilizados e buscamos entender como estes podem melhorar e aprimorar o desenvolvimento das competências leitora e escritora. A investigação aqui conduzida busca o estudo de estratégias que podem ser adaptadas ao ensino do hipertexto, a partir das concepções do texto impresso que a maioria já domina, que é chamada retextualização, e será realizada em plataforma Wiki, por alunos de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. Pretende-se desenvolver um experimento de retextualização de um texto impresso para o formato hipertextual, analisando os novos fatores de textualidade do hipertexto, estabelecendo as diferenças entre estes e os textos impressos convencionais; buscando estratégias que facilitem a retextualização do texto para o hipertexto; utilizando essas estratégias em atividades concretas de retextualização hipertextual e, por fim, realizando uma análise do efetivo resultado dessas estratégias, a fim de sistematizando-as para uso efetivo no ensino de produção hipertextual. Os alunos adaptarão seus textos ao gênero hipertexto, com conteúdo que deve ser sucinto e objetivo, com frases curtas e significativas, sendo que as explicações mais detalhadas e as citações serão retextualizadas em forma de links do hipertexto básico e substituição da palavra por outras mídias não verbais, quando necessário ou conveniente.

Palavras Chave: multiletramentos; gêneros digitais; hipertexto, retextualização

16h30 – 18h Comunicações Individuais - Sala 09 Prédio 1

O FANTASTICO SOB A OTICA DA ANALISE DO DISCURSO

Alcione Aparecida Roque Reis (UFMG)
alcione.reis@ig.com.br

Este estudo opta pela confluência dos estudos linguísticos e Literários, no intuito de analisar discursivamente o fantástico na trilogia *Nossos Antepassados*, de Ítalo Calvino. A trilogia é composta por: O Visconde partido ao meio, O Barão nas árvores e Cavalheiro inexistente. Toda ela é baseada em histórias medievais, detentora de grande variedade comunicacional, o que poderá permitir explorar alguns temas, na ótica da

linguística discursiva. Tomaremos como eixo perspectiva fenômeno-comunicacional, elucidando qual conjunto de representações sociais constituintes do imaginário que dá suporte a esse tipo de discurso. Interessa-nos relacionar de que forma a gestão das emoções se inscreve em uma problemática de representação e se a mesma contribui com efeitos de sentido do texto e o efeito fantástico das obras. Dedicamos nosso olhar ao pathêmico, à emoção fragmentada, pois afinal, onde se localiza a emoção na trilogia? Nos atos cruéis, na morte, na sobrevivência, na vida? Na pureza das crianças e na busca do absoluto de uma freira? Na natureza, com suas florestas misteriosas, seus estranhos fogos fátuos? A emoção também poderia vir dos interdiscursos e dos intertextos? Estaria ela, simplesmente, no “eu”? Veremos, no caso dessas histórias de cavalaria de Calvino, o desfecho do destino humano em cada obra e como se constitui fruto do olhar fantástico. No tocante a essa trajetória, empregaremos a Teoria Semiolinguística, que proporciona uma análise objetiva e científica, assim como contribuições de outros teóricos afins com os pontos de vista por nós delineados, tais quais Bakhtin, Machado, Todorov etc. Este trabalho é um recorte de nossa Tese de Doutorado, ainda em construção. Não é nossa pretensão fechar questões, e sim criar um texto circular e questionador.

Palavras-Chave: Análise do Discurso; O Fantástico; Representações Sociais; Gestão das emoções.

“VISÕES” SOBRE PASSADO E FUTURO EM PRÁTICAS LETRADAS DIGITAIS EM EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

Daiane de Cássia Martins Fazan (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas-UNESP)
daiane.fazan@hotmail.com

Com base em pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa e dos Novos Estudos de Letramento (New Literacy Studies), este trabalho em nível de Iniciação Científica tem como objetivo investigar “visões” que adultos, participantes de um Projeto de Extensão Universitária direcionado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa cidade do interior do Estado de São Paulo, projetam sobre a infância no “passado” e no “futuro” em atividade de produção textual verbo-visual publicada em blog (“diário”). Define-se “visão” como modo de conceber as relações da/na linguagem, numa “divisão” enunciativa constitutiva com o outro (BAKHTIN, 1997), fundada em posicionamentos sócio-históricos. Não se trata, portanto, de percepção individual ou julgamento estritamente pessoal. O conjunto do material é formado de 64 (sessenta e quatro) produções textuais verbo-visuais produzidas por adultos na faixa etária de 50 a 60 anos, todos alfabetizados, no ano de 2013. Na investigação de regularidades que podem colocar em evidência o modo como os escreventes assumem, para si e para o (no) outro, a noção de tempo e o uso de tecnologias de informação e comunicação, adotamos o paradigma indiciário (GINZBURG, 1990), levando-se em conta o processo histórico e dialógico da linguagem. As instruções para a realização das produções textuais levavam em consideração a valorização da (própria) experiência de vida e, ao mesmo tempo, a reflexão sobre características comuns aos colegas do grupo social; buscava-se, sobretudo, facultar ao participante reflexão sobre características distintas no que se refere à vivência da infância em tempos cronológicos distintos, na observação,

por exemplo, do que eles mesmos faziam à época da infância deles e o que fazem, num “presente” entendido como “futuro”, os próprios filhos, netos, sobrinhos ou parentes de pessoas conhecidas.

Palavras Chave: letramento; letramento digital; divisão enunciativa; EJA; internet.

ATIVIDADES DE LEITURA ELABORADAS POR PROFESSORES: MULTILETRAMENTO E LETRAMENTO CRÍTICO NO MUNDO VIRTUAL

Jacqueline Gomes Vicente (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
jacqueline.vicente@ifrj.edu.br

A compreensão leitora é a habilidade apontada pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN) para ser enfatizada como objetivo de ensino nas aulas de inglês do ensino médio, juntamente com a proposta de ensino da noção de gêneros. Essa composição constitui grande parte dos materiais didáticos destinados ao ensino de leitura no ensino médio. E essa também é a proposta do material didático analisado, visto que as atividades produzidas pelos professores são elaboradas a partir de textos de diferentes gêneros, principalmente, aqueles que circulam no mundo virtual. A forma como esses gêneros são abordados e ensinados e sua eficácia na construção do letramento crítico do aluno é o tema dessa investigação. Portanto, o objetivo do presente trabalho é pesquisar o resultado de uma seleção de atividades de leitura em inglês para alunos de um curso técnico em Automação Industrial de uma instituição federal, enfocando a presença de gêneros retirados da Internet. O estudo procura identificar de que forma o conceito de gêneros é abordado pelo autor quanto ao letramento crítico. Para atingir este objetivo, faço a revisão da literatura sobre letramento (Cope & Kalantzis, 1999), novas tecnologias (Gee, 2012) e multiletramento (Rojo, 2012; Signorini, 2010). A metodologia de pesquisa se desenvolve em duas partes. Uma é a análise das esferas de letramento, das quais os gêneros das atividades fazem parte (Rojo, 2010). A segunda parte da metodologia é constituída da análise das atividades a partir das categorias propostas por Tílio (2012). Pela análise, pode-se dizer que as atividades são contextualizadas e focam mais a operação mental simples com exercícios de compreensão e tradução de texto do que as operações mentais complexas. E apesar delas ajudarem na construção de significados para os alunos e os apresentarem gêneros digitais, elas não contribuem muito para um letramento crítico.

Palavras Chave Multiletramento; Material Didático; Gêneros Discursivos.

16h30 – 18h Comunicações Individuais - Sala 10 Prédio 1

O JOGO DA MEMÓRIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Vanessa Cardoso Machado (Universidade do Norte do Paraná)
vanessa55557@hotmail.com

Este trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa para Alternativas Pedagógicas da USAL – Universidad de Salamanca/ES, fundamenta-se nas pesquisas realizadas sobre a presença do lúdico no ensino-aprendizagem da língua espanhola, e tem por finalidade apresentar o jogo da memória como uma proposta alternativa para o ensino deste idioma, tendo em vista a necessidade de levar à sala de aula ferramentas pedagógicas que auxiliem no ensino-aprendizagem ao mesmo tempo que divertem, uma vez que são nos momentos de descontração que podemos encontrar os alunos menos resistentes, o que facilita, portanto, a mediação do docente. Nas aulas lúdicas, os alunos são mais participativos, pois se sentem interessados e, conseqüentemente, aprendem mais. Nesse sentido, justificamos nossa escolha pelo jogo da memória como uma das ferramentas pedagógica para o ensino da língua em tela, pois além de seu teor lúdico, também podemos contar com sua provável eficiência no auxílio à assimilação, a qual se faz indispensável à aprendizagem de qualquer idioma. Respalhando-se em Tizuko Kishimoto (2002), Santos (2011) e Dohme (2011), as quais vêem o jogo como um aliado do ensino-aprendizagem, uma vez que contribuem significativamente para o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, social e moral do educando, esperamos contribuir de maneira significativa às aulas de língua espanhola.

Palavras Chave: Jogo da memória; Língua Espanhola; Lúdico.

SOCIOLOGIA DA INFANCIA E ESTUDOS DA LINGUAGEM NA PESQUISA COM CRIANÇAS

Geisa Orlandini C. Garrido (FCT/UNESP; FAPE/UNIESP)
geisa.orlandini@yahoo.com.br

Maria de Fátima Salum Moreira (FCT/UNESP; UNOESTE)
fatimasalum@gmail.com

Este trabalho propõe discutir as possibilidades de diálogo entre a Sociologia da Infância e os fundamentos teóricos da filosofia da linguagem de Bakhtin, tendo em vista a proposição de caminhos metodológicos nas investigações com crianças. Tal interesse se vincula a pesquisa de doutorado, em andamento, cujo o foco principal de investigação são os olhares e manifestações das crianças acerca da problemática do gênero e da sexualidade, consideradas as suas inter-relações com as experiências vividas nos espaços escolares. Isso implica o entendimento de que as compreensões das crianças são constituídas em vários lugares de socialização e, em especial, no âmbito da instituição educacional. Assim, propõe-se analisar como as crianças de quatro anos atuam na construção histórica e cultural das relações e diferenças de gênero e sexualidade. Na perspectiva adotada, suas vozes são consideradas enquanto constituintes das e constituídas nas experiências vividas em seus contextos de vida escolar. Pretendemos explorar caminhos para tornar passíveis de análise e compreensão os significados produzidos para e pelas crianças no campo do gênero e da sexualidade. Em face de tal propósito, se encontra a interrogação quanto as potencialidades e convergências contidas no uso dos campos teóricos assinalados para interpretar a forma peculiar com que as crianças realizam suas práticas de interação, atribuem significados ao mundo e participam na construção da realidade social

Palavras Chave: linguagem; sociologia da infância, gênero, sexualidade

A CONSTRUÇÃO DE POSIÇÕES EM ENUNCIADOS CONCRETOS DE CRIANÇAS E JOVENS EM ESCRITAS ARGUMENTATIVAS

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFSE)
icmazevedo@hotmail.com

Por considerarmos que crianças e jovens precisam aprender a justificar suas opiniões e a persuadir seus interlocutores em diferentes situações comunicativas dentro e fora do ambiente escolar, resolvemos identificar como as relações sociais estão refletidas na construção dos enunciados que se constituem em formas da língua, especialmente quando os sujeitos estão inseridos em um processo de negociação e sustentação de ideias que se estabelece na produção de um texto com características argumentativas. Como todo enunciado é uma resposta ao que já foi dito Bakhtin (2010 [1920-1924]), a análise linguístico-discursiva permite perceber quais posições discursivas são assumidas pelos sujeitos ao discutir temas propostos pelos professores ou por exames nacionais. Considerando que nas relações dialógicas os sujeitos estão sob avaliação, interessa ainda notar a maneira como os elementos situacionais, semânticos e axiológicos, que formam uma unidade orgânica, são associados a partir de um espaço-tempo específico, de acordo com o interlocutor e com as finalidades previamente estabelecidas. A análise dos enunciados concretos, na perspectiva apontada por Volochinov (1930) e Bakhtin (2003 [1952-1953]), produzidos por alunos de escolas privadas de São Paulo e de participantes do ENEM/2004, oriundos de instituições da rede privada, permitiu entender como se dá a interação entre elementos dialógicos, sociológicos, ideológicos e linguísticos mobilizados na produção de textos opinativos, mesmo sabendo as crianças realizaram escritas em ambiente escolar, não estando submetidas, portanto, às mesmas coerções impostas aos jovens, cujas produções ocorreram em situação de exame nacional. Esse fato impacta diretamente as condições de produção dos discursos (FOUCAULT, 2004 [1969]), por isso também foi considerado na apreciação do material. A análise comparativa permitiu identificar: os lugares mobilizados pelos sujeitos na constituição dos argumentos e as posições assumidas no discurso, bem como os recursos mobilizados na composição de um discurso que visa persuadir o outro em relação às posições assumidas no discurso.

Palavras-Chave: Argumentação. Produção Textual. Sujeito. Posição Discursiva. Enunciados Concretos.

16h30 – 18h Comunicações Individuais - Sala 10B Prédio 1

MARCAS DIALÓGICAS NA ORALIDADE: A VOZ DO OUTRO MOSTRADA EM PROCEDIMENTOS METAENUNCIATIVOS

Lara Oleques de Almeida (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
lara.oleques@gmail.com

A linguagem se constitui pela interação do sujeito, localizado histórica e socialmente, com o discurso do outro (confronto entrecruzado dos dizeres do eu com os dizeres alheios), estabelecendo-se um movimento dinâmico e infinito na direção da significação

e ressignificação. O objetivo deste estudo é, pois, descrever como ocorrem as relações dialógicas no texto falado (conversação) por meio de procedimentos metaenunciativos quando da construção de sentidos ao longo do desdobramento conversacional, ou seja, como a voz do outro aparece no discurso do falante quando este promove uma reflexão ou um comentário sobre o seu próprio dizer (metaenunciação) para melhor se fazer compreender por seu interlocutor. Assim, como suporte teórico, buscamos embasamento na perspectiva ampla do dialogismo desenvolvido por Bakhtin e seu Círculo, articulado com conceitos de inspiração dialógica advindos das Teorias da Enunciação (v.g., heterogeneidade, em Authier-Revuz) e da Linguística Interacional (v.g., interação, em Kerbrat-Orecchioni), que concebem a linguagem em sua heterogeneidade e multivocalidade. O *corpus* utilizado neste trabalho é composto por segmentos de fala (transcrição e áudio) extraídos de inquéritos do Projeto NURC/RS (Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de Porto Alegre), iniciado nos anos 1970; e que teve como objetivo precípua registrar a norma urbana culta do português falado no Brasil. Tais inquéritos estão publicados (Hilgert, 2009) e representam mostras de fala em interação face a face. Com este estudo, percebemos que, na conversa, os falantes, em interação colaborativa, lançam mão de vários recursos metaenunciativos em prol da construção dos sentidos e da intercompreensão: um deles descortina uma “não-coincidência do discurso consigo mesmo” (Authier-Revuz, 1998; 2004), categoria que põe em evidência a noção basilar bakhtiniana do dialogismo, sob o viés da interação, heterogeneidade e interdiscursividade.

Palavras-chave: dialogismo; conversação; metaenunciação

ORALIDADE NA POESIA DE CIRCUNSTÂNCIA DOS SÉCULOS XVII E XVIII

Luís Fernando Campos D'Arcadia (UNESP)
luisfcdarcadia@yahoo.com.br

Para a compreensão da produção literária dos séculos XVII e XVIII há que se buscar tanto a herança da cultura clássica greco-romana quanto a tradição retórica medieval e as autoridades contemporâneas emuladas pelos chamados “letrados”. Práticas como a glosa de um mote, jogos literários e disputas engenhosas motivam esse vasto universo. Esse aspecto é muitas vezes estranho ao leitor atual. Também conhecida sob o nome de “poesia de circunstância”, ela é recebida pela crítica e história literárias como “frívola”, “supérflua”, “extravagante” e “vulgar”, sendo, em grande medida, abandonada. Várias conceitualizações, no entanto, trazidas aos estudos do período na última década do século XX, buscam reconstruir o horizonte de expectativas que informou essa poesia. Uma dessas contribuições foi a de Paul Zumthor, que renovou a metodologia dos estudos filológicos no que diz respeito à compreensão da oralidade na produção poética medieval. Procura-se aqui aplicar os conceitos de Zumthor à produção de circunstância dos séculos XVII e XVII, buscando traços de sua oralidade no ambiente da corte do Império Ultramarino Português. Procurar-se-á ainda recuperar elementos da retórica da época, além de estudos sobre a produção coletiva, do “mercado editorial” de então e ainda sobre as Instituições Literárias da época (Academias e Atos Acadêmicos).

Palavras-Chave: barroco; literatura luso-brasileira; oralidade; academias

DIÁLOGOS DOCENTES E FORMAÇÃO DE LEITORES – A LITERATURA EM DISCURSOS

Luiza Alves Oliveira (UFRJ - UNIESP - FEUC/FIC)
luiza.aoliveira@uol.com.br

Fernanda de Araújo Frambach
Nanda.s.a@hotmail.com (UFRJ)

Neste trabalho, apresentamos a proposição de que a atividade com a linguagem literária, numa perspectiva interacionista e dialógica, pode contribuir para a formação do leitor. Sob o ponto de vista bakhtiniano, o diálogo é forma da interação verbal e o discurso escrito, ato de fala da literatura, é um elemento da comunicação verbal por possibilitar a resposta a alguma coisa que refuta, confirma, antecipa. De acordo com Bakhtin (1993), a literatura afeta primeiramente o homem, e por isso pode humanizá-lo. Entendemos que o mesmo acontece em relação ao professor em formação, inicial ou continuada, e que por isso a vivência estética nestes momentos pode afetá-lo e contribuir para que ele assuma uma postura dialógica no tratamento da obra literária por meio da interação com o outro e com a cultura deste outro. A concepção de leitura literária, aqui defendida, é de que ela se constitui como experiência que nos passa, ou que nos acontece, ou que nos toca (LARROSA, 2004). Neste breve espaço de interlocução, reunimos e incorporamos as vozes em formação, que buscam (re)desenhar histórias de autoria docente e que se encantam, também, com a leitura literária, vivida como experiência e como possibilidade de se deslocar de sua realidade e para ela olhar, dialogicamente (BAKHTIN, 2003, 2009, 2010). Assim, nas palavras dos docentes em formação, encontramos filamentos da experiência com a leitura como paixão e busca por (re)construir saberes sobre o mundo e a própria vida. Discursos docentes que (se) dizem sobre a experiência com e na leitura. Consideramos, então, que a literatura, como arte literária, faz com que a perspectiva humanizadora seja favorecida, a competência leitora mitigada, e, acima de tudo, a palavra se constitua discursos (com)sentidos.

Palavras-Chave: Leitura Literária; Discurso docente; Formação de Professores

16h30 – 18h Comunicações Individuais - Sala 10C Prédio 1

A IDENTIDADE AUTOBIOGRÁFICA EM *CADERNOS DE LANZAROTE*, DE JOSÉ SARAMAGO

Fernanda Buzzon Fernandes (UNESP)
fer-letras@hotmail.com

Este trabalho tem a finalidade de problematizar a noção de tríade identitária entre autor, narrador e personagem, sugerida pelo teórico francês Philippe Lejeune (2008), quanto ao gênero diarístico, por intermédio de *Cadernos de Lanzarote*, de José Saramago. Lejeune, bem como Gérard Genette, afirma que, se o autor intenta uma leitura não

ficcional de seus textos, tal como se verifica comumente em relação às autobiografias e diários, é mister que ele estabeleça com o leitor, ainda que apenas no plano da sugestão, uma espécie de pacto autobiográfico, por meio do qual é possível identificar uma existência simultaneamente textual e referencial no que toca à figura do autor, narrador e personagem principal dos eventos relatados. O pacto confere ao texto ilusão de verdade. Em *Cadernos de Lanzarote*, a tríade mencionada é claramente identificada graças a José Saramago, que, com efeito, se apresenta como autor, narrador e personagem principal de seus cinco volumes de diários, escritos entre os anos de 1993 a 1997. No entanto o autor amplia o espaço autobiográfico, permitindo que outras vozes, além da sua, componham os registros cotidianos. Para tal, Saramago recorre a dois artifícios: a hibridização genérica e a coautoria *ipsis litteris*. No que diz respeito ao primeiro caso, o autor assente que os leitores erijam os registros principalmente por meio de suas cartas, as quais Saramago transcreve quase integralmente em entradas. No que toca à coautoria, há alguns registros em que Pilar del Río, esposa do autor, anota suas impressões de mundo. Em ambos os casos, a personagem principal permanece sendo José Saramago, porém a autoria e a narração são transferidas a outrem, de forma direta e indireta, de tal modo que surge uma fissura na ideia de identidade.

Palavras-Chave: *Cadernos de Lanzarote*, diário, pacto autobiográfico

CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA DO CONTO LITERÁRIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

José Paulo Costa (UNESP)
josepcost@gmail.com

A escola deve promover atividades sistemáticas de leitura literária, uma vez que a literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças. É fundamental que o letramento literário, e conseqüentemente a possibilidade de pensar criticamente ocorra desde cedo na vida dos sujeitos. Com bases na premissa de que os indivíduos se constituem na interação com o outro, o trabalho se apoia nos postulados de Bakhtin e Vygotsky, que consideram a linguagem como um fator ambivalente na comunicação social, elemento mediador das interações sociais e produto construído nessas interações. A proposição do trabalho com a leitura literária dialógica voltado para crianças que cursam o 6º ano considera as transformações que elas normalmente experimentam em sua vida escolar, como a mudança de escola e de sistema de ensino, ao mesmo tempo em que se vislumbra nestes alunos uma maior abertura e aceitação do trabalho com a Literatura, aqui enfatizada sob o enfoque de Bakhtin como espaço privilegiado de representação da característica dialógica da linguagem. Assim, a prática da leitura literária pressupõe intersecções entre os objetos de estudo (contos literários) a fim de que as abordagens não se tornem estanques, mas permitam perspectivas interdiscursivas, o que configura o ato de ler um texto literário como um procedimento que não se esgota, mas que pode ser contínuo e renovado. O prazer pela leitura é criado a partir de estímulos e a forma como o texto literário é trabalhado pode colaborar muito para se criar uma geração habituada a ler mantendo o contato com uma linguagem muito mais elaborada, permeada de valores estéticos e aspectos axiológicos. Em razão disso, o trabalho considera imprescindível a atuação do professor como o mediador dos

atos de leitura, que leva em conta a sistematização e a adequação de tarefas capazes de contribuir para o letramento literário. (PROFLETRAS/CAPES)

Palavras-Chave: Leitura, letramento literário, dialogia, mediação

LA PREMIÈRE GORGÉE DE BIÈRE: CAMINHOS E DESAFIOS PARA SUA TRADUÇÃO

Júlia de Camargo Schaefer (UNESP ASSIS)
juliacschaefer@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de iniciação científica em andamento, cujo propósito é a tradução do francês para o português de seis contos do autor contemporâneo francês Philippe Delerm, selecionados de sua obra *La première gorgée de bière et autres plaisirs minuscules* (DELERM, 1997): “La première gorgée de bière” (p.31); “Un banana-split” (p.42); “Le cinéma” (p.55); “Le pull d’automne” (p.57); “Un Roman d’Agatha Christie” (p.72) e “La bicyclette et le vélo” (p.88). A escolha dos contos, os quais possuem certos estereótipos e elementos tipicamente franceses, leva-nos a uma discussão acerca da questão dos marcadores culturais, como eles podem tornar-se obstáculos à tradução ao serem transpostos para outro contexto linguístico e cultural; e como o tradutor pode se beneficiar dos subsídios fornecidos pelos chamados Estudos Culturais (somados aos Estudos Linguísticos e Literários). Além da tradução dos contos, utilizando a experiência do processo e os conhecimentos obtidos sobre a tradução literária e sobre o estilo do autor, o estudo quer trazer algumas reflexões e críticas acerca da tradução dos mesmos contos editados no Brasil e traduzidos por Leny Werneck (DELERM, 2000). O intuito dessa análise é, sobretudo, observar até que ponto a tradução atentou para o texto de partida, refletir sobre como se deu a transposição dos marcadores culturais para o contexto brasileiro e apontar algumas escolhas efetuadas pela tradutora. A análise dos contos também induz reflexões relativas à prática da tradução literária, de suas especificidades e dos obstáculos que o tradutor tende a encontrar em seu caminho, assim como as possíveis maneiras de transpô-los.

Palavras Chave: Tradução; tradução literária; literatura francesa contemporânea; Philippe Delerm; *La première gorgée de bière*.

16h30 – 18h Comunicações Individuais - Sala 11 Prédio 1

A EXPERIÊNCIA NO PIBID E A CONSTRUÇÃO DE ENUNCIADOS

Amanda Oliveira Pinheiro (UNESP/ Assis)
amaanda.pinheiro@gmail.com

Para aprender uma língua estrangeira é necessário superar muitas barreiras e a figura do professor surge como um canal muito importante no aprendizado dos alunos. Estagiando no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) – Letras/Espanhol, foi possível perceber que a maior dificuldade dos alunos era reconhecer aquela linguagem do material didático no seu dia-a-dia, o que impedia a

identificação com a nova língua. Segundo Bakhtin “A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam” (BAKHTIN, 2003, p.326). Empregando este conceito também ao aprendizado de língua estrangeira pode-se depreender que a língua só existe em função do uso que locutores e interlocutores fazem dela em situações de comunicação. O ensinar, o aprender e o empregar a linguagem passam necessariamente pelo sujeito, o agente das relações sociais e o responsável pela composição e pelo estilo dos discursos. Esse sujeito se vale do conhecimento de enunciados anteriores para formular suas falas e produzir seus textos. A partir disso, foram criadas formas para que conseguíssemos passar a linguagem do material didático para a linguagem dos alunos, ou seja, que fosse possível eles produzirem seus próprios enunciados por meio de seu conhecimento da língua, sempre focando em situações de comunicações e aprimorando a identificação com a língua.

Palavras Chave: Ensino e Aprendizagem; Espanhol/LE; PIBID; Linguagem/Enunciado

CULTURA E(M) DISCURSO: UMA ANÁLISE DE PARCERIAS DE TELETANDEM

Maisa de Alcântara Zakir (UNESP/São José do Rio Preto)
maisazakir@gmail.com

Este trabalho apresenta considerações acerca de um estudo exploratório e de natureza etnográfica, que investiga parcerias telecolaborativas entre alunos de uma universidade no Brasil e de uma universidade nos Estados Unidos. A pesquisa integra o projeto Teletandem e transculturalidade na interação on-line em línguas estrangeiras por webcam e tem como objetivos (a) identificar concepções de cultura em atividades realizadas pelos participantes da pesquisa em uma plataforma virtual de aprendizagem e (b) analisar de que modo a cultura emerge na dinâmica das interações de teletandem. Para isso, baseamo-nos em uma unidade de análise que denominamos episódios relacionados à cultura(s), construto elaborado a partir do conceito de episódios relacionados à língua para se referir à negociação de significados em interações em línguas estrangeiras. Além das interações entre os alunos das duas universidades participantes da pesquisa, fazem parte dos dados os textos escritos por eles e publicados em uma plataforma virtual de aprendizagem durante o período no qual estiveram em contato. Os dados são interpretados à luz das perspectivas metodológicas da Análise Dialógica do Discurso, considerando o princípio do dialogismo a partir da premissa da constituição do eu pelo outro, e a produção de sentidos como parte integrante das atividades sociais dos participantes da pesquisa. Assim, todos os tipos de textos produzidos pelos participantes serão considerados para dar mais elementos à interpretação dos dados e, portanto, investigar questões linguísticas, sociais e ideológicas, impregnadas na multiplicidade de discursos materializados. Os resultados contribuem para pensarmos a formação de profissionais que vivenciam um contexto cada vez menos marcado por barreiras geográficas, desenvolvendo-se, assim, uma possível cidadania transcultural por meio do contato com variadas línguas e culturas.

Palavras Chave: Cultura; Discurso; Teletandem

AS INTERFACES DA LEITURA FRENTE ÀS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Cleide Donizete Moreira Nunes (UNIVAS)
profcleidemoreira@yahoo.com.br

O presente trabalho procura investigar o erro em questões que envolvem os aspectos de leitura e interpretação. Fundamenta-se nas literaturas de Orlandi (2004), Soares (2000), Marcuschi (1996) e Lajolo (1988) retratando as possibilidades de o erro ser de ordem social ou de um problema de leitura. Comprova a última hipótese apoiado nos aspectos discursivos, ideológicos e históricos instaurados no dispositivo teórico da análise de discurso (AD) que contempla a leitura atravessada por sentidos. A pesquisa deriva da aplicação de uma prova diagnóstica formulada com 7 questões objetivas retiradas de edições anteriores do ENEM, aplicadas aos 283 alunos respondentes, e de um questionário sociográfico composto por 10 questões objetivas, verificando se o baixo índice de acompanhamento familiar, social, afetivo e cognitivo traduziam em baixo rendimento escolar. Com isso, apresenta as interfaces da leitura em questões avaliativas de interpretação e oferece subsídios para alunos e professores nesse processo enigmático entre leitura e interpretação. Nessa sequência, a pesquisa toma sua forma e responde o que vem ser hoje motivo de interrogação para muitos leitores, isto é, “as interfaces da leitura frente às questões de interpretação de texto” e ainda abre espaços para maiores discussões neste tema que atinge as esferas acadêmicas e profissionais.

Palavras Chave Leitura; Avaliação; Sentidos; Enem.

16h30 – 18h Comunicações Individuais - Sala 12 Prédio 1

A SEMIÓTICA BAKHTINIANA E AS ORAÇÕES: UM CAMINHO INTERPRETATIVO PARA O ESTUDO DAS RELIGIÕES

Dirceu Rodrigues da Silva (UNESP ASSIS)
dirceu_rs@hotmail.com

Este trabalho é um esforço para demonstrar a importância que as teorias semióticas de Mikhail Bakhtin podem ter para a análise de fenômenos religiosos. Aqui, não buscarei esgotar todas as diferentes formas de aplicação das teorias bakhtinianas, mas sim contribuir para ampliar o interesse nessas, em específico para o campo da História. Para utilizar essas teorias, buscando relacioná-las à História das Religiões, escolhemos uma oração católica destinada à novena do santo brasileiro Frei Galvão. A escolha desse tema deve-se à riqueza interpretativa que ele nos oferece, por assemelhar-se a inúmeras outras orações destinadas aos santos católicos e por nossa proximidade com a temática. Devemos esclarecer que se trata de um esboço sobre o tema, uma vez que, conhecendo nossas dificuldades diante das obras de Bakhtin, pretendemos demonstrar que sua utilização pode enriquecer os trabalhos historiográficos, em especial, no campo das religiões. Apresentada nossa proposta em analisar uma oração católica, aplicando teorias do autor soviético e compreendendo esse esforço relativamente incomum nas

análises de fenômenos religiosos, é importante reafirmar que não buscamos construir um guia para a utilização desse autor. Todavia, procuramos apresentar um trabalho que realce os diversos caminhos aos quais as teorias de Bakhtin podem levar. Trata-se, portanto, de um esforço em principiar outros trabalhos que as utilizem, entendendo-as como um importante caminho de análise para diversas temáticas históricas.

Palavras Chave: Semiótica, Bakhtin, História das religiões, Orações

LÍNGUAS EM CONTATO: A EXPRESSÃO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS PARAGUAIOS

Priscila Gomes Santos (UFRJ)
pri.santos@ufrj.br

O presente trabalho tem por objeto de estudo, as políticas linguísticas explícitas e implícitas nas Constituições paraguaias de 1967 e 1992 e também na Lei de Línguas N° 4251 de 2011. A singularidade linguística do Paraguai é salientada em diversos vieses. O ponto mais relevante é o fato do país ser o único com uma língua indígena. O Paraguai é um país plurilíngue, mas sua realidade bilíngue, assumida oficialmente - Guaraní e Espanhol - implica uma política assumida pelo Estado em relação às duas línguas. A ausência de formalização da planificação e das políticas linguísticas no Paraguai acabam negligenciando as línguas indígenas, já que embora se fale na Constituição paraguaia de 1992 sobre a manutenção e preservação das línguas e culturas das minorias, somente o guaraní paraguaio – língua convencionada – tem algum espaço dentro das políticas linguísticas vigentes no país. Pretende-se verificar como está formulado o discurso sobre essas línguas nas diferentes versões da Constituição do país e na Lei N° 4251, analisando os discursos oficiais sobre o bilinguismo, através da análise crítica do discurso. Os resultados obtidos servirão para comparação, em estudos posteriores, com os dados levantados em outros documentos oficiais que abordam a implementação das políticas linguísticas em questão.

Palavras Chave Políticas linguísticas; Paraguai; Espanhol; Guaraní

AS VOZES SOCIAIS/DISCURSIVAS NO ENTORNO DO POLO NAVAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

Alessandra Avila Martins (UFRS)
alessa.avila@hotmail.com

Com a implantação de obras de grande porte no município de Rio Grande, no extremo sul do RS, a região recebeu trabalhadores de diferentes estados do país, como Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Minas Gerais e outros. A chegada de novos sujeitos, além de trazer mudanças do ponto de vista socioeconômico na cidade, traz impacto no aspecto identitário do morador local, o rio-grandino, ao produzir diferentes discursos. A partir disso, esta pesquisa, de base qualitativa, pretende investigar, no discurso dos pesquisados, as marcas discursivas que apontem para o fortalecimento e/ou

enfraquecimento da identidade local. Para tanto, esse objetivo geral se desdobra em dois objetivos. O primeiro é verificar, por meio de marcas linguísticas, as representações sociais/discursivas que insurgem nos discursos dos rio-grandinos no entorno da presença dos sujeitos de outras cidades. O segundo é analisar as vozes sociais/discursivas que apontem para a integração e para a resistência. O trabalho de pesquisa compreendeu a coleta de textos escritos de moradores do município em estudo, que foram convidados a discorrer sobre o polo naval. Para a pesquisa, o suporte teórico está ancorado em Bakhtin (1929,1998) e Hall (2000, 2006). Na primeira análise do material de pesquisa, percebe-se o imbricamento entre o integrar e o resistir que atravessam os discursos, revelando a tensão e a dialogicidade da linguagem.

18h – 20h Intervalo

20h – 21h30 Apresentação Artística

“CANÇÃO DIÁLOGICA”

Leandro Oliveira, Isabela Moraes e Danilo Gusmão

Há algum tempo as esferas de conhecimento e subjetivação do mundo dos homens tem se especializado e se fragmentado cada vez mais. A parte produtiva desse processo, de potencializar cada um dos campos do saber e das artes, tem dado, cada vez mais, lugar a uma falta de diálogo e conexão entre áreas muito próximas, alimentando e reproduzindo esse vazio de forma cada vez mais legitimada e estabelecida. A Universidade Pública não deixa, infelizmente, de seguir esses passos. As intervenções artísticas de eventos acadêmicos costumam dialogar muito pouco com o argumento do próprio evento, chegando, às vezes a não passar de uma mera atração entre uma palestra ou outra. Mesmo assim, a Universidade é um lugar que dá a possibilidade de criação do novo. “Canção Dialógica” pretende ser algo diferente, mesclando a interpretação de canções autorais e versões, poesias e textos diversos, com reflexões, brisas e histórias sobre as contribuições bakhtinianas no processo de criação e interpretação do material ali apresentado, de modo a se integrar de maneira orgânica ao evento. “Canção Dialógica” é o nome de uma canção de Isabela Moares em parceria com Leandro Durazzo. Ela dá o tom do roteiro da palestra: um encontro da poesia com a melodia; da memória de outras canções e de outras vozes passando pelo momento único da releitura; das poesias de mestres consagrados e também de gente “desconhecida” do grande público e criativa, como Leandro Oliveira e Danilo Gusmão. Assim, violões, vozes e trompete costuram poesia, canção e reflexão na tentativa de levar em ato a conexão entre esses três campos da cultura humana: ciência, arte e vida, na unidade da nossa responsabilidade.

21h30 – 22h Encerramento